

RESOLUÇÃO Nº 29/REIT - CONSUP/IFRO, DE 06 DE ABRIL DE 2018

Dispõe sobre a aprovação do PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional 2018/2022 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e em conformidade com o disposto no Estatuto, considerando o Processo nº 23243.010413/2017-00, considerando a aprovação unânime do Conselho Superior durante a 18ª Reunião Ordinária em 14/12/2017;

R E S O L V E :

Art. 1º APROVAR o PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional 2018/2022 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, anexo a esta Resolução.

Art. 2º REVOGAR a Resolução nº 55/CONSUP/IFRO/2014.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

UBERLANDO TIBURTINO LEITE

Presidente do Conselho Superior do
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia



Documento assinado eletronicamente por **Uberlando Tiburtino Leite, Presidente do Conselho**, em 09/04/2018, às 21:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0210491** e o código CRC **87F718D1**.

ANEXO I À RESOLUÇÃO Nº 29, DE 06 DE ABRIL DE 2018

PDI 2018/2022 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DO IFRO - [LINK](#)
-0209788

Referência: Processo nº
100907210466.000001/2017-90

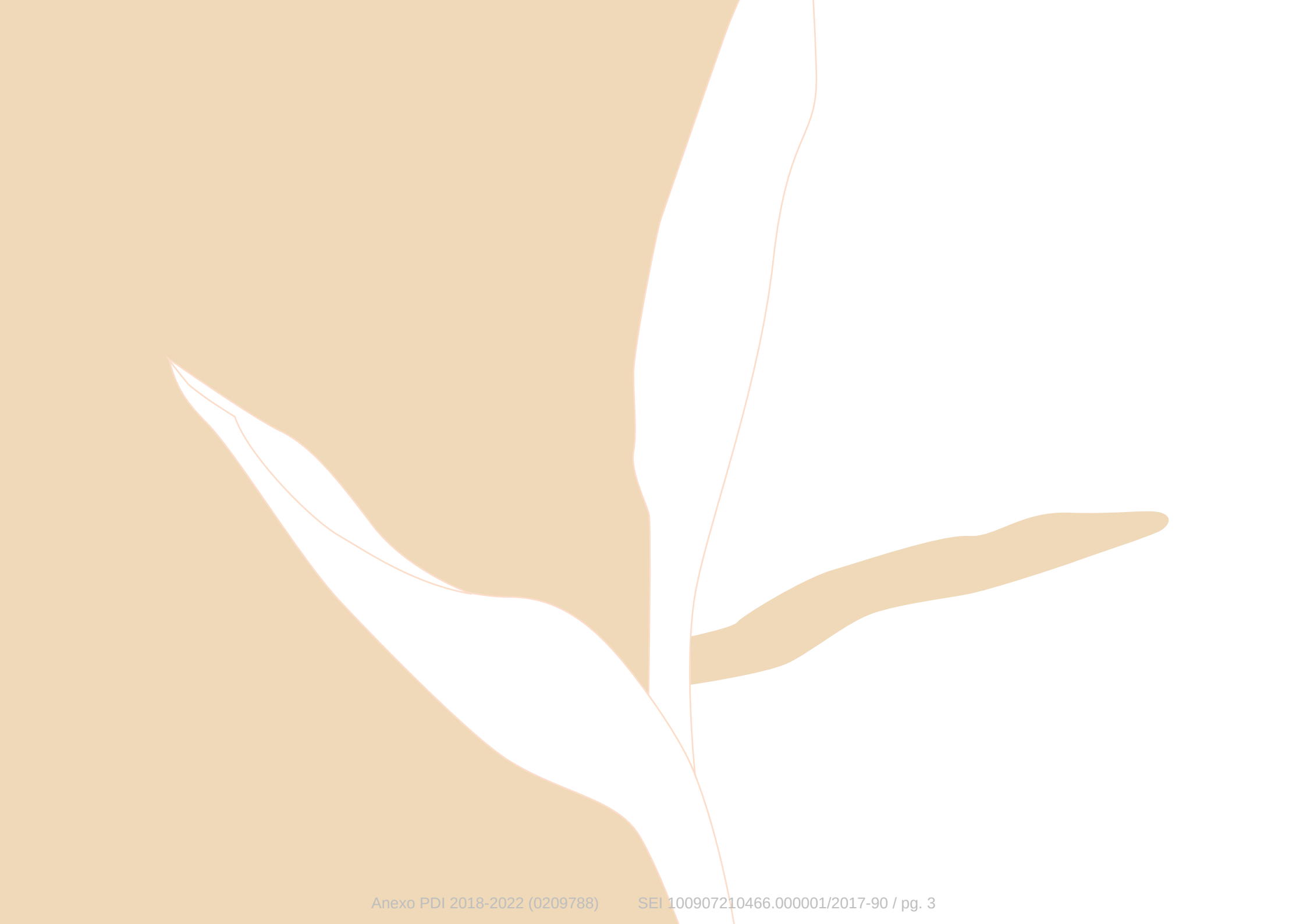
SEI nº 0210491

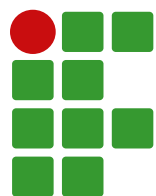


INSTITUTO FEDERAL
Rondônia

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

IFRO • 2018-2022





INSTITUTO FEDERAL
Rondônia

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

IFRO • 2018-2022

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI IFRO 2018-2022

REITORIA DO IFRO

REITOR

Uberlando Tiburtino Leite

PRÓ-REITORA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Maria Fabíola Moraes da Assumpção Santos

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Jéssica Cristina Pereira dos Santos

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Moisés José Rosa Souza

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Maria Goreth Araújo Reis

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Gilmar Alves Lima Júnior

DIRETORA SISTÊMICA DE GESTÃO DE PESSOAS

Débora Gonçalves de Lima

DIRETOR SISTÊMICO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Miguel Fabrício Zamberlan

CAMPUS ARIQUEMES

Osvino Schmidt

CAMPUS CACOAL

Davys Sleman de Negreiros

CAMPUS COLORADO DO OESTE

Larissa Ferraz Bedor Jardim

CAMPUS GUAJARÁ – MIRIM

Vagner Schoaba

CAMPUS JARU

Renato Delmônico

CAMPUS JI-PARANÁ

Fernando Antonio Rebouças Sampaio

CAMPUS PORTO VELHO CALAMA

Marcos Aparecido Atilas Mateus

CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE

Gilberto Laske

CAMPUS VILHENA

Aremilson Elias de Oliveira

DIRETORIA DE PLANEJAMENTO

Leonardo Sousa Araújo

Jardel de Souza Pereira

Patrícia Ferreira da Costa

Tiago Lins de Lima

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Dauster Souza Pereira (até 13/01/2017)

Gilberto Paulino da Silva (de 13/01/2017 até 06/02/2017)

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Dauster Souza Pereira (De 13/01/2017 até 11/08/2017)

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E EVENTOS DO IFRO

ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO E EVENTOS

Janaína Maria Ferrí Candéa Saldanha

REVISORA DE TEXTOS

Andrelize Schabo Ferreira Assis Carreira

JORNALISTA

Ariadny Medeiros Ferreira

PROGRAMADOR VISUAL

Collien Rodrigo de Oliveira Néry

JORNALISTA

Dennis Weberton Vendruscolo Gonçalves

RELAÇÕES PÚBLICAS

Érica Araújo Jennings Coutinho

JORNALISTA

Rosália Aparecida da Silva

REVISORA DE TEXTOS

Silvane Maria Pereira Brandão

ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO

Sônia Regina Dourado dos Santos

SISTEMATIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO

STEINBEIS-SIBE DO BRASIL

(GD-GESTÃO & DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL LTDA.)

Bruno Viotti Alves

Fabio Zimmermann

Fernando Celestino Ferreira Quintans

Marcus Flávio Dourado Lenza

Marcus Vinícius Dourado Lenza

Mirian Almeida Nakamura

Peter Matthias Gerhard Dostler

PROJETO GRÁFICO, EDITORAÇÃO E REVISÃO ORTOGRÁFICA

ENTERDESIGN

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Marcos Históricos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia	25
Tabela 02 – Painel de Indicadores (Mapa Estratégico, Perspectiva: Resultados)	36
Tabela 03 – Painel de Indicadores (Mapa Estratégico, Perspectiva: Processos)	37
Tabela 04 – Painel de Indicadores (Mapa Estratégico, Perspectiva: Pessoas e Infraestrutura)	38
Tabela 05 – Painel de Indicadores (Mapa Estratégico, Perspectiva: Orçamento)	39
Tabela 06 – Plano de Oferta de Cursos – Cursos Técnicos Presenciais	118
Tabela 07 – Plano de Oferta de Cursos – Cursos de Graduação Presenciais	120
Tabela 08 – Plano de Oferta de Cursos – Cursos de Pós-Graduação Presenciais e Semipresenciais	122
Tabela 09 – Plano de Oferta de Cursos – Cursos EAD	125
Tabela 10 – Previsão de Expansão – Polos EAD	126
Tabela 11 – Perfil do Corpo Funcional por Titulação, Regime e Experiências Profissionais	130
Tabela 12 – Tipologias dos Cargos Lotação Efetiva (Corpo Técnico-Administrativo e Corpo Docente)	130
Tabela 13 – Perfil do Corpo Docente por regime de trabalho	131
Tabela 14 – Formação do Corpo Docente	131
Tabela 15 – Perfil do Corpo Técnico-Administrativo	132
Tabela 16 – Formação do Corpo Técnico-Administrativo	133
Tabela 17 – Incentivo à Qualificação – Acréscimos Sobre a Remuneração do Servidor	134
Tabela 18 – Plano de Expansão do Quadro Docente e de Técnicos Administrativos	137
Tabela 19 – Número de Auxílios Concedidos aos estudantes em 2016 – <i>Campi</i> e Reitoria	162
Tabela 20 – Investimentos realizados na assistência estudantil em 2016 – <i>Campi</i> e Reitoria	162
Tabela 21 – Orçamento da assistência estudantil em 2017 – <i>Campi</i> e Reitoria	163
Tabela 22 – Projeção de atendimentos na assistência para 2018 – <i>Campi</i> e Reitoria	163

Tabela 23 – Horário de Funcionamento da Biblioteca	188
Tabela 24 – Demonstrativo da Relação entre unidade, acervo e servidores	189
Tabela 25 – Previsão de expansão da infraestrutura – <i>Campus Ariquemes</i>	204
Tabela 26 – Previsão de expansão da infraestrutura – <i>Campus Cacoal</i>	205
Tabela 27 – Previsão de expansão da infraestrutura – <i>Campus Colorado do Oeste</i>	206
Tabela 28 – Previsão de expansão da infraestrutura – <i>Campus Guajará-Mirim</i>	206
Tabela 29 – Previsão de expansão da infraestrutura – <i>Campus Jaru</i>	207
Tabela 30 – Previsão de expansão da infraestrutura – <i>Campus Ji-Paraná</i>	208
Tabela 31 – Previsão de expansão da infraestrutura – <i>Campus Porto Velho Calama</i>	209
Tabela 32 – Previsão de expansão da infraestrutura – <i>Campus Porto Velho Zona Norte</i>	210
Tabela 33 – Previsão de expansão da infraestrutura – <i>Campus Vilhena</i>	211
Tabela 34 – Previsão de expansão da infraestrutura – Reitoria	211
Tabela 35 – Resultados Obtidos – PDI 2014-2018	226
Tabela 36 – Evolução Orçamentária do IFRO	236
Tabela 37 – Previsão Orçamentária do IFRO – 2018-2022	237

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Meso e microrregiões de Rondônia	49
Quadro 02 – Distribuição simplificada dos APLs de Rondônia, segundo dados da RAIS/2012 e do IBGE/2013	54
Quadro 03 – Parcerias estabelecidas entre o IFRO, instituições e setor produtivo	92
Quadro 04 – Modalidade e número de bolsas de iniciação científica e desenvolvimento tecnológico para alunos: atual e prospecção entre 2018 e 2022	166

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Distribuição territorial das unidades do IFRO, em 2014	22
Figura 02 – Distribuição territorial das unidades do IFRO, em 2017	24
Figura 03 – A Estratégia em Ação para organizações públicas com o uso da metodologia <i>Balanced Scorecard</i>	30
Figura 04 – Mapa Estratégico – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia	35
Figura 05 – Programação Estratégica do Portfólio de Projetos Estratégicos	42
Figura 06 – Mapa de Rondônia	48
Figura 07 – Tipologias das microrregiões na PNDR	50
Figura 08 – Mapa das representações do PIB per capita em Rondônia, por Município, em 2012	52
Figura 09 – Estrutura Organizacional do IFRO	145
Figura 10 – Relação entre os níveis e instrumentos de planejamento	194
Figura 11 – Mapa Estratégico – Planejamento Estratégico de Tecnologia da Informação IFRO	195
Figura 12 – Fluxograma – Autoavaliação institucional	220

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	17
---------------------	-----------

1

PERFIL INSTITUCIONAL	19
-----------------------------	-----------

1.1 BREVE HISTÓRICO DA IES	21
1.1.1 MARCOS HISTÓRICOS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA	25
1.2 A METODOLOGIA <i>BALANCED SCORECARD</i> – A BUSCA PELA MELHORIA DA GESTÃO PÚBLICA	29
1.3 A CONSTRUÇÃO DA ESTRATÉGIA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA	31
1.4 REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS (MISSÃO, VISÃO E VALORES) E O MAPA ESTRATÉGICO	33
1.5 PAINEL DE INDICADORES	36
1.6 PORTFÓLIO DE PROJETOS ESTRATÉGICOS	40
1.7 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA	43

2

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)	45
---	-----------

2.1 INSERÇÃO REGIONAL	47
2.2 POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO	56
2.2.1 PRINCÍPIOS E DIRETRIZES	56
2.2.2 DEFINIÇÃO, CONTEXTO E RESULTADOS OBTIDOS	58
2.3 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA INSTITUIÇÃO	60
2.3.1 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS	60
2.3.2 PRINCÍPIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	60
2.4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO	64
2.5 PLANO PARA ATENDIMENTO ÀS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS, ESTABELECENDO OS CRITÉRIOS GERAIS PARA DEFINIÇÃO DE:	69
2.5.1 INOVAÇÕES CONSIDERADAS SIGNIFICATIVAS, ESPECIALMENTE QUANTO À FLEXIBILIDADE DOS COMPONENTES CURRICULARES	69
2.5.2 OPORTUNIDADES DIFERENCIADAS DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	70

2.5.3 ATIVIDADES PRÁTICAS E ESTÁGIO	71
2.5.4 DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS	74
2.5.5 INCORPORAÇÃO DE AVANÇOS TECNOLÓGICOS	75
2.6 POLÍTICAS DE ENSINO	76
2.6.1 POLÍTICAS DE ENSINO PARA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA	76
2.6.2 POLÍTICAS DE ENSINO PARA CURSOS DE EXTENSÃO	78
2.6.3 POLÍTICAS DE ENSINO PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO E DE GRADUAÇÃO	78
2.6.4 POLÍTICAS DE ENSINO PARA A PÓS-GRADUAÇÃO	82
2.7 POLÍTICAS DE EXTENSÃO	84
2.7.1 CURSOS DE EXTENSÃO E DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA	87
2.7.2 DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE EXTENSÃO E ATIVIDADES FORMADORAS	89
2.7.3 ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS	91
2.7.4 PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	94
2.8 POLÍTICAS DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO	95
2.8.1 FOMENTO A GRUPOS E LINHAS DE PESQUISAS	96
2.8.2 DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	97
2.8.3 ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS PARA PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO	98
2.8.4 DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS E CAPACITAÇÃO DE SERVIDORES	98
2.8.5 PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA	100
2.9 POLÍTICAS DE GESTÃO	100
2.9.1 RELEVÂNCIA	102
2.9.2 AVALIAÇÃO	104
2.9.3 PRINCÍPIOS	105
2.9.4 DIRETRIZES	106

2.9.5 POLÍTICAS	108
2.10 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO	111

3

CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS (PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA) 115

3.1 OFERTA DE CURSOS	117
3.2 CURSOS TÉCNICOS PRESENCIAIS	118
3.3 CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS	120
3.4 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO PRESENCIAIS E SEMIPRESENCIAIS	122
3.5 CURSOS EAD	124

4

PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 127

4.1 APRESENTAÇÃO	129
4.2 COMPOSIÇÃO	129
4.3 PERFIL DO CORPO DOCENTE	131
4.4 DADOS DAS EXPERIÊNCIAS NÃO ACADÊMICAS DOS DOCENTES	132
4.5 PERFIL DOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS	132
4.6 PLANO DE CARREIRA DOCENTE	133
4.7 PLANO DE CARREIRA DOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO	134
4.8 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO PARA DOCENTES, TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS E PROFESSOR SUBSTITUTO	135
4.9 PLANO DE EXPANSÃO DO QUADRO DOCENTE E DE TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS	136
4.10 PLANO DE CAPACITAÇÃO	137
4.11 SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NO IFRO	138
4.12 PRINCIPAIS AÇÕES EXECUTADAS TENDO POR BASE O PDI 2014 A 2018	139

5**ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DO IFRO** 141

5.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL, INSTÂNCIAS DE DECISÃO E ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL E ACADÊMICO	143
5.2 ÓRGÃOS COLEGIADOS: COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO	146
5.3 ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS	147
5.4 RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS	150

6**POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES** 153

6.1 FORMAS DE ACESSO	155
6.1.1 FORMAS DE ACESSO AOS CURSOS DE ENSINO TÉCNICO E GRADUAÇÃO	156
6.1.2 FORMAS DE ACESSO AO ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO E STRICTO SENSU	157
6.1.3 FORMAS DE ACESSO AOS CURSOS DE ENSINO FIC	158
6.1.4 FORMAS DE ACESSO À PESQUISA E EXTENSÃO	158
6.2 NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS (NAPNE)	159
6.3 POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE	160
6.4 PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO NO ÂMBITO FINANCEIRO	164
6.5 ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA (PROGRAMA DE NIVELAMENTO, ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO)	166
6.6 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL (ESPAÇO PARA PARTICIPAÇÃO E CONVIVÊNCIA ESTUDANTIL)	171
6.7 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	172

7**INFRAESTRUTURA** 175

7.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA	177
7.1.1 <i>CAMPUS</i> ARIQUEMES	177
7.1.2 <i>CAMPUS</i> CACOAL	178
7.1.3 <i>CAMPUS</i> COLORADO DO OESTE	179

7.1.4 CAMPUS GUAJARÁ-MIRIM	181
7.1.5 CAMPUS JI-PARANÁ	182
7.1.6 CAMPUS PORTO VELHO CALAMA	183
7.1.7 CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE	185
7.1.8 CAMPUS VILHENA	186
7.1.9 CAMPUS JARU	187
7.1.10 REITORIA	187
7.2.BIBLIOTECA	188
7.2.1 ESPAÇO FÍSICO	188
7.2.2 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	188
7.2.3 DEMONSTRATIVO DA RELAÇÃO ENTRE UNIDADE, ACERVO E SERVIDORES	189
7.2.4 SERVIÇOS OFERECIDOS	190
7.2.5 FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO ACERVO	190
7.3 LABORATÓRIOS	191
7.4 RECURSOS TECNOLÓGICOS E DE AUDIOVISUAL	192
7.4.1 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	192
7.4.2 ALINHAMENTO ESTRATÉGICO	192
7.4.3 ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO	196
7.4.4 O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE COMUNICAÇÃO DO IFRO	197
7.4.5 ATUALIZAÇÃO DOS CANAIS DE COMUNICAÇÃO	197
7.4.6 RELAÇÃO COM A MÍDIA	199
7.4.7 RECURSOS TECNOLÓGICOS	199
7.5 PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO A PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS	200
7.5.1 PLANO DE ACESSIBILIDADE	200

7.5.2 ACESSIBILIDADE EDUCACIONAL	201
7.6 CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA PARA O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI	204

8

AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 213

8.1 PROCEDIMENTOS DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EM CONFORMIDADE COM A LEI Nº 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004 (SINAES)	215
8.2 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)	218
8.3 A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	219

9

ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS 223

9.1 APRESENTAÇÃO PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO (PROAD)	225
9.2 RESULTADOS OBTIDOS – PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2014-2018	226
9.3 DEMONSTRAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, INCLUINDO OS PROGRAMAS DE EXPANSÃO PREVISTOS NO PDI	230
9.4 SUSTENTABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA	234
9.5 ESTRATÉGIA DE GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA	235
9.6 PLANO DE INVESTIMENTOS	236
9.7 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO (5 ANOS)	236

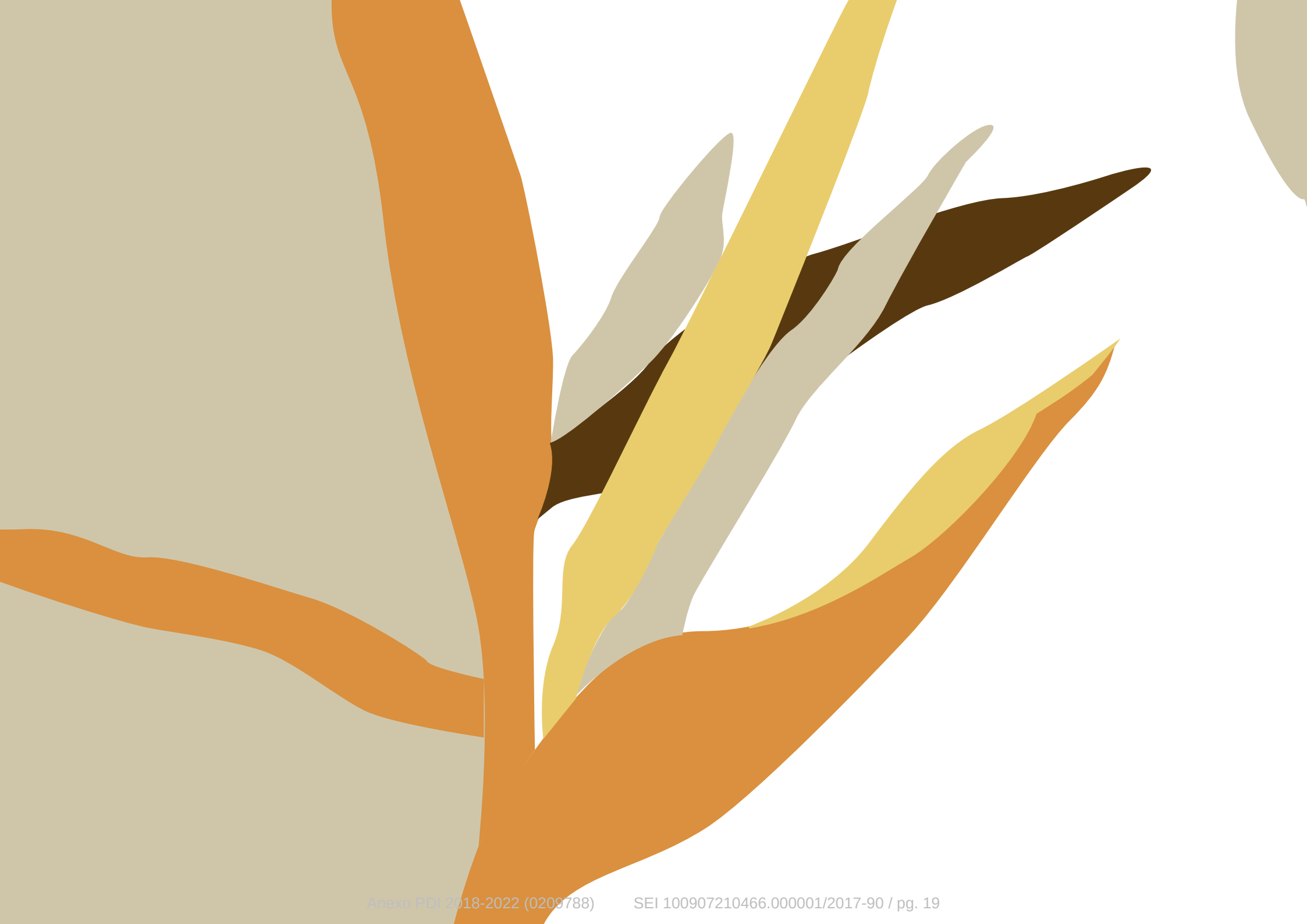
SUMÁRIO ANEXOS

ANEXO I – AÇÕES SETORIAIS DO PDI 2014-2018	241
1.1 AÇÕES – PRÓ-REITORIA DE ENSINO (PROEN)	241
1.2 AÇÕES – PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO (PROPESP)	243
1.3 AÇÕES – PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO (PROEX)	246
1.4 AÇÕES – PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO (PROAD)	250
1.5 AÇÕES – PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PRODIN)	252
1.6 AÇÕES – CHEFIA DE GABINETE – REITORIA	255
1.7 AÇÕES – DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS (DGP)	257
1.8 AÇÕES – DIRETORIA DE ENSINO A DISTÂNCIA (DEAD)	259
1.9 AÇÕES – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL (ASCOM)	261
1.10 AÇÕES – ASSESSORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (ARINT)	262
1.11 AÇÕES – COMISSÃO PERMANENTE DE EXAMES (COPEX)	264
1.12 AÇÕES – AUDITORIA INTERNA (AUDINT)	265
1.13 AÇÕES – <i>CAMPUS</i> ARIQUEMES	266
1.14 AÇÕES – <i>CAMPUS</i> CACOAL	271
1.15 AÇÕES – <i>CAMPUS</i> COLORADO DO OESTE	273
1.16 AÇÕES – <i>CAMPUS</i> GUAJARÁ-MIRIM	275
1.17 AÇÕES – <i>CAMPUS</i> JARU	277
1.18 AÇÕES – <i>CAMPUS</i> JI-PARANÁ	281
1.19 AÇÕES – <i>CAMPUS</i> PORTO VELHO CALAMA	284
1.20 AÇÕES – <i>CAMPUS</i> PORTO VELHO ZONA NORTE	292
1.21 AÇÕES – <i>CAMPUS</i> VILHENA	298

ANEXO II – PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS	300
2.1 CURSOS DE GRADUAÇÃO	300
2.2 CURSOS TÉCNICOS	301
 ANEXO III – LABORATÓRIOS	 304
3.1 ESTRUTURA DE LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS – <i>CAMPUS ARIQUEMES</i>	304
3.1.1 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES E A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	304
3.1.2 RECURSOS DE INFORMÁTICA EXISTENTES E A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	304
3.1.3 RELAÇÃO INSTALAÇÃO/EQUIPAMENTOS/ALUNO	305
3.2 ESTRUTURA DE LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS – <i>CAMPUS CACOAL</i>	306
3.2.1 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES E A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	306
3.2.2 RECURSOS DE INFORMÁTICA EXISTENTES E A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	313
3.2.3 RELAÇÃO INSTALAÇÃO/EQUIPAMENTOS/ALUNO	313
3.3 ESTRUTURA DE LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS – <i>CAMPUS COLORADO DO OESTE</i>	314
3.3.1 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES E A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	314
3.4 ESTRUTURA DE LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS – <i>CAMPUS GUAJARÁ-MIRIM</i>	336
3.4.1 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES E A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	336
3.4.2 RECURSOS DE INFORMÁTICA EXISTENTES E A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	338
3.4.3 RELAÇÃO INSTALAÇÃO/EQUIPAMENTOS/ALUNO	338
3.5 ESTRUTURA DE LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS – <i>CAMPUS JARU</i>	339
3.5.1 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES E A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	339
3.5.2 RECURSOS DE INFORMÁTICA EXISTENTES E A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	343
3.5.3 RELAÇÃO INSTALAÇÃO/EQUIPAMENTOS/ALUNO	344
3.6 ESTRUTURA DE LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS – <i>CAMPUS JI-PARANÁ</i>	344



3.6.1 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES E A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	344
3.7 ESTRUTURA DE LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS – <i>CAMPUS</i> PORTO VELHO CALAMA	355
3.7.1 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES E A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	355
3.8 ESTRUTURA DE LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS – <i>CAMPUS</i> PORTO VELHO ZONA NORTE	390
3.8.1 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES E A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	390
3.8.2 RECURSOS DE INFORMÁTICA EXISTENTES E A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	392
3.8.3 RELAÇÃO INSTALAÇÃO/EQUIPAMENTOS/ALUNO	392
3.9 ESTRUTURA DE LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS – <i>CAMPUS</i> VILHENA	393
3.9.1 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES E A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	393



APRESENTAÇÃO

Carta do Reitor

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) é uma Instituição de Educação Superior, Básica e Profissional, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Possui, além da Reitoria em Porto Velho, 9 unidades de ensino presencial e 152 pólos de Educação a Distância distribuídos nas diversas microrregiões do Estado.

A área de atuação do IFRO é ampla e complexa e envolve ações de formação de pessoal, profissional e acadêmica, que vão da educação básica e da formação inicial e continuada à pós-graduação, formando e qualificando pessoas em áreas que atendem as realidades socioeconômicas e culturais das microrregiões onde os *campi* estão localizados. Além disso, busca desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais, promovendo a integração e a verticalização da educação básica à educação superior.

Em cumprimento à [Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008](#), e a outros dispositivos legais vigentes, o IFRO apresenta aqui o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o período de 2018-2022, em que são apresentados os objetivos e as metas institucionais estratégicas.

A construção desse documento se deu em concomitância com a construção do Planejamento Estratégico Participativo do Instituto, de modo que possibilitou o envolvimento de toda a comunidade acadêmica dos nove *campi* e da reitoria em sua elaboração, além de representantes da comunidade externa, em diversos Fóruns de Gestão e em diversas outras atividades de discussão e construção coletivas. Em observância aos objetivos institucionais e à autonomia didático-pedagógica, administrativa e financeira do Instituto, as propostas apresentadas no PDI 2018-2022 buscam dar ao IFRO condições para preparar os seus alunos – de diversas origens, níveis socioeconômicos e idades – para os desafios do mundo atual, a fim de desenvolver ações de pesquisa, inovação e de extensão que, de fato, apresentem respostas para as questões humanas mais prementes e, por fim, que possibilitem

o estabelecimento de uma relação de confiança e de ganhos mútuos entre o Instituto e a sociedade que nos apoia e para quem todas as ações institucionais estão direcionadas.

O documento aqui apresentado passou por várias etapas com discussões em toda a região de abrangência do IFRO, incluindo a fase da Consulta Pública. Desse modo, PDI 2018-2022 é o resultado de um longo trabalho coletivo executado por diversos agentes em que prevaleceu o diálogo, a cooperação, a ética, as decisões coletivas, a transparência, a participação democrática e a gestão pública.

Nesse sentido, o PDI 2018-2022 do IFRO está fundamentado na prática de uma gestão democrática, participativa e descentralizada; na defesa da educação pública, gratuita e de qualidade; na curricularização da pesquisa e da extensão e na integração dessas ações com as de ensino; no desenvolvimento sustentável; no estímulo ao empreendedorismo, na democratização do acesso e da permanência exitosa do discente na Instituição; e no papel social do instituto. A construção desse importante documento institucional teve como princípios basilares a valorização do ser humano, o respeito e a tolerância à liberdade intelectual e de expressão, a interdisciplinaridade de atividades e de ações, a busca pela inovação científica e tecnológica e o comprometimento institucional com a sociedade, de forma que o IFRO possa contribuir, de forma efetiva, para o desenvolvimento sustentável da região de atuação do Instituto.

Assim, implantamos uma nova forma e uma nova metodologia de trabalho, baseada em uma complexa proposta organizativa na construção deste PDI, propondo a ampliação das atividades institucionais e o lançamento de projetos convergentes que buscam estruturar as diversas áreas de conhecimento em que o IFRO atua, de modo a proporcionar a valorização e a consolidação de uma educação inclusiva, pública, gratuita e de qualidade em nosso Estado e País.

Estamos certos de que a implementação do PDI 2018-2022 do IFRO consolidará o nosso Instituto Federal de Rondônia como referência em formação e qualificação de pessoal e no desenvolvimento e transferência de tecnologias essenciais para a promoção do desenvolvimento científico e socioeconômico sustentado do nosso Estado.

Uberlando Tiburtino Leite

Reitor do IFRO

1. PERFIL INSTITUCIONAL



1.1 BREVE HISTÓRICO DA IES

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), foi criado através da [Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008](#). A referida lei reorganizou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica composta pelas Escolas Técnicas, Agrotécnicas e CEFETs, transformando-os em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Nacionalmente, a Instituição faz parte de uma rede federal de educação profissional, científica e tecnológica centenária, que teve sua origem no [Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909](#), assinado pelo Presidente Nilo Peçanha, por meio do qual foram criadas 19 (dezenove) Escolas de Aprendizes Artífices.

O IFRO é detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, equiparado às universidades federais. É uma instituição especializada na oferta de educação profissional e tecnológica, atuando na educação básica e superior, na pesquisa e no desenvolvimento de produtos e serviços em estreita articulação com a sociedade. Regionalmente, é resultado da integração da Escola Técnica Federal de Rondônia, à época em fase de implantação, e da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste, com 15 (quinze) anos de existência. A fusão originou uma Reitoria, com a previsão de funcionamento de 5 *campi*: Ariquemes, Colorado do Oeste, Ji-Paraná, Porto Velho e Vilhena e um *Campus* Avançado em Cacoal. Em 2014, o IFRO já possuía em sua estrutura administrativa, a Reitoria, 7 (sete) *Campi* e 25 (vinte e cinco) polos de Educação a Distância, conforme Figura 01.

IFRO em 2014



Figura 01 - Distribuição territorial das unidades do IFRO, em 2014

Fonte: ASCOM - Ano 2017

Atualmente, o Instituto Federal de Rondônia possui 09 (nove) *campi* presenciais, implantados em municípios estratégicos do estado. Mas o processo de expansão e interiorização do IFRO se faz também através da criação e implantação de polos de apoio presencial da Educação a Distância (EaD). Atualmente, são 23 (vinte e três) polos de EaD em parceria com 22 (vinte e dois) municípios do Estado. Além de 176 polos de EaD em parceria com o Governo do Estado de Rondônia. Conforme dados do sistema SISTEC de 11/10/2017, o IFRO estava com 50 cursos e 16.223 matrículas totais em todos os níveis de ensino (sendo 8.988 no presencial e 7.235 na EaD), além de 1.107 servidores (Docentes: 556; TAEs: 551; e Estagiários: 16). De acordo com a política de expansão da rede, há ainda, projetados para entrar em funcionamento, 01 (um) *Campus* em São Miguel do Guaporé, de modo que a configuração do Instituto para o próximo quinquênio contará com 10 (dez) *Campi*.



IFRO em 2017



Figura 02 - Distribuição territorial das unidades do IFRO, em 2017

Fonte: ASCOM - Ano 2017

1.1.1 MARCOS HISTÓRICOS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA

ANO	ACONTECIMENTO
1993	Criação da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste e das Escolas Técnicas Federais de Porto Velho e Rolim de Moura, por meio da Lei nº 8.670, de 30 de junho de 1993 . Apenas a Escola Agrotécnica foi implantada, com a oferta do Curso de Técnico Agrícola com habilitação em Agropecuária.
2005	Credenciamento da Escola Agrotécnica Colorado do Oeste como Faculdade Tecnológica, com a oferta dos primeiros cursos superiores criados: Tecnologia em Gestão Ambiental e Tecnologia em Laticínios.
2007	Implantação do Curso Técnico em Agropecuária em Colorado do Oeste. Conversão da Escola Técnica Federal de Porto Velho em Escola Técnica Federal de Rondônia, por meio da Lei nº 11.534, de 25 de outubro de 2007 , com unidades em Porto Velho, Ariquemes, Ji-Paraná e Vilhena. As escolas não foram implantadas.
2008	Autorização de funcionamento da Escola Técnica Federal de Rondônia Unidade de Ji-Paraná, por meio da Portaria Nº 707, de 09 de junho de 2008 . Autorização de funcionamento do <i>campus</i> Ji-Paraná, por meio da Portaria nº 706, de 09 de junho de 2008 , e do <i>Campus</i> Colorado do Oeste, pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 . Criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), por meio do artigo 5º, inciso XXXII da Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 , que integrou em uma única instituição a Escola Técnica Federal de Rondônia e a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste. Foram criados os <i>campi</i> Ariquemes, Colorado do Oeste, Ji-Paraná, Porto Velho e Vilhena.

ANO	ACONTECIMENTO
2009	Início das aulas do <i>campus</i> Ji-Paraná e dos processos de expansão da rede do IFRO.
	Primeiro curso de Especialização <i>Lato Sensu</i> do IFRO, em Educação Profissional Integrada com a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), com turmas em Colorado do Oeste e Ji-Paraná.
	Autorização de funcionamento do <i>campus</i> Ariquemes, por meio da Portaria nº 4, de 06 de janeiro de 2009 .
2010	Autorização do funcionamento do <i>campus</i> Avançado Cacoal e do <i>campus</i> Avançado Porto Velho Zona Norte, por meio da Portaria nº 1.366, de 06 de dezembro de 2010 , além do <i>campus</i> Vilhena, por meio da Portaria nº 1.170, de 21 de setembro de 2010 . Início das atividades letivas do <i>Campus</i> Ariquemes.
	Ainda no primeiro semestre de 2010, passa a ser ofertado o curso de graduação em Química (licenciatura) no <i>campus</i> Ji-Paraná.
2011	Início das atividades do <i>Campus</i> Avançado Porto Velho Zona Norte. Início da oferta dos Cursos na modalidade de Educação a Distância, em 22 (vinte e dois) polos: Técnico em Meio Ambiente; Técnico em Eventos; Técnico em Logística; Técnico em Segurança do Trabalho e Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos.
	Início da primeira turma de Engenharia do IFRO (curso de Engenharia Agrônômica em Colorado do Oeste).
2012	Ocorre, em 28 de setembro, a primeira audiência pública do IFRO em Cacoal para apresentação dos dados da pesquisa de atividades econômicas regionais.
	A Câmara de Vereadores de Guajará-Mirim aprovou a doação do terreno para a construção da sede da nova unidade do IFRO, por meio da Lei de doação do terreno sob o número 1.548/2012 da Prefeitura Municipal, com uma área total superior a 30 mil metros quadrados.

ANO	ACONTECIMENTO
2013	Início da oferta de cursos pelo <i>Campus</i> Porto Velho Zona Norte com os cursos presenciais de Técnico em Informática para Internet, Técnico em Finanças e Superior de Gestão Pública, além da oferta dos cursos técnicos EaD produzidos pelo IFRO de Técnico em Informática para Internet e Técnico em Finanças. Mudança na categoria de <i>campus</i> Avançado de Porto Velho para <i>campus</i> Porto Velho Zona Norte (Portaria nº 331, de 23 de abril de 2013). Abertura de 16 novos polos de EaD, totalizando 25 polos de EaD no Estado.
	Início, em janeiro, das obras do novo <i>campus</i> Guajará-Mirim, através da Ordem de Serviço nº 17, de 20 de dezembro de 2012.
	Integração da EMARC ao IFRO como <i>Campus</i> Ariquemes (Portaria nº 331, de 23 de abril de 2013) e autorização de funcionamento do <i>Campus</i> Porto Velho Calama (Portaria nº 330, de 23 de abril de 2013). Mudança de categoria de <i>campus</i> Avançado Cacoal para <i>campus</i> Cacoal (Portaria nº 330 de 23 de abril de 2013).
2014	Acordo de Cooperação Acadêmica com a <i>Universidad Nacional de Colombia</i> (UNAL), possibilitando pesquisa conjunta, realização de mobilidade estudantil e estágios, além de Termo de Cooperação com o Centro Internacional de Métodos Numéricos em Engenharia (CIMNE), com possibilidade de capacitação para servidores e alunos.
	Primeira consulta à comunidade do IFRO para eleição dos cargos de Reitor do IFRO. Neste ano também foram escolhidos os Diretores-Gerais dos <i>campi</i> de Colorado do Oeste e Ji-Paraná;
2015	Protocolo de Intenções assinado com os Institutos Politécnicos de Bragança (IPB) e do Porto (IPP), em Portugal, com realização de mobilidade estudantil e estágios.
	Mudança do <i>campus</i> Porto Velho Calama para o novo prédio: 17 salas de aulas, 32 laboratórios, 1 auditório grande, 2 miniauditórios, restaurante e área de convivência, 1 biblioteca grande, salas administrativas para todos os departamentos e estacionamento pavimentado.

ANO	ACONTECIMENTO
2016	Ato autorizativo dos <i>campi</i> Guajará-Mirim e Jaru (Avançado), ambos por meio da Portaria nº 378, de 9 de maio de 2016 . Guajará-Mirim foi idealizado desde 2009 para um perfil binacional.
	Firmado, em agosto, Termo de Cooperação com a Universidade Autônoma de Beni, que possibilitará o intercâmbio de servidores e estudantes para o desenvolvimento conjunto de ações de ensino, pesquisa e extensão.
2017	Realização da cerimônia de inauguração da primeira etapa do <i>campus</i> avançado Jaru, no dia 12 de maio de 2017, com presença do Ministro da Educação, José Mendonça Filho.
	Início dos cursos de Engenharia de Controle e Automação (Porto Velho Calama), Arquitetura e Urbanismo (Vilhena), Licenciatura em Ciências (Guajará-Mirim), Zootecnia (Cacoal e Colorado do Oeste) e curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial (Porto Velho Zona Norte).
	A tipologia do <i>Campus</i> Avançado Jaru foi alterada para <i>Campus</i> Jaru, conforme Portaria MEC Nº 1.053, de 5 de setembro de 2017 .

Tabela 01 – Marcos Históricos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia
 Fonte: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – Ano 2017

1.2 A METODOLOGIA *BALANCED SCORECARD* – A BUSCA PELA MELHORIA DA GESTÃO PÚBLICA

A obra “Estratégia em Ação”, dos autores Robert Kaplan e David Norton, mesmo depois de duas décadas de sua publicação, em muito contribuiu para a difusão da metodologia *Balanced Scorecard* (BSC) ou Painel de Desempenho Balanceado. O BSC tem contribuído de forma significativa para a elaboração e para o acompanhamento dos processos de gestão estratégica das mais diversas organizações brasileiras, sejam elas públicas ou privadas.

A formação de carreiras públicas, a criação de agências reguladoras, o fortalecimento dos órgãos de controle e a introdução de prêmios de qualidade são indicativos da forte tendência de uma preocupação das instituições brasileiras com a implantação de modelos estruturados de gestão estratégica, em razão dos desafios quanto à otimização da alocação de recursos, da ampliação da transparência, da redução de despesas e do aumento da cobertura de atendimento para os segmentos menos favorecidos de nossa sociedade, gerando crescente esforço de profissionalização na gestão.

O BSC foi utilizado com sucesso em Escolas e Sistemas de Educação. Um exemplo concreto foi o movimento “TODOS PELA EDUCAÇÃO”, que resultou na formulação de metas estratégicas para o ensino (<http://www.todospelaeducacao.org.br>), universidades e até em escolas do Governo. Recentemente, visando à inovação e ao reforço da necessidade de aumento da capacidade de entregas, algumas universidades e institutos federais vêm utilizando a metodologia com sucesso, como é o caso atual do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO).

Os principais questionamentos da sociedade são sempre voltados ao papel que deve ser desempenhado pelo governo para que o cidadão tenha sempre mais e melhores resultados quanto às suas solicitações. Isso gera, do ponto de vista de gestão, a necessidade de reinvenção constante, visando à redução da distância entre o governo e os cidadãos, distância essa causada pelo crescimento

da burocracia, que coloca ênfase nos meios e não nos resultados que devem ser entregues à sociedade pela administração pública, além de gerar um aumento na expectativa e na cobrança de resultados.

Tão importante quanto formular uma boa estratégia é realizar sua gestão de modo a medir o desempenho, verificar a implementação, corrigir rumos e aprender com os resultados alcançados. Nesse contexto, o BSC representa a ponte entre as estratégias formuladas com o dia a dia da instituição, conforme figura a seguir.



Figura 03 – A Estratégia em Ação para organizações públicas com o uso da metodologia *Balanced Scorecard* (adaptado por Peter M. Dostler)
Fonte: STEINBEIS-SIBE do Brasil – Ano 2012

Para reforçar o processo de evolução em práticas de gestão, o Ministério da Educação, por meio do [Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006](#), instituiu, como parte integrante do processo avaliativo das Instituições de Educação Superior, a apresentação do PDI, que consiste no planejamento da instituição para os próximos cinco anos.

1.3 A CONSTRUÇÃO DA ESTRATÉGIA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA

O processo de construção da estratégia no IFRO foi realizado de forma participativa, possibilitando a participação de servidores e alunos para a exposição de suas opiniões e ideias, fundamentais para a definição dos principais objetivos institucionais a serem alcançados nos anos subsequentes.

O início dos trabalhos ocorreu no final do mês de janeiro de 2017, com a palestra “Planejamento Estratégico – Compromisso com o Futuro”, com o intuito de mobilizar as lideranças institucionais para o processo que estava por vir.

Todas as etapas de desenvolvimento do projeto eram precedidas por capacitações específicas para as ferramentas que seriam desenvolvidas. Isso permitia o desenvolvimento constante das competências e do conhecimento necessário para o processo junto à equipe de desenvolvimento definida. Além das capacitações, foram realizadas as seguintes etapas para levantamento das informações institucionais necessárias para a formulação de propostas a serem discutidas com as lideranças do IFRO:

- **ANÁLISE ESTRATÉGICA:** A análise estratégica visa traduzir, por meio de um conjunto de ferramentas, o contexto organizacional nas perspectivas dos ambientes externo e interno e na

estratégia e diretrizes atuais ou em execução. Essas ferramentas ou ações são complementares e permitem uma visão significativa sobre os pontos críticos da instituição e possibilitam a formulação de uma estratégia. No caso específico do IFRO, foram realizadas uma análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats*, ou sua tradução em português, Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças) e uma análise PESTAL (levantamento de fatores Políticos, Econômicos, Sociais, Tecnológicos, Ambientais e Legais), possibilitando a visão da instituição em relação ao seu ambiente interno e sua presença no ambiente externo;

- ENTREVISTAS COM AS LIDERANÇAS: entendimento sobre o ponto de vista dos componentes da alta administração e de representantes de outras instituições com vista a formar um conjunto de informações sobre a proposta de futuro para o IFRO, possibilitando a dedução de bons posicionamentos estratégicos;
- PESQUISA COM SERVIDORES E ALUNOS: disponibilização de questionário eletrônico com o intuito de coletar a percepção individual dos servidores e alunos do IFRO acerca de temas relevantes para a formulação da estratégia. Contamos com a participação de exatas 400 pessoas respondendo ao questionário;
- FÓRUNS DE GESTÃO: os Fóruns de Gestão têm como objetivo a coleta da percepção dos participantes da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada, que podem influenciar a tomada de decisões sobre o Planejamento Estratégico em implementação no IFRO. Foram realizados 7 (sete) Fóruns de Gestão, durante o mês de março de 2017, em Colorado do Oeste, Cacoal, Ji-Paraná (envolvendo o *campus* Jaru), Ariquemes, Guajará-Mirim, Porto Velho (envolvendo a Reitoria e os *campi* Porto Velho Calama e Porto Velho Zona Norte) e Vilhena.

Após este levantamento de informações junto ao IFRO, foram definidas algumas propostas de temas e assuntos estratégicos a serem validados, além de ter possibilitado a revisão dos principais referenciais estratégicos institucionais.

1.4 A CONSTRUÇÃO DA ESTRATÉGIA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA

A missão de uma organização é a sua finalidade, sua razão de ser. O critério de sucesso definitivo para uma organização da área pública é o desempenho no cumprimento da missão. Uma organização do setor público cumpre a sua missão ao atender às necessidades da comunidade onde está inserida.

Nesse ponto, procura-se determinar qual o propósito da instituição, por que ela existe, ou, ainda, em que tipos de atividades esta deverá concentrar-se no futuro. Verifica-se que a missão é a determinação do motivo central do planejamento e corresponde a um horizonte dentro do qual a instituição atua ou poderá atuar.

A missão do IFRO é a forma de traduzir seu sistema de valores em termos de crenças e linhas de atuação, considerando as suas tradições e filosofias. Após validação pelos seus integrantes, exerce função orientadora para todo o sistema de planejamento. É o porquê que justifica muitas ações empreendidas rotineiramente que constituem o Instituto. Definiu-se como missão:

“Promover educação profissional, científica e tecnológica de excelência, por meio da integração entre ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento humano, econômico, cultural, social e ambiental sustentável.”

A visão de futuro transmite a essência da organização em termos de seus propósitos e os seus objetivos gerais de desempenho. Ela deve ser expressa de forma sucinta, inspiradora, pois deve sensibilizar as pessoas que atuam na instituição, assegurando a sua mobilização e o seu alinhamento aos temas estratégicos. Definiu-se como visão:

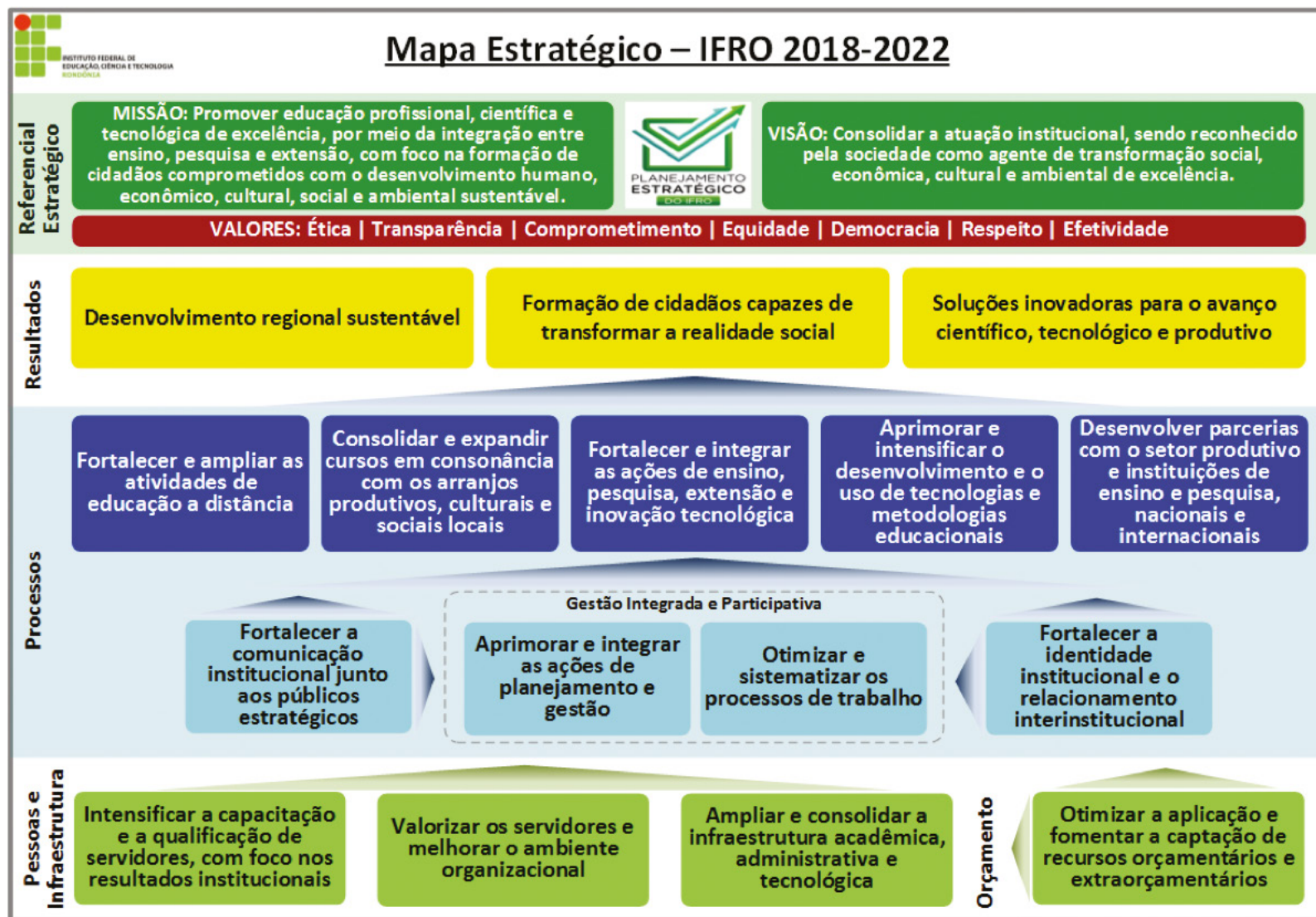
“Consolidar a atuação institucional, sendo reconhecido pela sociedade como agente de transformação social, econômica, cultural e ambiental de excelência.”

Toda organização que deseja implementar seu planejamento estratégico deve, por excelência, demonstrar com clareza os valores que orientam sua gestão estratégica. Os valores traduzem as crenças nas quais acreditamos e regem as relações sociais que transformam em realidade concreta o pensamento estratégico. Nesse contexto, foram elencados os seguintes valores para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia:

“Ética, transparência, comprometimento, equidade, democracia, respeito e efetividade.”

O mapa estratégico é o instrumento do BSC que visa traduzir a estratégia para se alcançar a visão do futuro e realizar a missão. Isso é feito por meio da articulação de objetivos estratégicos dispostos em perspectivas (Orçamento, Pessoas e Infraestrutura, Processos e Resultados) e ligados por relações de causa e efeito que possibilitam a identificação de ações necessárias ao alcance de cada objetivo.

A construção do mapa estratégico concretiza a primeira etapa da metodologia de implantação da gestão da estratégia no IFRO em que, por meio de uma figura que ocupa um único ambiente, agrupam-se os objetivos estratégicos. O mapa foi elaborado após um processo de debates intensos, com ampla participação das lideranças, docentes e técnicos administrativos.



GO U F
Desenvolvido por
SCHOOL OF INTERNATIONAL BUSINESS
AND ENTREPRENEURSHIP
STEINBEIS-UNIVERSITY BERLIN
STEINBEIS - SIBE do Brasil

Figura 04 – Mapa Estratégico – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia
Fonte: STEINBEIS-SIBE do Brasil – Ano 2017

1.5 PAINEL DE INDICADORES

Os indicadores de desempenho têm o propósito de avaliar o progresso da instituição em direção aos objetivos estratégicos: medir o que está sendo executado e gerenciá-lo de forma adequada para o atingimento das metas propostas.

O grande desafio de toda organização que implementa uma sistemática de medição está em dispor de número limitado de indicadores que comunique adequadamente o desempenho organizacional. Cada indicador é detalhado em atributos para garantir sua compreensão e operacionalização. Para garantir o gerenciamento do indicador e o alcance do objetivo, são definidas metas que comunicam o nível de desempenho pretendido (valor) para um determinado período de tempo. No caso do IFRO, o Painel de Indicadores foi estabelecido da seguinte forma:

PERSPECTIVA “RESULTADOS”

OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADORES
Desenvolvimento regional sustentável	Taxa de Inserção no Mundo de Trabalho
	Taxa de Efetividade dos Cursos
	Evolução das Vagas Ofertadas
Formação de cidadãos capazes de transformar a realidade social	Índice de Êxito
	Índice de Evasão
	Índice de Retenção
Soluções inovadoras para o avanço científico, tecnológico e produtivo	Volume de Empreendimentos Incubados
	Taxa de Empreendimentos Incubados com Graduação
	Taxa de Tecnologias Transferidas para a Sociedade

Tabela 02 – Painel de Indicadores (Mapa Estratégico, Perspectiva: Resultados)
Fonte: STEINBEIS-SIBE do Brasil – Ano 2017

PERSPECTIVA “PROCESSOS”

OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADORES
Fortalecer e ampliar as atividades de educação a distância	Índice de Oferta de Cursos na modalidade EaD
	Taxa de Ocupação das Vagas para Cursos EaD
	Índice de Efetividade dos Cursos EaD
Desenvolver parcerias com o setor produtivo e instituições de ensino e pesquisa, nacionais e internacionais	Índice de Relação entre Entrada e Saída de Recursos dos Projetos estabelecidos por meio de parcerias
	Índice de Parcerias Estabelecidas
Aprimorar e intensificar o desenvolvimento e o uso de tecnologias e metodologias educacionais	Número de Cursos de Atualização Pedagógica e Tecnológica para Servidores
	Número de Registros de Propriedade Intelectual de Tecnologias Educacionais
	Taxa de Atendimento de Demandas de Tecnologias e Metodologias Educacionais Inclusivas
Fortalecer e integrar as ações de ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica	Taxa de estudantes Participantes de Projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica
	Taxa de servidores envolvidos em projetos de ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica
	Taxa de projetos com integração entre Ensino, Pesquisa, Extensão e/ou Inovação Tecnológica
Consolidar e expandir cursos em consonância com os arranjos produtivos, culturais e sociais locais	Taxa de cursos voltados aos arranjos produtivos, culturais e sociais locais
	Taxa de matrícula em cursos voltados aos arranjos produtivos, culturais e sociais locais
Aprimorar e integrar as ações de planejamento e gestão	Índice de Execução de Projetos Estratégicos Integrados
	Índice de Metas Alcançadas
	Cultura de gestão estratégica

PERSPECTIVA “PROCESSOS”

OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADORES
Otimizar e sistematizar os processos de trabalho	Índice de padronização dos processos e métodos de trabalho
	Índice de desenvolvimento de sistemas e modernização de rotinas
	Índice de otimização dos processos críticos
Fortalecer a comunicação institucional junto aos públicos estratégicos	Índice de esforço de comunicação interna e externa
Fortalecer a identidade institucional e o relacionamento interinstitucional	Índice de conhecimento da imagem institucional

Tabela 03 – Painel de Indicadores (Mapa Estratégico, Perspectiva: Processos)
 Fonte: STEINBEIS-SIBE do Brasil – Ano 2017

PERSPECTIVA “PESSOAS E INFRAESTRUTURA”

OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADORES
Intensificar a capacitação e a qualificação de servidores, com foco nos resultados institucionais	Índice de capacitação do quadro de servidores
	Investimento Médio em Capacitação e Qualificação por Servidor
	IQCD (Índice de Qualificação do Corpo Docente)
	IQCTA (Índice de Qualificação do Corpo Técnico-Administrativo)
Valorizar os servidores e melhorar o ambiente organizacional	Taxa de implementação das ações voltadas à valorização dos servidores
	Índice de Satisfação do Clima Organizacional

PERSPECTIVA “PESSOAS E INFRAESTRUTURA”

OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADORES
Ampliar e consolidar a infraestrutura acadêmica, administrativa e tecnológica	Índice da infraestrutura física
	Taxa de unidades conectadas à INFOVIA
	Taxa de disponibilidade de serviço
	Índice da infraestrutura tecnológica
	Taxa de implementação das ações do PDTI

Tabela 04 – Painel de Indicadores (Mapa Estratégico, Perspectiva: Pessoas e Infraestrutura)
Fonte: STEINBEIS-SIBE do Brasil – Ano 2017

PERSPECTIVA “ORÇAMENTO”

OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADORES
Otimizar a aplicação e fomentar a captação de recursos orçamentários e extraorçamentários	Índice de execução orçamentária com projetos estratégicos
	Taxa de recursos extraorçamentários disponibilizados
	Índice de custeio destinado a ações institucionais

Tabela 05 – Painel de Indicadores (Mapa Estratégico, Perspectiva: Orçamento)
Fonte: GDconsult / STEINBEIS-SIBE do Brasil – Ano 2017

O detalhamento dos indicadores, suas fórmulas de cálculo, além das metas estabelecidas, podem ser verificadas no livro referente ao Planejamento Estratégico 2018-2022, no diretório virtual <http://portal.ifro.edu.br/planejamento-estrategico>.

1.6 PORTFÓLIO DE PROJETOS ESTRATÉGICOS

O Portfólio de Projetos Estratégicos consiste em um conjunto ou uma carteira com os projetos que o IFRO deverá implementar no âmbito do seu planejamento estratégico. Constitui-se em um marco do planejamento estratégico institucional e materializa-se na distribuição temporal dos projetos aprovados. Está inserido no contexto do planejamento estratégico com o papel de materializar a estratégia organizacional com entregas alinhadas aos principais desafios estratégicos.

Sendo assim, foi desenvolvido o Modelo de Gestão do Portfólio de Projetos Estratégicos da STEINBEIS-SIBE do Brasil, que se constitui em um conjunto de atividades e ferramentas orientadas à escolha de um conjunto de projetos a serem executadas dentro de um determinado plano estratégico.

A primeira etapa do modelo diz respeito à proposição de ideias de projetos. A organização dispôs de um conjunto de propostas de projetos, estruturado em um modelo comum, para que fosse avaliado e selecionado pela liderança. Destaca-se, entretanto, que, durante a implantação do planejamento estratégico, novas propostas de projetos podem surgir oriundas de unidades da instituição e novas necessidades. Neste caso, o modelo deve ser adaptado e ciclos de revisão do planejamento estratégico devem ser criados e alinhados ao modelo de gestão adotado pela organização.

A segunda etapa visa à geração de uma proposta de portfólio de projetos estratégicos para a organização. Essa tarefa foi desenvolvida pelos integrantes da Equipe de Desenvolvimento do projeto a partir das informações contidas nas ideias de projetos estruturadas nos Termos de Abertura dos Projetos. A formação do portfólio de projetos envolveu a avaliação de impacto dos projetos para a organização, a avaliação dos riscos e a percepção da complexidade envolvida na execução de cada projeto. A intenção foi gerar uma carteira na qual sejam maximizados os impactos e minimizados os riscos e complexidade na gestão.

A terceira etapa, validação do portfólio de projetos, foi marcada pela aprovação dos termos de abertura dos projetos que compuseram a carteira. Recomenda-se que esta fase, iniciada pela Equipe

de Desenvolvimento do Projeto, concentre-se na pré-análise da Diretoria de Planejamento da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional, e seja referendada pelo Colégio de Dirigentes do IFRO, para melhor adequação e construção da proposta orçamentária. O Portfólio de Projetos inicialmente definido (inicialmente, pois pode e deve ser revisto e redefinido, se necessário) está composto pelos seguintes projetos:

- Política de Comunicação;
- Fortalecimento da Identidade Institucional;
- Fortalecimento da Gestão;
- Modernização da Gestão;
- Fortalecimento das Pesquisas de Apoio à Gestão;
- Gestão por Competências;
- Programa de Saúde e Segurança do Servidor;
- Programa de Qualificação, Capacitação e Valorização do Servidor;
- Execução Orçamentária por Centro de Custos;
- Orçamento Otimizado;
- Orçamento Transparente;
- IFRO para todos;
- Planejar para Crescer;
- Institucionalização da EAD;
- IFRO na comunidade: Identificar, reconhecer e atender as demandas pontuais e específicas das comunidades onde o IFRO se situa;
- Projeto Integrar: tem como objetivo orientar a integração entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito do IFRO;
- Fortalecimento dos NAPNEs;
- IFRO sem Fronteiras.

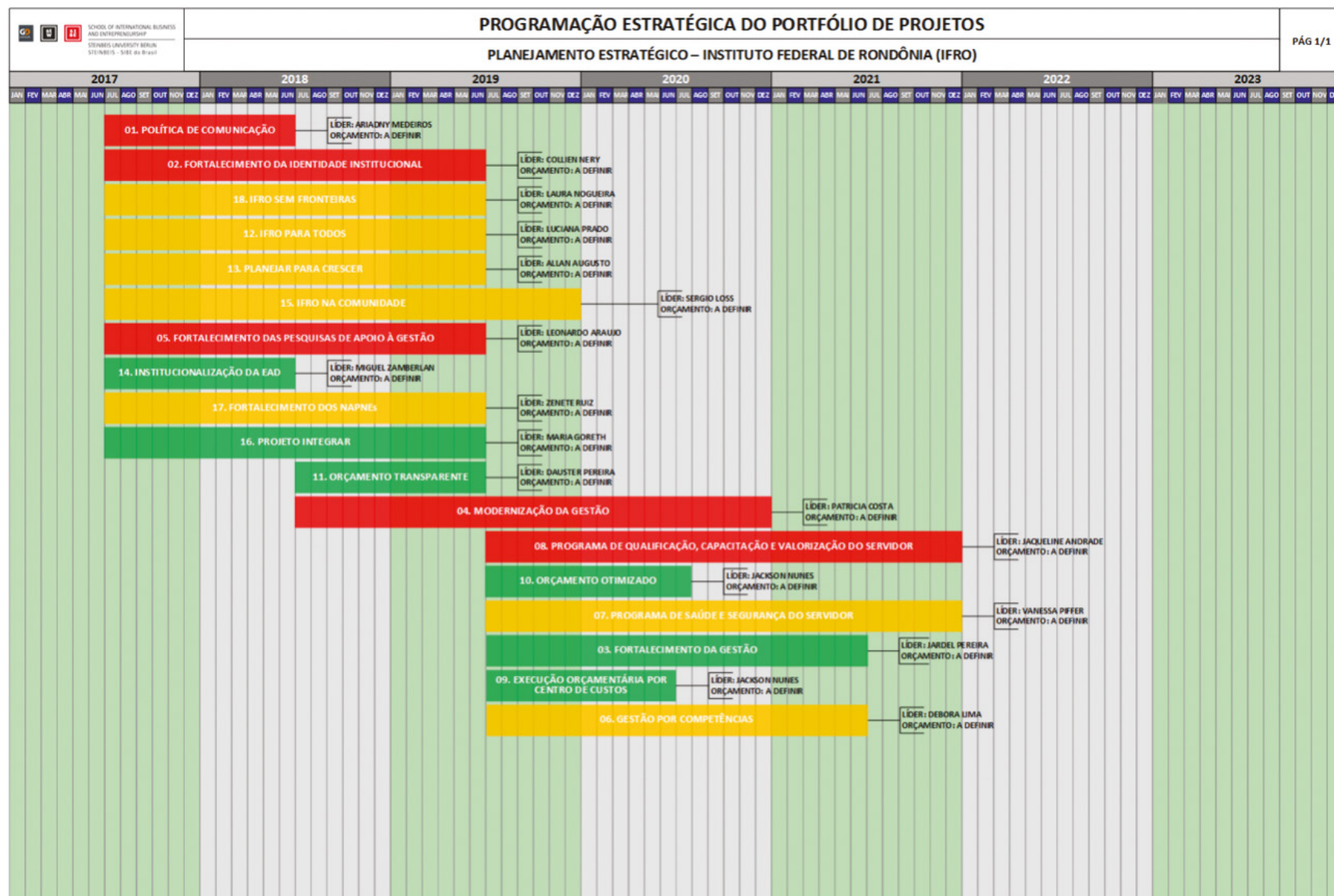


Figura 05 – Programação Estratégica do Portfólio de Projetos Estratégicos
Fonte: STEINBEIS-SIBE do Brasil – Ano 2017

1.7 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

O IFRO, nos termos da [Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008](#), tem a prerrogativa de atuar na educação básica e superior por meio da oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades do ensino, com cursos organizados em diversos eixos tecnológicos e áreas de conhecimentos. Além disso, desenvolve programas de pesquisa e extensão voltados para a produção cultural, empreendedorismo, cooperativismo, inovação e transferência de tecnologias com ênfase no desenvolvimento da sociedade regional e na preservação do meio ambiente.

No campo do Ensino, o IFRO, por meio da educação presencial e a Distância (EaD), atua com a oferta de cursos de formação inicial e continuada ou de qualificação profissional, além da educação profissional técnica de nível médio nas formas articulada e subsequente ao ensino médio, de graduação nas áreas tecnológicas, licenciaturas e bacharelado e de pós-graduação. Os cursos, prioritariamente, alinham-se aos perfis dos *campi*, eixos tecnológicos e áreas de conhecimento abrangidos pelo perfil, e aos Arranjos Produtivos Locais (APLs) e regionais.

Nos *campi* de perfil agropecuário (Ariquemes, Cacoal e Colorado do Oeste) são ofertados cursos técnicos em Agropecuária, Agroecologia, Alimentos, Aquicultura, cursos superiores de Tecnologia de Agronegócio e Gestão Ambiental, as Licenciaturas em Ciências Biológicas e Matemática, além de bacharelados em Zootecnia e Engenharia Agrônômica. Nos *campi* de perfil industrial (Porto Velho Calama, Ji-Paraná e Vilhena) são ofertados cursos técnicos em Edificações, Eletrotécnica, Eletromecânica e Química, além de cursos de graduação em Engenharia de Controle e Automação e Arquitetura e Urbanismo. O *campus* Porto Velho Zona Norte, que possui perfil de gestão e negócios, oferta os cursos técnicos em Finanças, Administração, Recursos Humanos, Computação Gráfica, Informática para Internet e cursos superiores de Tecnologia em Gestão Pública, Gestão Comercial e Rede de Computadores. O *campus* Guajará-Mirim tem perfil misto, ofertando curso Técnico de Biotecnologia. A partir de 2019, existe a previsão de ofertar os cursos Técnicos Subsequentes de Análises Clínicas e Enfermagem, e ainda o curso Integrado de Técnico em Farmácia. Também há previsão de ofertar dois novos cursos de Bacharelados, sendo os cursos de Biotecnologia e Sistemas de Informação.

O *campus* Jaru encontra-se em implantação e em fase de diagnóstico da demanda. Análises dos APLs e estudos preliminares convergem para um perfil agropecuário, com cursos técnicos em Alimentos e Bacharelado em Medicina Veterinária. Atualmente oferta cursos técnicos em Comércio e Segurança do Trabalho.

Cursos técnicos no eixo da informação e comunicação, como Informática e Manutenção e Suporte em Informática, Informática para Internet, Computação Gráfica e Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas também são ofertados em *campi* de perfil agropecuário e industrial por serem de grande interesse da comunidade e se articularem com todas as áreas de formação.

As licenciaturas nas áreas tecnológicas também estão distribuídas nos *campi* em conformidade com seus perfis. Licenciatura em Ciências Biológicas é ofertada nos *campi* Ariquemes e Colorado do Oeste, licenciatura em Matemática nos *campi* Vilhena e Cacoal, licenciatura em Química no *campus* Ji-Paraná, licenciatura em Física no *campus* Porto Velho Calama e licenciatura em Ciências com habilitação em Química ou Biologia no *campus* Guajará-Mirim.

Ainda com o objetivo de capacitar, aperfeiçoar, especializar e atualizar profissionais em todos os níveis de escolaridade, o Instituto desenvolve cursos de especialização *lato sensu*, investe em programas e parcerias para a oferta de cursos de mestrado e doutorado, bem como de formação inicial e continuada de trabalhadores, estes especialmente por meio das escolas de governo.

Na busca por inovações tecnológicas e difusão de conhecimentos científicos, o IFRO promove pesquisas básicas e aplicadas e apresenta seus resultados em congressos e eventos do gênero, bem como os publica em periódicos e revistas, especialmente em meio eletrônico.

Na extensão, em conformidade com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica e em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, o Instituto atua fortemente na oferta de cursos que atendam as potencialidades dos Arranjos Produtivos Locais, com especial atenção às localidades afastadas dos centros urbanos.

2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)



2.1 INSERÇÃO REGIONAL

O Estado de Rondônia tem origem no Território Federal do Guaporé, criado em 1943 a partir do desmembramento de áreas do Amazonas e Mato Grosso, conforme o [Decreto-Lei nº 5.812, de 13 de setembro de 1943](#) (BRASIL, 1943)¹; depois, por força da [Lei nº 2.731, de 17 de fevereiro de 1956](#) (BRASIL, 1956)², seu nome foi alterado para Território Federal de Rondônia. Passou a Estado por meio da [Lei Complementar nº 41, de 22 de dezembro de 1981](#) (BRASIL, 1981)³. A região foi atravessada por intensos processos de exploração do látex da seringueira e de minerais preciosos, bem como se reconfigurou por meio da colonização agrária induzida; atualmente vem avançando no desenvolvimento da agropecuária, especialmente com a pecuária de carne e leite.

A dimensão territorial atualizada de Rondônia, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (BRASIL, 2017)⁴, é de 237.765,376 km², que o situa como o 13º maior Estado do Brasil, com cerca de 2,79% do território nacional. No Norte, é o 4º maior Estado, com pouco mais de 6% da região. Faz parte da Amazônia legal e tem divisa com Bolívia, Acre, Amazonas e Mato Grosso. É constituído por 52 municípios, conforme a Figura 06, dentre os quais os dois maiores são Porto Velho e Guajará-Mirim.

Possuía, em 2010, de acordo com o Censo do IBGE (BRASIL, 2017)⁵, 1.562.409 habitantes, enquanto a população estimada para 2017 é de 1.787.279. A densidade era, portanto, de 6,58 hab/km², e chega a mais de 7,5 hab/km² com base na estimativa presente. Comparativamente, possui baixa densidade populacional, mas que vem se acentuando gradativamente, com maior concentração na capital e nos municípios atravessados pela Rodovia BR-364, de maior expansão da agropecuária e de geração de negócios, emprego e renda.

De acordo com Lima e Veloso (2001, p. 158)⁶, o Estado se caracteriza por um clima “[...] predominantemente equatorial úmido (convergência dos alísios), com transição para tropical na porção sul do estado”, em que se observam duas estações bem marcadas: verão com muita chuva e inverno bastante seco, mas com curto período de frio. Os planaltos, *inselbergs* e, em menor área, as planícies são os elementos predominantes do relevo, segundo os mesmos autores, que consideram ainda a

¹ Presidência da República. **Decreto-Lei 5.812**: Cria os Territórios Federais do Amapá, do Rio Branco, do Guaporé, de Ponta Porã e do Iguassú. Brasília: a Presidência, 1943.

² **Lei 2.731**: Muda a denominação do Território Federal do Guaporé para Território Federal de Rondônia. Brasília: a Presidência, 1956.

³ **Lei complementar 41**: cria o Estado de Rondônia, e dá outras providências. Brasília: a Presidência, 1981.

⁴ BRASIL. IBGE. **Estados**. 2017. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=ro>>. Acesso em: 20 de maio de 2017.

⁵ BRASIL. IBGE. **Estados**. 2017. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=ro>>. Acesso em: 20 de maio de 2017.

⁶ LIMA, F. R.; VELOSO, O. G. **O espaço da sociedade rondoniense**: noções do meio natural e do meio geográfico. Ensino Médio. Porto Velho, 2001.

presença de manchas de solo rico para agricultura em algumas áreas, mas em outras não, embora a agropecuária venha sendo praticada indiscriminadamente ao longo das áreas já desmatadas. Neste cenário, existe uma preocupação com o uso predatório de recursos naturais, como solos e águas, e com a expansão da fronteira agrícola sobre as áreas de preservação ou uso sustentado, conforme se observa no Zoneamento Socioeconômico e Ecológico do Estado (RONDÔNIA, 2010)⁷.

7 RONDÔNIA. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental. **Zoneamento Socioeconômico-Ecológico do Estado de Rondônia**: planejamento para o desenvolvimento sustentável e proteção ambiental. Porto Velho: Sedam, 2010.

8 FIERO. **Rondônia: Perfil socioeconômico industrial** 2003. Porto Velho: Fiero, 2003.



Figura 06 – Mapa de Rondônia
Fonte: Fiero (2003, p. 18)⁸

9 BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Divisão regional do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas**. Vol. 1, Rio de Janeiro: Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento, 1990.

10 Ministério da Integração Nacional. **Política Nacional de Desenvolvimento Regional**. Brasília: MIN, 2005a.

11 FRANZIN, S. F. L. **Modelo de gestão, tecnologia e políticas públicas: o IFRO e o Desenvolvimento Regional em Rondônia**. 2016. 450p. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) — Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2016. (Tese qualificada).

12 BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Divisão regional do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas**. Vol. 1, Rio de Janeiro: Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento, 1990.

13 LIMA, F. R.; VELOSO, O. G. **O espaço da sociedade rondoniense: noções do meio natural e do meio geográfico**. Ensino Médio. Porto Velho, 2001.

Estes municípios são organizados em duas Mesorregiões, a Madeira-Guaporé e a Leste Rondoniense, que se compõem de oito Microrregiões, duas na primeira Mesorregião (Porto Velho e Guajará-Mirim) e seis na segunda (Ariquemes, Ji-Paraná, Alvorada do Oeste, Cacoal, Vilhena e Colorado do Oeste).

O quadro a seguir indica esta distribuição, que é feita pelo IBGE (BRASIL, 1990)⁹ e tomada como referência para a Política Nacional de Desenvolvimento Regional do Ministério da Integração Nacional (MI) (BRASIL, 2005; 2012)¹⁰. A maior densidade demográfica está concentrada na Microrregião 4, de Ji-Paraná, que engloba onze municípios, quatro dos quais na rota da BR 364; a menor densidade é a da Microrregião 2, de Guajará-Mirim, com apenas três municípios e em um espaço com grande número de terras indígenas e outras áreas de preservação ambiental ou uso sustentado.

MESORREGIÕES	MICRORREGIÕES	MUNICÍPIOS
MADEIRA-GUAPORÉ	1. PORTO VELHO	Porto Velho, Nova Mamoré, Buritis, Campo Novo de Rondônia, Candeias do Jamari, Cujubim e Itapuã do Oeste
	2. GUAJARÁ-MIRIM	Guajará-Mirim, Costa Marques e São Francisco do Guaporé
LESTE RONDONIENSE	3. ARIQUEMES	Ariquemes, Machadinho d'Oeste, Rio Crespo, Alto Paraíso, Cacaúlândia, Monte Negro e Vale do Anari
	4. JI-PARANÁ	Ji-Paraná, Jaru, Ouro Preto do Oeste, Presidente Médici, Governador Jorge Teixeira, Mirante da Serra, Nova União, Teixeirópolis, Theobroma, Urupá e Vale do Paraíso
	5. ALVORADA DO OESTE	Alvorada, Nova Brasilândia do Oeste, São Miguel do Guaporé e Seringueiras
	6. CACOAL	Cacoal, Alta Floresta do Oeste, Espigão do Oeste, Rolim de Moura, Santa Luzia do Oeste, Alto Alegre do Parecis, Novo Horizonte do Oeste, Castanheiras e Ministro Andreazza
	7. VILHENA	Vilhena, Pimenta Bueno, Chupinguaia, Parecis, Primavera de Rondônia e São Felipe do Oeste
	8. COLORADO DO OESTE	Colorado, Cabixi, Cerejeiras, Corumbiara e Pimenteiras do Oeste

Quadro 01 – Meso e microrregiões de Rondônia

Fonte: Franzin (2016)¹¹, com base nos dados do IBGE (BRASIL, 1990, p. 21)¹² e de Lima e Veloso (2001, p. 45)¹³

14 Ministério da Integração Nacional. **Política Nacional de Desenvolvimento Regional**. Brasília: MIN, 2005a.

15 I Conferência de Desenvolvimento Regional: Documento de Referência. Brasília, 2012b.

Estas Microrregiões são divididas por tipologias, na Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), do MI (BRASIL, 2005; 2012)¹⁴, para tratar das condições de desenvolvimento e a necessidade de políticas de intervenção. A figura a seguir demonstra essas tipologias.

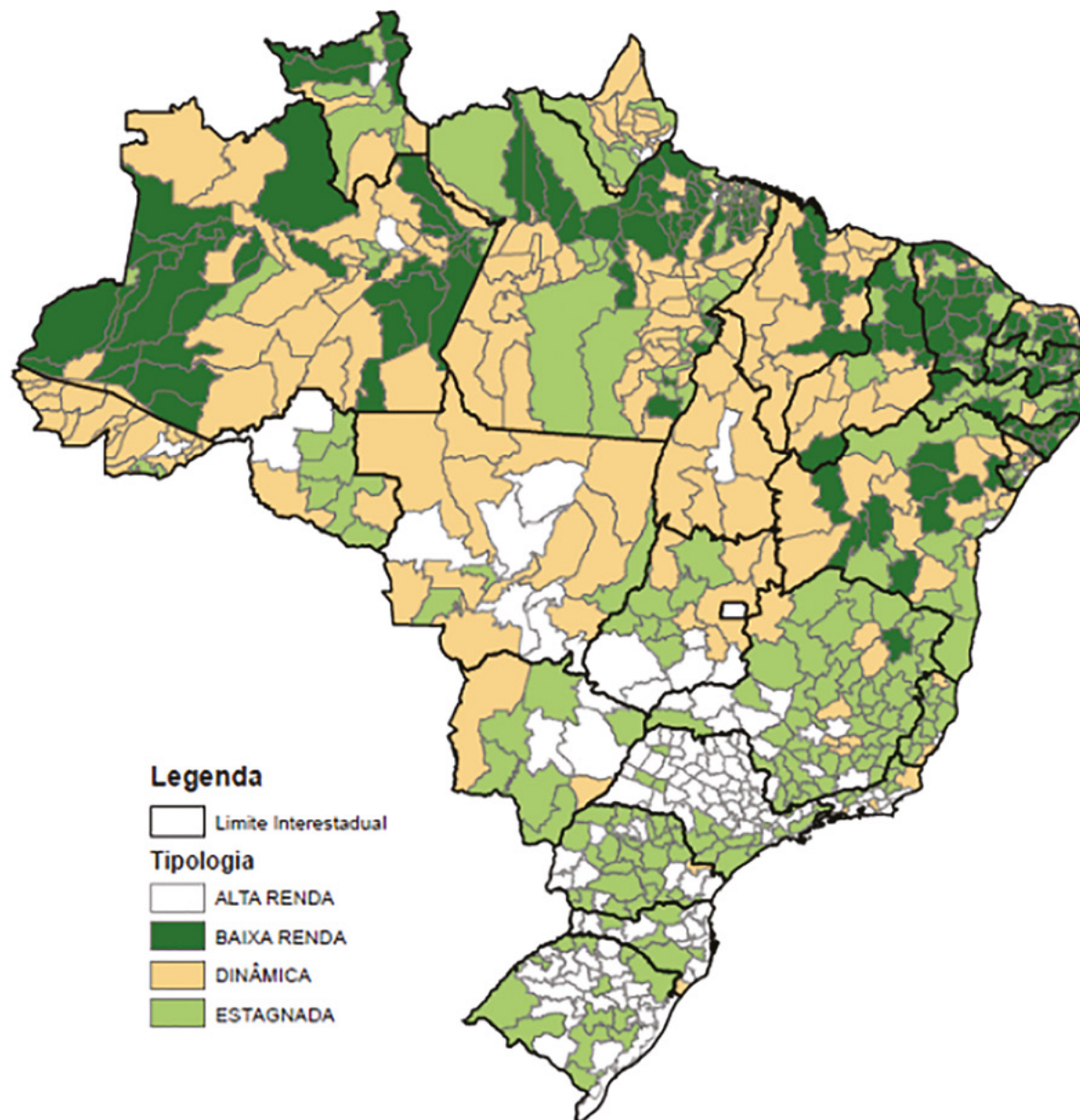


Figura 07 – Tipologias das microrregiões na PNDR
Fonte: MI (BRASIL, 2012)¹⁵

¹⁶ I Conferência de Desenvolvimento Regional: Documento de Referência. Brasília, 2012b.

¹⁷ BRASIL. IBGE. Estados. 2017. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=ro>>. Acesso em: 20 de maio de 2017.

¹⁸ I Conferência de Desenvolvimento Regional: Documento de Referência. Brasília, 2012b.

¹⁹ BRASIL. IBGE. Estados. 2017. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=ro>>. Acesso em: 20 de maio de 2017

Áreas dinâmicas são aquelas com elevado potencial de desenvolvimento, mas que ainda não se desenvolveram conforme suas capacidades, enquanto aquelas estagnadas são as que precisam de mais investimentos e inovação para a abertura de alternativas. Observa-se que as Microrregiões atravessadas pelo eixo da BR-364 são consideradas estagnadas, enquanto Guajará-Mirim, por exemplo, fora do eixo, não é incluída nesta tipologia. Há necessidade de atualizar estudos a respeito, mas, de todo modo, o Relatório da Conferência Nacional sobre o Desenvolvimento Regional (CNDR), do MI (BRASIL, 2012, p. 77)¹⁶ orienta que é preciso “[...] definir políticas de incorporação das áreas de baixo dinamismo ou estagnadas ao processo de desenvolvimento regional”. Orienta também para que sejam consideradas sub-regiões neste processo, a fim de reduzir as generalidades no contexto de uma abrangência maior, como das Microrregiões. Neste contexto, é importante observar as oportunidades, forças, fraquezas e ameaças de todas as regiões, inclusive as de alta renda, seja para superar necessidades ou para fortalecer o desenvolvimento.

O Produto Interno Bruto (PIB) do Estado, de acordo com o IBGE (BRASIL, 2017)¹⁷, concentrava-se com 73,39% nos serviços, 20,51% na agropecuária e 6,10% na indústria. Observa-se, portanto, que a representação da agropecuária é mais de três vezes a da indústria, justificando um cenário que cotidianamente é afirmado na região. A apuração do PIB per capita, que favorece melhor as políticas de intervenção contra as distorções inter e intrarregionais, conforme demonstra o relatório da CNDR, do Ministério da Integração Nacional (BRASIL, 2012)¹⁸, pode ser expressa por meio da Figura 08, em que se observa uma grade irregularidade de distribuição do PIB. O valor médio per *capita* de Rondônia é de R\$ 14.685,574 contra R\$ 24.121,00 no país, para o mesmo ano de 2012, conforme os dados do IBGE (BRASIL, 2017)¹⁹. Os menores valores são localizados nas Microrregiões de Guajará-Mirim, Ariquemes, Ji-Paraná e Alvorada do Oeste, que são mais centrais em sua maioria, enquanto nas porções noroeste e sudeste são mais expressivos, principalmente na porção sudeste.

A relação do PIB com o fator idade é muito importante, para melhor regular as políticas de emprego e formação acadêmica, por exemplo. Observa-se que Rondônia possuía, no censo do IBGE de 2010, cerca de 30% das pessoas com idades entre 10 e 24 anos, em um total próximo de 500 mil pessoas. Esta faixa de idade, especialmente dos 14 aos 24 anos, compreende o maior volume de demandas por formação regular a ser oferecida pelo IFRO.

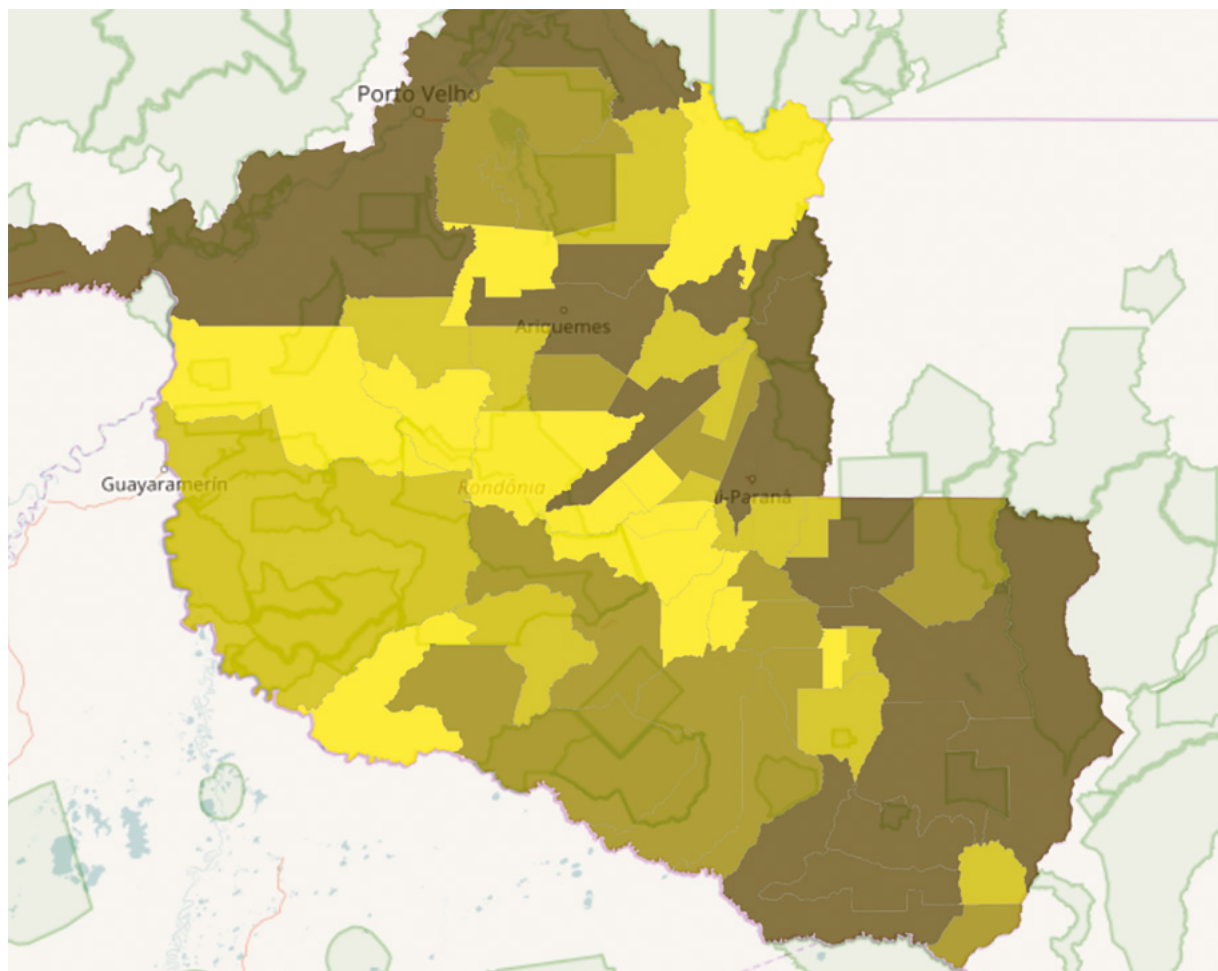


Figura 08 – Mapa das representações do PIB per capita em Rondônia, por Município, em 2012
Fonte: IBGE (BRASIL, 2017)²⁰

O Índice de Desenvolvimento Humano por Município (IDHM) em Rondônia, segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2013)²¹, foi de 0,690 em 2010 e não há uma avaliação mais recente ainda. O fator educação é o menos expressivo (0,577), abaixo da renda (0,722) e da longevidade (0,800). Segundo o IBGE (BRASIL, 2017)²², dentre toda a população, 31,92% estudavam. A população de jovens de 15 a 17 anos, cuja idade é regular para os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, compreendia 6,14% do total na faixa, dos quais 4,93% estudavam; entre os jovens de 18 a 24 anos,

²⁰ BRASIL. IBGE. **Estados**. 2017. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=ro>>. Acesso em: 20 de maio de 2017

²¹ ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. **Rondônia**. 2013. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_uf/rondonia>. Acesso em: 11 nov. 2015.

²² BRASIL. IBGE. **Estados**. 2017. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=ro>>. Acesso em: 20 de maio de 2017

3,78% estudavam, para uma fração de 13,50% da população na faixa. Ou seja, apenas 28% destes jovens estavam estudando; entre os de 15 a 17 anos, eram 80% os matriculados. Os indicadores revelam o baixo alcance da formação de nível médio e superior no Estado.

Outros dados, como da relação entre taxa bruta e taxa líquida de matrícula, de matrículas nos cursos de educação profissional e outros também são importantes neste cenário e influem no planejamento da oferta de serviços pelo IFRO nos *campi* e polos de apoio ou de atendimento em educação a distância.

Foram implantados 8 (oito) *campi* nas cidades de Porto Velho (dois), Ariquemes, Ji-Paraná, Cacoal, Vilhena, Colorado do Oeste e Guajará-Mirim, além de um novo *campus* em Jaru e 23 polos de educação a distância, com maior concentração ao longo da BR-364, onde se localizam cidades de maior densidade populacional e maior volume e dinâmica de negócios. Observa-se, todavia, que já existe uma interiorização, com perspectiva de ampliação.

O IFRO se insere no Estado de Rondônia como uma Instituição de grande representatividade para as demandas da sociedade. Essas demandas não se limitam ao fator econômico, envolvem também as questões ambientais, sociais e culturais. Uma de suas linhas de atuação está voltada para o fortalecimento dos APLs, ao lado de outras para o incentivo do empreendedorismo de novos negócios, a inovação e a superação de problemáticas em geral da região. De acordo com dados de Franzin (2016)²³, os APLs do Estado foram mapeados conforme o quadro a seguir, por meio da metodologia de identificação do quociente locacional e volume de negócios (envolvendo taxas de emprego na indústria), do índice de especialização (envolvendo a produção relativa na agropecuária) e da representação percentual do emprego e da produção.

²³ FRANZIN, S. F. L. **Modelo de gestão, tecnologia e políticas públicas: o IFRO e o Desenvolvimento Regional em Rondônia**. 2016. 450p. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) — Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2016. (Tese qualificada).

Nº	APLS	MICRORREGIÕES
PRODUTOS DE EXTRAÇÃO VEGETAL E MINERAL E SILVICULTURA		
	PRODUTOS DA SOCIOBIODIVERSIDADE	Porto Velho, Guajará-Mirim, Ariquemes, Cacoal, Vilhena, Colorado do Oeste, Jaru
	MADEIRA EM TORO DE EXTRAÇÃO VEGETAL	Porto Velho, Ariquemes, Vilhena, Colorado do Oeste
	EXTRAÇÃO DE MINÉRIO DE ESTANHO	Ariquemes
	SILVICULTURA	Ji-Paraná, Alvorada do Oeste, Cacoal, Vilhena, Colorado do Oeste
LAVOURAS TEMPORÁRIAS		
	HORTICULTURA: TOMATE	Ji-Paraná, Cacoal, Colorado do Oeste
	CULTURA DO AMENDOIM	Porto Velho, Colorado do Oeste
	MANDIOCULTURA	Porto Velho, Ariquemes, Ji-Paraná, Jaru, Cacoal
	RIZICULTURA	Ariquemes, Alvorada, Colorado do Oeste
	PRODUÇÃO DE FEIJÃO	Ji-Paraná, Cacoal
	PRODUÇÃO DE MILHO E SORGO	Cacoal, Vilhena e Colorado do Oeste
	PRODUÇÃO DE SOJA	Vilhena, Colorado do Oeste
	PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR	Colorado do Oeste
LAVOURAS PERMANENTES		
	FRUTICULTURA	Porto Velho, Guajará-Mirim, Ariquemes, Ji-Paraná, Jaru, Alvorada do Oeste, Cacoal, Vilhena, Colorado do Oeste
	CAFEICULTURA	Ariquemes, Alvorada do Oeste, Cacoal
	PRODUÇÃO DE CONDIMENTOS: PIMENTA-DO-REINO E URUCUM	Guajará-Mirim, Ariquemes, Ji-Paraná, Alvorada, Cacoal, Colorado do Oeste
	PRODUÇÃO DE PALMITO	Ji-Paraná, Alvorada do Oeste, Colorado do Oeste.
PECUÁRIA: PEQUENOS ANIMAIS		
	APICULTURA	Ariquemes, Ji-Paraná, Jaru, Cacoal, Vilhena, Colorado do Oeste
	PISCICULTURA	Porto Velho, Ariquemes, Ji-Paraná, Jaru, Cacoal, Vilhena, Colorado do Oeste

Nº	APLS	MICRORREGIÕES
	AVICULTURA	Porto Velho, Ariquemes, Ji-Paraná, Jaru, Alvorada do Oeste, Cacoal, Vilhena, Colorado do Oeste
	SUINOCULTURA	Guajará-Mirim, Ariquemes, Ji-Paraná, Jaru, Alvorada do Oeste, Cacoal, Colorado do Oeste
PECUÁRIA: MÉDIOS E GRANDES ANIMAIS		
	PECUÁRIA DE CARNE E LEITE: BOVINOCULTURA, CAPRINOCULTURA E OVINOCULTURA	Porto Velho, Guajará-Mirim, Ariquemes, Ji-Paraná, Jaru, Alvorada do Oeste, Cacoal, Vilhena, Colorado do Oeste
MADEIRA, MÓVEIS E CONSTRUÇÃO CIVIL		
	MADEIRA E MÓVEIS	Guajará-Mirim, Ariquemes, Alvorada do Oeste, Cacoal, Vilhena.
	CONSTRUÇÃO CIVIL	Porto Velho, Ariquemes, Ji-Paraná, Cacoal, Vilhena, Colorado do Oeste
	CERÂMICA NÃO REFRAATÁRIA	Cacoal, Vilhena
OUTROS SETORES		
	GERAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA	Porto Velho
	ARTESANATO	Estado

Quadro 02 – Distribuição simplificada dos APLs de Rondônia, segundo dados da RAIS/2012 e do IBGE/2013
 Fonte: Franzin (2016)²⁴, com dados do IBGE (BRASIL, 2013) e RAIS/MTE (BRASIL, 2014)

²⁴ FRANZIN, S. F. L. *Modelo de gestão, tecnologia e políticas públicas: o IFRO e o Desenvolvimento Regional em Rondônia*. 2016. 450p. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) — Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2016. (Tese qualificada).

A grande maioria dos APLs no campo do extrativismo e da produção agropecuária justifica, em parte, a existência de três *campi* de perfil agropecuário no IFRO. No conjunto dos *campi*, a formação vertical envolve os cursos técnicos de nível médio, de graduação e pós-graduação (especializações, mestrados e doutorados); na linha horizontal são oferecidos os cursos de extensão e de formação inicial e continuada; transversalmente, o IFRO oferece pesquisa e extensão em suas mais diversas categorias e modalidades, envolvendo serviços de incubadoras, extensão técnica e tecnológica, certificação de competências, assistências e assessorias, transferências de tecnologia e difusão científica e cultural.

O *campus* Porto Velho Calama oferta cursos na área de edificações, eletrotécnica, química e informática; o *campus* Porto Velho Zona Norte oferta cursos na área de gestão e negócios e informação

e comunicação; os *campi* Ariquemes, Cacoal e Colorado do Oeste possuem viés agropecuário; o *campus* Vilhena oferta edificações e arquitetura, eletromecânica e informática; o *campus* Guajará-Mirim oferta cursos e saúde, e o *Campus* Jaru oferta cursos nos eixos de gestão e negócios e segurança, mas com planejamento de expansão para cursos com viés agrícola e de produção alimentícia. Embora os *campi* tenham um perfil principal de atendimento, todos eles diversificam sua oferta de cursos e serviços para atendimento às necessidades. A pesquisa de demanda, por meio do Observatório do IFRO, é uma estratégia de melhor conformação das unidades aos perfis socioeconômicos existentes. A Instituição tem procurado ampliar sua inserção regional com a participação plena de seus servidores e o envolvimento extensivo da sociedade rondoniense.

2.2 POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

2.2.1. PRINCÍPIOS DIRETRIZES

A política de internacionalização do IFRO está voltada para o apoio às ações de ensino, pesquisa, inovação, e extensão desenvolvidas na instituição. Como essas ações estão alinhadas com as demandas dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, bem como com as demandas prioritárias do país nas áreas de atuação da Instituição, as ações de internacionalização impactam diretamente no desenvolvimento educacional, profissional e científico. O objetivo final é a elevação da competitividade tecnológica e o desenvolvimento socioeconômico do estado de Rondônia.

A mobilidade internacional de estudantes e de servidores é uma ação importante da política de internacionalização, voltada para a formação profissional, científica, técnica e cidadã do indivíduo, bem como para a melhoria da qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão ofertadas pela instituição.

O Programa de Internacionalização da Pesquisa, Ensino e Extensão – Pipeex possibilitou, até 2017, a participação de 65 (sessenta e cinco) alunos do IFRO em mobilidade em Portugal (Instituto Politécnico do Porto – IPP e Instituto Politécnico de Bragança – IPB), na Argentina (*Universidad Nacional de La Plata* - UNLP) e na Colômbia (*Universidad Nacional de Colombia* - UNAL). Esses alunos realizaram atividades de pesquisa e estágio em sua área de formação e estão apoiando, em seu regresso ao IFRO, o fomento à pesquisa e à extensão. Adicionalmente, iniciou-se a mobilidade de servidores, com a participação de uma servidora como tutora de alunos menores e pesquisadora no IPP.

Entre 2018 e 2022, o Pipeex tem como meta a participação de pelo menos mais 65 alunos em mobilidade internacional. Pretende ampliar também o número de países e instituições internacionais de destino, tanto para alunos como para servidores.

Desta forma, o IFRO tem fomentado a realização e execução de parcerias com instituições estrangeiras, com reconhecida competência na oferta de ensino, desenvolvimento de pesquisa e inovação, e transferência tecnológica nas diversas áreas de atuação do Instituto e de interesse para o Brasil. Visa-se atender também ao princípio constitucional que rege as relações internacionais do Brasil, que busca “a integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações” (Brasil, CF, 1988). Assim, a cooperação com instituições de outros países da América Latina, como Chile, Peru e Uruguai, é meta do IFRO. Além dos países da América Latina, o IFRO tem como objetivo firmar acordos com instituições da França, da Finlândia, do Canadá e dos Estados Unidos.

O Pipeex também tem como meta fomentar o recebimento de alunos e pesquisadores estrangeiros no IFRO para realização de estudos, pesquisas, estágios e capacitação, entre outras ações. Desta forma, a publicação de um edital por semestre para a participação de alunos e pesquisadores estrangeiros em projetos de ensino, pesquisa e extensão do IFRO é uma ação em andamento. Busca-se atrair esse público através da Chamada de Projetos semestral, que criará um banco de dados de projetos institucionais a ser disponibilizado para os parceiros internacionais.

Adicionalmente, o IFRO tem buscado participar, de forma efetiva, dos programas e ações

governamentais, a exemplo do Programa e-Tec Idiomas, do Programa Idiomas sem Fronteiras e do Programa Leitor Francês, entre outros, que objetivam a inserção da comunidade interna no contexto de internacionalização, viabilizada pelo aprendizado de uma língua estrangeira e pela mobilidade internacional, para realização de atividades de formação, estágio, pesquisa e desenvolvimento em instituições estrangeiras.

O principal obstáculo à participação dos servidores e, principalmente, de alunos do IFRO nos programas de mobilidade internacional é o domínio do idioma dos países de destino, especialmente os de língua inglesa. Desse modo, há a necessidade de dar suporte à implantação do Centro de Idiomas em todos os *campi*. Essa ação demanda claramente um investimento em estrutura física, bem como em recursos humanos e pedagógicos, para que, de fato, o ensino de idiomas se estabeleça de forma contínua e ininterrupta nos *campi*.

2.2.2. DEFINIÇÃO, CONTEXTO E RESULTADOS OBTIDOS

Entre os anos 2013 e 2017, o IFRO estabeleceu parceria com diversas instituições estrangeiras com o objetivo de fomentar o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e inovação tecnológica.

Como resultado, foram efetivadas parcerias entre o IFRO e o *Royal Belgian Institute of Space Aeronomy* (BIRA-IASB), da Bélgica, por meio das quais foi instalado um laboratório no *campus* Porto Velho Calama para a realização de pesquisas conjuntas sobre a produção de gases de efeito estufa na Amazônia.

Foi firmada, também, parceria entre o IFRO e o *International Center for Numerical Methods Engineering* – CIMNE, instituição vinculada à Universidade da Catalunha, em Barcelona, na Espanha. Por meio dessa parceria, foi implantada a Sala IFRO-CIMNE no *campus* Porto Velho Calama, onde servidores e alunos do IFRO desenvolvem, em conjunto com pesquisadores de outros países, atividades de formação de pessoal e de pesquisa e desenvolvimento de modelagem matemática e computacional para aplicação nas áreas ambientais e industriais.

O IFRO firmou parceria também com a Universidade do Porto, a Universidade de Lisboa, o Instituto Po-



litécnico do Porto e o Instituto Politécnico de Bragança, todos em Portugal; com a *Universidad Nacional de Colombia* (Colômbia), a Universidad Autónoma del Beni (Bolívia), a *Universidad Nacional de La Plata* (Argentina), entre outras instituições.

O IFRO implantou, na ARINT, o Núcleo de Internacionalização do IFRO – NII, que tem a atribuição de planejar, propor e coordenar as ações de internacionalização das ações de Pesquisa, Inovação, Pós-Graduação, Ensino e Extensão do Instituto. Foi através do NII que se implantou o Programa de Internacionalização da Pesquisa, Ensino e Extensão do IFRO – Pipeex, através do qual alunos e servidores podem cursar semestres letivos, realizar estágios, atividades de pesquisa, visitas técnicas, capacitação e outras ações em instituições estrangeiras com as quais o Instituto já assinou termos de cooperação técnico-científica. O Pipeex também busca financiamento de agências e instituições externas para a realização de mobilidade internacional. Essas ações e iniciativas demonstram que a política de internacionalização do IFRO já está em andamento.

Como próxima ação, para o maior desenvolvimento da internacionalização no IFRO, será desenvolvido o projeto “IFRO sem Fronteiras”, com o objetivo de revisar e estabelecer políticas de intercâmbio nacional e internacional para servidores e alunos, maximizando os resultados institucionais quanto ao tema. Outras ações serão detalhadas no Plano de Ação, anexo a este PDI.



2.3 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA INSTITUIÇÃO

2.3.1 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS

O processo de apropriação e construção do conhecimento, a organização coletiva do trabalho em sala de aula e o relacionamento interpessoal são elementos fundamentais que se constituem na unidade do trabalho pedagógico.

Neste contexto, os princípios filosóficos estão delineados no sentido de dar ao indivíduo uma instrumentalização técnica (o aprender a fazer) capaz de vencer os desafios do mundo do trabalho caracterizados pelo elevado avanço tecnológico, pela exigência de dinamismo nas relações interpessoais e disposição para efetuar mudanças consistentes, visando ao interesse da coletividade. Neste processo, estimula-se a interdependência desse indivíduo com seus pares (o aprender a viver juntos), suscitando sua valorização pessoal no convívio com as diversidades culturais a partir dos interesses comuns e do respeito com as diferenças. Tudo isso é conduzido para alcançar a meta principal, que é o desenvolvimento integral do indivíduo (o aprender a ser) enquanto pessoa, a partir da prática de sua cidadania, com vistas ao contínuo conhecimento de si mesmo, para que ele possa aprender a aprender.

2.3.2 DEFINIÇÃO, CONTEXTO E RESULTADOS OBTIDOS

A aprendizagem é aqui entendida como a incorporação de novas formas de relacionar-se com a realidade. Portanto, é um processo de educação que tem como intenção oferecer a possibilidade de desenvolver um conjunto determinado de novos conhecimentos e aptidões, orientadas a transformar a

realidade que os rodeia. Desta forma, o sujeito deve estar bem definido, conceituado. É necessária uma clara caracterização da situação do objeto do ensino no contexto no qual se pretende atuar. Isso leva à necessidade do entendimento dos conteúdos e métodos dos programas de ensino, os quais devem ser coerentemente definidos em função da aprendizagem que se pretende promover, e há que se fundamentar tanto nos meios de aprendizagem existentes como no papel que deverá o sujeito social cumprir dentro de determinado projeto da sociedade.

Exatamente por esse grau de abrangência, o IFRO estabelece como princípios teórico-metodológicos:

- A flexibilidade para instituir itinerários de formação que permitam um diálogo rico e diverso em seu interior;
- A integração dos diferentes níveis da educação básica e do ensino superior, da educação profissional e tecnológica;
- A oferta de educação continuada como aspecto decorrente da dinâmica da realidade produtiva;
- A promoção de agregar à formação acadêmica a preparação para o trabalho e a discussão dos princípios e tecnologias concernentes àquela;
- A utilização de metodologias didáticas ativas para desenvolver a postura crítica, ética, solidária e criativa dos alunos;
- A implementação de tecnologias articuladas com os diversos saberes de natureza teórico-prática;
- A oportunidade de reflexão sobre o conjunto da diversidade da sociedade brasileira atual;
- As propostas pedagógicas dos cursos construídas na perspectiva da interação disciplinar e interdisciplinar;
- Um currículo que articule projetos transdisciplinares e ações disciplinares.

Neste contexto, o trabalho pedagógico em toda a sua dimensão é configurado pelos sujeitos diretos do processo educativo, o professor e estudante, pelo apoio técnico pedagógico, realizado por equipe multiprofissional, e pela concepção de currículo e seus elementos estruturantes, culminando com a concepção de avaliação no processo educativo.

Em relação aos sujeitos diretos do processo educativo, o professor é entendido como educador com

uma visão holística de homem, com o ideário de que o conhecimento não é algo pronto e acabado, e que tem como responsabilidade o intercâmbio entre o conhecimento e o estudante a partir do seu fazer pedagógico. O estudante, por sua vez, é entendido como sujeito agente que constrói os conhecimentos por meio de relações interpessoais e do exercício de operações mentais exigidas nessas relações para o aprender significativo.

O apoio técnico pedagógico, realizado por pedagogos, técnicos em assuntos educacionais, psicólogos, assistentes sociais, entre outros profissionais, é caracterizado pela ação e intervenção direta de assessoramento ao processo educativo para sua implementação, complementação e atendimento às necessidades específicas, com vistas à ampliação das condições de permanência e êxito no processo educativo.

Para uma proposta de ação educativa ampla e integrada, que visa à formação para o exercício pleno da cidadania e para o mundo do trabalho, a concepção de currículo e seus elementos estruturantes transcendem a tradicionalidade da mera distribuição de componentes curriculares, em uma matriz a serem ministrados com determinada carga horária, para serem entendidos como uma prática pedagógica resultante da interação e confluências das estruturas políticas, administrativas, econômicas, culturais, sociais, escolares, entre outras, que apresentam interesses concretos e responsabilidades a serem compartilhadas ao longo do processo²⁵. Para a confluência dessas várias estruturas em busca da construção de competências técnicas e políticas requeridas ao profissional que ensejamos formar, a organização de um currículo envolve saber, numa perspectiva política, qual conhecimento deve ser ensinado, quais as finalidades desse conhecimento, a quem ele se destina e a quem ele interessa.

²⁵ PACHECO, José A. *Escritos Curriculares*. Campinas-SP: Cortez, 2006

A avaliação, no IFRO, permeia o processo educativo e seus resultados e o empenho da instituição no atingimento de sua missão. Em se tratando do processo educativo, a avaliação transcende a concepção tradicional de avaliação como processo de mensuração, comparação e classificação, e é entendida como um processo contínuo e concomitante às atividades do cotidiano do aluno, sendo um recurso metodológico de reorientação do processo ensino-aprendizagem, cujo papel é diagnosticar as facilidades e as dificuldades dos alunos, como também servir de instrumento para o educador

aperfeiçoar seu trabalho pedagógico, com foco na garantia da qualidade de ensino. Desta forma, permitirá ao professor oportunizar ao estudante a reelaboração e ressignificação de um conhecimento com vistas à construção de outros, ajudando-o a identificar suas falhas, seus pontos fortes e fracos, transformando-se num diagnóstico da aprendizagem por ele realizada, cuja função precípua não é a atribuição de nota, mas apontar para progressos e auxiliar na superação dessas dificuldades. Nessa perspectiva, a avaliação significa encaminhar-se para um processo dialógico, cooperativo, interativo, em que professor e aluno aprendem juntos, o que possibilita a formação de indivíduos críticos, criativos e participativos.

A avaliação, em sua magnitude, é concebida como um processo natural e essencial de construção e reconstrução por proporcionar uma constante análise do percurso e possibilidades de recondução e transformação. Nesta perspectiva e visando atingir os objetivos educacionais a que se propõe, o IFRO adota uma política de avaliação em prol da qualidade de educação em todos os níveis. Os componentes e resultados das avaliações realizadas pelos sistemas nacionais de avaliação, que consideram a Instituição em sua totalidade, os cursos e o desempenho dos estudantes (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES, Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE, Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM), servem de base para análise da eficácia institucional e efetividade acadêmica e social, e também para a prospecção de novos cursos. A partir da efetivação de um sistema nacional para avaliação dos cursos técnicos, este se integrará aos demais, com o mesmo propósito de fortalecimento dos processos educativos da Instituição.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) tem papel importantíssimo nesse processo, pois tem por finalidade conduzir e sistematizar os processos de Avaliação Institucional segundo critérios estabelecidos pelo SINAES, objetivando “a melhoria da qualidade da educação, a orientação da expansão da oferta de ensino, o aumento permanente de sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social, e especificamente a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais da Instituição, por meio da valorização da missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional”²⁶.

²⁶ BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm>. Acesso em: 5.06.2017.

Essas informações são essenciais para a constituição de um currículo entendido como instrumento de mediação para o domínio do conhecimento científico; para o desenvolvimento do pensamento lógico, construtivo e criativo; para a formação de atitudes e convicções; e, conseqüentemente, para a efetiva participação no desenvolvimento social, político, cultural e econômico do país.

2.4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO

O IFRO atua com a oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional, Educação Profissional Técnica de Nível Médio nas formas articulada e subsequente ao ensino médio, de graduação nas áreas tecnológicas, licenciaturas e bacharelado e de pós-graduação.

Os cursos do IFRO, nos diferentes níveis e modalidades, estão organizados em conformidade com os princípios, fins e critérios estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ([Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#)), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio ([Resolução MEC/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica nº 6, de 20 de setembro de 2012](#)), nas Diretrizes Nacionais para Elaboração dos Cursos de Licenciatura ([Resolução MEC/Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno Nº 2, de 1º de julho de 2015](#)), Bacharelados (Disponíveis em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>) e Cursos Superiores de Tecnologia ([Resolução MEC/Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno Nº 3, de 18 de dezembro de 2002](#)), orientações e especificações contidas no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos ([Resolução MEC/Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Básica Nº 1, de 5 de dezembro de 2014](#)), no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia ([Portaria MEC nº 413, de 11 de maio de 2016](#)), [Guia de Cursos de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional](#), Decretos, Portarias e demais normativas nacionais e institucionais.

Os cursos de formação inicial e continuada são, em geral, transitórios, por atenderem a demandas pontuais de grupos ou comunidades e de políticas públicas de atendimento prioritário, exceto em

casos mais específicos de formação continuada ou de formação inicial dentro de determinados segmentos profissionais com demandas frequentes para o mesmo fim. Eles são ofertados de acordo com o eixo tecnológico das unidades e as oportunidades de parceria para atendimento.

Também conhecidos como cursos de qualificação profissional, os Cursos de formação inicial e continuada dividem-se em três modalidades, segundo consta nas [“Contribuições para as Políticas de Extensão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica”](#) do XIII Fórum de Pró-Reitores de Extensão ou Cargos Equivalentes da Rede (FORPROEXT) e legislação aplicável:

- a) Formação Inicial, com carga horária igual ou superior a 160 horas, voltada para aqueles que buscam qualificação;
- b) Formação Continuada, com carga horária mínima de 40 horas, voltada para aqueles que já possuem conhecimento e atuação na área, mas buscam atualização e/ou aprofundamento de conhecimentos;
- c) Formação Inicial e Continuada vinculada ao Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, no nível do Ensino Fundamental (PROEJA FIC), com o mínimo de 1.400 horas de duração, de acordo com o Decreto 5.840, de 13 de julho de 2006.

Os Cursos de formação inicial e continuada são organizados de acordo com o Guia de Cursos FIC e seus projetos pedagógicos elaborados, conforme o modelo disposto no Regulamento dos Cursos de Formação Inicial e Continuada do IFRO ([Resolução nº 29/CONSUP/IFRO, de 03 de outubro de 2011](#)), observando-se a carga horária mínima prevista para a modalidade, o perfil de conclusão, os requisitos para acesso e as respectivas ocupações, de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e o [Guia Nacional dos Cursos de Formação Inicial e Continuada](#) ou outra referência correspondente no período de oferta. São previstos, no mínimo, a justificativa dos cursos, os objetivos, o perfil de formação do cursista, a matriz curricular, os conteúdos a serem ofertados e o sistema de avaliação. A organização curricular se dá por disciplinas ou módulos. Os profissionais para docência nestes cursos devem possuir a formação que o projeto pedagógico exigir. Para sua execução, o projeto pedagógico deve ser aprovado, no âmbito do *Campus*, pelo Conselho Escolar.

Os cursos técnicos de nível médio e de graduação são organizados respeitando-se uma sequência lógico-formativa, de modo a fomentar o desenvolvimento de capacidades em ambientes de ensino que estimulem a busca de soluções e favoreçam o aumento da autonomia e da capacidade de atingir os objetivos da aprendizagem, colaborando, desta forma, na construção do perfil de formação almejado.

Os cursos técnicos de nível médio são ofertados na forma articulada – integrada e concomitante – e subsequente ao ensino médio com diferentes organizações. Os cursos ofertados na modalidade presencial são subdivididos em bimestres, e os a distância em módulos.

A organização curricular dos cursos técnicos, ofertados na forma integrada ao ensino médio, é merecedora de atenção especial, pois englobam conhecimentos gerais, da educação básica, e conhecimentos específicos da educação profissional, os quais devem articular os saberes gerais e específicos visando à formação integral dos educandos. Esses cursos são organizados em regime anual, com itinerário formativo, que envolve disciplinas distribuídas em quatro núcleos: a Base Nacional Comum do Ensino Médio, O Núcleo diversificado e os Núcleos Profissionalizante e Complementar.

A Base Nacional Comum Curricular é constituída por disciplinas do currículo comum obrigatório, necessárias à formação do aluno do Ensino Médio, com vistas ao preparo para a continuidade na vida acadêmica e à formação para a cidadania, organizadas em conformidade com as áreas do conhecimento indicadas pelo Ministério da Educação: Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e Suas Tecnologias, Ciências Humanas e Suas Tecnologias.

O Núcleo Diversificado é constituído pelas disciplinas entendidas como estratégicas para a complementaridade da formação cidadã e profissional. Estas envolvem linguagens aplicadas ao mundo globalizado, atitudes diante das vivências cotidianas e no mundo do trabalho, bem como outros aspectos da formação geral. Trata-se de um conjunto de abordagens cujo tratamento tende a tornar o indivíduo mais crítico e seguro no desenvolvimento de sua autonomia e de sua profissão.

O Núcleo Profissionalizante compõe-se por disciplinas de acordo com a área profissional, conforme legislação vigente, as quais são agrupadas de forma que as bases tecnológicas, científicas de gestão

e de conteúdos constituam ordenação e sequência lógicas para que se propiciem as aprendizagens referentes ao perfil profissional de conclusão do curso. O itinerário formativo consiste em um conjunto de etapas a serem cumpridas que permitam formações específicas em determinado eixo tecnológico.

O Núcleo Complementar contempla a prática profissional supervisionada da formação pretendida e mostra a amplitude do trabalho na sociedade. Envolve ações de caráter prático, realizadas ao longo do curso, que consolidam as competências necessárias à formação para o mundo do trabalho.

Os Cursos Técnicos de Nível Médio, ofertados nas formas concomitante e subsequente, são estruturados em regime semestral e disciplinas organizadas em dois núcleos: um profissional e um complementar, com os mesmos princípios e finalidades desses núcleos na forma integrada ao ensino médio.

Os Cursos de Graduação, nas modalidades de Cursos Superiores de Tecnologia, Licenciaturas e Bacharelados, estão organizados de modo a garantir conhecimentos gerais e específicos da área de formação, estabelecendo a relação destes com o mundo do trabalho, com vistas a proporcionar uma formação sólida no perfil de profissional e cidadão ensejados. Os cursos são organizados em regime semestral, com itinerário formativo, que envolve disciplinas distribuídas em quatro núcleos: de conteúdos básicos, de conteúdos específicos, de conteúdos profissionais/pedagógicos e, ainda, o núcleo complementar, que abrange as atividades científico-culturais, práticas profissionais e trabalho de conclusão de curso.

Os Cursos de Pós-Graduação são ofertados pelo IFRO na modalidade *Lato Sensu* e estão alinhados à verticalização do ensino no IFRO, em áreas de conhecimento de cursos já ofertados nos cursos de nível técnico e de graduação, e seus projetos pedagógicos são elaborados conforme o modelo disposto no Regulamento dos Cursos de Pós- Graduação Lato Sensu no âmbito do IFRO ([Resolução nº 11/CONSUP/IFRO, de 15 de abril de 2011](#)).

Desse modo, o IFRO cumpre o papel na oferta de cursos de pós-graduação em todas as unidades, permitindo acesso a cursos de pós-graduação em todo o estado. Os cursos são ofertados no regime semestral, distribuídos em disciplinas obrigatórias e no desenvolvimento de um Trabalho de Conclusão

de Curso (TCC), em que é incentivado o desenvolvimento de TCCs com aplicação na área de atuação profissional dos alunos.

As atividades acadêmicas são norteadas, no âmbito de cada nível de ensino, pelo Regulamento de Organização Acadêmica ou equivalente. Os regulamentos norteiam desde a forma de ingresso até a diplomação ou certificação, conforme nível de formação, além de definirem fluxos, responsabilidades, direitos e obrigações no processo educativo.

Os projetos são elaborados em conformidade com os procedimentos estabelecidos em regulamentação própria: no caso dos cursos FIC, pelo Regulamento dos Cursos de Formação Inicial e Continuada de IFRO ([Resolução nº 29/CONSUP/IFRO, de 03 de outubro de 2011](#)); no caso de cursos técnicos de nível médio e de graduação, pelo Regulamento de Elaboração e Reformulação de Projetos Pedagógicos de Curso e de Suspensão Temporária e Extinção de Cursos de IFRO ([Resolução nº 97/CONSUP/IFRO, de 30 de dezembro de 2016](#)); e para os cursos de pós-graduação, pelo Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu no âmbito do IFRO ([Resolução nº 11/CONSUP/IFRO, de 15 de abril de 2011](#)).



2.5 PLANO PARA ATENDIMENTO ÀS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS, ESTABELECENDO OS CRITÉRIOS GERAIS PARA DEFINIÇÃO DE:

2.5.1 INOVAÇÕES CONSIDERADAS SIGNIFICATIVAS, ESPECIALMENTE QUANTO À FLEXIBILIDADE DOS COMPONENTES CURRICULARES

A fim de proporcionar a flexibilidade curricular, são admitidas, conforme normativa nacional e institucional, respeitando-se as áreas e possibilidades, as seguintes estratégias:

- Realização de atividades diversificadas, a exemplo de visitas técnicas, eventos científico-culturais e sociais, que complementam a formação humana e profissional dos estudantes;
- Desenvolvimento de projetos integradores ou eixos temáticos multi, inter e transdisciplinares, que congreguem os conteúdos comuns das disciplinas do curso;
- Oferta de disciplinas optativas a serem escolhidas pelo estudante de acordo com a vocação e interesse;
- Desenvolvimento de atividades complementares, nomeadas também Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, que são práticas acadêmicas de múltiplos formatos, realizadas dentro ou fora da instituição, que se integram e contribuem na formação do estudante por estarem relacionadas ao perfil e área de formação;
- Desenvolvimento de atividades não presenciais, com o emprego das tecnologias, inclusive em Ambiente Virtual de Aprendizagem, nos limites estabelecidos na legislação.
- Flexibilização de até 10% de componentes curriculares no Núcleo/Formação Profissional e de até 20% de flexibilização nas ementas de cursos replicados em mais de uma unidade do IFRO, atendendo os princípios basilares do IFRO expressos no Regimento Geral (lógica de formação,

identidade institucional, transdisciplinaridade e interface entre os *campi*), e ao mesmo tempo atendendo as peculiaridades locais e regionais onde os cursos são implantados

Para que estas possibilidades se concretizem, as estratégias devem estar especificadas nos projetos pedagógicos de curso e devem ser planejadas a cada período letivo pelos docentes, no âmbito de disciplinas sob sua responsabilidade, e pela gestão de ensino, no âmbito de cada curso e de cada unidade de ensino, sempre articulando ensino com os setores de pesquisa e extensão, e seu desenvolvimento deve estar em consonância com as normativas vigentes.

Uma forma importante de flexibilização dos componentes curriculares no IFRO, não prevista nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), mas possibilitadas por programas institucionais, vem da participação dos estudantes em programas de mobilidade estudantil. A mobilidade estudantil admite a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão em instituição de ensino parceira - nacional e/ou internacional - e, mediante planejamento antecipado e análise de possibilidades pelo Colegiado de Curso, as atividades desenvolvidas podem corresponder total ou parcialmente a componentes curriculares constantes na organização curricular. A mobilidade estudantil tem regulamento próprio e cada processo é regido por edital específico.

Outra possibilidade de flexibilização curricular, que está em fase de regulação para aplicação a partir de 2018, é a certificação de conhecimentos a fim de alcançar dispensa de disciplina(s) integrante(s) da matriz curricular de cursos técnicos de nível médio e de graduação no âmbito do IFRO. Trata-se da certificação de conhecimentos e experiências anteriores, inclusive no mundo do trabalho, diretamente relacionados ao perfil da formação, conforme os núcleos diversificado e profissional da matriz curricular do curso técnico de nível médio e núcleos de formação dos cursos de graduação. Para tanto, devem ser realizadas análise documental e avaliação conduzida por Banca Examinadora Especial.

2.5.2 OPORTUNIDADES DIFERENCIADAS DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

O IFRO oferece como alternativas didático-pedagógicas para integralização curricular:

- Aos estudantes que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, devidamente aferidos mediante a submissão do candidato a provas que atestem a suficiência de seus conhecimentos adquiridos por meio de estudos independentes ou por conhecimentos construídos em sua experiência de trabalho, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos nos termos do § 2º do Art. 47 da [Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#);
- Aos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio que não obtiveram aproveitamento satisfatório em até 2 (duas) disciplinas em curso de regime semestral e 4 (quatro) disciplinas em curso de regime anual é possibilitado o avanço nos estudos e oportunidade de cursá-las em outra turma ou com oferta de modo especial, conforme o caso, condições do *campus* e, ainda, sob decisão do Conselho de Classe;
- Estudantes dos Cursos de Graduação podem matricular-se em outros cursos do IFRO, no mesmo nível de formação, para cumprimento de disciplinas equivalentes em que haja retenção ou por necessidade de cumprimento de currículo em tempo hábil, nos limites estabelecidos pelo Regulamento da Organização Acadêmica do IFRO;
- Aos estudantes que necessitem de maior tempo para integralização do curso, há a possibilidade de ampliação do tempo de formação, observados os parâmetros dos regulamentos específicos. Para os Cursos de Graduação, admite-se também matrícula especial de estudantes advindos de outras instituições, conforme o Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos de Graduação e editais específicos de seleção.
- Aos estudantes interessados em ingressar no mercado de trabalho na área de atuação, antes mesmo da conclusão de curso, há a possibilidade de Certificação intermediária no âmbito dos cursos técnicos e tecnológicos, nos termos da legislação vigente, e orientações contidas no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos e de Cursos Superiores de Tecnologia. A certificação intermediária somente será possível se prevista no projeto pedagógico de curso para aplicação, nos cursos que fazem esta previsão, a partir do primeiro semestre de 2018.

2.5.3 ATIVIDADES PRÁTICAS E ESTÁGIO

A prática no âmbito dos Cursos Técnicos e de Graduação tem como objetivo proporcionar a construção de conhecimentos técnico-científicos de formação básica, a construção de habilidades e competências

relacionadas ao campo de atuação profissional e a vivência do mundo real do trabalho. Devem estar contempladas nos currículos nas formas de práticas de ensino e prática profissional.

As práticas de ensino são atividades inerentes às disciplinas correspondentes às áreas de conhecimento relacionadas aos fundamentos técnico-científicos que proveem a formação básica do curso, se desenvolvem em sala de aula ou outro ambiente de aprendizagem adequado para esse fim.

A prática profissional, por sua vez, tem como objetivo proporcionar aos estudantes a construção de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas ao campo de atuação profissional e prover a vivência do mundo real do trabalho. Sua previsão deve estar explícita no projeto pedagógico do curso nas formas intrínsecas ao currículo, nos cursos de licenciatura, denominadas práticas como componente curricular, ou complementar ao currículo, na forma de prática profissional supervisionada.

A prática profissional, intrínseca ao currículo como componente curricular, volta-se ao processo de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao exercício da profissão. Portanto, articula-se aos conhecimentos teóricos e é desenvolvida no âmbito de uma disciplina ou conjunto de disciplinas responsáveis pela construção de habilidades e competências necessárias ao egresso do curso.

A prática profissional supervisionada tem foco na inter-relação dos conhecimentos, habilidades e competências adquiridos pelo estudante no curso com o mundo real do trabalho e configura-se como atividade de estágio supervisionado ou atividade a este equiparada nos casos de admissibilidade.

A prática de estágio no Instituto Federal de Rondônia é regulamentada pela [Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008](#), e pela [Resolução nº 79/CONSUP/IFRO, de 27 de dezembro de 2016](#). Tal resolução aprovou o novo Regulamento de Estágio dos Cursos Técnicos e Superiores do IFRO e revogou a Resolução nº 04/2011/CONSUP/IFRO e a Resolução nº 05/2011/CONSUP/IFRO, que regulamentavam o estágio nos cursos técnicos de nível médio e o estágio nos cursos de nível superior, respectivamente.

O estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de estudantes que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O estágio consiste em atividade importante para o desenvolvimento e aprimoramento de competências profissionais necessárias à formação do estudante, para a vida cidadã e para o trabalho. Poderá ser realizado nas modalidades de estágio obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino, desde que previsto no projeto pedagógico do curso, o qual deverá ser elaborado observando as demandas de mercado e as exigências dos conselhos profissionais.

O estágio, como ato educativo supervisionado, deverá ter relação com o eixo formativo do curso ao qual o educando estagiário frequenta, bem como ter acompanhamento efetivo por um professor orientador da instituição de ensino e por um supervisor da parte concedente.

O projeto pedagógico de cada curso deverá contemplar a definição, os objetivos, a oferta e carga horária mínima para cumprimento do estágio obrigatório.

As atividades a serem desenvolvidas no estágio devem estar em consonância com o que estabelecem os estatutos das respectivas carreiras profissionais, as regulamentações dos Conselhos Profissionais, a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), o catálogo nacional de cursos e demais normativas educacionais e profissionais vigentes.

Nos cursos técnicos e de graduação, exceto licenciaturas, o estudante que exercer atividade profissional correlata ao seu curso na condição de empregado, empresário ou autônomo, poderá solicitar, no momento em que se exige o cumprimento do estágio obrigatório no respectivo curso e respeitando a legislação vigente, o aproveitamento das atividades profissionais como estágio obrigatório, desde que apresente os documentos exigidos nos regulamentos institucionais. Também poderá ser admitida a

equiparação de atividades de extensão, monitoria, pesquisa ou iniciação científica e tecnológica como estágio obrigatório, desde que prevista no projeto pedagógico do curso.

A realização do estágio permite a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos no curso, constitui oportunidade do estudante vivenciar experiências profissionais do mercado de trabalho, além de permitir a interação com profissionais das diversas áreas e visão organizacional relacionada à futura profissão.

O acompanhamento do estágio será realizado mediante registro no Módulo Estágio do sistema de gestão acadêmica, com inserção de informações antes do encaminhamento do estagiário à concedente, e após a realização da prática, com a entrega do relatório de estágio. A partir dessas informações, são gerados os seguintes relatórios de acompanhamento:

- Alunos aptos ao estágio;
- Aluno em estágio;
- Alunos que concluíram o estágio;
- Estagiários por professor orientador;
- Estagiários por concedente.

2.5.4 DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS

Com vistas ao fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem e subsidiar o trabalho docente, os professores do IFRO organizam os materiais pedagógicos para atender as demandas das disciplinas. O acompanhamento da produção desses materiais didáticos é realizado pela equipe de ensino de cada *campus*, sob a responsabilidade do Diretor de Ensino, assessorada pela Pró-Reitoria de Ensino.

A produção de material pedagógico também acontece no âmbito do Projeto Saber Mais, que tem o propósito de disponibilizar aos estudantes material pedagógico em forma de videoaulas planejadas por professores voluntários, de acordo com as demandas identificadas no âmbito de cada curso. O

projeto concentra a gravação das videoaulas contemplando conteúdos referentes a disciplinas em que os alunos apresentam maior e recorrente dificuldade. Dessa forma, os professores da instituição fazem a gravação das aulas voluntariamente e todo o material é destinado aos *campi* para ser disponibilizado aos alunos, sob a coordenação da equipe pedagógica.

Há, também, a confecção de materiais pedagógicos pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Nas horas dedicadas ao Programa, os alunos de licenciaturas ofertadas pelo IFRO criam projetos, planos de trabalho e, para desenvolvê-los, confeccionam materiais a serem utilizados nas práticas pedagógicas.

Especificamente no *campus* Porto Velho Zona Norte, unidade com estrutura organizacional diferenciada para atendimento da educação a distância, há a previsão do Departamento de Produção em EaD com coordenação específica para a produção de material audiovisual e impresso, bem como design instrucional.

O IFRO possui cadastro no ISSN – *International Standard Serial Number*, para publicações seriadas, e cadastro no ISBN – *International Standard Book Number* – Agência Brasileira, para a publicação de seus livros.

2.5.5 INCORPORAÇÃO DE AVANÇOS TECNOLÓGICOS

Respeita-se a complexidade de atividades desenvolvidas no IFRO, dentro do Ensino nas diferentes modalidades, desde cursos técnicos à Pós-graduação, passando por cursos de formação continuada, em diversas áreas do conhecimento, com públicos-alvos distintos, desde adolescentes à Educação de Jovens e Adultos, em regiões e comunidades com características próprias distribuídas em todo o estado de Rondônia. Não deixando de acrescentar que essas atividades estão distribuídas em várias áreas do conhecimento. Algumas ferramentas, instrumentos e instrumentais tecnológicos devem ser utilizados, estando alguns destes já disponíveis para uso, bem como outros que deverão ser adaptados à demanda do IFRO, como:

- Desenvolvimento de sistemas de submissão de projetos e acompanhamento das ações de ensino, pesquisa e extensão, buscando otimizar o uso de recurso, organizar os dados, facilitar a divulgação dos recursos e desenvolvimento de políticas institucionais;
- Uso de ferramentas digitais, como aplicativos, disponíveis para uso em celular e *tablets*, na sala de aula e na biblioteca, com objetivos específicos, como reforço de algum conteúdo; e *chats*, para formar grupos de pesquisa, organizar a vida acadêmica e escolar, incluindo horários de aulas e organização do conteúdo, reforçar o estudo de idiomas, dentre outros fins;
- Uso de uma plataforma para realizar webconferências, na ocasião de defesas de trabalho de conclusão de curso, reuniões técnicas e pedagógicas, orientação dos bolsistas de ensino, pesquisa e extensão, dentre outras atividades;
- Uso de plataforma para disponibilização de conteúdo, aulas, exercícios e avaliações, disponibilizadas para acesso no computador, para uso no IFRO ou em casa;
- Para o docente, o uso de tecnologias educacionais voltadas à preparação de avaliação, conteúdo, uso de mídias, como áudio e vídeo, editor de imagens e detector de plágios, por exemplo, podem ser úteis durante o planejamento e nas aulas;
- Na gestão do ensino, a atualização dos sistemas de gestão acadêmica deve ser desenvolvida, a fim de atender às novas demandas no registro de aulas, frequências e notas, a partir do uso, buscando o aperfeiçoamento.

Outras tecnologias podem ser inseridas à medida que demandas sejam apresentadas no decorrer da execução das atividades.

2.6 POLÍTICAS DE ENSINO

2.6.1 POLÍTICAS DE ENSINO PARA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

A Formação Inicial e Continuada, com previsão de oferta pelos Institutos Federais no artigo 7º, inciso

II, da [Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008](#), é um processo de ensino e aprendizagem voltado à formação de trabalhadores para sua inserção ou reinserção no mundo do trabalho, para a elevação de escolaridade e para aprimoramento, aprofundamento e atualização profissional, segundo a regulamentação específica do IFRO. Os cursos podem resultar de iniciativas da instituição, de atendimento a programas e projetos específicos ou de acordos ou convênios firmados entre o Instituto e outras entidades, tais como instituições públicas, empresas privadas, fundações, ONGs, entre outras.

A autonomia sobre a criação de cursos pelos Institutos se estende à Formação Inicial e Continuada. Os itinerários formativos devem desenvolver aptidões para a vida produtiva e social, de modo a promover a inclusão produtiva e a ampliação de conhecimentos nas diversas áreas.

Os cursos de Formação Inicial e de Formação Continuada se diferenciam entre si, portanto, pela carga horária e pela forma como se integram nas experiências do público-alvo, como ponto de partida em uma qualificação ou como ampliação de conhecimentos e experiências já desenvolvidos. Em especial, a modalidade “PROEJA FIC”, no nível de Ensino Fundamental, não faz parte das previsões de oferta do IFRO para o período de vigência deste PDI.

O IFRO prevê uma oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) correspondente a um percentual de 15 a 20% do total dos Cursos Técnicos de Nível Médio e de Graduação. Por se tratar de cursos transitórios, sua quantidade não é mensurável como previsão por período de oferta, exceto quando se tratam de programas permanentes. Também não é mensurável por antecipação a quantidade de turmas, cuja variabilidade é decorrente da diversidade de condições de oferta dos cursos (geralmente adota-se uma a duas turmas por curso). A quantidade de alunos por turma é também variável e deve se definir conforme a natureza da formação, o perfil do público-alvo e a demanda existente, mas sempre dentro do limite de, no máximo, 40 estudantes por turma.

A oferta dos cursos pode ocorrer de forma exclusivamente presencial, exclusivamente a distância, ou presencial e a distância, a qualquer tempo durante o ano letivo, conforme as condições de oferta dos *campi* e seus polos de apoio. Tal oferta se dará não somente nas unidades do IFRO, mas também em ambientes de parceiros ou grupos demandantes, para melhor aproveitamento de infraestruturas, serviços de suporte

e condições de acesso. Assim, os cursos podem ocorrer em sindicatos, associações, cooperativas, empresas e outros espaços, desde que atendam às condições de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

2.6.2 POLÍTICAS DE ENSINO PARA CURSOS DE EXTENSÃO

Os cursos de extensão se integram nas ações gerais de extensão e possuem natureza semelhante à dos cursos de Formação Continuada, dos quais se diferem apenas por sua carga horária, que parte de 4 horas e é inferior a 40 horas. Esses cursos também devem ser ofertados com um projeto pedagógico previamente definido, para atendimento a demandas específicas internas e externas ao IFRO.

Portanto, tais cursos são voltados para profissionais que já possuem experiências e formação profissional prévia, como forma de superação de lacunas de conhecimento que interferem no cotidiano dos trabalhadores ou pessoas, em geral da comunidade. Sua oferta, na forma de minicursos, é bastante apropriada em eventos. Nestas e em outras situações, responde rapidamente às demandas que surgem.

2.6.3 POLÍTICAS DE ENSINO PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO E DE GRADUAÇÃO

As políticas definidas para o ensino da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) estão pautadas:

- Em um paradigma que supere a sobreposição entre campos do conhecimento e campos da profissionalização;
- Na investigação científica, a fim de promover o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação tecnológica, firmando o compromisso com a democratização das conquistas e benefícios da produção do conhecimento, na perspectiva da cidadania e da inclusão;
- No fortalecimento da relação entre a EPT e a Educação Básica, introduzindo o jovem no universo temático do mundo do trabalho/ciência/tecnologia e na cultura, dimensões indissociáveis;
- Na aproximação da Educação de Jovens e Adultos (EJA) à EPT (PROEJA).

Para isso, teremos que superar os seguintes desafios:

- Inclusão Social: dimensionando a EPT a partir do reconhecimento de demanda que resulta da exclusão dos processos de formação de milhares de pessoas;
- Inclusão Produtiva: estabelecendo a EPT em um espaço mais amplo e que não atenda somente as demandas das representações de setores da produção mais elaborada;
- Reconhecimento de conexões intrínsecas entre Educação Básica e Superior, entre formação humana, científica, cultural e profissionalização e entre Educação Geral e Profissional;
- Estruturação de cursos com itinerário formativo articulados com uma sistemática de certificação que favoreça a mobilidade e o desenvolvimento profissional;
- Oferta de cursos respeitando as diversidades e peculiaridades regionais, tendo como foco a formação de um homem reflexivo, crítico, criativo e comprometido com o social;
- Promoção, no processo de ensino e aprendizagem, de um conjunto de habilidades e competências, que propicie a construção do conhecimento, visando à transformação da realidade;
- Integração entre teoria e prática de forma significativa, por meio de organização curricular que contemple intervenções e vivência que oportunize a inter-relação dos conhecimentos teóricos e práticos essenciais, favorecendo a formação profissional e a autonomia do aluno;
- Articulação das demandas sociais do mundo do trabalho nos currículos de educação profissional, com a oferta de cursos organizados com margem de flexibilização para as especificidades locais;
- Articulação dos princípios e proposições contidas no projeto pedagógico com a gestão institucional e com os processos de acompanhamentos e avaliação continuada da formação efetivada;
- Entendimento do trabalho como princípio educativo.

Para o enfrentamento destes desafios, o IFRO envolverá todos os setores relacionados para o estudo da realidade em que os *campi* estão inseridos, levantando as demandas e possibilidades por meio de observatório do mundo de trabalho, que embasarão a tomada de decisão sobre as ofertas e direcionarão para a elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos que possibilitem ao estudante o atingimento de seus objetivos.

O ensino no Instituto Federal de Rondônia deve ser desenvolvido conforme os princípios de liberdade de pensamento, reflexão crítica, atendimento solidário, ação responsável, construção de competências, preparação para a cidadania, formação para o mundo do trabalho e a continuidade de estudos, tendo-

se sempre em vista a formação global do educando associada às especificidades do curso aplicado e à valorização das peculiaridades regionais.

Quanto ao aspecto legal, as políticas de ensino do Instituto Federal de Rondônia estão pautadas por/pela:

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que institui as Diretrizes e Bases para Educação;
- Plano Nacional de Educação;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação, em conformidade com a modalidade/formação;
- Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos;
- Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia;
- Guia de Cursos de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional;
- Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena;
- Políticas de Educação Ambiental;
- Políticas de Inclusão;
- Resoluções e pareceres do Conselho Nacional de Educação, dos conselhos profissionais.

No âmbito do IFRO, conduzem o desenvolvimento do ensino as seguintes normativas:

- Regimento Geral do IFRO;
- Regimento Geral dos *Campi*;
- Regulamento de Organização Acadêmica para os Cursos Técnicos de Nível Médio;
- Regulamento de Organização Acadêmica para os Cursos de Graduação;
- Regulamentações específicas para elaboração/reformulação de projetos de curso, de estágio, de trabalho de conclusão de curso.

Para apoiar as demandas do ensino, o IFRO desenvolve, de forma sistêmica, ações voltadas ao acesso, à permanência, ao implemento do processo formativo, entre outras. As ações que contemplam o acesso vão desde as atividades desenvolvidas pela COPEX e as implementadas pelos *campi*, sobretudo as relativas à propaganda dos cursos, total de vagas disponíveis até o reconhecimento dos êxitos discentes. Quanto à permanência, há a política de concessão de auxílios aos alunos socioeconomicamente vulneráveis e aos que se destacam em alguma disciplina, para que auxiliem no ensino e aprendizagem daqueles com dificuldades e, ainda, o efetivo exercício das equipes pedagógica - assessorando os docentes - e multidisciplinar, que contribui tanto com os docentes quanto com os discentes.

Como forma de democratização do acesso ao ensino público, gratuito e de excelência, o IFRO adota a política de implementação das ações afirmativas aplicadas pela instituição regidas pela [Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012](#), alterada pela [Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016](#); a política de adesão aos sistemas nacionais de seleção de estudantes; a política de interiorização por meio da abertura de *campus* e de novos polos de educação a distância.

Para a ampliação das possibilidades de permanência e êxito no processo educativo, o desenvolvimento dos programas de assistência estudantil visa ao atendimento de demandas universais de ensino, pesquisa e extensão e demandas oriundas da vulnerabilidade socioeconômica vivida pelos estudantes. Como parte dessa política, está a implementação de um sistema para o levantamento do perfil do estudante com a celeridade necessária para a concessão de auxílios no início do período letivo.

Paralelamente, a Comissão Central do Plano Estratégico para Permanência e Êxito (CCPEPE) desenvolve o trabalho de mapeamento de estudantes que demandem atenção especial no processo educativo, sejam elas oriundas de questões acadêmicas, socioeconômicas ou interpessoais; de planejamento de ações com vistas a minimizar as problemáticas vivenciadas por estes estudantes; ou de acompanhamento das ações propostas e seus resultados.

A gestão democrática e a capacitação são ferramentas indispensáveis ao incremento do processo educativo e viabilizadas através de encontros sob responsabilidade da gestão do ensino para a discussão, análise de possibilidades, tomada de decisão e formação em nível institucional e na Rede

Federal. Neste sentido, eventos anuais são organizados envolvendo gestores do desenvolvimento do ensino, do registro acadêmico, da biblioteca, da assistência estudantil e da educação inclusiva, com vistas à implementação dos serviços oferecidos e dos resultados do processo ensino-aprendizagem.

A decisão sobre as ofertas de cursos técnicos de nível médio e de graduação são embasadas em estudos conduzidos pelo Observatório do Mundo do Trabalho/PRODIN, que envolvem o conhecimento da realidade social e econômica local e possibilidades atuais e futuras do mercado de trabalho. Diante da transformação da economia e do mercado de trabalho em diferentes regiões do Estado, o IFRO esquematiza a reavaliação de suas ofertas nos locais em que as demandas são menores que a procura. Nos casos em que a avaliação se encaminhar para uma recondução da oferta, novos estudos deverão ser realizados considerando além dos arranjos produtivos locais e as possibilidades do mercado de trabalho, o quadro de servidores existente e o proposto para a unidade, e as possibilidades de organização curricular com gestão otimizada do tempo e de flexibilização curricular.

Os compromissos pactuados com o Ministério da Educação em relação à oferta são perseguidos. As ofertas de cursos técnicos articulados ao ensino médio priorizam a forma integrada, mas a diversificação por meio da forma concomitante é vista como um viés alternativo para a oferta da EPT nos locais mais distantes por meio da EaD.

O estabelecimento de parcerias entre instituições das redes municipal, estadual e federal é entendido como ação fortalecedora da EPT com vistas à ampliação do atendimento à sociedade, especialmente, àquelas demandas reconhecidamente resultantes de exclusão.

2.6.4 POLÍTICAS DE ENSINO PARA A PÓS-GRADUAÇÃO

Os Cursos de Pós-Graduação têm por objetivos proporcionar ao estudante novas informações, promover a construção de conhecimentos especializados e conferir nível elevado, padrão técnico, científico e profissional no exercício das funções correspondentes à área de formação. No IFRO, a oferta de cursos de Pós-graduação está condicionada à verticalização de cursos ofertados nas

modalidades ensino médio e graduação e/ou demandas identificadas nas regiões de atuação do IFRO, desde que atendidas condições de oferta, como infraestrutura e corpo docente qualificado.

As políticas definidas para o ensino da Pós-graduação no IFRO estão pautadas em:

- Ofertar o ensino de Pós-graduação voltado a complementar e aprofundar conhecimento em determinada área de estudo para os profissionais da região;
- Formar recursos humanos que atendam às exigências de qualificação e expansão do mercado de trabalho;
- Currículos que valorizem a diversidade, o desenvolvimento regional e que proporcionem aperfeiçoamento contínuo.
- Fomento de Programas *Stricto Sensu* que possuam papel indutor prioritário nas dimensões da educação, ciência, tecnologia e inovação;
- Integração com a realidade da Educação Básica, a partir de propostas de Mestrados Profissionais e outras ações de intervenção social;
- Implantar, no período de 2018 a 2022, cursos de mestrado profissional voltados aos setores produtivos da região, sem desconsiderar as ações de formação acadêmica e a formação de pesquisadores.
- Interiorizar o ensino da pós-graduação no estado de Rondônia, fazendo jus a uma das principais características da Rede Federal, que é a sua capilaridade.

Para isso, teremos que superar os seguintes desafios:

- Consolidação do caráter institucional da pós-graduação no IFRO, criando o Programa Institucional de Pós-Graduação (PIG) e regulamentações específicas, redimensionando os cursos existentes e criando novos, com base nas demandas e diretrizes;
- Alinhamentos das ações da pós-graduação em todos os *campi* do IFRO com um calendário de seleção unificado, valorizando a ampla divulgação de cursos, realização de eventos para alunos, capacitação de docentes e equipe pedagógica, entre outras atividades pertinentes;
- Implantação de um programa de mobilidade para vinda de professores de outras instituições do

país e estrangeiras, referências em áreas que o IFRO possui interesse em implantar e fortalecer em cursos de pós-graduação;

- Provimento de condições para o domínio de segunda língua por parte dos servidores e alunos do IFRO, facilitando e fortalecendo a internacionalização e formação de redes e associações inter e multidisciplinar para o desenvolvimento de pesquisas e fomento da pós-graduação;
- Incentivo a publicações qualificadas a partir de B1, com estímulo a publicações conjuntas, buscando atender aos critérios da CAPES para implantação e manutenção de cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*;
- Implantação de cursos de mestrado profissional e acadêmico, planejados antecipadamente com os *campi* e instituições externas, com atenção aos critérios e calendário para envio de cursos novos (APCN) da CAPES;
- Delineamento de indicadores internos de avaliação de pós-Graduação *Lato Sensu* e acompanhamento dos cursos *Lato* e *Stricto Sensu*.

2.7 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

As atividades de extensão compreendem uma das três bases de condução dos processos formativos nos Institutos Federais, integradas ao ensino e pesquisa. Sua previsão formal está contida na [Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008](#), distribuída nas finalidades e objetivos institucionais. Segundo o artigo 6º, as finalidades mais específicas e diretas dos Institutos Federais, no âmbito da extensão, envolvem:

VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

O desenvolvimento da extensão, segundo consta nos objetivos institucionais, notadamente no artigo

7º, inciso IV, da mesma Lei, deve estar “[...] de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos”.

De acordo com o regulamento interno específico, a extensão do Instituto Federal de Rondônia é considerada como processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico, que promove a interação entre as instituições, os segmentos sociais e o mundo do trabalho, com ênfase na produção e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos para o desenvolvimento socioeconômico sustentável local e regional. Ela articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e representa efetivamente a troca de saberes e experiências realizada permanentemente com a comunidade, da qual resulta um conhecimento e uma prática alinhados com a realidade local, regional e nacional. Deve atender aos seguintes princípios:

- Impacto e transformação social, por meio de ações entre o IFRO e a sociedade, proporcionando o desenvolvimento local e regional e a melhoria da qualidade de vida das populações;
- Impacto na formação do estudante envolvido na atividade, visando ampliar as experiências discentes em termos teóricos, metodológicos, tecnológicos, culturais e de cidadania;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, garantindo o processo formativo e a transferência de conhecimento e tecnologia para a sociedade;
- Interação dialógica com diferentes segmentos da sociedade para promoção da troca de saberes e o desenvolvimento de ações mútuas;
- Interdisciplinaridade no atendimento às demandas formativas e sociais.

Os objetivos das atividades de extensão devem estar voltados para o desenvolvimento da sociedade, a interação entre servidores, docentes e comunidade externa, a articulação entre o IFRO e outras instituições, empresas e entidades, a integração com o ensino e a pesquisa, a produção tecnológica e difusão cultural, a indução do desenvolvimento regional, a sustentabilidade socioeconômica e ambiental, o atendimento prioritário em favor da inclusão social e o incentivo à geração de negócios e produtos inovadores.

As políticas atravessam todas as modalidades de extensão desenvolvidas pelos Institutos Federais, sejam as políticas de governo ou de Estado, comuns a todos os institutos, sejam as políticas desenvolvidas internamente, por meio de programas, projetos e atividades com recursos próprios e apoio de parceiros. As modalidades de extensão para o alcance dos objetivos institucionais são:

- Programa: diretriz de caráter orgânico-institucional, que articula projetos e outras ações existentes (cursos, eventos, prestação de serviços, produção profissional e tecnológica), inclusive do ensino e da pesquisa e inovação.
- Projeto: conjunto de ações processuais, inter-relacionadas e contínuas, que propiciam a relação teoria-prática e envolvem docentes e/ou técnicos administrativos, estudantes e a comunidade, vinculados ou não a um programa;
- Cursos de Extensão: cursos de atualização ou qualificação profissional que objetivam a atualização e ampliação dos conhecimentos, habilidades ou técnicas em uma área específica do conhecimento, com carga horária mínima de 4 (quatro) horas e máxima de 40 (quarenta) horas;
- Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC): cursos de formação profissional das pessoas em geral ou grupos de trabalhadores em específico, com oferta não regular, em atendimento às necessidades de atualização e aperfeiçoamento profissional e às demandas dos setores produtivos locais e regionais, cuja carga horária parte de 40 horas (formação continuada) ou 160 horas (formação inicial).
- Eventos Culturais, Sociais, Artísticos, Científicos, Tecnológicos e Esportivos: compreende ações com a participação da comunidade externa e interna; Fomento a estágio e emprego: está voltado para a inserção dos estudantes do IFRO no mundo do trabalho, por meio da divulgação das potencialidades acadêmicas, da captação de recursos, do levantamento de demandas e da prospecção de oportunidades de estágio e emprego no setor produtivo;
- Fomento de emprego e renda: defesa, proteção, promoção e apoio a oportunidades de trabalho, emprego e renda para proprietários rurais, formas cooperadas ou associadas de produção, empresas incubadas e empreendedores em geral, estimulando a proatividade e a inovação, preferencialmente em articulação com o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT);
- Desenvolvimento tecnológico: envolve propostas de desenvolvimento e aperfeiçoamento tecnológico de produtos e processos, bem como prestação de serviços em parceria com instituições públicas ou privadas para consultoria, assessoria, laudos técnicos e outros produtos ou

serviços, com agregado tecnológico para os setores produtivos;

- Visitas Técnicas: visitas orientadas de alunos e professores a ambientes de produção ou serviço relacionados ao curso aplicado, com vistas à vivência prévia das condições de trabalho, e que podem ser computadas como aula, quando envolve toda a respectiva turma;
- Visitas Gerenciais: interação das áreas da gestão do IFRO com o mundo do trabalho, visando ao estabelecimento de parcerias e acordos que contribuam para o aprimoramento dos processos de ensino, pesquisa e extensão;
- Relações Interinstitucionais: intercâmbio e acordos de cooperação, como instrumento de melhoria do ensino, pesquisa, inovação e extensão;
- Acompanhamento de egressos: ações implementadas que visam a acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários no mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão;
- Empreendedorismo e Associativismo: difusão e aplicação dos conhecimentos e práticas de empreendedorismo e associativismo, com ênfase no cooperativismo, por meio de programas institucionais;
- Prestação de serviços: são atividades realizadas junto à comunidade externa e que permitem o desenvolvimento de produtos, processos, sistemas, tecnologias, treinamentos, consultorias, assessorias, vistorias, perícias, ensaios e análises laboratoriais, de natureza acadêmica ou administrativa, de domínio do IFRO e de interesse para o desenvolvimento regional.

Estas modalidades de extensão podem ser agrupadas em quatro conjuntos de investimento: 1) Cursos de Extensão e de Formação Inicial e Continuada; 2) Desenvolvimento de projetos de extensão e atividades formadoras; 3) Estabelecimento de parcerias com o setor produtivo e instituições; 4) Prestação de serviços.

2.7.1 CURSOS DE EXTENSÃO E DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

Os cursos de Extensão e de Formação Inicial e Continuada são horizontais no processo de formação dos trabalhadores e comunidade em geral, ou seja, não correspondem à carreira acadêmica ou escolar, mas sim a necessidades pontuais e diversas, com exceção da Formação Inicial e Continuada, vinculada ao Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade

de Educação de Jovens e Adultos, no nível do Ensino Fundamental (PROEJA FIC), com o mínimo de 1.400 horas de duração, de acordo com o [Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006](#).

Os cursos de Extensão são modalidades formadoras que se dividem em cursos e minicursos. Os minicursos possuem entre 4 e 8 horas, e os cursos mais de 8 e menos de 40 horas de duração, conforme as características da área, as necessidades do público-alvo e as condições de oferta. Ações formadoras com menos de 4 horas devem ser tratadas como oficinas ou *workshops*. Os cursos de Extensão desenvolvidos ou previstos para o IFRO são os de capacitação interna e de intervenção pontual para atendimento a demandas da sociedade ou determinado grupo social.

Os cursos de Formação Inicial e Continuada se dividem em três grupos: o de Formação Inicial, com o mínimo de 160 horas, voltado para aqueles que buscam qualificação inicial, inserção no mercado de trabalho ou desenvolvimento de negócios próprios; o de Formação Continuada, com o mínimo de 40 horas, apropriado especialmente a grupos de trabalhadores que necessitam de aperfeiçoamento profissional em sua área de atuação, mas aberto ao público em geral também; e o terceiro tipo, de Formação Inicial e Continuada, que é restrito ao Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, no nível do Ensino Fundamental (PROEJA FIC), com o mínimo de 1.400 horas de duração — este tipo de formação ainda não é fomentado no IFRO, mas pode ser adotado, após identificação de demanda e alocação de recursos humanos, materiais e financeiros suficientes. Não existe previsão de atendimento ao PROEJA FIC no prazo de execução deste PDI.

Os cursos de Formação Inicial e de Formação Continuada são ofertados pelos *campi* e incentivados e regulados pela Pró-Reitoria de Extensão. A Pró-Reitoria coordena, inclusive, a oferta de cursos para demandas específicas, com recursos externos, a exemplo do Curso de Formação Inicial em Direitos da Criança e do Adolescente, constante do Projeto “Escola de Conselhos”, cuja formação é de 200 horas e contempla conselheiros tutelares e conselheiros do direito da criança e do adolescente de todos os Municípios de Rondônia, em parceria com a Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República; e o conjunto de cursos de Formação Inicial para Mulheres em Vulnerabilidade Socioeconômica, do Projeto “Empoderamento da Mulher”, em parceria com a Secretaria Especial de

Políticas para as Mulheres, do Ministério da Justiça e Cidadania.

Outras ações de formação extensionista extensiva são incentivadas, como o Programa Mulheres Mil, do Ministério da Educação. O Curso passou a ser ofertado no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), como formação regular dos *campi*, com reserva de vagas para o público-alvo beneficiário.

O acesso aos cursos de Formação Inicial, Formação Continuada e Formação Inicial e Continuada, bem como aos Cursos de Extensão, se dá por meio de processo seletivo classificatório, mas não eliminatório, e por inscrição livre do candidato, quando os cursos forem direcionados a grupos específicos, a partir de programas, projetos, ações ou políticas públicas ou institucionais com delimitação do público-alvo. Na elaboração do edital de seleção de candidatos, deverão ser respeitadas as exigências apontadas no projeto pedagógico ou em projeto ou programa específico a que esteja vinculado o curso. A exigibilidade de formação escolar prévia para ingresso nos Cursos de Formação Inicial e Continuada ocorrerá ou não segundo a referência oficial vigente para estes cursos ou segundo as necessidades da área, nos termos de legislação específica, se houver.

O acesso a outros Programas de Extensão segue esse mesmo princípio de inclusão social dos Cursos FIC, por meio de processos seletivos não eliminatórios e atendimento a demandas pontuais de grupos e comunidades, com inscrições livres. Podem participar pessoas da comunidade interna do IFRO e obrigatoriamente da comunidade externa. Estágios, visitas técnicas, eventos, transferências de tecnologia, incubação de empresas, suporte a empresas júnior e certificação de competências são alguns exemplos de atividades ou programas de extensão cujo acesso depende das políticas de vinculação, das características de demanda e das condições de oferta das Unidades do IFRO, *Campus* e Reitoria.

2.7.2 DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE EXTENSÃO E ATIVIDADES FORMADORAS

Os projetos de extensão são incentivados e orientados para a participação da comunidade externa, com envolvimento de alunos e servidores, tanto professores quanto técnicos administrativos em educação.

Contam com fomento interno ou externo e podem ser desenvolvidos em diversos meios: nos *campi*, nas comunidades, nos ambientes de entidades parceiras, dentre outros. Podem estar vinculados a projetos de pesquisa, quando se trata de experimentações, desenvolvimento de unidades demonstrativas, testes, modelagens e outras formas de geração de produtos ou metodologias de serviço.

Os projetos de intervenção para induzir o desenvolvimento regional são prioritários, razão pela qual são lançados editais para fomento de práticas de empreendedorismo, assim como são prioritários aqueles voltados para atendimento a grupos em vulnerabilidade socioeconômica, para resolução de problemas ambientais e para o desenvolvimento de tecnologias sociais. Os editais são originados na Pró-Reitoria de Extensão, nos *campi*, ou de instituições externas, parceiras ou não.

Entende-se por projetos de intervenção aqueles que são propostas para a resolução de um problema social, econômico e/ou ambiental. Envolve arte e outras formas de cultura elaborada, educação, emprego, renda, sociedade, esporte, saúde e outros temas. O desenvolvimento de práticas empreendedoras e de inovação tecnológica se materializa nos diversos tipos de projeto esperados. Uma das finalidades é o fortalecimento dos arranjos produtivos, culturais e sociais locais (APLs), alcançado tanto pelos projetos de ensino quanto pelos de ensino e pesquisa, de forma direta ou indireta. Os APLs são aglomerados de empresas, produtores e instituições que desenvolvem negócios em uma região, dos quais os Institutos fazem parte como instituições indutoras do desenvolvimento. Os cursos profissionalizantes, as pesquisas aplicadas e a extensão tecnológica são as linhas de ação mais objetivas de intervenção positiva nestes arranjos.

No âmbito do esporte, o IFRO realiza os Jogos internos (JIFRO) e participa dos Jogos Regionais (JIFEN) e Nacionais (JIFs); participa também de jogos regionais do Estado (JOER) e outros, na perspectiva do desenvolvimento da cidadania, da saúde e da aptidão aos esportes.

São incentivadas todas as formas de arte, como literatura, artes plásticas, cinema, teatro, dança, música e outras, por meio de editais de fomento a projetos, orientações de atividades, suporte de infraestrutura e organização das rotinas dos profissionais do IFRO.

O desenvolvimento de eventos esportivos, artístico-culturais, de empreendedorismo, de estágio e

outros correspondem a uma das linhas de ação orientadas, conduzidas e supervisionadas pela Pró-Reitoria de Extensão e pelos *campi*, por meio dos seus Departamentos de Extensão, sempre de forma integrada com o ensino e a pesquisa.

As atividades formadoras, além dos cursos de Extensão e de Formação Inicial e Continuada e da prática geral de extensão, envolvem as visitas técnicas e as atividades de estágio. As visitas técnicas são atividades com estudantes, propostas no âmbito das disciplinas ou dos cursos, como forma de vivenciar condições reais de trabalho de forma pontual e específica, nos ambientes externos de empresas ou instituições, sob a orientação docente. Estas visitas podem consistir em atividades de verificação de produtos ou processos, em instrução dos estudantes e docentes aos proprietários ou representantes institucionais (como visitas gerenciais) ou tanto em verificação quanto em instrução ao mesmo tempo (como visitas técnicas e gerenciais).

O estágio é outra das atividades incentivadas, constante da formação dos cursos técnicos de nível médio, graduação e pós-graduação, especialmente nos dois primeiros casos. É dirigido e coordenado pelos *campi* e supervisionado pela Pró-Reitoria de Extensão. Deve atender ao perfil de formação dos estudantes, como uma oportunidade de enriquecimento e complementação da formação profissional. Sua obrigatoriedade é estabelecida nos projetos pedagógicos de curso.

Servidores, estudantes e comunidade externa são incentivados a elaborar e executar projetos de extensão no âmbito de seu município, fora ou para além dele, especialmente quando se trata de formação profissional, desenvolvimento do empreendedorismo com geração de emprego e renda, e atendimento a demandas específicas alinhadas com o perfil de atendimento dos *campi* e polos de apoio, na forma de ações presenciais ou a distância.

2.7.3 ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS

As parcerias com o setor produtivo e instituições governamentais e não governamentais se materializam por meio de acordos, convênios, termos de descentralização e ações conjuntas de desenvolvimento de programas, projetos e ações específicas diante das demandas apresentadas. Envolvem o atendimento a

políticas já estabelecidas, a captação de recursos externos, a disponibilização de infraestrutura e recursos próprios para as ações em favor do desenvolvimento local e regional.

As parcerias são estabelecidas de forma mais abrangente e sistêmica, entre o IFRO e as empresas e instituições ou, localmente, entre os *campi* e os agentes externos. O IFRO conta atualmente com as seguintes parcerias para as atividades de extensão, das quais podem resultar ações de ensino e pesquisa também, nos próximos anos.

PARCEIROS	PROJETOS	OBJETIVOS PRINCIPAIS DA PARCERIA	RESULTADOS JÁ ALCANÇADOS
Governo do Estado de Rondônia	Empreendedorismo	Fortalecer o Empreendedorismo em Rondônia	Criação da Redinova; realização da Startup Weekend e da Info Party;
			Transferência de tecnologia (baralho químico e DetMatsis) para uso na Educação Básica.
Sebrae/RO	Redinova	Desenvolver a Redinova e fortalecer o empreendedorismo	Criação da Redinova; realização da Startup Weekend e da Info Party;
			Criação do Comitê Gestor de Startups do Estado, com ações em andamento.
Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República	Escola de Conselhos	Formar Conselheiros dos Direitos da Criança e do Adolescente e Conselheiros Tutelares	Formação de conselheiros, com novas turmas previstas para este ano e a ampliação do atendimento para outros estados.
Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, do Ministério da Justiça e Cidadania	Empoderamento da Mulher	Oferecer Cursos de Formação Inicial para Mulheres em Vulnerabilidade Socioeconômica	Cursos ofertados.
Ministério da Educação	Mulheres Mil	Oferecer Cursos de Formação Inicial e Continuada a Mulheres em Vulnerabilidade Socioeconômica	Cursos ofertados e com previsão de novas ofertas.
Diversos	Estágio	Oferecer oportunidades de estágio aos estudantes do IFRO	Estágios ofertados.
Ministério do Trabalho e Emprego	Jovem Aprendiz	Oferecer oportunidades de emprego aos jovens de 15 a 24 anos, com aproveitamento para estágio	Todos os <i>campi</i> já credenciados; projeto em elaboração.

PARCEIROS	PROJETOS	OBJETIVOS PRINCIPAIS DA PARCERIA	RESULTADOS JÁ ALCANÇADOS
Secretaria de Desenvolvimento Territorial/MDA	NEDETS	Constituir Núcleos de Extensão em Desenvolvimento Territorial	Constituição de quatro Núcleos nos <i>campi</i> Porto Velho Calama, Ariquemes, Cacoal e Vilhena.
Fapero	Redinova	Desenvolver a Redinova e transferir tecnologias	Em andamento.
Senai/RO	Redinova	Desenvolver a Redinova	Em andamento.
FIRO	Redinova	Desenvolver a Redinova e transferir tecnologia	Em andamento.
Associação Rondoniense de Municípios	Redinova	Desenvolver a Redinova	Em andamento.
Ulbra	Redinova	Desenvolver a Redinova	Em andamento.
Sindicato dos Administradores do Estado de Rondônia	Redinova	Desenvolver a Redinova	Em andamento.
Instituto Norte Amazônia de Apoio ao Terceiro Setor	Redinova	Desenvolver a Redinova	Em andamento.

Quadro 03 – Parcerias estabelecidas entre o IFRO, instituições e setor produtivo
Fonte: PROEX/IFRO – Ano 2017

Há outras parcerias formalizadas entre os *campi* do IFRO e a comunidade externa, apontadas por eles na contextualização de suas ações.

Além das parcerias, devem ser consideradas também as participações em Editais e Chamadas Públicas que envolvem o fomento para o desenvolvimento de projetos. Podem ser citadas as seguintes participações, incentivadas e orientadas pelo IFRO: no projeto de criação dos Núcleos de Extensão em Desenvolvimento Territorial (NEDETS), fomentados pela Secretaria de Desenvolvimento Territorial do Ministério do Desenvolvimento Agrário; na Chamada Pública 21/2016, de implantação dos Núcleos de Estudo e Centros Vocacionais Tecnológicos em Agroecologia e Produção Orgânica, lançada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), Ministério da Agricultura, Pecuária e

Abastecimento (MAPA), Ministério da Educação (MEC) e Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário da Casa Civil da Presidência da República (SEAD); e, dentre outras, na Chamada Pública 1/2016, da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), para implantação de projetos de eficiência energética e minigeração de energia alternativa.

2.7.4 PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Além dos serviços de formação profissional, o IFRO deve também oferecer assessoria técnica, que incluem orientação vocacional, instruções para processos produtivos, desenvolvimento de negócios e outros, por meio da extensão técnica e tecnológica, conforme as demandas levantadas, as áreas de interesse, a infraestrutura de pessoal, material, espaços, equipamentos e recursos financeiros.

A transferência de tecnologia é outro serviço fundamental, que envolve a geração e o uso de produtos e serviços inovadores no Estado e fora dele. Alguns produtos patenteados, inclusive, estão sendo disponibilizados para o desenvolvimento social, como o baralho químico para aplicação em salas de aula da Educação Básica.

A criação da Rede de Incubadoras do IFRO (Redinova) já iniciou os processos de incubação nos *campi* Porto Velho Calama e Porto Velho Zona Norte, envolvendo oito empreendimentos. Essa ação vai se estender para outras instituições, nos processos de parceria, para aumentar o volume de oportunidades de negócios no Estado. Neste sentido, os serviços de extensão começam a ampliar o alcance e efeitos de indução do desenvolvimento regional, com fortalecimento de APLs.

A certificação de competências é um serviço também a ser implantado para atendimento às necessidades de reconhecimento das experiências dos trabalhadores e, ao mesmo tempo, conduzi-los a processos de formação ainda não iniciados ou experimentados em sua trajetória profissional. Com essa política, há um fomento da oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada e a ampliação das oportunidades de trabalho nas condições em que se exige a certificação ou o reconhecimento.

2.8 POLÍTICAS DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

O principal objetivo da política institucional de pesquisa é fomentar projetos e bolsas de pesquisa para servidores, alunos e pesquisadores parceiros para desenvolverem projetos em áreas de atuação do IFRO, como uma atividade indissociável do processo de ensino e aprendizagem. Junto com o ensino e a extensão, a pesquisa e inovação tecnológica foram os eixos formativos para os alunos que ingressam no IFRO. As temáticas desenvolvidas têm relação com os conteúdos trabalhados nos currículos dos cursos e advém de demandas da sociedade. Como resultado, o IFRO forma profissionais capazes de identificar problemas, propor soluções, possíveis soluções e executar propostas inovadoras em seu ambiente de trabalho e produção.

A Pós-graduação é hoje ofertada na modalidade *Lato Sensu*, com cursos de 360 horas, em diversas áreas de conhecimento. O planejamento é para que, no período de 2018 a 2022, sejam ofertados cursos de mestrado profissional nas áreas de maior concentração de cursos, docentes e produção científica, além do alinhamento com as demandas locais.

A implantação da Pós-graduação *Stricto Sensu* está relacionada diretamente ao desenvolvimento de pesquisa, com os trabalhos de dissertação, integrando, assim, o ensino da Pós-graduação com o desenvolvimento de Pesquisa e Inovação.

Para isso, alguns meios e ferramentas são desenvolvidos:

- Políticas institucionais: O IFRO possui políticas institucionais de pesquisa, de incentivo à participação em eventos e deverá trabalhar na Política Institucional de Pós-Graduação e na de Inovação Tecnológica;
- Projetos de Pesquisa e Inovação Tecnológica: Seguindo os critérios da Política Institucional de Pesquisa e do Regulamento para pagamento de bolsas e taxas de bancada, o IFRO fomenta a execução de projetos de pesquisa e inovação tecnológica, coordenado por servidores e com

participação de alunos, com duração de 12 meses. As propostas são selecionadas através de editais de fomento para auxílio financeiro e bolsas de pesquisa;

- Grupos de Pesquisa: Seguindo os critérios do Diretório de Grupos de Pesquisa e da Regulamentação dos Grupos de Pesquisas do IFRO, pesquisadores docentes, técnicos e alunos podem se reunir em linhas de pesquisa, com objetivos em comum e solicitar o registro do Grupo de Pesquisa. A PROPESP, como representante institucional, certifica e cadastra os Grupos de Pesquisa do IFRO na Plataforma Carlos Chagas do CNPq;
- Eventos: Organizados ou não pelo IFRO, mas voltados ao caráter científico e tecnológico, como palestras, *workshops*, seminários, congressos, com apresentação de trabalhos e resultados de pesquisas científicas;
- Inovação tecnológica: desenvolvimento de produtos, processos, softwares ou marketing, passíveis de registro de propriedade intelectual em órgãos competentes, como o Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI);
- Prestação de serviços: através do Núcleo de Inovação Tecnológica, o IFRO pode oferecer o processo de registro de propriedade intelectual para inventores externos, atendendo a regulamentação interna.

2.8.1 FOMENTO A GRUPOS E LINHAS DE PESQUISAS

O IFRO, através da PROPESP, tem incentivado a criação de Grupos de Pesquisas, certificados pela Instituição no Diretório de Grupos de Pesquisas do CNPq, através da [Resolução nº 16/CONSUP/IFRO, de 03 de julho de 2015](#). O número de Grupos de Pesquisa passou de 19 para 34 no período de dezembro de 2014 a julho de 2017.

O aumento do número de Grupos de Pesquisa deve-se ao aumento do quadro de servidores, bem como ao incentivo da Instituição, com a exigência de cadastro nos Grupos, de servidores e alunos candidatos a uma das políticas institucionais de pesquisa, como participação nos editais de projetos de pesquisa, eventos e mobilidade.

Após a criação dos Grupos de Pesquisa, os integrantes podem concorrer a editais de investimento,

sendo que foram publicados dois Editais em 2015, com o investimento total de R\$ 200.000,00 (Duzentos mil reais), e um edital em 2016, com o valor total de R\$ 140.000,00 (Cento e quarenta mil reais). Para 2017, está prevista a publicação de um edital no valor total de R\$ 340.000,00 (Trezentos e quarenta mil reais), respeitando o aumento da demanda de investimento em Grupos de Pesquisa.

Os editais auxiliam na estruturação dos Grupos de Pesquisa e garantem uma estrutura mínima para os pesquisadores do IFRO.

Para implantação dos Grupos de Pesquisa, é exigido o delineamento de linhas de pesquisa, as quais o IFRO incentiva que sejam determinadas com o objetivo de integrar pesquisadores, desenvolver projetos e publicar resultados em revistas qualificadas, em linhas de pesquisa que sejam alinhadas a propostas de implantação de cursos de Pós-graduação Stricto Sensu e a demandas regionais. Linhas de pesquisa fortes e coesas são um dos principais critérios de avaliação da CAPES para implantação de cursos de mestrado.

2.8.2 DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

O incentivo a projetos de pesquisas é um dos principais meios de atuação da PROPESP, através do Programa Institucional de Pesquisa - PIP ([Resolução nº 26/CONSUP/IFRO, de 22 de julho de 2015](#)), fomentado através do Regulamento de pagamento de bolsas e taxas de bancada do IFRO ([Resolução nº23/CONSUP/IFRO de 09 de julho de 2015](#)), garantido através da publicação regular de editais para seleção de projetos de pesquisas desde 2009. Até hoje, aproximadamente, 1.100 projetos de pesquisas foram desenvolvidos pelos servidores do IFRO e a média anual hoje é de 250 projetos.

Os temas desenvolvidos estão alinhados principalmente às áreas de ofertas de cursos, demandas da sociedade e formação acadêmica dos servidores, e todos os projetos possuem como integrantes alunos, contribuindo, assim, na sua formação profissional.

2.8.3 ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS PARA PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

A identificação de parceiros para a realização de diversas atividades tem sido incentivada no âmbito da PROPESP, em um trabalho conjunto com a PROEX. Os objetivos em buscar outras empresas públicas federais, estaduais ou municipais e empresas privadas, além de cooperativas e organizações não governamentais, têm sido principalmente:

- Identificar áreas para oferta de cursos de Pós-graduação e também, elaborar propostas de cursos em conjunto, conforme regras da CAPES, como uma alternativa de alcançar os critérios exigidos para cursos novos;
- Para transferir a tecnologia desenvolvida nos projetos de iniciação tecnológica do IFRO, pois, embora o número de pedidos de registro de propriedade intelectual, como patentes de invenção, patentes de modelo de utilidade e softwares sejam bem difundidos no âmbito institucional, é necessário garantir a transferência dessas tecnologias, para que efetivamente sejam reconhecidas como inovação e o IFRO cumpra seu papel institucional;
- Identificar uma demanda induzida para desenvolvimento de produtos e processos, como forma de atender aos arranjos produtivos sociais locais e de garantir, ou ao menos facilitar, o processo de transferência de tecnologia;
- Captar recursos externos através de fundos específicos e programas de incentivo dos Governos para as empresas investirem em Ciência e Tecnologia;
- Desenvolvimento de projetos de pesquisas em conjunto, entre IFRO e instituições de ensino, pesquisa e extensão parceiras, otimizando recursos e desenvolvendo áreas de conhecimento de interesse para o estado.

2.8.4 DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS E CAPACITAÇÃO DE SERVIDORES

A PROPESP incentiva que os resultados dos projetos de pesquisas científicas e de inovação tecnológicas desenvolvidos no IFRO sejam publicados através de comunicações rápidas em eventos científicos

especializados, bem como, e principalmente, de artigos completos, em periódicos científicos qualificados na área de atuação do servidor e do IFRO.

Atualmente, a publicação de artigos é o principal meio de divulgação a ser trabalhado com os pesquisadores, visto que é o principal critério analisado pela CAPES, para aprovar a oferta de curso de Pós-graduação *Stricto Sensu*.

Outros meios de divulgação, através de oferta e participação dos pesquisadores em palestras e demais modalidades de eventos e entrevistas em mídia social, são incentivados como uma das formas de popularizar a ciência e divulgar as ações institucionais.

A PROPESP tem publicado regularmente, desde 2015, editais para fomento à:

- Participação de alunos em eventos científicos no país;
- Participação de servidores em eventos científicos no país ou exterior;
- Mobilidade de alunos para realizar uma atividade de pesquisa ou extensão tecnológica em uma instituição no país, por até 21 dias;
- Mobilidade de servidores para realizar uma atividade de pesquisa ou extensão tecnológica em uma instituição no país ou exterior, por até 21 dias;
- Participação em eventos de interesse institucional, como o Congresso Norte Nordeste de Pesquisa (CONNEPI) e da Reunião Anual da Sociedade para o Progresso da Ciência (SBPC).

O principal evento de divulgação científica e integração entre servidores e alunos do IFRO é o Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONPEX) do IFRO. Em 2017 ocorrerá a quinta edição do evento, em que são congregados os seguintes subeventos:

- Seminário de Iniciação Científica;
- Seminário do Programa Institucional de Pesquisa (PIP);
- Seminário de Dissertações e Teses;
- Seminário do Programa de Extensão;

- Mostra de Extensão;
- Mostra de Inovação Tecnológica;
- Seminário de Educação Inclusiva e Diversidade;
- Seminário do Programa de Iniciação à Docência (PIBID);
- Mostra de Práticas Exitosas no Ensino.

No CONPEX são ofertadas palestras, minicursos, oficinas, apresentação de trabalhos na forma oral e em painéis e, a partir de 2017, olimpíadas e competições em diversas áreas de conhecimento. A expectativa é abrir o evento para participação da comunidade externa para garantir a divulgação e integração do IFRO com a sociedade.

2.8.5 PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA

A PROPESP publica, regularmente, editais para seleção de livros de servidores, com ou sem participação de autores externos à Instituição, desde 2014. Além da publicação de livros, o IFRO possui quatro periódicos regulares, sendo a Revista de Desenvolvimento e Inovação (ISSN: 2317-3890), Revista Práticas Discursivas Amazônicas (ISSN 2179-104X), Revista Educação Tecnológica (ISSN: 2447-7680) e Científica e Revista Plutarco (em registro).

Para garantir a publicação das revistas e livros, além de outros meios, como comunicações técnicas, será necessário maior investimento na Editora do IFRO, com espaço físico, equipamentos e pessoal para os próximos anos.

2.9 POLÍTICAS DE GESTÃO

A [Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, coloca a gestão democrática como principal forma de integração da educação com a nova organização social. Dessa forma, a Lei não deixa dúvidas de que as instituições educacionais devam aproximar-se da

comunidade, fazendo parte dela e fazendo com que ela também participe de forma ativa dos processos. Ainda em conformidade com a legislação, ou seja, considerando como referência a autonomia institucional e a gestão democrática como elementos sustentadores de sua base, compreende-se que os interesses e anseios da comunidade institucional delimitarão as normas de organização dos processos de forma coletiva.

A gestão democrática está associada à democracia participativa. A descentralização, a autonomia e a participação estabelecem abertura de novas arenas públicas de decisão, que conferem a cada escola sua singularidade, sua identidade própria, tendo a qualidade do ensino como ponto central de qualquer proposta para escola pública.

No exercício da construção da autonomia escolar, não obstante seus percalços e desafios, são visíveis e promissores os benefícios e as vantagens produzidos nessa vivência. A escola torna-se palco de experiências democráticas, em que a participação e a autonomia devem ocorrer de forma transparente, respeitando a diversidade, o pluralismo e os valores éticos. A gestão democrática adotada contempla a autonomia do IFRO e a participação na tomada de decisões, amparada em uma concepção sociocrítica, e implica processos de participação, autonomia e delegação de poder, o que sugere corresponsabilidade.

É importante destacar, entretanto, a distinção entre autonomia e soberania. Soberania é prerrogativa da nação, emanada do povo, como expressão maior da democracia. Assim, a autonomia deve ser exercida nos limites de um projeto de nação esculpido democraticamente pela população, e a este devem estar submetidos os interesses específicos de qualquer representação, por mais legítimos que sejam. Ao estabelecer uma estrutura *multicampi*, em que todos os *campi* possuem um elevado e isonômico grau de autonomia, afirma-se o território como dimensão essencial de sua função. Consequentemente, na configuração dessa esfera exterior (os limites do território), estabelecem-se os princípios para sua ação, comprometida com o desenvolvimento local e regional, não cerceadores de sua autonomia.

Essa circunscrição do local e do regional vem, sobretudo, enriquecida do sentido maior da construção da autonomia dessas regiões; e, tomando como base suas identidades, estabelece formas de diálogo permanente, na perspectiva da superação de limites que favoreçam a exclusão.

A consolidação do processo de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica se configurou com a criação de um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica. Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia têm como foco a justiça social, a equidade, a competitividade econômica e a geração de novas tecnologias, e deverão responder, de forma ágil e eficaz, às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos tecnológicos e de suporte aos arranjos profissionais, e permitirão que o Brasil atinja condições estruturais necessárias ao desenvolvimento educacional e socioeconômico.

Assim, o modelo de Instituto Federal surgiu como uma autarquia de regime especial de base educacional humanístico-técnico-científica, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. Configurando-se como uma estrutura *multicampi*, o IFRO precisa aprimorar mecanismos de gestão que permitam a plena autonomia dos *campi* e ao mesmo tempo fortaleçam o caráter sistêmico do Instituto. Como os *campi* atuam em comunidades diferenciadas, precisam praticar a autonomia, que será verdadeira quando cada *campus* puder tomar decisões e encaminhar seus trabalhos, respeitando suas peculiaridades, atendendo, portanto, às características e necessidades do contexto em que está inserido.

Isso, entretanto, requer a definição de políticas institucionais claras em termos pedagógicos, administrativos e financeiros. Em adição, está em aprimoramento a definição e adoção de princípios e diretrizes de gestão adequada à nova institucionalidade, que subsidiem e orientem os níveis de autonomia e de descentralização praticados, de modo a possibilitar o cumprimento das finalidades do Instituto de forma integrada e efetiva.

2.9.1 RELEVÂNCIA

Atualmente, gerir envolve uma gama muito mais abrangente e diversificada de atividades do que no passado. Consequentemente, o gestor precisa estar apto a perceber, refletir, decidir e agir em condições totalmente diferentes do que antes. Nesse contexto, entende-se que gestão é uma prática social, dependendo de pessoas, da sociedade, da economia, da cultura, das possibilidades tecnológicas e de outras tantas dimensões da vida.

Na gestão pública, essas variáveis têm ainda maior influência, pois a capacidade de mediação é um dos requisitos fundamentais. A diversidade de opiniões será considerada como parte do processo democrático e participativo, de forma a contribuir para o fortalecimento e a construção da identidade institucional. Nessa perspectiva de gestão democrática, destaca-se o papel do gestor como mobilizador constante da comunidade acadêmica, de modo a tornar possível o processo democrático e participativo.

Nos processos de gestão é fundamental ressaltar que as pessoas são os agentes das mudanças. Os gestores e cada membro da comunidade acadêmica, em particular, têm contribuição indispensável na construção da gestão democrática. Por isso, é imprescindível que haja uma política de valorização dos servidores e a promoção da igualdade de oportunidades, para que todos se sintam parte da instituição, identificando-se com seu trabalho e assumindo-se corresponsáveis no desenvolvimento dos processos.

Assim, a formação continuada tem fundamental importância, pois além de possibilitar a qualificação, a competência e a progressão funcional na carreira, propicia o desenvolvimento profissional dos servidores de modo articulado ao projeto e às finalidades da instituição. É imprescindível, ainda, que se promova o espaço de discussão e de preparação da comunidade acadêmica para tomar decisões coletivas. Esse espaço contribui para a formação dos sujeitos e, sobretudo, qualifica as decisões e ações, e todos crescem e aperfeiçoam sua condição de cidadãos.

O modelo de gestão refere-se ao arranjo relativo ao “como fazer”. Atualmente entende-se que o modelo de gestão deve cuidar dos processos de aprendizado organizacional, necessários à evolução da organização, tanto em sua dimensão operacional (uso dos recursos) como em sua dimensão estratégica (realocação dos recursos), dada a evolução do ambiente e da própria organização. É o modelo planejado sobre como a organização deveria ser estruturada e gerida, para que atenda determinados objetivos e finalidades definidos em certo momento.

Trata-se de agir com efetividade, propiciando que a Instituição evolua continuamente. É fundamental que a gestão da instituição seja essencialmente voltada para o atendimento de seus públicos estratégicos, disponibilizando oportunidades educacionais, culturais e de extensão. Dar continuidade

ao uso de um modelo de gestão democrática e expandir a adoção desse modelo abrem caminho para a inovação gerencial.

O gerenciamento da Instituição educacional requer, além do estabelecimento de uma nova política de atuação, também uma concepção de gestão que permita administrar os diferentes atores organizacionais e recursos necessários. Assim, nesta perspectiva de renovação, destaca-se também o cenário político que, por meio de políticas públicas voltadas ao atendimento das demandas sociais do país, tem contribuído sobremaneira para o resgate das instituições educacionais.

A nova realidade organizacional do IFRO aumenta a sua responsabilidade relacionada ao atendimento das demandas sociais, pois os Institutos Federais têm, como uma de suas finalidades, a formação de educadores. Entender o contexto em que se atua, seja do ponto de vista regional, nacional ou até internacional, é fundamental para todo o corpo de servidores e discentes. Um modelo de gestão focado nas necessidades sociais, buscando superá-las, fomentará um referencial para desenvolver as políticas da instituição.

2.9.2 AVALIAÇÃO

A avaliação institucional distingue-se como um processo de retratar, verificar, pesquisar determinada realidade de uma instituição, com o objetivo não só de conhecê-la, mas também de modificá-la quando necessário. Ela está comprometida com aquilo que se deseja alterar, partindo da avaliação autocrítica, que vai proporcionar condições de rever a sua realidade. Destaca-se a importância da promoção da avaliação sistemática dos processos, tanto no âmbito pedagógico quanto administrativo.

A avaliação institucional consiste em obter dados quantitativos e qualitativos para efetuar análises que permitam a tomada de decisões acerca do desenvolvimento da instituição.

Essa avaliação deve ser abrangente e aberta a todos os envolvidos nos processos. Portanto, essa prática de avaliação servirá para orientar a gestão, garantindo a democracia e a transparência. Ela está diretamente relacionada ao cumprimento das finalidades da instituição; compreende a análise

quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos, dos cursos oferecidos, das condições disponíveis, relacionando-os às demandas educacionais.

Essa avaliação acontecerá, sistematicamente, associada a cada processo e a cada ação da instituição, de tal maneira que sempre indagará se as práticas realizadas correspondem à instituição, ao currículo, ao ensino, à pesquisa, à extensão e à gestão que se deseja.

O IFRO, dentre as ferramentas de avaliação existentes, vem utilizando também a sistemática da Comissão Própria de Avaliação (CPA) como um dos instrumentos de avaliação institucional, de modo a aprimorar a utilização dos resultados nos processos diretivos, aliando-os às ferramentas de gestão.

A avaliação, portanto, deverá, no futuro, estar presente em todos os níveis de ensino do IFRO, de modo que seja um processo cíclico e contínuo, reflexivo, individualizado e coletivo, múltiplo e participativo, voltado a realimentar os processos e a redimensioná-los para promover as mudanças necessárias, a fim de se alcançar as finalidades e metas do IFRO.

É importante considerar também a adoção, por parte do IFRO, de formas mais flexíveis de organização do trabalho, tais como estruturação de fóruns para discussão e decisão, formação de grupos de trabalho multidisciplinares para solução de situações específicas, elaboração de projetos para captação de recursos e outros.

A consolidação dos órgãos colegiados, de caráter consultivo ou deliberativo, concebidos sob a ótica dos princípios democráticos e funcionando sob a vertente da metodologia participativa, tem se revelado um importante diferencial e um desafio para a comunidade acadêmica. Destaca-se o importante papel dos colegiados enquanto instrumentos integradores, facilitando a comunicação, a coordenação e o controle dos elementos diferenciados que compõem a rede IFRO.

2.9.3 PRINCÍPIOS

Para garantir uma gestão pautada na democracia participativa, na perspectiva da inclusão e na

indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, as ações do IFRO se nortearão pelos seguintes princípios:

- Garantia da gestão pedagógica, administrativa e financeira de forma democrática, colaborativa, solidária, transparente e participativa para toda a organização do Instituto;
- Respeito às leis e normas que regem a educação e a instituição, promovendo, sempre que necessário, as devidas intervenções para que sejam revisadas;
- Garantia do cumprimento dos direitos e deveres de todos os integrantes da comunidade acadêmica, bem como as atribuições dos diversos profissionais e seus respectivos setores;
- Ensino como atividade principal do IFRO, em torno da qual se organizam a pesquisa, a extensão e a gestão dos *campi*;
- Zelo quanto à identidade de Instituição de Educação Profissional, Científica e Tecnológica;
- Respeito à pluralidade de ideias;
- Integração, solidariedade e compartilhamento de conhecimentos e boas práticas na comunidade acadêmica;
- Promoção de políticas inclusivas, que favoreçam o acesso, a permanência e o êxito;
- Incorporação dos avanços tecnológicos e estabelecimento das condições necessárias para que os trabalhos nos diversos *campi* e na reitoria sejam realizados de forma integrada e em rede;
- Transparência para disponibilizar aos cidadãos interessados informações relacionadas à atuação institucional, sendo essa uma condição de participação da cidadania no centro do processo democrático e de controle social das políticas públicas.

2.9.4 DIRETRIZES

Considerando que o IFRO prima por sua função social, é importante que sua gestão (pedagógica e administrativa) seja democrática e transparente, para que, na pluralidade de visões, constitua-se o caráter público das práticas da instituição. Para tal, os processos de decisão devem ser coletivos, participativos, de modo que as escolhas efetuadas sejam legítimas e os integrantes da comunidade acadêmica vejam-se corresponsáveis pela concepção, execução e acompanhamento das ações.

A organização política, pedagógica e administrativa para o funcionamento do IFRO levará em consideração as seguintes diretrizes:

- Consolidar a identidade institucional, promovendo a reflexão e a disseminação das concepções de educação profissional, científica e tecnológica;
- Institucionalizar o modelo de gestão em rede a partir dos conceitos de interdependência, auto-organização, igualdade e solidariedade;
- Criar e aprimorar, permanentemente, práticas que fortaleçam a gestão em rede do Instituto, sempre respeitando a autonomia e identidade dos *campi*;
- Fortalecer e valorizar os *campi*, respeitando as suas potencialidades e especificidades;
- Realizar de forma contínua a avaliação, a revisão e a adequação da estrutura organizacional aos processos do Instituto, garantindo, sobretudo, a melhoria do processo de gestão;
- Pesquisar e implementar diferentes formas e instrumentos avaliativos para o constante aprimoramento do processo de gestão;
- Avaliar, reorganizar e integrar os processos pedagógicos, buscando a efetividade e a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão;
- Avaliar constantemente os processos educacionais, exigindo dos órgãos superiores responsáveis pela educação as condições necessárias para atender às necessidades da comunidade;
- Avaliar constantemente as atividades desenvolvidas com a comunidade, prestando contas e promovendo os ajustes necessários;
- Promover o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das ações de forma participativa, implementando instrumentos que possibilitem a composição e a utilização de indicadores de gestão;
- Propiciar, sistematicamente, espaços para reflexão sobre as questões institucionais e educacionais mais amplas, visando à preparação das pessoas para os processos decisórios e para colaborar nos processos educativos;
- Garantir espaços de discussão e integração de cada segmento para encaminhamento de solicitações específicas, visando à formação de lideranças para o exercício da representatividade;
- Envolver a comunidade, mediante suas organizações sociais, nos processos decisórios relativos à atuação do IFRO;
- Assegurar, para o exercício da cidadania, que a instituição seja espaço de formação e participação;

- Promover as condições necessárias para a participação organizada, transparente e democrática dos integrantes da comunidade acadêmica no processo decisório;
- Promover, sistematicamente, a melhoria das condições físicas e materiais, assim como a adequação do quadro de pessoal às necessidades institucionais;
- Criar mecanismos de ampliação dos recursos financeiros, garantindo o caráter público e gratuito de todos os cursos mantidos pelo Instituto;
- Promover a integração entre as diversas áreas profissionais, bem como entre os segmentos que constituem a comunidade acadêmica do IFRO;
- Promover intercâmbio com outras instituições e organizações, visando ao aprimoramento das práticas do Instituto e à socialização de seus trabalhos;
- Buscar articulação com diferentes parcerias para viabilizar a proposta política, pedagógica e administrativa, valorizando a comunidade onde a instituição está inserida;
- Reivindicar, nos espaços apropriados, os direitos dos servidores e da instituição;
- Garantir a comunicação efetiva do IFRO com seus públicos estratégicos, salientando que todos tenham acesso à informação de forma igualitária, qualificando o processo de gestão;
- Estabelecer mecanismos que permitam a prática de princípios éticos e de valores humanos mais solidários nas práticas da Instituição;
- Promover ações inclusivas que visem ao acesso, à permanência e ao êxito do aluno, respeitando os direitos humanos baseados nos princípios de justiça, igualdade, cooperação e compreensão;
- Desenvolver um programa de formação continuada de gestores e novas lideranças;
- Desenvolver programas de formação continuada de servidores;
- Possibilitar a gestão adequada de dados, de informações e do conhecimento estratégico institucional, adotando, com inovação, indicadores e sistemas de informação gerenciais.

2.9.5 POLÍTICAS

Políticas de gestão consistem nas definições das posturas da instituição quanto às diferentes temáticas que devem ser desenvolvidas, de acordo com sua missão e visão de futuro. Elas são consideradas os objetivos maiores que nortearão o planejamento estratégico. Na construção dessas políticas, é

fundamental que se promova e garanta o alinhamento com os princípios, as diretrizes, a missão, a visão e os valores institucionais.

Assim, apresentam-se a seguir as principais dimensões para as quais o Instituto vem propondo políticas:

- **Inclusão:** as políticas inclusivas devem centrar-se no eixo da organização sociopolítica necessária para viabilizá-la e basear-se nos direitos individuais do público a que se destina;
- **Tecnologia da Informação:** desenvolvimento e implantação de política, diretrizes e procedimentos de forma a garantir o uso racional e coordenado dos recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação. Além disso, apresentar uma imagem uniforme do IFRO através de produtos de tecnologia da informação e sistemas de comunicação do IFRO;
- **Segurança da Informação:** desenvolvimento e implantação de política, diretrizes e procedimentos de forma a eliminar ou reduzir riscos aos quais as informações geradas ou mantidas pelo IFRO estão expostas;
- **Comunicação:** estabelecimento da relação permanente e sistemática entre a instituição e seus diversos públicos, definindo valores, objetivos, diretrizes, normas e estruturas, com a finalidade de orientar o desenvolvimento de ações, estratégias e produtos de comunicação do IFRO. A Política de Comunicação deverá ser implantada e abordará temas especiais que se reportam a processos, estratégias ou situações relevantes que devem merecer atenção especial dos profissionais de comunicação do IFRO e de seus gestores, nos vários níveis de decisão, além da atenção dos demais servidores, uma vez que se trata de um compromisso assumido por todo o Instituto;
- **Internacionalização:** desenvolvimento e implantação de programas que possibilitem o fortalecimento da internacionalização do IFRO com redes acadêmicas, ampliando as oportunidades de mobilidade acadêmica, divulgação e produção científica e tecnológica;
- **Responsabilidade Econômico-Socioambiental:** a política de responsabilidade econômico-socioambiental do IFRO deve conter um conjunto de práticas, ações e iniciativas capazes de tornar efetivo o princípio das funções econômica, social e ambiental, mediante adoção, implementação e gestão de atividades em benefício da comunidade, proporcionando a melhoria da qualidade de vida das pessoas, bem como o desenvolvimento do ser humano e da cultura da sustentabilidade. Essa política deve ser compreendida como uma responsabilidade legal e um compromisso social

da instituição com a comunidade;

- Infraestrutura:
 - Gestão dos recursos materiais, físicos e tecnológicos do IFRO, tendo como foco a otimização, a efetividade e a modernização dos processos de atendimento aos usuários, nas áreas do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, tendo em vista as demandas sociais, ambientais e a gestão democrática participativa;
 - Proposição de Planos Diretores específicos para a operacionalização das políticas.
- Gestão de Pessoas: a política de gestão de pessoas contempla o estabelecimento de um cenário organizacional que possibilite a realização profissional e a valorização do servidor em todas as etapas da vida funcional, buscando o equilíbrio de objetivos entre a pessoa, a equipe e a instituição; o desenvolvimento de processo de formação continuada para os servidores, considerando os respectivos estágios de ambientação na instituição, a formação de gestores e as finalidades institucionais; a realização de processos de ingresso e de dimensionamento de servidores alinhados às políticas e critérios institucionais; o fortalecimento dos processos de fixação dos servidores nos *campi*; e o fortalecimento de processos de mobilidade dos servidores;
- Gestão da Informação e do Conhecimento: promoção da utilização de fundamentos teórico-práticos da gestão do conhecimento, de forma a estimular a identificação, o armazenamento, a criação, a aplicação e a socialização de informações e conhecimentos estratégicos relevantes para a gestão institucional;
- Governança Corporativa:
 - Concepção de instrumentos e estratégias de gestão que possibilitem o desenvolvimento das atividades institucionais de forma integrada e em rede, de modo a subsidiar o alcance das finalidades institucionais e a ação comprometida com o desenvolvimento local e regional. Deve se levar em consideração a identidade institucional, a implementação das políticas públicas e a relação com a Rede Federal EPCT e demais instituições de ensino, pesquisa e extensão;
 - Estabelecimento de diretrizes e critérios institucionais baseados nos princípios da administração pública, da equidade, da solidariedade, da transparência

e da participação, para subsidiar o processo de gestão estratégica, possibilitando a integração do ciclo de avaliação, planejamento, programação, acompanhamento e execução orçamentária.

2.10 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

A responsabilidade social é um princípio que regula as ações das pessoas, empresas ou instituições com atenção aos impactos que podem ser gerados sobre as comunidades, grupos e meio ambiente, tendo em vista os direitos humanos, a sustentabilidade e, sempre que possível, os benefícios à sociedade. Todos os serviços do IFRO devem estar imbuídos de responsabilidade social, no âmbito do ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica.

Podem ser citados como responsabilidade social o atendimento a grupos vulneráveis, a redução das desigualdades socioeconômicas, o aumento da escolaridade, as medidas de mitigação ou prevenção de danos ambientais, o fomento ou incentivo a práticas empreendedoras e de geração de emprego e renda, dentre outras. As atividades para tal fim vêm se tornando prioritárias, seja por iniciativas próprias ou a partir de políticas públicas. Empresas, ONGs, governos e outros tipos de organização são importantes nessa causa. As previsões dos Institutos Federais são já estabelecidas em suas finalidades e objetivos, dispostos na [Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008](#).

O IFRO atua na promoção do desenvolvimento regional sustentável, com foco na ciência e tecnologia, por meio do ensino, pesquisa e extensão, formando pessoas capazes de transformar a sociedade rondoniense, comprometida com a transformação social e fundamentada na ética e na cidadania. A política de cotas raciais para ingresso nos cursos, o desenvolvimento de projetos específicos junto a agricultores de base familiar, os processos de inclusão de grupos quilombolas, indígenas, apenados e outros em capacitações e demais serviços, o fomento a propostas de empreendedorismo e inovação, as orientações para ingresso no mercado de trabalho por meio do emprego ou do próprio negócio são algumas das diretrizes que regulam as atividades e investimentos do Instituto em direção ao compromisso e responsabilidade social.

Como experiências de sucesso, podem ser citados programas e projetos específicos, a exemplo da Escola de Conselhos, da Rede de Incubadoras de Empresas do IFRO (REDINOVA), do Projeto Empoderamento da Mulher, do incentivo a Empresas Juniores, da institucionalização dos Núcleos de Extensão em Desenvolvimento Territorial, das transferências de tecnologias, da Campanha IFRO Solidário, e dos Projetos de Práticas Empreendedoras.

O Núcleo de Formação Continuada de Conselheiros dos Direitos e Conselheiros Tutelares do Estado de Rondônia – Escola de Conselhos tem por objetivo promover a capacitação de Conselheiros no Estado, com atendimento nos 52 municípios do Estado e formação a mais de 600 conselheiros.

A Rede de Incubadoras de Empresas de Rondônia, denominada REDINOVA, é um agente facilitador do processo de geração e consolidação de empreendimentos inovadores, por meio da formação complementar de empreendedores, nos aspectos técnicos e gerenciais, em áreas compatíveis com as atividades de ensino, pesquisa e extensão oferecidas pelos *campus*. A Rede de Incubadoras tem como parceiros, no desenvolvimento de suas atribuições, as Entidades e Empresas integrantes do sistema de Incubação do IFRO, bem como outras que venham posteriormente celebrar convênio. Assim o IFRO oferece a oportunidades de criação de novos negócios para a geração de emprego e renda e o consequente desenvolvimento regional, usando o empreendedorismo e a inovação como ferramentas.

O Projeto Empoderamento da Mulher é uma ação do IFRO em parceria com a Secretaria Especial de Políticas para Mulheres (SPM) e tem como objetivo oferecer formação inicial e continuada às mulheres em vulnerabilidade socioeconômica dos Territórios da Cidadania e Identidade Rural do Estado de Rondônia. Especificamente, o projeto prepara as mulheres para a empregabilidade e a criação de negócios com características empreendedoras na região, de forma autônoma e emancipada. É um projeto de investimento pontual, mas se espera que possa ser reaplicado.

As Empresas Juniores do IFRO têm por objetivo incentivar e estimular a capacidade empreendedora dos alunos, proporcionando-lhes: experiência profissional e empresarial, ainda que em ambiente acadêmico; condições necessárias para a aplicação prática dos conhecimentos teóricos referentes à respectiva área de formação acadêmica e técnica; oportunidade de vivenciar o mercado de trabalho,

como empresários juniores, para o exercício da futura profissão; formação qualificada para o trabalho; contribuição com a sociedade, por meio da prestação de serviços de qualidade e baixo custo, preferencialmente em projetos de impacto positivo nas vertentes social, ambiental, educacional e econômica. Essas empresas são também uma estratégia para intensificar a relação entre o Instituto e a sociedade e contribuir para o desenvolvimento regional.

Os Núcleos de Extensão em Desenvolvimento Territorial (NEDETs) visam realizar assessoria aos colegiados territoriais rurais e da cidadania em Rondônia e viabilizar o acesso das populações rurais e dos povos e comunidades tradicionais deste Estado às políticas públicas universais e específicas. Tais Núcleos intensificam a presença do IFRO no meio rural, favorecendo o cumprimento de seus objetivos institucionais e responsabilidade social.

As Campanhas do IFRO Solidário promovem a integração do IFRO com os grupos em vulnerabilidade. Oferecem melhoria da qualidade de vida ou inclusão social por meio de ações estratégicas que envolvem alunos, servidores e sociedade para a melhoria da qualidade de vida e combate a todas as formas de preconceito.

A Transferência de Tecnologias e Inovação Tecnológica envolve um conjunto de conhecimentos aplicáveis aos problemas do setor produtivo. As soluções são desenvolvidas no âmbito do IFRO e transferidas a uma organização ou instituição, para a melhoria das condições de trabalho, superação de lacunas tecnológicas, instrumentalização de profissionais, otimização do tempo, eficiência nas respostas a demandas e consequente melhoria da qualidade de vida. Há diversas patentes registradas, cujos produtos e metodologias vêm sendo gradativamente aproveitados pela sociedade. Acrescenta-se a difusão cultural de saberes dos diversos campos, inclusive da filosofia e artes, ao lado daqueles das áreas científicas ou de formação direcionada dos Institutos. A cada ano são lançados editais e outras formas de descentralização para a publicação de livros, o desenvolvimento de projetos empreendedores e a realização de eventos.

Os Projetos de Práticas Empreendedoras seguem a linha de investimento para o empreendedorismo social, com vistas à geração de renda e oportunidades de trabalho. São desenvolvidos por servidores,

estudantes e comunidade externa; têm sido importantes ferramentas para a geração de novos negócios, alguns dos quais direcionados para incubação. A pesquisa, o ensino e a extensão são fortemente integrados, visto que tais projetos podem envolver formação profissional, estudo de cenários e condições de desenvolvimento e aplicação de soluções técnicas e tecnológicas.

Além dos programas e projetos supracitados, o IFRO ainda desenvolve atividades de ensino, pesquisa e inovação, e extensão que tenham vínculo direto com grupos em vulnerabilidade, tais como: agricultores familiares; camponeses; ribeirinhos; pescadores artesanais; quilombolas; extrativistas; grupos atingidos por barragens ou tragédias naturais; povos de terreiro; povos ciganos; outros povos e comunidades tradicionais e minorias étnicas; grupos de culturas populares; artistas e grupos artísticos; idosos; pessoas com deficiência; negros, crianças, adolescentes e mulheres em situação de vulnerabilidade; lésbicas, gays, bissexuais e transexuais; pessoas em situação de rua; pessoas em situação de sofrimento psíquico; pessoas ou grupos vítimas de violência; pessoas em privação de liberdade; populações de regiões fronteiriças; população sem teto; imigrantes; desempregados; entre outras.

Ciente da sua responsabilidade social, o IFRO estabelece políticas para assegurar aos estudantes de grupos sociais minoritários, com necessidades educacionais especiais, deficientes ou com mobilidade reduzida, as condições básicas de acesso, permanência e êxito à Educação Profissional e Tecnológica de nível Médio e Superior em todas as unidades.

Com essas ações, o IFRO objetiva transformar a realidade positivamente e assim reduzir as desigualdades sociais. É a partir da realização de ações de responsabilidade social direcionadas à inclusão social e produtiva que a instituição de ensino se aproxima e se envolve com a sociedade na qual está inserida.

3. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS (PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA)



3.1 OFERTA DE CURSOS

As informações apresentadas a seguir, são produto de ampla discussão realizada nos *campi* do Instituto Federal de Rondônia, consolidadas por suas respectivas comissões locais dos fóruns de gestão, que serviram como base para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional, conforme disposto em <http://pdi.ifro.edu.br>.

Entre as atribuições das Pró-Reitorias de Desenvolvimento Institucional, conforme definido no [Regimento Geral do IFRO](#), está a participar o planejamento estratégico e operacional do Instituto Federal de Rondônia, com vistas à definição das prioridades na área de desenvolvimento institucional. Nesse contexto, compete à Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional, em articulação com as Pró-Reitorias de Ensino e de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação e com os *campi*, planejar a manutenção da demanda de cursos oferecidos pelo IFRO compatível com as características do Estado, levando em conta os arranjos produtivos locais, as eventuais alterações das demandas e oportunidades regionais, obtidas em audiências públicas com a sociedade civil organizada, com discussões acerca do tema em uma periodicidade de dezoito meses, desde que observados e respeitados os percentuais de oferecimento de vagas estabelecidos pela lei de criação dos Institutos Federais e os indicadores pactuados no Termo de Acordo de Metas e Compromissos IFRO/MEC. Assim sendo, o efetivo oferecimento dos cursos elencados abaixo deverá passar por avaliação do Colégio de Dirigentes do IFRO e atender plenamente aos quesitos supracitados.

3.2 CURSOS TÉCNICOS PRESENCIAIS

CURSO	FORMA	VAGAS				
		2018	2019	2019	2021	2022
CAMPUS ARIQUEMES						
AGROPECUÁRIA	INTEGRADA	120	120	120	120	120
ALIMENTOS		80	80	80	80	80
MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA		80	80	80	80	80
AQUICULTURA		-	40	40	40	40
AQUICULTURA	SUBSEQUENTE	40	-	-	-	-
CAMPUS CACOAL						
AGROPECUÁRIA	INTEGRADA	80	80	80	80	80
AGROECOLOGIA		40	40	40	40	40
INFORMÁTICA		80	80	80	80	80
AGROPECUÁRIA	SUBSEQUENTE	40	40	40	40	40
CAMPUS COLORADO DO OESTE						
AGROPECUÁRIA	INTEGRADA	200	200	160	160	160
ALIMENTOS**		-	-	40	40	40
CAMPUS GUAJARÁ-MIRIM						
MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	INTEGRADA	70	70	70	70	70
BIOTECNOLOGIA		70	70	70	70	70
FARMÁCIA		-	70	70	70	70"

* Depende da infraestrutura de salas de aula de laboratórios.

**Aguardando conclusão da pesquisa de demanda, para definir a forma de oferta (subsequente ou integrado).

Tabela 06 – Plano de Oferta de Cursos – Cursos Técnicos Presenciais
Fonte: PRODIN – Ano 2017

CURSO	FORMA	VAGAS				
		2018	2019	2019	2021	2022
ANÁLISES CLÍNICAS*	SUBSEQUENTE	-	20	40	40	40
ENFERMAGEM*		-	20	40	40	40
VIGILÂNCIA EM SAÚDE		40	40	40	40	40
INFORMÁTICA	INTEGRADA/EJA	40	40	40	40	40
CAMPUS JARU						
SEGURANÇA DO TRABALHO	INTEGRADA	40	80	80	80	80
ALIMENTOS		40	80	80	80	80
SEGURANÇA DO TRABALHO	SUBSEQUENTE	40	40	40	40	40
COMÉRCIO		40	40	40	40	40
CAMPUS JI-PARANÁ						
INFORMÁTICA	INTEGRADA	80	80	80	80	80
QUÍMICA		80	80	80	80	80
FLORESTAS		40	40	40	40	40
CAMPUS PORTO VELHO CALAMA						
EDIFICAÇÕES	INTEGRADA	80	80	80	80	80
ELETROTÉCNICA		80	80	80	80	80
INFORMÁTICA		80	80	80	80	80
QUÍMICA		80	80	80	80	80
MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	SUBSEQUENTE	40	40	40	40	40
ELETROTÉCNICA		40	40	40	40	40
EDIFICAÇÕES		40	40	40	40	40
CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE						
INFORMÁTICA PARA INTERNET	SUBSEQUENTE	40	-	-	-	-
FINANÇAS		40	40	40	40	40
ADMINISTRAÇÃO		40	40	40	40	40
CAMPUS VILHENA						
ELETROMECCÂNICA	INTEGRADA	80	80	80	80	80
EDIFICAÇÕES		80	80	80	80	80
INFORMÁTICA		80	80	80	80	80

3.3 CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS

CURSO	FORMAÇÃO	VAGAS				
		2018	2019	2020	2021	2022
CAMPUS ARIQUEMES						
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	LICENCIATURA	40	40	40	40	40
ENGENHARIA AGRÔNOMICA	BACHARELADO	40	40	40	40	40
ANÁLISES E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	TECNOLÓGICA	-	40	40	40	40
CIÊNCIAS COM HABILITAÇÃO EM MATEMÁTICA E FÍSICA	LICENCIATURA	-	40	40	40	40
CAMPUS CACOAL						
AGRONEGÓCIO	TECNOLÓGICA	40	40	40	40	40
MATEMÁTICA	LICENCIATURA	40	40	40	40	40
ZOOTECNIA	BACHARELADO	40	40	40	40	40
GEOGRAFIA	LICENCIATURA	40	40	40	40	40
CAMPUS COLORADO DO OESTE						
GESTÃO AMBIENTAL	TECNOLÓGICA	40	40	40	40	40
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	LICENCIATURA	40	40	40	40	40
ENGENHARIA AGRÔNOMICA	BACHARELADO	40	40	40	40	40
ZOOTECNIA	BACHARELADO	35	35	35	35	35
MEDICINA VETERINÁRIA*	BACHARELADO	-	-	-	-	40
CAMPUS GUAJARÁ-MIRIM						
CIÊNCIAS COM HABILITAÇÃO EM QUÍMICA OU BIOLOGIA	LICENCIATURA	40	40	40	40	40
BIOTECNOLOGIA	BACHARELADO	-	-	40	40	40
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO		-	-	40	40	40
CAMPUS JARU						
MEDICINA VETERINÁRIA	BACHARELADO	-	40	40	40	40
LICENCIATURA ***	LICENCIATURA	-	-	40	40	40

* Depende da infraestrutura de salas de aula de laboratório.
 ** Aguardando pesquisa de demanda.
 *** Depende da existência de infraestrutura física e docente, além da conclusão da pesquisa de demanda para definição da área do curso.

Tabela 07 – Plano de Oferta de Cursos – Cursos de Graduação Presenciais
 Fonte: PRODIN – Ano 2017

CURSO	FORMAÇÃO	VAGAS				
		2018	2019	2020	2021	2022
CAMPUS JI-PARANÁ						
QUÍMICA	LICENCIATURA	40	40	40	40	40
ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	TECNOLÓGICA	80	80	80	80	80
ENGENHARIA FLORESTAL	BACHARELADO	50	50	50	50	50
CAMPUS PORTO VELHO CALAMA						
FÍSICA	LICENCIATURA	40	40	40	40	40
ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	TECNOLÓGICA	40	40	40	40	40
PROCESSOS QUÍMICOS*		-	-	40	40	40
ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO	BACHARELADO	40	40	40	40	40
ENGENHARIA CIVIL OU ARQUITETURA E URBANISMO**		-	-	40	40	40
BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL***		-	-	-	-	40
CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE						
GESTÃO PÚBLICA	TECNOLÓGICA	40	40	40	40	40
DESIGN GRÁFICO		-	-	40	40	40
GESTÃO COMERCIAL		40	40	40	40	40
REDES DE COMPUTADORES		40	40	40	40	40
CAMPUS VILHENA						
MATEMÁTICA	LICENCIATURA	40	40	40	40	40
ARQUITETURA E URBANISMO	BACHARELADO	40	40	40	40	40
CURSO NO EIXO DE CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS**	TECNOLÓGICA	-	40	40	40	40
ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	TECNOLÓGICA	40	40	40	40	40

3.4 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO PRESENCIAIS E SEMIPRESENCIAIS

CURSO	FORMAÇÃO	VAGAS				
		2018	2019	2020	2021	2022
CAMPUS ARIQUEMES						
INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO	LATO SENSU	40	40	40	40	40
ENSINO DE CIÊNCIAS COM ÊNFASE EM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA AMAZÔNIA		40	40	40	40	40
CAMPUS CACOAL						
ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	LATO SENSU	40	40	40	40	40
PROPOSTA CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO INTEGRAL		-	-	40	40	40
CAMPUS COLORADO DO OESTE						
CIÊNCIAS AGRÁRIAS (SOLOS, ILPF, PRODUÇÃO ANIMAL)	LATO SENSU	-	40	40	40	40
EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE		-	35	-	35	-
ANÁLISES CLÍNICAS		20	-	20	-	20
METODOLOGIA DO ENSINO		-	40	-	40	-
GEOPROCESSAMENTO		-	40	-	40	-
MESTRADO EM ZOOTECNIA	STRICTO SENSU	-	-	20	-	20
MESTRADO EM PRODUÇÃO VEGETAL		20	-	20	-	20
CAMPUS GUAJARÁ-MIRIM						
FARMACOLOGIA CLÍNICA	LATO SENSU	-	-	40	-	40
REDES DE COMPUTADORES		-	-	40	-	40
CONTROLE E QUALIDADE DE BIOPRODUTOS		-	-	40	40	40
METODOLOGIA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS		-	40	-	40	-
CAMPUS JARU						
SEGURANÇA DO TRABALHO	LATO SENSU	-	-	40	-	40

CURSO	FORMAÇÃO	VAGAS				
		2018	2019	2020	2021	2022
CAMPUS JI-PARANÁ						
CIÊNCIAS EM MATEMÁTICA	LATO SENSU	40	-	40	-	40
RECUPERAÇÃO EM ÁREAS DEGRADADAS		-	40	-	40	-
INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO		40	-	40	-	40
DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE		-	40	-	40	-
CAMPUS PORTO VELHO CALAMA						
CONTROLE DE QUALIDADE	APERFEIÇOAMENTO	-	40	40	40	40
ENSINO DE CIÊNCIAS	LATO SENSU	-	40	40	40	40
ROBÓTICA EDUCACIONAL		40	40	40	40	40
CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE						
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NA GESTÃO PÚBLICA	LATO SENSU	40		40		40
GOVERNANÇA DE TI		40	40	40	40	40
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA DIVERSIDADE E INCLUSÃO SOCIAL		-	200	-	200	-
FORMAÇÃO DOCENTE		-	-	200	-	200
GESTÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA		40	-	40	-	40
GESTÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS		-	40	-	40	-
CAMPUS VILHENA						
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	LATO SENSU	30	-	30	-	30
DESENVOLVIMENTO WEB		-	-	30	-	30

Tabela 08 – Plano de Oferta de Cursos – Cursos de Pós-Graduação Presenciais e Semipresenciais
 Fonte: PRODIN – Ano 2017

O Instituto Federal de Rondônia, por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação e da Coordenação de Pós-Graduação, avalia as áreas de oferta de Pós-Graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu* considerando: 1) a verticalização dos cursos já ofertados em cada Campus do IFRO; 2) A contratação de corpo docente; 3) Formação e qualificação dos servidores, em especial, docentes; 4) Áreas de desenvolvimento no estado de Rondônia e demais fatores levantados a partir de reuniões técnicas internas e com parceiros externos, de maneira rotineira.

A partir dessa avaliação de áreas de oferta de cursos de Pós-Graduação e fatores citados, alinhada aos calendários das Avaliações de Propostas de Cursos Novos (APCN) da Coordenação de Aperfeiçoamento Superior (CAPES), propostas de cursos poderão ser apresentadas no período de 2018 a 2022, discutidas com cada *Campus* e nos Conselhos Institucionais, em tempo hábil para aprovação e oferta dos cursos. O primeiro curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* aprovado para oferta pelo IFRO é o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, tendo o *Campus* Porto Velho Calama como polo. O curso faz parte de um mestrado em rede aprovado pela CAPES e ofertado pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. O curso será ofertado entre julho de 2018 e julho de 2020, com previsão de 22 vagas, sendo 50% ofertada para servidores do IFRO e 50% de ampla concorrência.

Considerando que a oferta de cursos de Pós-Graduação, em especial na modalidade *Stricto Sensu* é recente no IFRO, será necessário um tempo maior para a análise de novos cursos. Portanto, o planejamento previsto no PDI 2018-2022 deverá ser revisto nas avaliações previstas, quanto à oferta de cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu*.

3.5 CURSOS EAD

A proposta para o desenvolvimento das ações de Educação a Distância do IFRO está estruturada em cinco eixos: investimento em alta tecnologia, desenvolvimento de recursos pedagógicos, treinamento de pessoal técnico e docente, realização de convênios com instituições e organismos de fomento e apoio a projetos de interesse da administração pública, especificamente da Setec/MEC. Tem-se por

meta principal a institucionalização da EaD e o desenvolvimento de projetos próprios com uso de tecnologia de ponta, como transmissão por satélite e desenho educacional de cursos e projetos.

A Educação a Distância implantada no IFRO ocorre em consonância às políticas de democratização da Educação Profissional e Tecnológica, voltadas para o acesso de pessoas envolvidas em atividades laborais específicas.

Destaca-se que as previsões de oferta constantes na Tabela 09 (Plano de Oferta de Cursos) foram propostas levando em consideração ofertas com esforço próprio do IFRO, de acordo com o objetivo estratégico de “Ampliação e Fortalecimento da EaD” e do projeto de Institucionalização da EaD, que prevê ações no IFRO para ofertas institucionalizadas.

Entretanto, cabe salientar que o IFRO poderá lançar mão de programas de governo, como a Rede e-Tec Brasil ou a Universidade Aberta do Brasil (UAB), ou outros que vierem a surgir, para realizar a oferta sazonal de cursos EaD em consonância com as demandas e APL's, na época em que os programas forem disponibilizados pelo Governo Federal.

CURSO	NÍVEL	VAGAS				
		2018	2019	2020	2021	2022
CAMPUS ARIQUEMES						
AQUICULTURA	SUBSEQUENTE AO EM	-	40	40	40	40
AQUICULTURA	LATO SENSU	40	40	-	-	-
ALIMENTOS		40	40	40	40	40
CAMPUS GUJARÁ-MIRIM						
INFORMÁTICA	CONCOMITANTE SUBSEQUENTE AO EM	-	-	40	40	40
BANCO DE DADOS	PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU	-	-	40	40	40
SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO		-	-	40	40	40
METODOLOGIA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS	PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU	-	-	40	40	40

CURSO	NÍVEL	VAGAS				
		2018	2019	2020	2021	2022
CAMPUS JARU						
AGRONEGÓCIO	TÉCNICO SUBSEQUENTE AO EM	-	40	40	40	40
CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE						
INFORMÁTICA PARA INTERNET	TÉCNICO CONCOMITANTE AO EM	80	-	-	-	-
FINANÇAS		80	80	80	80	80
RECURSOS HUMANOS		80	80	80	80	80
COMPUTAÇÃO GRÁFICA		80	80	80	80	80
ADMINISTRAÇÃO		80	80	80	80	80
REDE DE COMPUTADORES		-	80	80	80	80
GESTÃO PÚBLICA	TECNÓLOGO	400	400	200	200	200
GESTÃO COMERCIAL	TECNÓLOGO	-	-	200	200	200
CAMPUS VILHENA						
RECURSOS HUMANOS	SUBSEQUENTE	-	-	40	-	40

Tabela 09 – Plano de Oferta de Cursos – Cursos EAD
Fonte: PRODIN – Ano 2017

Para dar suporte à expansão proposta anteriormente, será necessária a expansão dos polos de educação a distância no Estado de Rondônia. A proposta de evolução é a seguinte:

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE				
	2018	2019	2020	2021	2022
POLOS EAD	25	30	40	50	60

Tabela 10 – Previsão de Expansão – Polos EAD
Fonte: PRODIN – Ano 2017

4. PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO- ADMINISTRATIVO



4.1 APRESENTAÇÃO

A Diretoria de Gestão de Pessoas (DGP) busca organizar e promover ações participativas, articulando-se com as demais unidades administrativas e unidades acadêmicas, que envolvam corpo de servidores do IFRO, a fim de fundamentar estratégias e planejar a gestão com vistas à melhoria contínua dos processos de trabalho, contribuindo com o fortalecimento da instituição. As ações da DGP alinham-se aos objetivos estratégicos do IFRO e são pensadas na perspectiva da promoção, do desenvolvimento, crescimento dos servidores e do IFRO como um todo e, para isso, atua diretamente nas ações do planejamento estratégico da instituição.

A estrutura da Diretoria é composta por um Departamento de Administração de Pessoal (DAP) e quatro Coordenações, sendo estas: Coordenação de Seleção, Cadastro e Aposentadoria (CSCA), Coordenação de Desenvolvimento Humano e Social (CDHS), Coordenação de Pagamento de Pessoal (CPP) e Coordenação de Atenção à Saúde e Qualidade de Vida (CASQV), que são responsáveis pelos processos de admissão de servidores, administração de pessoal, desenvolvimento, capacitação, atenção à saúde, qualidade de vida, aposentadoria e pensões, e demais atividades envolvidas no gerenciamento do capital humano da instituição. Alinhado com as diretrizes da Gestão e com as ações do Planejamento Estratégico, a Gestão de Pessoas do IFRO é desenvolvida visando à integração das pessoas com as necessidades institucionais, buscando a primazia do atendimento e possibilitando a construção do futuro do IFRO com base no desenvolvimento de sua comunidade.

4.2 COMPOSIÇÃO

A [Portaria MEC nº 246, de 15 de abril de 2016](#), publicada no Diário Oficial da União (DOU), definiu o modelo de dimensionamento de cargos efetivos dos Institutos Federais, sendo previsto para o IFRO 700 Professores do Ensino Básico Técnico e Tecnológico e 653 Técnico-Administrativos em Educação, dos quais 259 são de cargos de nível superior classe E, 310 cargos de nível intermediário classe D e 84 cargos de nível auxiliar classe C.

Atualmente o IFRO possui uma força de trabalho composta por 1.180 servidores efetivos e professores substitutos distribuídos em seus 09 (nove) *campi* (Ariquemes, Cacoal, Colorado do Oeste, Guajará-Mirim, Jaru, Ji-Paraná, Porto Velho Calama, Porto Velho Zona Norte e Vilhena), e ainda a Reitoria. Esse total é proveniente da realização de admissão através de concursos públicos para os cargos efetivos e processo seletivo simplificado para contratação de professores substitutos.

TIPOLOGIAS DOS CARGOS	2017
1. SERVIDORES DE CARREIRA (1.1)	1.118
1.1. SERVIDORES DE CARREIRA (1.1.1+1.1.2+1.1.3+1.1.4)	1.118
1.1.1. SERVIDORES DE CARREIRA VINCULADA AO ÓRGÃO	1.114
1.1.2. SERVIDORES DE CARREIRA EM EXERCÍCIO DESCENTRALIZADO	1
1.1.3. SERVIDORES DE CARREIRA EM EXERCÍCIO PROVISÓRIO	3
1.1.4. SERVIDORES REQUISITADOS DE OUTROS ÓRGÃOS E ESFERAS	0
2. SERVIDORES COM CONTRATOS TEMPORÁRIOS	62
3. SERVIDORES SEM VÍNCULO COM A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	0
4. TOTAL DE SERVIDORES (1+2+3)	1.180

Tabela 11 – Perfil do Corpo Funcional por Titulação, Regime e Experiências Profissionais
Fonte: Sistema SUAP e SIAPE – Em 13/10/2017

Para apresentação da tabela acima, considerou-se os cargos providos, tomando como referência informações extraídas do SUAPE, em 13 de outubro de 2017, conforme tabela, o IFRO possui 1.118 servidores de carreira vinculados, além de um servidor de carreira em exercício descentralizado, representado pelo Procurador Geral, que pertence à carreira da Advocacia Geral da União Complementando a composição da força de trabalho com 60 professores substitutos.

TIPOLOGIAS DOS CARGOS	LOTAÇÃO EFETIVA	
	CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	CORPO DOCENTE
1. SERVIDORES DE CARREIRA (1.1)	573	545
1.1. SERVIDORES DE CARREIRA (1.1.1+1.1.2+1.1.3+1.1.4)	573	545
1.1.1. SERVIDORES DE CARREIRA VINCULADA AO ÓRGÃO	571	543
1.1.2. SERVIDORES DE CARREIRA EM EXERCÍCIO DESCENTRALIZADO	1	0
1.1.3. SERVIDORES DE CARREIRA EM EXERCÍCIO PROVISÓRIO	1	2
1.1.4. SERVIDORES REQUISITADOS DE OUTROS ÓRGÃOS E ESFERAS	0	0

Tabela 12 – Tipologias dos Cargos Lotação Efetiva (Corpo Técnico-Administrativo e Corpo Docente)
Fonte: Sistema SUAP e SIAPE – Em 13/10/2017

TIPOLOGIAS DOS CARGOS	LOTAÇÃO EFETIVA	
	CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	CORPO DOCENTE
2. SERVIDORES COM CONTRATOS TEMPORÁRIOS	0	62
3. SERVIDORES SEM VÍNCULO COM A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	0	0
4. TOTAL DE SERVIDORES (1+2+3)	571	610

Do total de servidores do IFRO, 545 são da carreira docente, destinados primordialmente ao exercício da atividade-fim do IFRO e 573 servidores da carreira técnico-administrativa, destinados primordialmente à atividade-meio (apoio técnico-administrativo), conforme demonstrado na tabela anterior.

4.3 PERFIL DO CORPO DOCENTE

Com relação ao perfil do corpo docente, a composição de força de trabalho está demonstrada na tabela a seguir:

Tabela 13 – Perfil do Corpo Docente por regime de trabalho
Fonte: Sistema SUAP – Em 13/10/2017

PERFIL DO CORPO DOCENTE POR REGIME DE TRABALHO		
REGIME DE TRABALHO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
20H	2	0,36%
40H	8	1,30%
DE	535	98,34%
TOTAL	545	100%

Tabela 14 – Formação do Corpo Docente
Fonte: Sistema SUAP – Em 13/10/2017

FORMAÇÃO DO CORPO DOCENTE		
TITULAÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
GRADUAÇÃO	28	5,14%
APERFEIÇOAMENTO	7	1,28%
ESPECIALIZAÇÃO	159	29,17%
MESTRADO	293	53,76%
DOCTORADO	58	10,65%
TOTAL	545	100%

4.4 DADOS DAS EXPERIÊNCIAS NÃO ACADÊMICAS DOS DOCENTES

Os dados da experiência não acadêmica dos servidores docentes ainda não foram quantificados. No entanto, para quantificar as experiências acadêmicas e não acadêmicas, pretende-se realizar uma pesquisa utilizando questionário on-line direcionado para todos os docentes já admitidos. Essa pesquisa será realizada a partir do 2º Semestre de 2018, com uma previsão de finalização para o 1º Semestre de 2019. Todas essas informações serão agrupadas com as dos novos servidores docentes e atualizadas a cada nova admissão.

4.5 PERFIL DOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

Com relação ao perfil do corpo técnico-administrativo, a composição de força de trabalho está demonstrada na tabela abaixo:

PERFIL DOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS		
CARGO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
CARGOS NÍVEL A	8	1,40%
CARGOS NÍVEL B	3	0,52%
CARGOS NÍVEL C	91	15,88%
CARGOS NÍVEL D	263	45,90%
CARGOS NÍVEL E	208	36,30%
TOTAL	573	100%

Tabela 15 – Perfil do Corpo Técnico-Administrativo
Fonte: Sistema SUAP – Em 13/10/2017

Tabela 16 – Formação do Corpo Técnico-Administrativo
Fonte: Sistema SUAP – Em 13/10/2017

FORMAÇÃO DOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS		
TITULAÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
DOUTORADO	5	0,87%
MESTRADO	47	8,66%
ESPECIALIZAÇÃO	234	40,84%
GRADUAÇÃO	166	28,97%
ENSINO MÉDIO	119	20,76%
ENSINO FUNDAMENTAL	1	0,17%
ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	1	0,17%
TOTAL	573	100%

4.6 PLANO DE CARREIRA DOCENTE

O Plano de Carreira dos servidores docentes do IFRO está definido na [Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012](#), sendo estruturada em cinco classes: D I, D II, D III, D IV e Titular.

Cada classe possui suas subdivisões em níveis, de acordo com o [Anexo I da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012](#). A passagem de um nível para o outro, dentro da classe, ou a promoção para a classe subsequente, é realizada após o interstício de 24 (vinte e quatro) meses e mediante avaliação do desempenho das atividades do docente.

Os docentes são submetidos a um período de estágio probatório de 03 (três) anos, nos quais permanecem na Classe D I. Após o término do estágio probatório, que ocorre mediante aprovação em avaliação de desempenho, pode haver a aceleração da promoção para a Classe D II nível 1, vinculada à apresentação do título de especialista, e para D III nível I, ligada à apresentação do título de mestre ou doutor (conforme Art. 15 da [Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012](#)).

4.7 PLANO DE CARREIRA DOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO

O Plano de Carreira dos servidores técnico-administrativos do Instituto Federal de Rondônia está definido pela [Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005](#). A carreira é estruturada em cinco níveis de Classificação - A, B, C, D e E, classificados de acordo com requisito de escolaridade, nível de responsabilidade, conhecimentos, habilidades específicas, formação especializada, experiência, risco e esforço físico para o desempenho de suas atribuições. No âmbito do IFRO, os cargos de nível A e B são cargos em extinção, portanto o quadro de referência é composto apenas por cargos nível C, D e E.

O desenvolvimento do servidor na carreira ocorre pela mudança de nível de capacitação e de padrão de vencimento mediante, respectivamente, Progressão por Capacitação Profissional ou Progressão por Mérito Profissional, respeitado o interstício de 18 meses em cada progressão.

A progressão por Capacitação Profissional, que se desenvolve em 04 níveis, se dá por meio da participação em cursos de capacitação compatíveis com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida. Já a progressão por Mérito Profissional se desenvolve em 16 níveis, mediante a aprovação em avaliação periódica de desempenho, realizada anualmente.

A obtenção de titulação superior à exigida ao cargo assegura o servidor a obtenção de Incentivo à Qualificação, com o acréscimo de percentual sobre a remuneração do servidor na forma definida no Anexo IV da [Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005](#):

NÍVEL DE ESCOLARIDADE FORMAL SUPERIOR AO PREVISTO PARA O EXERCÍCIO DO CARGO (CURSO RECONHECIDO PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO)	ÁREA DE CONHECIMENTO COM RELAÇÃO DIRETA	ÁREA DE CONHECIMENTO COM RELAÇÃO INDIRETA
ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	10%	-
ENSINO MÉDIO COMPLETO	15%	-

Tabela 17 – Incentivo à Qualificação – Acréscimos Sobre a Remuneração do Servidor
 Fonte: DGP – Ano 2017

ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE OU ENSINO MÉDIO COM CURSO TÉCNICO COMPLETO	20%	10%
CURSO DE GRADUAÇÃO COMPLETO	25%	15%
ESPECIALIZAÇÃO, COM CARGA HORÁRIA IGUAL OU SUPERIOR A 360H	30%	20%
MESTRADO	52%	35%
DOUTORADO	75%	50%

4.8 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO PARA DOCENTES, TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS E PROFESSOR SUBSTITUTO

A seleção dos candidatos para o cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico se dará a partir da publicação de edital de concurso público para as áreas de ensino conforme os cursos ofertados pelo IFRO. O processo de seleção será composto por prova objetiva, prova de desempenho didático e prova de títulos. A prova objetiva será composta por um conjunto de questões de Língua Portuguesa, Raciocínio Lógico, Informática, Legislação, Didática e Conhecimentos Específicos, selecionados de acordo com área que o docente irá atuar. A prova de desempenho didático tem por finalidade avaliar a atuação pedagógica do docente em atividade de sala de aula. A prova de títulos visa pontuar a experiência profissional do professor, bem como valorizar a sua formação acadêmica. A nomeação será realizada conforme a disponibilidade de vagas seguindo a ordem de classificação do concurso.

Os Técnico Administrativos em Educação serão selecionados por meio de concurso público de prova objetiva. Os requisitos de escolaridade e a experiência profissional estão previstos na [Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005](#). Já os critérios eliminatórios e classificatórios, bem como eventuais restrições e condicionantes decorrentes do ambiente organizacional ao qual serão destinadas as vagas, são definidos no edital do certame. As provas objetivas são compostas por um conjunto de questões de Língua Portuguesa, Raciocínio Lógico, Informática, Legislação e Conhecimentos Específicos

selecionados de acordo com conhecimentos necessários para desempenhar as funções que o cargo demanda. A nomeação será realizada conforme a disponibilidade de vagas seguindo a ordem de classificação do concurso.

A contratação de professor substituto está prevista na [Lei nº 8.745, de 09 de dezembro de 1993](#) e pode ocorrer para suprir a ausência de professor efetivo em razão de: vacância do cargo, afastamento ou licença, de acordo com o Art. 14 do [Decreto nº 7.485, de 18 de maio de 2011](#), ou nomeação para ocupar cargo de Reitor, Pró-Reitor e Diretor de *Campus*. O número total de contratação de professor substituto não poderá ultrapassar 20% (vinte por cento) do número de professores efetivos em exercício na instituição. O regime de trabalho do professor substituto fica limitado a 20 (vinte) ou 40 (quarenta) horas semanais. O recrutamento será feito mediante processo seletivo simplificado, sujeito a ampla divulgação, inclusive através do Diário Oficial da União.

No âmbito do IFRO aproximadamente cinquenta por cento das contratações ocorrem para atender os afastamentos do docente para programas de pós-graduação *Stricto Sensu* em instituição de ensino superior no país.

4.9 PLANO DE EXPANSÃO DO QUADRO DOCENTE E DE TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

Com base na totalidade dos cargos vagos disponíveis, no modelo de dimensionamento dos Institutos Federais, estabelecido pela [Portaria MEC nº 246, de 15 de abril de 2016](#), publicada em 11 de maio de 2016, no Banco de Professor Equivalente, instituído pelo [Decreto nº 7.312, de 22 de setembro de 2010](#), e com alterações promovidas pela [Portaria Conjunta MPDG e MEC nº 405, de 14 de dezembro de 2016](#), publicada no DOU de 20 de dezembro de 2016, e ainda o Quadro de Referência dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, instituído pelo [Decreto nº 7.311, de 22 de setembro de 2010](#), para

admissão de docentes e técnicos administrativos, projeta-se a execução de admissão e preenchimento dessas vagas na seguinte proporção até 2022:

Tabela 18 – Plano de Expansão do Quadro Docente e de Técnicos Administrativos
Fonte: DGP – Ano 2017

ADMISSÃO DE SERVIDORES	2017	2018	2019	2020 A 2022	TOTAL
DOCENTE	41	59	16	56	160
TÉCNICO ADMINISTRATIVO	-	13		72	85

Como relação ao preenchimento de cargos Técnico-Administrativos, previstos a partir de 2019 está condicionado à liberação de códigos de vaga pela SETEC/MEC e atualização do [Decreto nº 7.311, de 22 de setembro de 2010](#). Já o preenchimento dos docentes está condicionado ao alcance da Relação Alunos Professores - RAP, início de novos cursos e, a partir de 2020, disponibilidade de códigos pela SETEC/MEC:

4.10 PLANO DE CAPACITAÇÃO

A capacitação dos servidores, no âmbito do IFRO, está dividida em duas principais ações sendo estas: capacitação de curta duração e qualificação. A responsabilidade de tais ações está atribuída à Coordenação de Desenvolvimento Humano e Pessoal (CDHS) e à Coordenação de Pós-Graduação (CPOSG) em conjunto com o Departamento de Administração de Pessoal (DAP), Diretoria de Gestão de Pessoas (DGP) e Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (PROPESP).

O [Decreto nº 5.707, de 23 de fevereiro de 2006](#), institui a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e regulamenta os artigos 87 e 102, incisos IV e VII, da [Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990](#). No âmbito do IFRO, a Política de Capacitação dos Servidores foi instituída pela [Resolução nº 7/CONSUP/IFRO, de 15 de abril de 2011](#), e tem por objetivo promover e prover ações e estratégias de ensino e aprendizagem que possibilitem ao quadro profissional a construção e o aprimoramento de competências, habilidades e conhecimentos que contribuam para o desenvolvimento profissional, para o alcance dos objetivos estratégicos da instituição e, ainda, para a [Resolução nº 53/CONSUP/IFRO, de 01 de dezembro de 2017](#), que tem por objetivo qualificar os servidores do IFRO e estimular a atividade de construção de novos conhecimentos.

Para alcance das metas propostas na [Resolução nº 7/CONSUP/IFRO/2011](#), o IFRO anualmente promove as seguintes ações:

- Elaboração do Plano Anual de Capacitação, o qual contempla cursos de curta duração nas modalidades presencial, EaD e *in company*;
- Editais de afastamento Integral para participação em curso de pós-graduação na modalidade *stricto sensu*;
- Editais para participação dos servidores em eventos científicos, tecnológicos, culturais e visitas técnicas no país e no exterior;
- Concessão de afastamento parcial para participação em curso de pós-graduação na modalidade *stricto sensu*;
- Parcerias e convênios para oferta de cursos de mestrado e doutorados interinstitucionais;
- Licença Capacitação.

No âmbito do IFRO, os recursos para capacitação são descentralizados da seguinte forma:

- CDHS/DGP: Contratação de cursos *in company* e elaboração do Plano Anual de Capacitação - PAC – Reitoria;
- CPOSG/PROPESP: Publicação de Editais para participação dos servidores em eventos científicos, tecnológicos, culturais e visitas técnicas, no país e no exterior, e parcerias/convênio para mestrados e doutorados institucionais;
- Direção-Geral dos *campi*: elaboração do PAC de sua unidade.

4.11 SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NO IFRO

A Coordenação de Atenção à Saúde e Qualidade de Vida (CASQV) foi instituída no ano de 2016, após a reestruturação da Reitoria, e conta hoje com 02 servidores, uma Psicóloga e uma Engenheira de Segurança do Trabalho.

Atualmente a Coordenação tem atuado com o acompanhamento de atestados médicos, elaboração dos laudos ambientais e ações voltadas à saúde e qualidade de vida, bem como iniciou a realização dos exames periódicos.

4.12 PRINCIPAIS AÇÕES EXECUTADAS TENDO POR BASE O PDI 2014 A 2018

Em análise ao PDI 2014 a 2018, identificamos o alcance de vários dos objetivos propostos. Vejamos:

- Ampliação da oferta de curso de capacitação na modalidade *in company*, através de parcerias com a ESAF e ENAP, capacitando 885 servidores até dezembro 2016;
- Fortalecimento dos conceitos de capacitação, através de realização de reuniões com as comissões responsáveis pela elaboração do Plano Anual de Capacitação - PAC de cada unidade;
- Realização de dois cursos de formação de gestores em parceria com ESAF;
- Realização de dois seminários de ambientação para novos servidores, nas unidades *Campus* Guajará-Mirim e Reitoria;
- Concessões de afastamento para participação de servidores em programa de pós-graduação *stricto sensu*, através de 9 editais, afastando 58 servidores para cursar mestrado, 69 servidores para cursar doutorado e 3 servidores para cursar pós-doutorado, totalizando 109 servidores beneficiados;
- Aprovação e execução das atividades do Programa de Doutorado Interinstitucional em Química de Produtos Naturais, em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com financiamento pela CAPES, com 14 vagas para servidores do IFRO, aprovado em 2014 e iniciado em 2015;
- Aprovação e execução do Programa de Doutorado Interinstitucional em Agronomia, em parceria com a Universidade Estadual Paulista (UNESP), *Campus* Ilha Solteira, com financiamento pela CAPES, com 20 vagas para servidores do IFRO, aprovado em 2015 e iniciado em 2016;

- Execução da parceria para oferta de sete vagas no mestrado em Computação com a Universidade Federal de Pernambuco;
- Termo de Cooperação com o Instituto de Pesquisas em Energia Nuclear (IPEN) para oferta de 20 vagas para mestrado e outras 20 vagas para doutorado no Programa de Pós-graduação em Energia Nuclear, credenciado junto a Universidade de São Paulo (USP), aprovado em 2014, iniciado em 2015;
- Termo de Cooperação com a Universidade Federal de Rondônia para oferta de 20 vagas no curso de Mestrado Profissional em Educação Escolar, para servidores do IFRO, aprovado e iniciado em 2013, com conclusão em 2015;
- Segundo Termo de Cooperação com a Universidade Federal de Rondônia para oferta de 20 vagas no curso de Mestrado Profissional em Educação Escolar, para servidores do IFRO, aprovado e iniciado em 2015;
- Participação do IFRO como membro da Rede em Educação e Ciências da Matemática (REAMEC), vinculado ao polo da Universidade Federal de Mato Grosso, em Cuiabá, para formação de doutores, desde 2013, com uma vaga em 2013, sete em 2015 e uma em 2017, totalizando um servidor concluinte em 2017 e outros oito servidores cursando o programa.
- Aprovação do Programa de Doutorado Interinstitucional em Educação, em parceria com a Universidade Estadual Paulista (UNESP), *Campus* Marília, financiado pela CAPES, com 20 vagas para servidores do IFRO, em 2016, e previsão para início em janeiro de 2018.
- Termo de Cooperação com o Instituto Politécnico do Porto, em Portugal, para oferta de 15 vagas para servidores do IFRO cursarem mestrado em Assessoria de Administração, em fase de seleção, com previsão de início em outubro de 2017;
- Implantação da Coordenação de Atenção à Saúde e Qualidade de Vida;
- Realização de Exames Periódicos em 2017;
- Adoção do SUAP como ferramenta de gestão para coleta de dados de informação de pessoal;
- Ampliação das oportunidades de movimentação interna de pessoal, através de editais simplificados de remoção, para todas as vagas disponíveis no âmbito do IFRO.

5. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DO IFRO



5.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL, INSTÂNCIAS DE DECISÃO E ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL E ACADÊMICO

O IFRO é composto pela Reitoria, além de nove *campi*: Ariquemes, Cacoal, Colorado do Oeste, Guajará-Mirim, Jaru, Ji-Paraná, Porto Velho Calama, Porto Velho Zona Norte e Vilhena. Existe ainda a perspectiva da criação de um novo *campus* em São Miguel do Guaporé.

A administração do Instituto Federal de Rondônia é feita pela Reitoria e pela Direção Geral dos *campi*, com apoio dos órgãos colegiados, conforme a estrutura organizacional, especificada na [Resolução nº 65/CONSUP/IFRO/2015](#), que define a integração e a articulação das diversas unidades, setores e órgãos, numa visão sistêmica de gestão, de acordo com a Resolução. A estrutura *multicampi* possibilita a descentralização e a autonomia para os *campi* na operacionalização de suas ações.

Cada *campus* possui regimento interno próprio, organizados conforme as diretrizes institucionais, elaboradas a partir do Estatuto e Regimento Geral e emanadas do Colégio de Dirigentes e do Conselho Superior.

Organograma do IFRO:

- Reitoria:
- Órgãos Colegiados:
 - Conselho Superior (CONSUP);
 - Colégio de Dirigentes (CODIR); e
 - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX).
- Chefia de Gabinete (CGAB);

- Pró-Reitorias:
 - Pró-Reitoria de Ensino (PROEN);
 - Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (PROPESP);
 - Pró-Reitoria de Extensão (PROEX);
 - Pró-Reitoria de Administração (PROAD); e
 - Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODIN).
- Diretorias Sistêmicas:
 - Diretoria de Gestão de Pessoas (DGP); e
 - Diretoria de Educação a Distância (DEaD).
- Órgãos de Assessoramento:
 - Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD);
 - Comitê Permanente de Defesa da Propriedade Intelectual (CPPI);
 - Comitê de Ética em Pesquisa e Inovação (CEPI);
 - Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA);
 - Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (CIS/PCCTAE);
 - Comissão de Ética (CET);
 - Comissão Própria de Avaliação (CPA);
 - Comitê de Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC);
 - Comitê Gestor de Segurança da Informação e Comunicação (CGSIC);
 - Comissão Permanente de Exames (COPEX);
- Assessoria Especial;
- Ouvidoria;
- Auditoria Interna;
- Procuradoria Federal Junto ao IFRO;
- Assessoria de Comunicação e Eventos (ASCOM);
- Assessoria de Relações Internacionais (ARINT).
- *Campi.*

A estrutura organizacional de todos os *campi* está definida no respectivo Regimento Interno, de acordo com o perfil de cada unidade.



Figura 09 – Estrutura Organizacional do IFRO
Fonte: PRODIN – Ano 2017

5.2 ÓRGÃOS COLEGIADOS: COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO

Os órgãos colegiados são instâncias consultivas e deliberativas nos assuntos administrativos e acadêmicos. O IFRO possui os seguintes órgãos colegiados:

- Conselho Superior (CONSUP);
- Colégio de Dirigentes (CODIR);
- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX).

O Conselho Superior é o órgão máximo da instituição, de caráter consultivo e deliberativo. É composto pelo Reitor como presidente, e por representantes do Colégio de Dirigentes, dos Docentes, dos Técnicos Administrativos, dos Discentes, dos Egressos, das Entidades Cíveis e do Ministério da Educação como membros. A sua composição detalhada e suas competências estão definidas nos artigos 8º e 9º, respectivamente, do Estatuto do IFRO ([Resolução no 61/CONSUP/IFRO/2015](#)).

O Colégio de Dirigentes integra a administração geral da Instituição e tem funções normativas, consultivas e deliberativas sobre matéria administrativa, sendo composto pelo Reitor como presidente, e os Pró-Reitores e Diretores Gerais como membros. As competências desse Colegiado estão definidas no artigo 11 do Estatuto do IFRO ([Resolução no 61/CONSUP/IFRO/2015](#)).

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão é o órgão consultivo e deliberativo para ações e políticas institucionais referentes às atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, sendo composto pelo Reitor, como presidente; pelo Pró-Reitor de Ensino, Pró-Reitor de Extensão, Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação; e representantes dos Diretores de Ensino, dos Chefes de Departamento de Extensão, dos Chefes de Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, dos Professores dos cursos técnicos, dos Professores dos cursos superiores, dos Alunos dos cursos técnicos, dos Alunos dos cursos superiores e dos Técnicos Administrativos da área do Ensino. A composição detalhada e suas competências

estão definidas nos artigos 12 e 13, respectivamente, do Estatuto do IFRO ([Resolução no 61/CONSUP/IFRO/2015](#)).

Em cada *Campus*, de acordo com o Regimento Geral do IFRO ([Resolução nº 65/CONSUP/IFRO/2015](#)), existem os seguintes órgãos colegiados:

- Conselho Escolar;
- Conselho de Classe;
- Colegiados de Cursos.

O Conselho Escolar é o órgão máximo no âmbito de cada *campus*, de caráter consultivo e deliberativo em matéria de ensino, pesquisa, extensão e administração. A composição e as competências desse Conselho estão definidas respectivamente nos artigos 41 e 43, do Regimento Geral do IFRO ([Resolução nº 65/CONSUP/IFRO/2015](#)). O funcionamento está definido no respectivo Regimento Interno.

A composição, competências e funcionamento dos Conselhos de Classe e dos Colegiados de Cursos são previstos no Regulamento próprio.

5.3 ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS

No âmbito institucional, o IFRO tem como órgão colegiado de apoio às atividades acadêmicas o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, e como órgãos executivos as Pró-Reitoras, suas diretorias, coordenações e equipe de assessoria.

Especificamente, a Pró-Reitoria de Ensino e toda sua equipe está voltada ao atendimento do desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, seja na ótica de planejamento, gestão e acompanhamento da execução pedagógica para os cursos técnicos de nível médio e de graduação, por

meio da Diretoria de Desenvolvimento de Ensino e suas Coordenações, seja como registro acadêmico, por meio da Coordenação Geral de Registros Acadêmicos, assistência estudantil e educação inclusiva, por meio da Diretoria de Assuntos Estudantis e assessoramento às bibliotecas.

As atividades acadêmicas também contam com o apoio da Diretoria de Gestão da Tecnologia da Informação/PRODIN para a criação e operacionalização de sistemas de gestão acadêmica e assessoramento aos usuários de todas as unidades do IFRO.

No âmbito de cada *campus*, as atividades acadêmicas são apoiadas pelos órgãos colegiados e executivos, além de setores e serviços. São órgãos colegiados de apoio às atividades acadêmicas nos *campi*:

- Colegiados de Curso: são órgãos de apoio à gestão pedagógica, de caráter consultivo e deliberativo dos cursos que representam. No IFRO são previstos os seguintes Colegiados: Colegiado dos Cursos Técnicos de Nível Médio, obrigatório; Colegiado de Curso de Graduação, obrigatório; Colegiado de Curso de Pós-Graduação, obrigatório; Colegiado de Curso de Formação Inicial e Continuada, facultativo. O colegiado de curso é constituído pelo Coordenador de curso, docentes em exercício no curso e discente regular do curso, escolhido entre os seus pares para o mandato de um ano. Suas competências, atribuições dos membros e funcionamento são norteados por regulamento próprio.
- Conselho de Classe: é o órgão de apoio à gestão pedagógica, de caráter consultivo, em qualquer instância, e deliberativo, no limite de suas competências, responsável por acompanhar a vida acadêmica dos alunos e por avaliar o desempenho escolar das turmas dos Cursos Técnicos de Nível Médio. Foi instituído pela Resolução nº 8/2013/CONSUP/IFRO. O Conselho de Classe é constituído pelo Diretor(a) de Ensino, Coordenador do Curso Técnico de Nível Médio, todos os docentes da turma em análise, Chefe de Departamento de Apoio ao Ensino, Coordenador de Registros Acadêmicos, Chefe do Departamento/Coordenador de Assistência ao Educando, Técnico em Assuntos Educacionais, Pedagogo (área supervisão e orientação), um discente representante da turma em análise e outros profissionais que atuam no *campus* com apoio pedagógico. Sua competência, atribuições dos membros e funcionamento são norteados por regulamento próprio.

No âmbito de cada *campus*, as atividades acadêmicas dos cursos técnicos de nível médio e de

graduação são planejadas, instruídas, acompanhadas e avaliadas pela Diretoria de Ensino, estruturada organizacionalmente para atender as diferentes demandas do processo educativo.

São setores executivos da Diretoria de Ensino de apoio às atividades acadêmicas:

- Departamento de Apoio ao Ensino (DAPE): abrange as Coordenações de curso e Coordenação de Educação a Distância e atua nos processos de instrução e acompanhamento do ensino e aprendizagem no âmbito dos Cursos Técnicos e de Graduação. Por meio das coordenações de curso, dá suporte e orienta o desenvolvimento do ensino, planejam as ações de implantação e execução dos cursos. As coordenações de curso são assessoradas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), órgão executivo que possui atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso;
- Departamento de Assistência ao Educando (DEPAE)/Coordenação de Assistência ao Educando (CAED): com nomenclaturas diferenciadas conforme a estrutura de cada *campus*, mas com a mesma finalidade, o setor, por meio de sua equipe multiprofissional e suas coordenações, é responsável pelo atendimento aos alunos do *campus*, por meio de ações que favoreçam a permanência e êxito no processo de formação;
- Coordenação de Biblioteca (CBIB): é o setor que disponibiliza ao estudante e comunidade em geral o acervo bibliográfico, documental e iconográfico em apoio às atividades acadêmicas;
- Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA): é o setor que faz o recebimento, conferência, guarda, elaboração e expedição de documentos relativos à vida acadêmica no *campus*;
- Núcleo Pedagógico Multidisciplinar (NUPEM): é composto por pedagogos, técnicos em assuntos educacionais, psicólogos, assistentes sociais, assistentes de alunos, nutricionistas, tradutores e intérpretes em Libras, enfermeiros e/ou técnicos de enfermagem, e outros profissionais de áreas afins, bem como atua interdisciplinarmente nos processos de ensino-aprendizagem. Suas competências estão previstas no Regimento Interno dos *campi*; sua constituição, formas de atuação e orientações de funcionamento serão disciplinadas em Regulamento próprio;
- Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE): é um órgão de assessoramento e encontra-se ligado à Reitoria, à Pró-Reitoria de Ensino e, em cada *campus*, diretamente à Diretoria de Ensino. É composto por profissionais de diferentes áreas de formação e

tem por finalidade atuar na promoção, planejamento e execução de políticas voltadas às pessoas com necessidades específicas, com vistas à permanência e sucesso destes alunos no processo educativo.

Além desses órgãos colegiados e executivos, existem outros setores e serviços de apoio aos estudantes, a exemplo dos laboratórios gerais, para atender as práticas de ensino da educação básica, laboratórios de informática e laboratórios específicos, para atender as práticas intrínsecas ao currículo em conformidade com o eixo/área de formação; unidades e áreas de produção e outros ambientes de aprendizagem.

5.4 RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS

As relações do Instituto Federal de Rondônia com a comunidade são marcadas por diversas ações, programas e projetos que se estabelecem por meio da diversidade de áreas do conhecimento atendidas pelo ensino, pesquisa e extensão.

As atividades de ensino reforçam as parcerias com a comunidade por meio da oferta de cursos que atendem as necessidades regionais; os programas de incentivo à permanência, que impactam social e economicamente a sociedade; e os programas de assistência estudantil, que viabilizam a permanência e o êxito dos estudantes nas atividades acadêmicas e extracurriculares, bem como sua participação em eventos científicos, tecnológicos, culturais e esportivos.

A pesquisa desenvolvida na Instituição tem proporcionado a sua inserção local, regional, nacional e internacional. Vários são os grupos de pesquisa que realizam intercâmbio, troca de experiências e conhecimentos com grupos consolidados dentro e fora do Brasil. O IFRO tem se destacado nas ações voltadas para pesquisas aplicadas e inovação tecnológica. Atualmente está em 1º lugar no ranking

nacional de patentes e registros de propriedade intelectual. Os trabalhos e resultados alcançados são reconhecidos e utilizados para promover mudanças significativas na sociedade rondoniense.

A extensão do IFRO tem contemplado diversas ações de cunho científico, tecnológico, social, cultural e econômico, que proporcionam o fortalecimento de parcerias com a comunidade e instituições públicas e privadas. Dentre essas ações, pode-se destacar:

- Promoção de eventos científicos, tecnológicos, culturais e esportivos;
- Estabelecimento de parcerias por meio de Convênios e Termos de Cooperação com diferentes instituições públicas e privadas em âmbito local, regional e nacional, além dos Acordos Internacionais;
- Participação em Fóruns, Conselhos, Câmaras, Núcleos e outros órgãos de fomento e apoio ao desenvolvimento regional;
- Viabilização de estágio obrigatório e não obrigatório por meio de cooperações técnicas;
- Acompanhamento de egressos, por meio de ações que estabeleçam a relação entre egressos-instituto-mercado de trabalho-sociedade;
- Viabilização do registro dos projetos pedagógicos dos cursos nos órgãos de regularização profissional correlatos.

Com o objetivo de desenvolver parcerias com o setor produtivo e instituições de ensino e pesquisa, nacionais e internacionais, o IFRO estabeleceu os seguintes indicadores:

- Índice de Parcerias Estabelecidas: $(\text{somatório do número de Termos de Cooperação, Acordos de Cooperação Técnica, Convênios ou Parcerias estabelecidas pelo IFRO com produtos ou serviços concretizado}) / (\text{somatório do número de Termos de Cooperação, Acordos de Cooperação Técnica, Convênios ou Parcerias estabelecidas pelo IFRO}) \times 100$.
- Índice de Relação entre Entrada e Saída de Recursos dos Projetos estabelecidos por meio de parcerias: $(\text{somatório dos recursos obtidos para o IFRO por meio de Projetos Cooperativos com outras instituições}) / (\text{somatório dos recursos cedidos pelo IFRO por meio de Projetos Cooperativos com outras instituições})$.



6. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES



6.1 FORMAS DE ACESSO

O acesso aos cursos técnicos, de graduação e pós-graduação estão de acordo com as legislações e políticas educacionais vigentes, regulamentos institucionais, obedecendo aos trâmites dos editais, que estabelecem requisitos para cada nível ou modalidade de ensino.

Os ingressos no IFRO, em todos os níveis e modalidades de ensino, são regulamentados por editais, respeitando-se, sempre, as reservas de vagas e a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão.

As modalidades e níveis de ensino ofertados no processo seletivo do IFRO serão:

- Integrado ao Ensino Médio: para ingressar nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, incluindo aqueles na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, o aluno deverá ter concluído, sem dependências, o Ensino Fundamental;
- Concomitante ao Ensino Médio: para ingressar nos Cursos Técnicos Concomitantes ao Ensino Médio, incluindo aqueles na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, o aluno deverá ter concluído o Ensino Fundamental e estar matriculado e cursando, sem dependências, o Ensino Médio;
- Subsequente ao Ensino Médio: para ingressar nos Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio, o aluno deverá ter concluído, sem dependências, o Ensino Médio;
- Graduação: para ingressar nos cursos de graduação, o aluno deverá ter concluído, sem dependências, o Ensino Médio. A saber:
 - Bacharelados: Confere ao diplomado competências em determinado campo do saber para o exercício de atividade acadêmica ou profissional;
 - Cursos Superiores de Tecnologia: Os cursos superiores de tecnologia são de graduação, com características especiais, obedecerão às diretrizes contidas no Parecer CNE/CES nº 436/2001 e conduzirão a obtenção de diploma de tecnólogo. São cursos mais objetivos, focados em um segmento específico de conhecimento;
 - Licenciaturas: Habilitam o profissional a atuar como professor na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Médio.

- Pós-graduação *Lato e Stricto Sensu*: são cursos constituídos de programas de estudo em níveis superiores aos estabelecidos para os cursos de graduação, com finalidades de complementação e aprofundamento de conhecimentos; formação de recursos humanos que atendam às exigências de qualificação e expansão do mercado de trabalho e conferem nível elevado de padrão técnico, científico e profissional no exercício das funções correspondentes à área de formação;
- Formação Inicial e Continuada.

6.6.1 FORMAS DE ACESSO AOS CURSOS DE ENSINO TÉCNICO E GRADUAÇÃO

Desde o 2º semestre de 2015, o processo seletivo é realizado em uma única etapa, consistindo na classificação do candidato pelo seu desempenho (notas/conceitos) nas disciplinas da Base Nacional Comum Curricular, de acordo com o nível e modalidade de ensino. O certame tem caráter classificatório, obedecendo ao número de vagas ofertadas e respeitando-se a reserva de vagas, não havendo nota de corte.

O processo seletivo do IFRO, para ingresso de discente é ofertado conforme destacado abaixo, cabendo à Comissão Permanente de Exames (COPEX) a responsabilidade de coordenar, divulgar e encaminhar todas as informações necessárias à realização dos certames:

- Processo Seletivo Unificado – PSU: ofertado no final do ano corrente, objetivando o ingresso de discentes para o ano seguinte. O quantitativo de vagas a serem ofertadas para cada ano ou semestre será indicado ao Reitor pela Direção-Geral do *campus*, onde as vagas estarão dispostas, após deliberação pelo Conselho Escolar e em observância ao Plano de Desenvolvimento Institucional e aos prazos estabelecidos;
- Processo Seletivo Simplificado – PSS: ofertado no 2º semestre do ano corrente, objetivando o ingresso de discentes para o mesmo ano. O quantitativo de vagas a serem ofertadas para cada ano ou semestre será indicado ao Reitor pela Direção-Geral do *campus*, onde as vagas estarão dispostas, após deliberação pelo Conselho Escolar e em observância ao Plano de Desenvolvimento Institucional e aos prazos estabelecidos;
- Processo Seletivo Especial – PSE: quando existirem vagas remanescentes, poderá ser realizado um

processo seletivo especial, instituído pelo *campus*, sob indicação da Direção-Geral;

- Sistema de Seleção Unificada – SiSU: ofertado semestralmente, o Sistema de Seleção Unificada – SiSU é coordenado pelo Ministério da Educação – MEC, direcionado aos candidatos interessados nos cursos de graduação, e para participar é necessário ter feito a prova do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, bem como cumprir demais exigências do edital.

Outras formas de ingresso nos cursos do IFRO, regulamentadas por documentos específicos, incluem:

- Transferência interna;
- Transferência externa;
- Portadores de diploma.

6.1.2 FORMAS DE ACESSO AO ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO E STRICTO SENSU

O ingresso de alunos nos cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* dar-se-á por meio de processos de seleção geridos pela Coordenação do Curso com o apoio da Coordenação de Pós-graduação do *campus* onde o curso será ofertado, após aprovação dos candidatos em processo seletivo público, regulado por edital específico para cada ingresso, devidamente autorizado pela Direção Geral da unidade, por matrículas especiais e outras formas que vierem a ser criadas por conveniência de programas ou projetos adotados pelo IFRO.

A inscrição de candidato aos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* somente será aceita mediante cumprimento de exigências definidas pelo projeto pedagógico do curso e de acordo com a [Resolução nº1/2007 do Conselho Nacional de Educação](#).

No ato da inscrição será exigido o diploma de Graduação ou declaração de conclusão de curso superior. Não será realizado ingresso de aluno em datas diferentes daquelas definidas para matrícula no calendário acadêmico, exceto quando por força de legislações pertinentes. Os editais de processo seletivo devem indicar a necessidade de documentos pessoais para ingresso dos alunos nos cursos.

A oferta de cursos e ingresso de alunos nos cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu* está em discussão com a comunidade interna e externa, a partir das demandas da região, infraestrutura implantada e planejada para o período de 2018-2022, qualificação do corpo docente e programa de contratação, e tão logo sejam definidos os cursos, o ingresso será descrito em resolução interna, atendendo a legislação específica.

6.1.3 FORMAS DE ACESSO AOS CURSOS DE ENSINO FIC

O acesso aos cursos de Formação Inicial e Continuada se dá por meio de processo seletivo classificatório, não eliminatório, e por inscrição livre do candidato, quando os cursos forem direcionados a grupos específicos, a partir de programas, projetos, ações ou políticas públicas ou institucionais, com delimitação do público-alvo. As formas de acesso e seleção estão definidas em regulamento próprio.

6.1.4 FORMAS DE ACESSO À PESQUISA E EXTENSÃO

O Instituto Federal de Rondônia também regulamenta as formas de acesso à pesquisa e a extensão. A política de alinhamento com o arranjo produtivo, social e cultural regional estabelece diretrizes para a interação do IFRO com a comunidade externa através de serviços de Ensino, Pesquisa e Extensão. Além dos cursos regulares, as atividades de Pesquisa e Extensão desenvolvidas têm refletido no crescimento do agronegócio regional, desenvolvimento humano e social e de tecnologias para indústria, comércio e ensino. Ademais, além de contribuírem para a melhoria dos produtos, incidem na qualificação, através da assessoria técnica prestada aos produtores, empresários e professores do estado.

Atualmente, as formas de acesso estão definidas no Programa Institucional de Pesquisa (PIP) e a Política Institucional de Extensão está sendo debatida e em fase de avaliação pelos Conselhos deliberativos da Instituição, buscando-se sempre o respeito aos princípios de igualdade de oportunidades a todos os interessados, associando-os aos objetivos e valores institucionais. Dessa forma, pretende-se que a tríade basilar da educação tecnológica - o ensino, a pesquisa e a extensão -, seja democrática e transformadora, garantindo o respeito às individualidades.

6.2 NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS (NAPNE)

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) é um órgão de natureza consultiva e executiva, de composição multidisciplinar, e tem a finalidade de articular atividades relativas à inclusão dos estudantes em todos os níveis e modalidades de ensino, com implementação de políticas que visem à permanência e a aprendizagem dos estudantes com necessidades específicas, proporcionando uma educação com base na promoção da cultura, da educação para a convivência, do respeito às diferenças e a igualdade de oportunidades, para que nenhum estudante seja excluído dos processos de ensino, pesquisa e extensão. Ademais, é da competência do NAPNE, auxílio por outros setores, fomentar a eliminação das barreiras arquitetônicas, comunicacionais, atitudinais, tecnológicas e metodológicas.

Com base no [Regulamento dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas](#), em seu artigo 22, as principais políticas de atendimento estão consignadas nas atribuições gerais do NAPNE, as quais devem ser estimuladas e fomentadas pelo seu coordenador geral, a saber:

- “I. Acompanhar o andamento e coordenar as ações institucionais para execução de projetos relacionados à educação especial do IFRO;
- II. Propor, assessorar e monitorar as políticas de inclusão, na perspectiva da educação inclusiva, no tocante à educação especial e ao atendimento educacional especializado;
- III. Suscitar e intermediar as negociações de convênios com possíveis parceiros para atendimento das pessoas com deficiência em suas necessidades educacionais especiais;
- IV. Propor, programar e monitorar os projetos referentes à educação especial inclusiva e ao atendimento educacional especializado, bem como buscar recursos para execução dos mesmos;
- V. Assessorar o trabalho dos Núcleos de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas nos *campi*, subsidiando o trabalho institucional para a implantação e permanência dos núcleos;

- VI. Participar de Grupos de Trabalho (GT) dos processos de criação e/ou alteração dos PPCs, como forma representativa do NAPNE;
- VII. Apresentar ao Pró-Reitor de Ensino o relatório anual das atividades desenvolvidas pelo NAPNE.”

O NAPNE ainda está em implantação, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, e suas políticas, devidamente efetivadas por meio de planos, programas e projetos, ainda estão sendo desenvolvidas e deverão ser concretizadas até 2022, em parte ou no todo, quando do término das ações previstas neste Plano de Desenvolvimento Institucional.

6.3 POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE

A partir da publicação do [Decreto nº 7.234, de 19 de junho de 2010](#), o IFRO instituiu sua política de assistência estudantil com vistas ao atendimento de estudantes matriculados em todos os níveis e modalidades de ensino, tendo por finalidade trabalhar os aspectos educacionais e biopsicossociais que interferem no processo educativo, de forma a minimizar dificuldades e favorecer a permanência e êxito desses estudantes, desta forma contribuindo para o “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, princípio estabelecido na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

A política tem como foco o desenvolvimento de ações voltadas ao apoio pedagógico, apoio psicológico e social, atendimento e orientação familiar, atendimento as necessidades educacionais, ações de promoção à saúde e apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como para a promoção da igualdade e inclusão social e educacional. Para tal, cada *campus* tem uma equipe multiprofissional responsável pelo planejamento, desenvolvimento, acompanhamento e avaliação das ações.

A política se efetiva por meio de regulamentação própria, com a proposição de programas, projetos e ações de assistência estudantil com os objetivos finais de:

- Implementar as condições de permanência dos estudantes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia no seu percurso formativo;
- Consolidar o apoio à formação acadêmica integral;
- Contribuir para o enfrentamento das desigualdades sociais;
- Reduzir as taxas de retenção e evasão;
- Promover a inclusão social pela educação, articulada com as demais políticas setoriais.

Os programas de assistência estudantil se subdividem em programas de atendimento universal e de atendimento a estudantes socioeconomicamente vulneráveis. Os programas de atendimento universal aos estudantes são destinados a todos os estudantes matriculados nos cursos técnicos de nível médio, graduação e pós-graduação, nas modalidades presencial e presencial-virtual. São desenvolvidas por meio das seguintes ações: Atenção à saúde e apoio biopsicossocial, Acompanhamento e suporte ao ensino, Desenvolvimento técnico-científico, Pró-cidadania, Monitoria, Apoio às pessoas com necessidades educativas específicas, Educação para diversidade e Incentivo a Atividades Esportivas e Lazer.

Os programas de atendimento aos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica são destinados aos estudantes matriculados nos cursos técnicos de nível médio e graduação, com renda familiar per capita de até 1,5 salários mínimo e se constituem na concessão de auxílio financeiro, com o intuito de minimizar as necessidades básicas que possam comprometer a permanência e êxito do estudante no processo educativo. Os auxílios se direcionam, prioritariamente ao transporte, alimentação e moradia.

Especificamente com os *campi* de perfil agrícola há a possibilidade de residência estudantil nas estruturas dos próprios *campi*, ofertada aos estudantes com menos de 18 anos e que se enquadram no perfil de vulnerabilidade socioeconômica.

Por meio dos programas de assistência estudantil, foram atendidos, no ano de 2016, todos os estudantes regularmente matriculados nos cursos técnicos de nível médio e graduação com o benefício do seguro escolar pelo Programa de Atenção à Saúde e Apoio Biopsicossocial (PROASAB), além de concessões de auxílios financeiros aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica para pagamentos de consultas e aquisição de órteses e próteses. O Programa de Acompanhamento Acadêmico e Suporte ao Ensino (PROASEN) atende na perspectiva de apoio pedagógico, no qual todos

os estudantes são beneficiados, sendo concedidos material didático aos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica. A seguir, apresentamos a tabela de auxílios financeiros concedidos por programa aos estudantes no âmbito dos *campi* e Reitoria.

PROGRAMAS	QTDE. DE AUXÍLIOS
PROGRAMA DE AUXÍLIO COMPLEMENTAR (PROAC)	278
PROGRAMA DE ATENÇÃO À SAÚDE E APOIO BIOPSISSOCIAL (PROASAB)	3.929
PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO E SUPORTE AO ENSINO (PROASEN)	2.181
PROGRAMA DE CONCESSÃO DE AUXÍLIO AO ESTUDANTE COLABORADOR (PROCAE)	26
PROGRAMA DE CONCESSÃO DE AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO (PROCAL)	3.175
PROGRAMA DE CONCESSÃO DE AUXÍLIO TRANSPORTE (PROCAT)	2.516
PROGRAMA PRÓ-CIDADANIA (PROCID)	1.036
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO TÉCNICO-CIENTÍFICO (PRODETEC)	994
PROGRAMA DE AUXÍLIO À MORADIA ESTUDANTIL (PROMORE)	361
PROGRAMA DE MONITORIA	83
TOTAL	14.579

Tabela 19 – Número de Auxílios Concedidos aos estudantes em 2016 – *Campi* e Reitoria
Fonte: CAEDs/DEPAEs dos *Campi* (Mar/2017)

No ano de 2016, foram investidos R\$ 5.788.440,52 (cinco milhões setecentos e oitenta e oito mil quatrocentos e quarenta reais e cinquenta e dois centavos) dos recursos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), conforme apresentado:

UNIDADE	VALOR (R\$)
ARIQUEMES	1.464.498,97
CACOAL	539.199,84
COLORADO DO OESTE	1.085.211,38
GUAJARÁ-MIRIM	162.463,96
JI-PARANÁ	864.903,28
PORTO VELHO CALAMA	493.726,84
PORTO VELHO ZONA NORTE	345.508,18
VILHENA	353.369,57
REITORIA	479.558,50
TOTAL	R\$ 5.788.440,52

Tabela 20 – Investimentos realizados na assistência estudantil em 2016 – *Campi* e Reitoria
Fonte: PROAD/Reitoria (Jan/2017)

O orçamento de 2017 consta do valor inicial de R\$ 6.212.263,26 (seis milhões duzentos e doze mil duzentos e sessenta e três reais e vinte e seis centavos) para as ações de assistência estudantil, dividido entre as unidades do IFRO.

Tabela 21 – Orçamento da assistência estudantil em 2017 –
Campi e Reitoria
Fonte: PROAD/Reitoria (Jan/2017)

UNIDADE	VALOR (R\$)
ARIQUEMES	953.340,35
CACOAL	382.964,36
COLORADO DO OESTE	1.404.500,00
GUAJARÁ-MIRIM	77.307,68
JI-PARANÁ	597.531,11
PORTO VELHO CALAMA	567.007,91
PORTO VELHO ZONA NORTE	666.346,37
VILHENA	468.306,40
REITORIA	1.094.959,08
TOTAL	R\$ 6.212.263,26

O *Campus Jaru*, por ser uma unidade em implantação, tem sua execução financeira realizada no âmbito da Reitoria. Assim, o orçamento do *Campus* para assistência estudantil está incluso no valor constante na Reitoria.

A previsão do número de benefícios é variável de ano para ano, conforme demandas, fato que impossibilita a previsão de números, ainda que por estimativa.

UNIDADE	VALOR (R\$) **
ARIQUEMES	1.042.201,20
CACOAL	418.660,46
COLORADO DO OESTE	1.535.413,44
GUAJARÁ-MIRIM	84.513,52
JI-PARANÁ	653.226,98
PORTO VELHO CALAMA	619.858,71
PORTO VELHO ZONA NORTE	728.456,51

VILHENA	511.957,23
JARU / REITORIA ***	1.197.020,21
TOTAL	6.791.308,26

Tabela 22 – Projeção de atendimentos na assistência para 2018 – *Campi* e Reitoria
 Fonte: PROAD/IFRO (Julho/2017)

** A projeção para o ano de 2018 foi concebida a partir da aplicação da soma do Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA), conforme está consignado na legislação vigente. De igual modo, para a determinação dos valores a serem disponibilizados para as políticas de atendimento financeiro aos discentes, aplicar-se-á a mesma fórmula, ou seja, o valor do ano anterior, somado ao IPCA do ano, seria o valor executável no ano seguinte.

*** O *Campus* Jaru, por ser uma unidade em implantação, tem sua execução financeira realizada no âmbito da Reitoria. Assim, o orçamento do *Campus* para assistência estudantil está incluso no valor constante na Reitoria.

6.4 PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO NO ÂMBITO FINANCEIRO

- Programas de Assistência Estudantil: são programas instituídos por meio do Regulamento dos Programas de Assistência Estudantil do IFRO, [Resolução nº 033/2014/CONSUP/IFRO](#), caracterizados pela concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em cursos técnicos de nível médio e de graduação que se enquadrem no perfil de vulnerabilidade socioeconômica e que precisam do aporte para a permanência e êxito no processo educativo;
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID): programa nacional que oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais;
- Programa Bolsa Permanência (PBP): Programa do Ministério da Educação (MEC) criado por meio da [Portaria nº 389, de 09 de maio de 2013](#), que visa atender os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, matriculados nos cursos de graduação e que tenham carga horária média superior ou igual a cinco horas diárias, em especial os indígenas e quilombolas, que nesse caso, não necessitam comprovar a carga horária e a vulnerabilidade;
- Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX): será regulamentado ainda em 2017 e terá como objetivos: a) Incentivar a participação dos servidores e estudantes no desenvolvimento de programas e projetos de Extensão; b) Atender as demandas sociais externas, por meio de ações que contribuam para a qualificação de pessoas e a conquista de direitos fundamentais do cidadão; c) Estimular a integração da comunidade acadêmica com outras instituições, em busca de proposições para melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento local e regional.

O programa terá como apoio a concessão de auxílio financeiro por meio de taxas de bancada e bolsas de extensão;

- Programa Despertando Vocações para Licenciaturas (PDVL): tem por objetivo central fomentar ações que auxiliem no despertar do interesse para os cursos de Licenciaturas, por meio da articulação de atividades de ensino, pesquisa e extensão e da troca de saberes entre a Academia e a Escola Básica, tendo como foco a formação docente e as tecnologias educacionais e o avanço no campo epistêmico do objeto de estudo. A seleção para participar do Programa é feita por meio de edital, que disponibiliza taxas de bancada para o projeto e bolsas de extensão para os estudantes colaboradores;
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e de Desenvolvimento Tecnológico (PIBITI): as bolsas serão concedidas no âmbito do Programa Institucional de Pesquisa (PIP), com finalidade de promover e incentivar a realização de programas e projetos institucionais que contribuam para o desenvolvimento tecnológico e de inovação no país; apoiar programas e projetos de ensino, pesquisa, extensão, desenvolvimento ou inovação - em atendimento as demandas do setor produtivo, de instituições governamentais ou de organizações sociais -, sempre que possível em esforço conjunto com outras instituições de ciência e tecnologia do Brasil ou do exterior; e consolidar e fortalecer os arranjos produtivos, sociais e culturais no âmbito de atuação do Instituto Federal de Rondônia.

Os critérios de seleção de bolsistas e projetos, a relação de beneficiários, os valores das bolsas e as respectivas regras do programa de concessão de bolsas serão definidos em edital ou chamada pública, cabendo à PROPESP as providências relativas à ampla transparência destas informações.

Poderão ser beneficiários das bolsas referidas neste regulamento, estudantes matriculados em cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos, de graduação ou pós-graduação ofertados pelo IFRO; considerando o estudante como um cidadão ou profissional em processo de aprendizagem, matriculado ou em cooperação, responsável pela execução das atividades do projeto, com a supervisão e orientação direta do pesquisador.

Os valores das bolsas terão como referência aqueles estabelecidos pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, em consonância com [Resolução nº 23/CONSUP/IFRO/2015](#).

MODALIDADE DA BOLSA	PIBITI GRADUAÇÃO	PIBITI ENSINO MÉDIO	PIBIC GRADUAÇÃO	PIBIC ENSINO MÉDIO
Ciclo 2016/2018	5 (CNPq)	56 (IFRO)	10 (IFRO) e 25 (CNPq)	162 (IFRO), 50 (CNPq) e 24 (FAPERO)
Ciclo 2018/2020	17 (IFRO) 10 (CNPq)	75 (IFRO)	15 (IFRO), 28 (CNPq) e 10 (FAPERO)	180 (IFRO), 60 (CNPq) e 40 (FAPERO)
Ciclo 2020/2022	25 (IFRO) e 15 (CNPq)	98 (IFRO)	25 (IFRO), 35 (CNPq) e 20 (FAPERO)	200 (IFRO), 70 (CNPq) e 60 (FAPERO)

Quadro 04 – Modalidade e número de bolsas de iniciação científica e desenvolvimento tecnológico para alunos: atual e prospecção entre 2018 e 2022
Fonte: Diretoria de Pesquisa e Inovação da PROPESP (Maio/2017)

O investimento financeiro atual no pagamento de bolsas de iniciação científica e desenvolvimento tecnológico, entre recursos internos do IFRO e captados nas agências de fomento, é de R\$ 744.000,00 (setecentos e quarenta e quatro mil reais) por ano para o ciclo 2016/2018 e tem como previsão o aumento do recurso sob a projeção para o ciclo de 2018/2020 para o total de R\$ 1.044.000,00 (um milhão e quarenta e quatro mil reais) por ano e para R\$ 1.339.000,00 (um milhão trezentos e trinta e nove mil reais) para o ciclo 2020/2022.

6.5 ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA (PROGRAMA DE NIVELAMENTO, ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO)

A permanência do estudante na instituição compreende todo o tempo de integralização, desde a data de início do curso e o tempo máximo de conclusão previsto em seu projeto pedagógico, incluindo o estágio supervisionado e as atividades complementares, quando previsto. O êxito ocorre quando o discente integraliza todos os componentes curriculares, passando a ter direito à certificação.

O IFRO entende que apenas a democratização do acesso à instituição não garante o sucesso do processo educativo dos discentes. Muitos estudantes não conseguem concluir o seu percurso escolar. Os motivos que os levam a sair da instituição sem concluir seu curso são diversos. Portanto, considera-

se de fundamental importância atentar para as taxas de reprovação e evasão em cada curso, bem como seus motivos, buscando-se desenvolver estratégias que incentivem a permanência do discente até que ele finalize a sua formação com sucesso.

Com vistas à identificação de mecanismos que possam garantir a permanência e êxito dos estudantes, o IFRO promove a formação e fortalecimento das equipes multiprofissionais nos *campi*, com o objetivo de desenvolver as ações de assistência estudantil e acompanhar e avaliar tais ações. As equipes são formadas por: assistentes sociais, orientadores educacionais, psicólogos, nutricionistas e enfermeiros. Por meio das ações conjuntas entre as equipes multiprofissionais de Assistência ao Educando e equipe de ensino, entende-se que será possível aprimorar as metodologias de ensino e de acompanhamento acadêmico, causando impactos positivos nas taxas de permanência e êxito dos estudantes do IFRO.

Dentre as ações desenvolvidas como estímulo à permanência do educando, podemos citar: cursos de nivelamento, aulas de recuperação paralela; reforço escolar; auxílio financeiro para alunos em vulnerabilidade socioeconômica; atendimento educacional especializado; atendimento biopsicossocial; serviço de orientação educacional, encaminhamento ao mercado de trabalho por meio da integração escola-empresa-comunidade; encaminhamento médico e odontológico; atividades esportivas e culturais; projeto de fortalecimento dos NAPNEs; apoio a projetos de pesquisa e extensão; e acesso aos laboratórios e bibliotecas equipadas com recursos multimídias, entre outras.

Entendemos que a escola, ao ser atrativo para a juventude, já se constituirá num espaço onde o educando queira permanecer. Por esta razão, todas as atividades acima citadas, bem como as atividades culturais e esportivas constituem-se espaços de convivência e permanência do educando.

O IFRO também conta com o Plano Estratégico de Permanência e Êxito do IFRO (PEPE), que visa à diminuição dos níveis de evasão e de retenção aos índices minimamente aceitáveis. Tomando como ponto de partida os relatórios das auditorias operacionais do Tribunal de Contas da União (TCU), em 2012 e 2015, nos quais os índices de retenção e de evasão foram considerados alarmantes para todos os níveis e modalidades da educação oferecida pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o IFRO, por meio da Portaria nº 1.659, de 18 de agosto de 2016, da Portaria nº 1.953, de 10

de outubro de 2016 e da Portaria nº 1.954, de 10 de outubro de 2016, instituiu a Comissão Central do Plano Estratégico de Permanência e Êxito do IFRO, que recebeu como sua missão principal desenvolver estratégias que minimizem a retenção e a evasão aos níveis mínimos aceitáveis. Assim o sendo, o PEPE é gerido por uma Comissão Central com sede na Reitoria, a qual é subsidiada por comissões locais formadas por membros lotados nos 9 respectivos *campi* do IFRO.

OBJETIVOS GERAIS DO PEPE:

- Apresentar o diagnóstico quantitativo e qualitativo de retenção e evasão dos estudantes, nos diversos níveis e modalidades de ensino, dos cursos ofertados no Instituto Federal de Rondônia;
- Promover ações para a permanência e êxito dos estudantes do IFRO.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar e socializar as causas da evasão e retenção do IFRO no âmbito da Rede Federal;
- Propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e retenção;
- Atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção;
- Acompanhar e avaliar as ações que estão sendo desenvolvidas em todos os *campi*;
- Promover discussões de estratégias que garantam a permanência com êxito;
- Construir plano de ação para minimizar a retenção e evasão no IFRO.

Além dos objetivos supramencionados, é propósito do Plano fazer com que seja superado o discurso segundo o qual a gestão (aí incluem o local e a Reitoria) quer apenas número de aprovados, ou seja, aprovar a qualquer custo. É preciso reconhecer a responsabilidade institucional no sentido de fomentar ações que possibilitem aos alunos superar suas dificuldades acadêmicas para alcançar uma formação de qualidade. A mensagem levada pela Comissão diz respeito a esclarecer que é dever de TODOS os setores da instituição trabalhar para superar a evasão e a retenção, e que TODOS têm responsabilidade social que perpassa pelas ações educacionais desenvolvidas na instituição.

Para tanto, abaixo, há elencadas algumas ações para serem desenvolvidas por setores específicos:

- **PELOS DISCENTES:**

- Diálogo: iniciar com o professor, com o conselheiro da turma e, depois, com a equipe pedagógica;
- Compromisso Discente: comprometer-se em contribuir com o ensino e aprendizagem;
- Responsabilidade Discente: contribuir com o desenvolvimento da turma, de modo que os alunos se ajudem mutuamente, para que todos tenham êxito.
- Formação: participar de cursos e eventos na área de liderança estudantil, como é o caso do Encontro de Lideranças Estudantis (ELíderes) visando proporcionar aos estudantes discussão sobre os seus direitos e deveres no instituto.

- **PELA EQUIPE PEDAGÓGICA:**

- Equipe pedagógica deve manter diálogo constante com os docentes, a fim de que, se necessário, propor novas metodologias de ensino, avaliações da aprendizagem, leituras, atividades, enfim, dar suporte ao professor na prática docente;
- Contribuir para manter a boa relação aluno/professor;
- Trabalhar junto aos docentes quanto ao baixo rendimento de discentes no decorrer do bimestre e, juntos, fomentar ações para debelar o problema;
- Apadrinhamento: mapear os alunos com dificuldade em alguma disciplina e propor que um aluno ou servidor o auxilie para alcançar êxito;
- A instituição do projeto Saber Mais pela Pró-Reitoria, e executado pelos *campi*, constitui importante ação de aprimoramento do aluno que chega ao IFRO com desníveis acentuados de aprendizagem.

- **PELOS DOCENTES:**

- Manter diálogo constante com alunos no sentido de cobrar dedicação e oferecer ajuda na questão de aprendizagem;

- Aproximar-se da equipe pedagógica, para que esta possa contribuir com a prática docente;
- Repassar à equipe pedagógica os casos de baixo rendimento discente para que, juntos, promovam ações, a fim de reverter a situação.

- **PELO CAED/DEPAE:**

- Informar à Direção Geral a relação de alunos necessitados não contemplados pelos auxílios;
- Identificar as fragilidades dos discentes quanto ao baixo rendimento e inassiduidade para, junto à equipe pedagógica e aos docentes, promover ações que possibilitem formação acadêmica de qualidade;
- Contato direto com a equipe pedagógica e com os docentes (sem burocracia), a fim de que haja conhecimento dos casos (salvo os sigilosos) que podem afetar a permanência e o êxito dos alunos.

- **PELO NAPNE:**

- A articulação de políticas intersetoriais para a qualificação e inclusão profissional dos estudantes, público-alvo da Educação Inclusiva: deficientes, idosos; A implementação de políticas de acesso, permanência e conclusão com êxito dos estudantes com necessidades específicas, tais como pessoas superdotadas; pessoas com condutas típicas (síndromes, esquizofrenia, etc.); deficientes físicos permanentes, como por exemplo, aqueles com deficiência auditiva, visual, mental e/ou motora; deficientes físicos temporários, como vítimas de acidentes; e pessoas excluídas socialmente, como os idosos, os índios, os negros e os obesos; Estabelecimento de contato permanente com a equipe do NAPNE dos *campi*, instituições ou organização que atenda pessoas com necessidades específicas, visando desenvolver trabalhos em parceria e ao acompanhamento pedagógico necessário; Criação do Grupo de Estudo e

Pesquisa em Inclusão – GEPI; Realização de Seminário de Educação Inclusiva e Diversidade para discussão e formação de profissionais e estudantes na área da educação especial e inclusiva.

- **PELA PRÓ-REITORIA DE ENSINO:**

- A instituição do projeto Saber Mais pela Pró-Reitoria, e executado pelos *campi*, constitui importante ação de aprimoramento do aluno que chega ao IFRO com desníveis acentuados de aprendizagem;
- A criação do Catálogo Institucional de Formadores, que visa, dentre outras questões, promover capacitação pontual pelos próprios servidores do IFRO na área pedagógica, com a finalidade de suprir as demandas na prática pedagógica;
- Assessorar as equipes gestoras do ensino dos *campi*, zelando pelo cumprimento das legislações institucionais, bem como pelo pronto atendimento às demandas cotidianas.

Acima citadas, são apenas algumas ações a serem realizadas. Muitas outras, consoante às necessidades, serão pensadas e executadas em nome da Permanência e do Êxito dos alunos do IFRO. É importante constatar que, se o aluno não estiver na Instituição, muito pouco se pode fazer por ele. Portanto, a Permanência, assim como o Êxito, é foco imprescindível nesse contexto.

6.6 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL (ESPAÇO PARA PARTICIPAÇÃO E CONVIVÊNCIA ESTUDANTIL)

Uma das diretrizes relacionadas ao fazer da instituição é estimular a organização da comunidade

escolar (estudantes, pais e servidores) para que todos participem ativamente da instituição. Sob essa ótica, as formas de organização estudantil deverão ser delineadas nos *campi* do IFRO nas seguintes formas: Grêmio Estudantil, representando os alunos do ensino técnico de nível médio, e os Centros Acadêmicos, representando os alunos dos cursos de graduação.

As participações dessas entidades estudantis nos fóruns de decisões institucionais são determinadas e orientadas pelo Regimento Geral e Regimentos Internos de cada *campus*. No Estatuto está assegurada a representação discente no Conselho Superior, e no Regimento Geral encontra-se definida a participação nos demais órgãos colegiados.

6.7 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

A Política de Acompanhamento de Egressos do Instituto Federal de Rondônia foi instituída a partir de 2017, que está em tramitação no CONSUP. Em 2016 iniciamos as ações de acompanhamento por meio da coleta de informações em formulário on-line, publicado no site do instituto. As informações coletadas encontram-se publicadas no Painel de Indicadores do IFRO (<http://painel.ifro.edu.br/pentaho/Login>) e qualquer cidadão tem livre acesso às informações.

Define-se egresso o estudante que tenha cursado integralmente todo e qualquer curso ofertado pelo IFRO, seja de formação inicial e/ou continuada, técnico, graduação e pós-graduação, nas modalidades presencial e a distância.

O acompanhamento de egressos permite a produção do conhecimento organizacional mediante a avaliação das formações profissionais ofertadas pelo IFRO, de forma a indicar a pertinência dos currículos dos cursos às demandas do setor produtivo, a reorganização e atualização dos processos

formativos institucionais, bem como subsidiar a criação de novos cursos.

São atividades próprias de Acompanhamento de Egressos do IFRO:

- I – Pesquisa sobre inserção profissional e empregabilidade;
- II – Levantamento de informações acerca do ensino ofertado no IFRO e sua adequação à realidade do mercado de trabalho e área de formação;
- III – Pesquisa sobre inserção social enquanto atuação cidadã e formação humanística promovida pelo IFRO;
- IV – Promoção de encontros anuais, seminários, cursos, palestras e outras atividades voltadas para o contato, a atualização e o envolvimento dos egressos;
- V - Manutenção do vínculo com os egressos, por meio de produtos e serviços, oferta de cursos, a fim de promover práticas contínuas e coletivas de benefício mútuo.
- VI – Fomento às atividades de integração entre egressos e alunos em formação, visando à troca de informações e experiências;
- VII – Atualização cadastral dos egressos;
- VIII – Criação de banco de currículos de egressos;
- IX – Organização de cadastro de instituições e empresas que atuam nas áreas afins à formação dos egressos do IFRO.
- X- Divulgação de oportunidades de atualização profissional, concursos, trabalho e emprego.

A atividade do acompanhamento de egressos será coordenada e acompanhada no âmbito do IFRO pela Pró-Reitoria de Extensão, de forma articulada com os *campi* e as Pró-Reitorias de Ensino; Desenvolvimento Institucional; Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação.

O planejamento, acompanhamento e a execução das ações institucionais para os egressos no âmbito dos *campi* serão realizados pelo Departamento de Extensão – DEPEX, por meio da Coordenação de Integração Escola, Empresa e Comunidade – CIEEC.

Como indicadores da Política de Acompanhamento de Egressos serão considerados:

1. Taxa de inserção no mercado de trabalho: (número de estudantes egressos empregados na área de

formação do IFRO + Número de estudantes fora do mercado e verticalizados na área) / (Número de estudantes egressos do IFRO) x 100.

2. Taxa de efetividade dos cursos: (Número de estudantes egressos empregados na área de formação do IFRO + Número de estudantes fora do mercado e verticalizados na área) / (Número de estudantes egressos do IFRO) x 100.

Obs.: Para aferição das taxas serão considerados os seguintes critérios:

- a) Critério 1: Dentro do estado de Rondônia;
- b) Critério 2: Fora do estado de Rondônia;
- c) Critério 3: Fora do Brasil.

7. INFRAESTRUTURA



7.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA

7.1.1 CAMPUS ARIQUEMES

O *campus* Ariquemes está localizado à Rodovia RO-257 km 13, sentido Machadinho do Oeste, Zona Rural, Ariquemes – RO, implantada na antiga Escola média de Agricultura Regional da CEPLAC – EMARC, e conta com aproximadamente com três milhões de metros quadrados de propriedade, possuindo uma área total de onze mil metros quadrados.

O *campus* possui de 23 (vinte e três) edificações em uso e 2 edificações em construção, localizadas ao longo de sua área de implantação, sendo caracterizadas conforme lista abaixo:

- 1 prédio administrativo capaz de comportar toda a parte administrativa e pedagógica, contemplando salas de coordenações, departamentos e diretorias, bem como laboratórios de informática, *data center*, copas e salas de apoio docente, incluindo salas de professores e convivência de funcionários;
- 5 blocos de sala de aula;
- 2 blocos de laboratórios;
- 1 bloco de biblioteca;
- 1 museu;
- 1 área de piscina, com apoio de vestiários e arquibancadas;
- 1 alojamento para atender os alunos em regime de internato;
- 1 quadra de esportes descoberta;
- 1 quadra de esportes coberta;
- 1 refeitório;
- 1 garagem para as máquinas agrícolas;
- 3 edificações de suporte a almoxarifados e grupos de pesquisa;
- 1 indústria de laticínio;
- 1 edificação de proteção do grupo gerador de eletricidade;
- 1 laboratório de bovinocultura (curral);
- 1 laboratório de suinocultura.

Além dessas infraestruturas, o *campus* conta com uma guarita para controle de entrada, estacionamento descoberto para a guarda de veículos de funcionários e visitantes, bem como passarelas cobertas e descobertas para a conexão aos edifícios do *campus*. Como suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no *campus*, existem áreas de represamento e tanques para desenvolvimento de piscicultura, além de áreas de cultivares frutíferas, lavouras de grãos, etc. Também estão em construção um novo refeitório e um conjunto de laboratórios de alimentos.

7.1.2 CAMPUS CACOAL

O *campus* Cacoal está localizado na Rodovia BR-364, Km 228, Lote 2A, Zona Rural, Cacoal – RO. Possui uma área de implantação com cerca de quinhentos e dez mil metros quadrados e uma área total construída de aproximadamente doze mil metros quadrados. A instalação do *campus* viabilizou-se pela doação da Escola Agrícola Municipal de Ensino Fundamental Auta Raupp ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

O *campus* possui um total de 30 (trinta) edificações, localizadas ao longo de sua área de implantação, sendo caracterizadas conforme lista abaixo:

- 3 edificações compondo a agroindústria;
- 1 alojamento;
- 1 apicultura;
- 1 bloco administrativo;
- 1 bloco de salas de aula térreo;
- 1 bloco de salas de aula com dois pavimentos;
- 1 bloco de laboratórios;
- 2 edificações de apoio para os terceirizados;
- 6 coberturas de canteiro (estufas);
- 1 compostagem;
- 1 convivência e refeitório;
- 1 coordenação de patrimônio e almoxarifado (CPALM);

- 1 curral para gado de leite;
- 1 garagem para veículos oficiais;
- 5 granjas;
- 1 ovinocultura;
- 1 ginásio poliesportivo;
- 1 suinocultura.

Além dessas infraestruturas, o *campus* conta com uma guarita para controle de entrada, estacionamento descoberto para a guarda de veículos de funcionários e visitantes, bem como passarelas cobertas e descobertas para a conexão aos edifícios do *campus*. Devem ser consideradas também obras que estão em andamento, como o novo bloco administrativo, e outras instalações de suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, como minhocários, pastagens e plantios.

7.1.3 CAMPUS COLORADO DO OESTE

O *campus* Colorado do Oeste está localizado a aproximadamente 70 km da BR 364, em Colorado do Oeste, e dispõe de uma área de 242 ha, sendo que 80 ha foram mantidos para reserva florestal. Possui, ainda, uma área de 90,3 ha, a cerca de 30 km de distância da sede, onde está sendo implantada uma fazenda experimental, destinada às atividades de ensino, pesquisa e extensão. A infraestrutura física edificada contempla uma área total de aproximadamente trinta mil metros quadrados. O *campus* foi instalado na antiga Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste (EAFCO), mantendo o marco inicial na oferta da Educação Profissional e Tecnológica no Estado e no Município.

O *campus* possui um total de 72 (setenta e duas) edificações, localizadas ao longo de sua área de implantação, sendo caracterizada conforme lista abaixo:

- 1 abatedouro de aves;
- 2 apoios à agricultura;
- 2 agroindústrias, contemplando carne, leite e vegetais;
- 1 almoxarifado;
- 6 alojamentos;

- 1 aprisco;
- 4 aviários;
- 1 biblioteca;
- 1 bloco de salas e laboratórios atendendo a Agronomia;
- 1 bloco de salas administrativas;
- 3 blocos de salas de aula;
- 1 caldeira;
- 1 casa de força;
- 1 grupo gerador;
- 1 abrigo para ferramentas;
- 1 casa do mel;
- 1 laboratório de anatomia animal (casa rosada);
- 1 coordenação de produção animal (CEPAN 3);
- 1 centro de promoção a educação animal (CEPREA);
- 8 coberturas de canteiros (estufas);
- 1 convivência;
- 1 coordenação de animais de pequeno porte e sala de apoio;
- 4 currais bovinos;
- 1 depósito para apicultura;
- 1 depósito de ração para piscicultura;
- 1 departamento de integração, ensino, pesquisa e extensão;
- 1 fábrica de ração;
- 1 galpão de cunicultura;
- 1 galpão de ferramentas de pesquisa;
- 1 garagem para veículos oficiais;
- 1 ginásio coberto;
- 1 herbário;
- 1 laboratório de solos;
- 1 oficina mecânica;
- 1 edificação de apoio ao PIBIC/Pesquisa/Terceirizados da limpeza;

- 1 pocilga;
- 1 psicologia e assistência social;
- 1 quadra esportiva descoberta;
- 1 reciclagem;
- 1 refeitório;
- 7 residências de apoio à administração;
- 1 edificação de apoio ao estudo e descanso;
- 1 edificação de apoio à saúde (enfermaria);
- 1 vestiário e sala para o departamento de assistência ao educando (DEPAE).

Além dessas infraestruturas, o *campus* conta com uma guarita para controle de entrada, estacionamento descoberto para a guarda de veículos de funcionários e visitantes, bem como passarelas cobertas e descobertas para a conexão aos edifícios do *campus*. Devem ser consideradas também outras instalações e infraestruturas de suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, como pastagens e plantios.

7.1.4 CAMPUS GUAJARÁ-MIRIM

O *campus* Guajará-Mirim está localizado na Avenida Quinze de Novembro, nº 4849, no bairro Planalto, região urbana de Guajará-Mirim – RO. Possui uma área de implantação com aproximadamente trinta e cinco mil metros quadrados, e uma área total construída de aproximadamente três mil metros quadrados. A instalação do *campus* Guajará-Mirim, a exemplo dos demais Institutos Federais, vem a cumprir com o seu papel social, procurando criar forte movimento de inclusão educacional e profissional de pessoas não atendidas pelo sistema nacional existente, oportunizando melhores condições de inserção social na sua região de abrangência.

O *campus* possui um total de 5 (cinco) edificações, localizadas ao longo de sua área de implantação, sendo caracterizadas conforme lista abaixo:

- 1 guarita;
- 2 blocos de salas de aula e laboratórios;

- 1 circulação com apoio sanitário e administrativo;
- 1 convivência.

Além dessas infraestruturas, o *campus* conta com um estacionamento descoberto para a guarda de veículos de funcionários e visitantes, bem como passarelas cobertas e descobertas para a conexão aos edifícios do *campus*. O *campus* ainda conta com um campo gramado para atividades esportivas. Devido a sua recente implantação, hoje o *campus* conta com uma infraestrutura primária para atender os cursos de abertura, sendo que existe um amplo espaço para que seja projetada uma infraestrutura que venha a comportar a operação integral do planejamento de desenvolvimento institucional do *campus*.

7.1.5 CAMPUS JI-PARANÁ

O *campus* Ji-Paraná está localizado à Rua Rio Amazonas, n.º 151 – Bairro Jardim dos Migrantes, Ji-Paraná, e iniciou o seu funcionamento na sede instalada no Centro Estadual de Educação Profissional Sílvio Gonçalves de Farias (antiga Escola Agrícola), cujo prédio foi doado pelo Governo do Estado ao IFRO. Possui uma área de implantação com aproximadamente trinta e dois metros quadrados, e uma área total construída de aproximadamente nove mil e quinhentos metros quadrados.

O *campus* possui um total de 18 (dezoito) edificações, localizadas ao longo de sua área de implantação, sendo caracterizadas conforme lista abaixo:

- 1 bloco administrativo;
- 1 apoio ao almoxarifado;
- 1 área de convivência;
- 1 bloco de artes e refeitório;
- 1 auditório;
- 1 biblioteca;
- 1 bloco com 12 salas de aula de dois pavimentos;
- 1 coordenação;
- 1 garagem para veículos oficiais e almoxarifado;

- 1 ginásio de esportes;
- 1 bloco de laboratórios;
- 1 marcenaria;
- 1 núcleo de assistência a portador de necessidade especial (NAPNE);
- 1 bloco de química;
- 2 blocos de salas de aula;
- 1 edificação de apoio aos terceirizados.

Além dessas infraestruturas, o *campus* conta com uma guarita para controle de entrada, estacionamento descoberto para a guarda de veículos de funcionários e visitantes, bem como passarelas cobertas e descobertas para a conexão aos edifícios do *campus*.

7.1.6 CAMPUS PORTO VELHO CALAMA

O *campus* Porto Velho Calama está localizado na Av. Calama, nº 4.985, Bairro Flodoaldo Pontes Pinto, em Porto Velho – RO. Possui uma área de implantação com aproximadamente sessenta e dois mil metros quadrados (no Decreto de doação tem-se a área total de 68.677,00 m²) e uma área total construída de aproximadamente quatorze mil metros quadrados. O *campus* Porto Velho Calama oferece à comunidade cursos técnicos de nível médio subsequentes, integrados, de graduação e de pós-graduação, além de desenvolver atividades de pesquisa e extensão. Desde a sua criação, o *campus* vem exercendo importante papel na articulação de agentes públicos e privados da região, no sentido de buscar o desenvolvimento socioeconômico regional, de forma parceira, cooperativa e sustentável.

O *campus* possui um total de 5 (cinco) 6 (seis) edificações, localizadas ao longo de sua área de implantação, sendo caracterizadas conforme lista abaixo:

- 1 bloco administrativo: a) Pavimento térreo: 1 auditório com capacidade para 300 pessoas, contendo 1 camarim, 1 sala de projeção e 1 minicopa; 1 mini auditório para 50 pessoas, 1 sala para projetos integradores, 1 sala para a coordenação de registros acadêmicos (CRA), 1 sala destinada ao Centro de

Idiomas, 7 salas destinadas ao departamento de assistência ao educando (DEPAE) e 1 biblioteca com 6 gabinetes para estudo, sala para guarda de material, sala para bibliotecária e registro de acervo, bem como outros espaços destinados à atividade fim. b) Pavimento superior: 32 salas/ambientes administrativos destinados a direções e coordenações, 2 salas de professores, 1 sala para pesquisa e impressão destinada aos docentes, 1 sala com 6 gabinetes de atendimento para os docentes, 1 sala para reuniões/eventos destinada à administração, 1 ambiente para incubadora, contendo 8 postos para empresas; 5 salas destinadas a grupos de pesquisa; 2 salas para atender os terceirizados, 1 sala de aula, atualmente utilizada pelo PRONATEC, e 2 espaços para convivência;

- 1 bloco de dois pavimentos, contendo no total: 19 salas de aula com capacidade para 40 alunos, 1 sala para a coordenação de tecnologia da informação (CGTI), 1 sala para DATACENTER, 3 laboratórios de informática, 1 laboratório de internet das coisas, 1 sala de artes;
- 1 bloco de dois pavimentos, contendo ao total: 7 laboratórios de eletrotécnica, 6 laboratórios de química, 1 laboratório de estudos atmosféricos, 1 laboratório de desenho técnico com capacidade para 50 alunos, 1 laboratório de resistência dos materiais com capacidade para 25 alunos, 1 laboratório de solos com capacidade para 25 alunos e um laboratório de topografia/agrimensura, com capacidade para 40 alunos, 1 sala de educação física, 2 laboratórios de física, 1 sala de música, 1 sala de pesquisa robótica e 1 sala de pesquisa na área de física e elétrica, 1 almoxarifado e 1 sala para a área de manutenção (guarda de equipamentos de serviços gerais);
- 1 centro de convivência; contendo lanchonete, restaurante e espaço para atividades culturais;
- 1 subestação;
- 1 guarita.

Além dessas infraestruturas, o *campus* conta com estacionamento descoberto para a guarda de veículos de funcionários e visitantes, com controle de acesso através de guarita e passarelas cobertas e descobertas para a conexão aos edifícios do *campus*, bem como um campo gramado para atividades esportivas.

Devido a sua recente implantação, hoje o *campus* conta com uma infraestrutura primária para atender aos cursos de abertura, sendo que existe um amplo espaço para que seja projetada uma infraestrutura que venha a comportar a operação integral do planejamento de desenvolvimento institucional do *campus*.

7.1.7 CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE

O *campus* Porto Velho Zona Norte está localizado na Avenida Governador Jorge Teixeira, 3146 Setor Industrial, Porto Velho – RO. Possui área de implantação de aproximadamente quinze mil metros quadrados e uma área total construída com cerca de sete mil metros quadrados. Tendo ciência do tripé que sustenta o ensino na Rede Técnica e Tecnológica Federal, o *campus* desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão, prioritariamente em ações de Educação a Distância, em razão da característica de sua criação, que é atuar na promoção e produção de cursos EaD. Assim, realizou maiores investimentos na estrutura de laboratórios e estúdios para a transmissão de aulas na modalidade EaD.

O *campus* possui um total de 10 (dez) edificações, localizadas ao longo de sua área de implantação, sendo caracterizadas conforme lista abaixo:

- 1 bloco administrativo contendo um auditório e salas de coordenação e direção;
- 1 bloco para atividades em EaD;
- 1 bloco para atividades administrativas e de ensino contendo: 9 salas administrativas, 6 salas de aula, 5 laboratórios 1 espaço destinado a empresa júnior e escritório modelo e 1 almoxarifado;
- 1 bloco para atividades administrativas e recreativas, contendo: 1 cantina com refeitório e área de convivência, 4 salas de apoio pedagógico;
- 1 bloco de salas de aula contendo 6 salas de aula;
- 1 ginásio poliesportivo, contendo apoio administrativo e almoxarifado esportivo;
- 1 subestação;
- 1 teatro de arena;
- 1 guarita de controle de acesso;
- 1 espaço para as estações móveis de ensino da rede E-TEC (3 contêineres).

Além dessas infraestruturas, o *campus* conta um estacionamento descoberto para a guarda de veículos de funcionários e visitantes, com controle de acesso através de guarita e passarelas cobertas e descobertas para a conexão aos edifícios do *campus*.

7.1.8 CAMPUS VILHENA

O *campus* Vilhena está localizado às margens da BR-174, km 3, 4334, Vilhena –RO. Possui área de implantação com cerca de setenta e cinco mil metros quadrados, e uma área total construída de aproximadamente oito mil e quatrocentos metros quadrados. O *campus* Vilhena iniciou suas atividades pedagógicas em 30 de agosto de 2010, em conformidade com a pesquisa realizada pela Comissão Especial para levantamento de dados socioeconômicos, optando pelos cursos técnicos em Edificações, Informática e Eletromecânica, que passaram a ser ofertados a partir do mesmo ano. Dessa forma, busca promover reflexão crítica, atendimento solidário, ação responsável à construção de competências, preparação para a cidadania, formação para o mundo do trabalho e a continuidade de estudos na região de Vilhena.

O *campus* possui um total de 8 (oito) edificações, localizadas ao longo de sua área de implantação, sendo elas caracterizadas conforme lista abaixo:

- 1 bloco administrativo, com 1 auditório e salas de apoio administrativo e docente, bem como uma área de convivência com lanchonete e restaurante;
- 2 blocos de salas de aula e laboratórios;
- 1 bloco para atividades aquáticas contendo piscina semiolímpica e vestiários;
- 1 ginásio poliesportivo;
- 1 garagem para a guarda de veículos oficiais;
- 1 guarita para controle de acesso;
- 1 subestação.

Além dessas infraestruturas, o *campus* conta um estacionamento descoberto para a guarda de veículos de funcionários e visitantes, com controle de acesso através de guarita, e passarelas cobertas e descobertas para a conexão aos edifícios do *campus*. É previsto, ainda para o ano de 2017, a entrega de um novo centro de convivência, contendo restaurante e cantina para os usuários do *campus*, bem como a reforma do bloco de atividades aquáticas.

7.1.9 CAMPUS JARU

O *Campus Jaru* está localizado na Avenida vereador Otaviano Pereira Neto, nº 874, Setor 2, área urbana de Jaru – RO. Possuindo uma área aproximada de implantação de quarenta e nove mil metros quadrados, conta com uma infraestrutura edificada de aproximadamente quinhentos e cinquenta metros quadrados.

O *campus* possui um total de 3 (três) edificações, localizadas ao longo de sua área de implantação, sendo caracterizadas conforme lista abaixo:

- 1 bloco contendo 1 laboratório de informática e 2 salas de aula;
- 1 edificação para atividades administrativas;
- 1 edificação para atividades docentes;

Além dessas infraestruturas, o *campus* conta um estacionamento descoberto para a guarda de veículos de funcionários e visitantes. É previsto, ainda para o ano de 2017, a entrega da reforma do bloco administrativo, bem como o início da construção de uma guarita para o controle de acesso ao *campus* e uma subestação que virá a dar suporte ao novo bloco com 12 salas de aula, previsto para entrega em 2018, e outros planos de expansão que o *campus* venha a projetar.

7.1.10 REITORIA

A Reitoria do Instituto Federal de Rondônia está localizada na Av. 7 de setembro, nº 2.090, bairro Nossa Senhora das Graças. São aproximadamente mil e quinhentos metros quadrados de implantação e novecentos e cinquenta metros de área construída, que dão suporte às pró-reitorias, diretorias sistêmicas, ao gabinete do reitor e suas assessorias e ao setor de comunicação social. Existe atualmente um planejamento para a construção de uma nova sede para abrigar exclusivamente a reitoria, isso dependerá dos novos esforços políticos e econômicos para efetivar a ação.

7.2 BIBLIOTECA

As bibliotecas do IFRO têm por finalidade reunir, organizar, divulgar, manter atualizado, preservado e em permanentes condições de uso todo o acervo existente e o que venha a ser incorporado ao patrimônio por aquisição, permuta ou doação. As bibliotecas contêm as bibliografias básicas e complementares das áreas dos cursos, com acesso via internet ao Portal de periódicos da CAPES e de outras instituições. As bibliografias são adquiridas em processo contínuo, priorizando a aquisição da quantidade máxima dos materiais informacionais referentes às bibliografias básicas e complementares dos cursos de graduação da instituição, observando os critérios vigentes estabelecidos pelo INEP/MEC, através dos Instrumentos de Avaliação e de Reconhecimento de Cursos de Graduação - presencial e a distância, disponíveis no endereço eletrônico: <<http://portal.inep.gov.br/instrumentos>>.

7.2.1 ESPAÇO FÍSICO

O espaço da biblioteca é destinado a atividades de estudos, em grupo ou individuais, sendo direcionada ao atendimento de toda a comunidade dos *campi*. Há espaços para reuniões e orientações e são previstas consultas a bases de dados digitais e outros serviços, como solicitação de artigos. Para melhor atender os usuários, as bibliotecas são compostas por uma Coordenação e os setores de Processamento Técnico, Referência, Empréstimo, Hemeroteca e Pesquisa Digital.

7.2.2 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

A biblioteca é aberta para o atendimento ao público nos dias úteis e dias letivos, de acordo com o Calendário Escolar de cada *campus*. Os empréstimos domiciliares são permitidos aos estudantes e servidores dos *campi*. A seguir, destacamos o horário de funcionamento das bibliotecas dos *campi* do IFRO. O horário de funcionamento das Bibliotecas localizadas nos *campi* do IFRO é afixado de maneira visível na porta de acesso destas referidas Unidades de Informação.

CAMPUS	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
ARIQUEMES	7H-22H

Tabela 23 – Horário de Funcionamento da Biblioteca
Fonte: CBIB/ABIB/PROEN – Julho/2017

CACOAL	7H-22H
COLORADO DO OESTE	7H-22H
GUAJARÁ-MIRIM	8H-12H 14H-21H
JARU	7H-22H
JI-PARANÁ	7H30-22H
PORTO VELHO CALAMA	7H30-22H30
PORTO VELHO ZONA NORTE	7H30-22H
VILHENA	7H-21H30

7.2.3 DEMONSTRATIVO DA RELAÇÃO ENTRE UNIDADE, ACERVO E SERVIDORES

CAMPUS	ACERVO				SERVIDORES	
	LIVROS	PERIÓDICOS	MULTIMEIOS (DVD)	MULTIMEIOS (CD)	BIBLIOTECÁRIAS	AUXILIARES DE BIBLIOTECA
ARIQUEMES	5.156	-	-	-	1	4
CACOAL	5.800	10	190	-	2	2
COLORADO DO OESTE	17.574	24	154	73	2	3
GUAJARÁ-MIRIM	447	-	-	-	1	1
JARU	-	-	-	-	-	-
JI-PARANÁ	6.093	-	-	-	2	3
PORTO VELHO CALAMA	8.340	5	8	9	2	3
PORTO VELHO ZONA NORTE	5.104	4	-	20	2	2
REITORIA	-	-	-	-	1	-
VILHENA	10.344	398	134	91	2	3
TOTAL	58.858	441	486	193	15	20

Tabela 24 – Demonstrativo da Relação entre unidade, acervo e servidores
Fonte: Sistema de Gestão de Acervo, Empréstimo e Colaboração entre Bibliotecas - GNUTECA – Em 22 de maio de 2017

Vale salientar que, por intermédio da [Resolução nº 65/CONSUP/IFRO, de 29 de dezembro de 2015](#), que dispõe sobre o Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO, foi instituída a Assessoria de Bibliotecas (ABIB), setor que orienta as bibliotecas dos *campi* para execução dos serviços prestados à comunidade interna e externa.

7.2.4 SERVIÇOS OFERECIDOS

As bibliotecas do IFRO oferecem os seguintes serviços: Consulta ao acervo, Empréstimo domiciliar, Empréstimo para reprodução, desde que respeitadas as regulamentações de direitos autorais, Empréstimo entre bibliotecas, Renovação, Reserva, Devolução, Comutação bibliográfica, Elaboração de fichas institucionais e orientação quanto à normalização de trabalhos acadêmicos, Acesso à internet, Acesso a publicações eletrônicas, Salas de estudo em grupo e vídeo, Acesso ao Portal de Periódicos.

7.2.5 FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO ACERVO

A formação do acervo deve ser constituída por uma política de aquisição que, de acordo com os recursos orçamentários, deverá adquirir diferentes tipos de materiais, tais como: livros, obras de referência, periódicos, multimeios, monografias e outros. Estes materiais devem atender às seguintes finalidades:

- Suprir os projetos pedagógicos dos cursos do IFRO;
- Dar apoio aos programas de pesquisa e extensão do Instituto;
- Atender o pessoal dos serviços administrativos no exercício de suas atividades;
- Fornecer obras de informação que elevem o nível de conhecimento geral e específico de seus congregados;
- Resguardar materiais importantes que resgatem a história do Instituto, incluindo os documentos oficiais e publicações do próprio Instituto, bem como materiais sobre o mesmo.

As bibliotecas do IFRO têm prioridades de aquisição na seguinte ordem:

- Obras para cursos em fase de reconhecimento, credenciamento ou implantação;
- Obras da bibliografia básica das disciplinas dos cursos;
- Assinatura de periódicos conforme indicação dos docentes;
- Obras que sejam de interesse para os cursos;
- Reposição de obras desaparecidas e/ou danificadas.

O IFRO possui uma Política de Desenvolvimento de Coleções, por intermédio, da [Resolução Nº 22/CONSUP/IFRO, de 06 de julho de 2015](#), a qual norteia a seleção dos materiais que farão parte do acervo de todos os *campi* do Instituto. Para tanto, devem ser levados em consideração as fontes e critérios de seleção e as seleções qualitativa e quantitativa.

A participação dos docentes para a formação de uma coleção expressiva em qualidade é indispensável, visto que estes são conhecedores da literatura de suas respectivas áreas, podendo contribuir na escolha do material a ser adquirido. A seleção quantitativa deve obedecer aos critérios de proporcionalidade pré-estabelecidos para cada tipo de material, determinados pela Política de Desenvolvimento de Coleções.

7.3 LABORATÓRIOS

Atualmente, os *campi* do Instituto Federal de Rondônia contam com laboratórios equipados que atendem, minimamente que seja, as necessidades dos cursos ofertados. É certo que a expansão dessa estrutura já existente se faz necessária em virtude do aumento das demandas, bem como da criação de novos cursos. Além do uso dos laboratórios para as aulas cotidianamente ofertadas, há na Instituição um acréscimo considerável de grupos de pesquisa, os quais necessitam, também, de laboratórios e de equipamentos para consecução das ações por eles desenvolvidas.

Isso posto, está descrita, no Anexo III deste PDI, a relação da estrutura atual por *campus*, bem como a previsão de expansão de laboratórios e equipamentos a serem implementados para atender as novas demandas surgidas em função da criação de novos cursos. As informações dizem respeito a Instalações e equipamentos existentes e a serem adquiridos para atendimento dos cursos; aos recursos de informática existentes e a serem adquiridos e, ainda, à relação instalação-equipamentos-aluno.

É justo mencionar que a estrutura supramencionada, tanto a que já existe, quanto a que será adquirida, à proporção que a instituição cresce e novas demandas surgem, a tendência é que também se expanda. A gestão institucional estará atenta e buscará recursos para viabilizar atender as necessidades.

7.4 RECURSOS TECNOLÓGICOS E DE AUDIOVISUAL

7.4.1. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

As melhores práticas relacionadas à governança de tecnologia da informação orientam que as organizações elaborem um planejamento no qual estejam relacionadas as metas a serem alcançadas e às ações previstas, com o fim de realizar uma gestão efetiva dos recursos de TI e alcançar os resultados desejados para a área de TI, contribuindo para os objetivos organizacionais.

No que se refere à função da Tecnologia da Informação (TI), o instrumento de planejamento no nível estratégico é o Planejamento Estratégico de Tecnologia de Informação (PETI), e no nível tático, o Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI). O PETI é um documento que complementa o Planejamento Estratégico Institucional e possibilita a definição de objetivos específicos para a área de TI. Ele estabelece as diretrizes e as metas que orientam a construção do Planejamento de TI do IFRO. No âmbito do IFRO, esse documento foi produzido tendo como base as diretrizes delineadas no Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018 e no Planejamento Estratégico de TI 2014-2019.

Assim, um Plano Diretor de Tecnologia da Informação – PDTI representa instrumento indispensável para a gestão dos recursos de tecnologia da informação. Os órgãos de controle de governo, em especial o Tribunal de Contas da União (TCU), vêm enfatizando a necessidade de os órgãos públicos elaborarem um PDTI que contemple as ações de TI e as associem às metas de suas áreas de negócio antes de executarem seus gastos relacionados à TI.

7.4.2. ALINHAMENTO ESTRATÉGICO

A construção do PDTI está alinhada aos objetivos estratégicos do Plano Estratégico de Tecnologia da Informação 2014-2019 do IFRO, especialmente os que tratam sobre “Prover infraestrutura e serviços de TIC alinhados aos requisitos institucionais”, “Aprimorar a Governança de TIC” e “Aprimorar o

processo de contratação de Soluções de TIC”. Tal ação contribui para a realização das seguintes iniciativas estratégicas:

- Adotar e desenvolver padrões tecnológicos de Governo;
- Ampliar a adoção e a oferta de soluções de TI baseadas em *software* livre;
- Promover a adoção dos serviços de TI ofertados pela DGTI;
- Promover a integração e a interoperabilidade dos sistemas do Governo;
- Aprimorar o desempenho e a disponibilidade das soluções de TI existentes;
- Fortalecer a atuação do Comitê Gestor de TI do IFRO;
- Fortalecer o alinhamento entre o planejamento de TI, as estratégias do IFRO e a estratégia geral de TI;
- Propor a adição de área específica de governança de TI na estrutura organizacional;
- Propiciar o alinhamento das contratações das soluções de TI às estratégias do IFRO.
- Estimular o uso de compras compartilhadas de soluções de TI;
- Priorizar a alocação de recursos orçamentários para implementação das metas do PDTI.

Em virtude do amadurecimento das práticas de governança e gestão de TI no IFRO, surgiu a necessidade de separação do conteúdo tático do estratégico - que já era trabalhado no Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI), porém com uma abordagem simplificada. Há uma clara distinção entre os diferentes níveis de gestão e seus respectivos instrumentos de planejamento. Sabe-se também que os assuntos trabalhados em nível estratégico tendem a ter um prazo de duração diferenciado, em geral mais longo, do que as ações táticas e operacionais, que são foco do Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Planos de Ação, conforme apresentado na figura a seguir.



Figura 10 – Relação entre os níveis e instrumentos de planejamento
Fonte: DGTI/PRODIN – Ano 2017

Sendo assim, para desenvolvimento dos trabalhos de planejamento relacionado à TI do IFRO, houve a separação dos documentos em “Planejamento Estratégico de Tecnologia da Informação” e “Plano Diretor de Tecnologia da Informação”. A principal ligação entre esses dois documentos, PETI e PDTI, se dará no entendimento de que as diretrizes e objetivos estratégicos serão tratados no PETI, a partir de 2014, com um foco de longo prazo. Já as metas e ações serão tratadas a curto e médio prazo no PDTI.

Anualmente os Planos de Ação – PA estarão alinhados com o PDTI e, dessa forma, alinhados à estratégia do IFRO. Com a definição dos níveis estratégico, tático e operacional, o modelo conceitual aplicado para organização do planejamento foi o mapa estratégico proposto por Kaplan e Norton, conforme apresentado na figura a seguir.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA 2014-2018

Promover educação científica e tecnológica de excelência no Estado de Rondônia voltada à formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a sustentabilidade da sociedade.

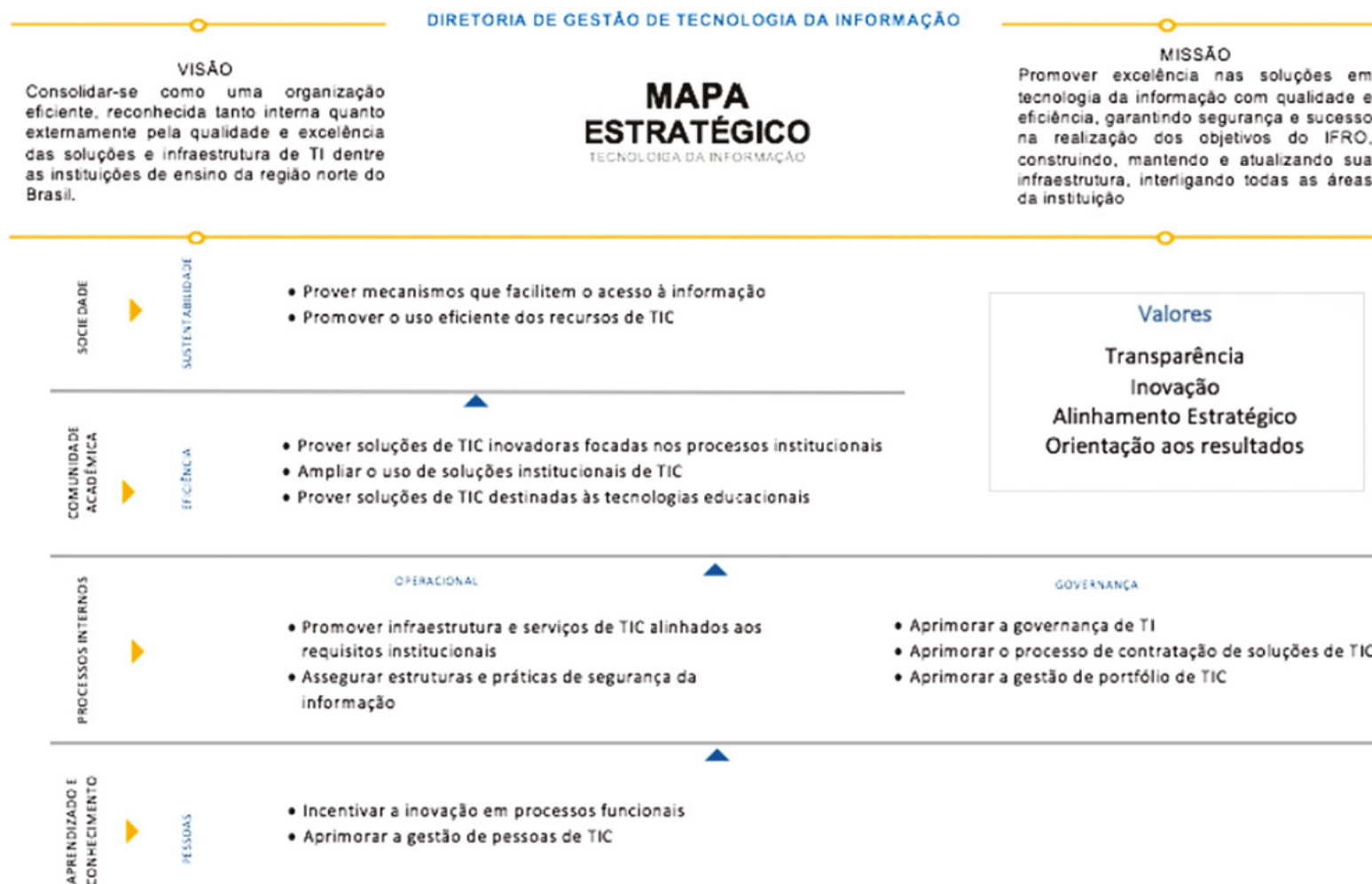


Figura 11 – Mapa Estratégico – Planejamento Estratégico de Tecnologia da Informação IFRO
Fonte: DGTI/PRODIN – Ano 2017

Conforme descrito no PETI e PDTI, estão definidos os objetivos, projetos e investimentos a serem efetuados na área de Tecnologia da Informação do IFRO e, de forma clara, são apresentadas as metas a serem atingidas, de acordo com as expectativas e necessidades da instituição quanto aos recursos de TI. O plano pode ser encontrado em <http://portal.ifro.edu.br/tecnologia-da-informacao>.

Para acompanhamento da evolução dos resultados dos desafios enfrentados pela TI do IFRO, foram definidos indicadores que auxiliam os gestores a efetuar o monitoramento e o ajuste quanto à direção estrategicamente definida no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Plano Estratégico de TI (PETI). Dessa forma, serão organizados em dois tipos de indicadores: desempenho estratégico e de processos. O primeiro tem a função de verificar se a organização está alcançando os objetivos estratégicos determinados no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o segundo está relacionado à tarefa rotineira realizada, medindo seu desempenho e permitindo que se retrate o andamento do processo.

7.4.3 ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

A Assessoria de Comunicação e Eventos (Ascom) iniciou suas atividades em 2010. Desde então atua no planejamento, promoção, coordenação e avaliação das atividades de comunicação social no IFRO, incluindo ações de assessoria de imprensa, publicidade, eventos, produção gráfica, relações públicas, inclusive no meio digital e eletrônico.

A Ascom, com objetivo de levar aos diversos públicos estratégicos informações de qualidade e de relevância sobre a instituição, atua em diversos canais internos e externos, além das redes sociais. Para o desempenho de suas funções, possui no seu quadro servidores nas áreas de jornalismo, publicidade e propaganda e Relações Públicas, além de revisor de textos e assistente administrativo, para atender as demandas provenientes das 10 unidades (Reitoria e nove *campi*) do Instituto Federal de Rondônia. Desde 2015 contou com a ampliação do quadro de funcionários, possibilitando aumentar os produtos ofertados e monitoramento das ações, com *feedback* e produção de relatórios, que permitem analisar as produções realizadas e a imagem institucional.

7.4.4 O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE COMUNICAÇÃO DO IFRO

A análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats* ou sua tradução em português Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças) da Ascom identificou as principais características do setor e, a partir de análise mais aprofundada, desenvolvemos estratégias para solucionar e ampliar a atuação da assessoria:

- Gestão Estratégica da Comunicação;
- Relacionamento com os *stakeholders* do IFRO (alunos, docentes, TAEs, parceiros, parlamentares, etc.);
- Relacionamento com a Mídia;
- Criação da política de comunicação do IFRO;
- Valorização da identidade visual institucional;
- Gestão de conteúdo;
- Cerimonial e eventos;
- Ampliação e sistematização das ações nas mídias sociais;
- Capacitação e treinamento;
- Aquisição de equipamentos para desenvolvimento de novos produtos;
- Novos produtos de comunicação – revistas e publicações para o público interno;
- Sustentabilidade.

7.4.5 ATUALIZAÇÃO DOS CANAIS DE COMUNICAÇÃO

O principal canal de comunicação do IFRO, o site institucional <http://portal.ifro.edu.br/>, foi lançado em abril de 2016, substituindo o ambiente virtual anterior, que possuía recursos visuais e tecnológicos limitados e desatualizados. Com a nova proposta implantada, seguindo o *layout* dos portais utilizados pelo Governo Federal, o portal do IFRO tornou-se mais eficiente e acessível aos públicos internos e externos. Desde janeiro de 2017, uma nova etapa no portal foi iniciada, com o lançamento das páginas dos *campi*, atualização de conteúdo das páginas das Pró-Reitorias, órgãos colegiados e readequação das publicações de editais e documentos.

Para proporcionar uma maior visibilidade dos processos seletivos do Instituto, foi lançado o portal Seleção, voltado exclusivamente para a divulgação de editais e resultados de concursos públicos, processos seletivos – unificado, simplificado, especial e SisU, seleção de professor temporário e substituto, cursos de extensão e FIC (Formação Inicial e Continuada), cursos do Pronatec e outros produtos que se destinem à comunidade externa. Os portais do IFRO vêm se provando eficientes, pois atingem a um número maior de pessoas, como comprova a matéria de lançamento da campanha do Processo Seletivo Unificado 2017/1 “Vem pro IFRO”, com mais de 100 mil acessos e 29.209 inscrições no certame, conforme o <http://portal.ifro.edu.br/>.

Em agosto de 2016, a Ascom implantou o formulário para sugestão de notícias, visando democratizar o acesso aos meios de comunicação oficiais do instituto, buscando atender as necessidades de todos. Desta forma, também foi possível iniciar a emissão de relatórios com o número de publicações mensais realizadas pelo setor. Além disso, procura estreitar a relação com os servidores, alunos e comunidade externa.

O informativo Newsletter *Intercampus*, em seu quinto ano de existência, com periodicidade semanal e perfil editorial pautado em notas curtas e inéditas, serviu de instrumento para divulgar informações institucionais para servidores e ações de ensino, pesquisa e extensão para divulgação interinstitucional.

Desde maio de 2016, está sendo produzido o Panorama Semanal, com as matérias publicadas no portal do IFRO da semana anterior. Tal canal objetiva fidelizar e fortalecer o portal institucional do Instituto Federal de Rondônia público junto aos públicos estratégicos.

As mídias sociais oficiais do IFRO – *Facebook*, *Youtube* e *Twitter* foram reforçadas com um perfil de publicações mais informais e visualmente mais joviais, combinando postagens dos links das matérias do portal com posts criativos, *lives*, *gifs* e datas comemorativas. Convém destacar que o perfil no *Facebook* do IFRO conta com 21.216 curtidas orgânicas (junho/2017), sendo o segundo Instituto Federal com o maior número de curtidas da Região Norte, atrás apenas do IFAM.

7.4.6 RELAÇÃO COM A MÍDIA

Com a implantação do sistema de clipagem de notícias, produzido pela assessoria desde janeiro de 2016 e divulgado para o público interno desde março de 2017, conseguiu-se perceber uma amostra da amplitude da relação do IFRO com a mídia, pois a clipagem atual não é completa, visto que não contempla, na totalidade, as inserções no rádio, TV e jornais impressos. Ainda assim, de novembro de 2016 a abril de 2017, o IFRO obteve 777 notícias e citações (mídia espontânea) na imprensa regional e nacional, atestando uma positiva e eficiente relação com a mídia.

7.4.7 RECURSOS TECNOLÓGICOS

Para desenvolver as produções jornalísticas e audiovisuais do IFRO, a Ascom utiliza *hardwares* e *softwares* voltados para editoração eletrônica e edição de imagens basicamente. Os softwares estão com versão desatualizadas, o que impede os programadores visuais utilizarem recursos mais modernos. A Assessoria não possui softwares de edição de vídeo, animação de imagens e 3D, impactando diretamente a produção de conteúdo para as mídias sociais, especialmente o *Facebook* e *Youtube*. A falta de equipamentos básicos para produção de vídeos, tais como iluminação, microfone para câmera, tripés e computador para edição de vídeo, prejudica a criação de produções internas e o desenvolvimento dos projetos e campanhas de comunicação dos produtos do IFRO.

Para atender os objetivos de fortalecer a imagem e a identidade institucional perante os públicos internos e externos, bem como fomentar a comunicação interna, é necessária a aquisição de equipamentos e de softwares para implementar os setores de jornalismo e programação visual da assessoria. Além disso, é necessária a capacitação na utilização dessas novas tecnologias. Com a disponibilização de recursos tecnológicos, contratação de banco de imagens, pacote *Creative Adobe* e serviço de monitoramento da imagem institucional, os resultados de comunicação tendem a apresentar resultados ainda mais significativos na popularização da marca do IFRO no Estado de Rondônia. A Assessoria de Comunicação e Eventos, com essa perspectiva, visa que tais ações contribuam decisivamente para o aperfeiçoamento de processos, produtos e serviços de comunicação desenvolvidos dentro do IFRO.

7.5 PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO A PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS

7.5.1 PLANO DE ACESSIBILIDADE

O Instituto Federal de Rondônia possui um compromisso social com relação à cultura inclusiva, propondo diversas ações para a participação de pessoas com deficiência ou necessidade especial em suas unidades, oferecendo atendimento diferenciado, desde o acesso físico, e moldando seus recursos pedagógicos para atender a comunidade com a melhor qualidade possível. Nesse sentido, a instituição vem buscando readequar seus ambientes físicos, bem como novas tecnologias que forneçam a melhoria adequada aos seus espaços com vistas à inclusão social.

A nova proposta para a melhoria nesse amplo aspecto da acessibilidade é criar um manual padronizado dos ambientes do Instituto Federal de Rondônia, elaborando, a partir deste, um diagnóstico de acessibilidade física que forneça o suporte adequado na elaboração de novos projetos de infraestrutura de acesso aos *campi*. Os desafios com relação a esse projeto são grandes, principalmente pela complexidade que cada *campus* apresenta em suas implantações e atividades desenvolvidas, com destaque para aqueles que possuem cursos agropastoris.

As novas unidades recentemente implantadas, como os *campi* Jaru e Guajará-Mirim, possuem um nível de adequação à acessibilidade maior do que as unidades mais antigas. Com exceção dos anteriores citados, os demais *campi* possuem, nos blocos de maior fluxo, recursos, como pisos podotáteis, rampas acessíveis e barras de apoio nas instalações sanitárias. Algumas unidades com mais de um pavimento contam com elevadores e plataformas elevatórias. É preciso considerar que as demais estão

em processo de adequação com relação a este recurso. O maior desafio tem sido com as unidades mais antigas, por suas implantações antecederem normas e obrigações hoje vigentes com relação à acessibilidade. Atualmente os maiores desafios têm sido a busca de uma padronização dos recursos de acessibilidade e da comunicação visual inclusiva, o que vem sendo desenvolvido para a implantação em todos os *campi*.

Uma nova ação, com a implantação de um projeto denominado IFRO para TODOS, vem com o objetivo de mitigar todas essas situações, sendo construído com base na norma brasileira NBR 9050:2015, lançada em 11 de outubro de 2015. Em sua terceira edição, traz uma nova perspectiva sobre a tratativa da acessibilidade em edificações, mobiliários e mobilidade nos espaços e equipamentos urbanos. A Diretoria de Engenharia e Infraestrutura está fomentando a capacitação de sua equipe, para que esta possa desenvolver, acompanhar e executar projetos com base nessas e em novas regulamentações, de forma a atender os espaços novos e existentes, com vista à acessibilidade e inclusão social nas unidades do Instituto Federal de Rondônia.

7.5.2 ACESSIBILIDADE EDUCACIONAL

Para fins da promoção da acessibilidade no IFRO, serão aplicadas diretrizes da Lei Brasileira de Inclusão, [Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015](#), que considera:

I - acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida;

II - desenho universal: concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou de projeto específico, incluindo os recursos de tecnologia assistiva;

III - tecnologia assistiva ou ajuda técnica: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à

atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social;

IV - barreiras: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros, classificadas em:

- a) barreiras urbanísticas: as existentes nas vias e nos espaços públicos e privados, abertos ao público ou de uso coletivo;
- b) barreiras arquitetônicas: as existentes nos edifícios públicos e privados;
- c) barreiras nos transportes: as existentes nos sistemas e meios de transportes;
- d) barreiras nas comunicações e na informação: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens e de informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação;
- e) barreiras atitudinais: atitudes ou comportamentos que impeçam ou prejudiquem a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas;
- f) barreiras tecnológicas: as que dificultam ou impedem o acesso da pessoa com deficiência às tecnologias;

V -comunicação: forma de interação dos cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a visualização de textos, o Braille, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos multimídia, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizados e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, incluindo as tecnologias da informação e das comunicações;

VI -adaptações razoáveis: adaptações, modificações e ajustes necessários e adequados que não acarretem ônus desproporcional e indevido, quando requeridos em cada caso, a fim de assegurar que a pessoa com deficiência possa gozar ou exercer, em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas, todos os direitos e liberdades fundamentais;

VII -elemento de urbanização: quaisquer componentes de obras de urbanização, tais como os referentes à pavimentação, saneamento, encanamento para esgotos, distribuição de energia elétrica e de gás, iluminação pública, serviços de comunicação, abastecimento e distribuição de água, paisagismo e os que materializam as indicações do planejamento urbanístico;

VIII -mobiliário urbano: conjunto de objetos existentes nas vias e nos espaços públicos, superpostos ou adicionados aos elementos de urbanização ou de edificação, de forma que sua modificação ou seu traslado não provoque alterações substanciais nesses elementos, tais como semáforos, postes de sinalização e similares, terminais e pontos de acesso coletivo às telecomunicações, fontes de água, lixeiras, toldos, marquises, bancos, quiosques e quaisquer outros de natureza análoga;

IX -pessoa com mobilidade reduzida: aquela que tenha, por qualquer motivo, dificuldade de movimentação, permanente ou temporária, gerando redução efetiva da mobilidade, da flexibilidade, da coordenação motora ou da percepção, incluindo idoso, gestante, lactante, pessoa com criança de colo e obeso;

X -residências inclusivas: unidades de oferta do Serviço de Acolhimento do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) localizadas em áreas residenciais da comunidade, com estruturas adequadas, que possam contar com apoio psicossocial para o atendimento das necessidades da pessoa acolhida, destinadas a jovens e adultos com deficiência, em situação de dependência, que não dispõem de condições de autossustentabilidade e com vínculos familiares fragilizados ou rompidos;

XI -moradia para a vida independente da pessoa com deficiência: moradia com estruturas adequadas, capazes de proporcionar serviços de apoio coletivos e individualizados que respeitem e ampliem o grau de autonomia de jovens e adultos com deficiência;

XII -atendente pessoal: pessoa, membro ou não da família, que, com ou sem remuneração, assiste ou presta cuidados básicos e essenciais à pessoa com deficiência no exercício de suas atividades diárias, excluídas as técnicas ou os procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas;

XIII -profissional de apoio escolar: pessoa que exerce atividades de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência e atua em todas as atividades escolares, nas quais se fizer necessária, em todos os níveis e modalidades de ensino, em instituições públicas e privadas, excluídas as técnicas ou os procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas;

XIV -acompanhante: aquele que acompanha a pessoa com deficiência, podendo ou não desempenhar as funções de atendente pessoal.

7.6 CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA PARA O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI

CAMPUS ARIQUEMES		
ANO	NATUREZA DA CONTRATAÇÃO	DESCRIÇÃO
2018	OBRA	• Conclusão do Laboratório de Alimentos (agroindústria); • Conclusão do refeitório; • Construção de três salas de aula; • Construção de um laboratório para Aquicultura; • Construção do Bloco de Laboratórios (Para atender todos os Cursos); • Acessibilidade em todos os recintos do <i>Campus</i> em que haja trânsito de alunos e servidores; • Construção do Laboratório de redes e manutenção de computadores.
	REFORMA	• Melhoria no Ginásio Poliesportivo, ampliação de espaços nas laterais e a construção de um muro em cada lado da quadra para que não entre sol e nem chuva; • Reforma do viveiro de mudas velho; • Conclusão da piscina; • Reforma do antigo refeitório para atender os Laboratórios de Artes e Música.
2019	OBRA	• Galpão para armazenamento de defensivos e adubos; • Construção da garagem para veículos oficiais; • Conclusão do Bloco de Laboratórios (para atender todos os cursos); • Construção da Avicultura; • Construção do Laboratório de Solos; • Construção de um viveiro de mudas; • Construção do Laboratório de Mecanização; • Construção de uma sala ambiente na área de produção vegetal.
	REFORMA	• Pintura geral do prédio e salas de aula; • Reforma na Residência Estudantil; • Construção da lavanderia da Residência Estudantil.
2020	OBRA	• Construção de seis salas de aula; • Construção de uma unidade urbana.
	REFORMA	• Reforma da Bovinocultura.
2021	OBRA	• Construção de um Auditório; • Construção do Almoxarifado.
	REFORMA	• Reforma na Residência Estudantil.

CAMPUS ARIQUEMES		
ANO	NATUREZA DA CONTRATAÇÃO	DESCRIÇÃO
2022	OBRA	Reconstruir as cercas para criação de bovinos e ovinos.
	REFORMA	- Reforma das salas de aula; - Reforma das estufas.

Tabela 25 – Previsão de expansão da infraestrutura – *Campus Ariquesmes*
Fonte: DEINF/PROAD – Ano 2017

CAMPUS CACOAL		
ANO	NATUREZA DA CONTRATAÇÃO	DESCRIÇÃO
2018	OBRA	- Construção das UEPs (ZOO 1, ZOO 2, ZOO 3 - projetos existentes; AG 1, AG 2, AG 3); - Ginásio de Esportes com Quadra Poliesportiva, Pista de Atletismo e Piscina; - Cubículo de Ener.
	REFORMA	- Implantação CRA e Centro de Saúde; - Implantação do Bloco Almoarifado/CPALM - estrutura já existente; - Adequação do Refeitório às regras da Vigilância Sanitária; - Implantação Laboratório de Manutenção de Computadores.
2019	OBRA	- Bloco com 12 (doze) Salas de Aulas e Banheiros; - Bloco de Gabinete para Professores (03 salas para 70 professores).
	REFORMA	- Implantação do Laboratório de Redes de Computadores; - Implantação do Laboratório de Bromatologia (estrutura já existente); - Implantação do Laboratório de Música.
2020	OBRA	02 Salas para implantação da Incubadora e Centro de Idiomas; 03 Salas para implantação de Laboratórios para Pesquisa Aplicada; - Depósito Geral (Coleta Seletiva e Armazenamento de Projetos de Ensino).
	REFORMA	Sem ações previstas.
2021	OBRA	Guarita - projeto existente.
	REFORMA	Sem ações previstas.
2022	OBRA	Galpão (fábrica de ração) - projeto existente.
	REFORMA	Sem ações previstas.

Tabela 26 – Previsão de expansão da infraestrutura – *Campus Cacoal*
Fonte: DEINF/PROAD – Ano 2017

CAMPUS COLORADO DO OESTE		
ANO	NATUREZA DA CONTRATAÇÃO	DESCRIÇÃO
2018	OBRA	• Construção área de Convivência (Pátio).
	REFORMA	• Reforma da Coordenação de Animais de Pequeno Porte (Antiga ZOO I).
2019	OBRA	• Construção de um bloco de sala de aula (entre o Refeitório e o Bloco D).
	REFORMA	• Reforma da Coordenação de Animais de Médio Porte (Antiga ZOO II); • Reforma do Bloco A (administrativo).
2020	OBRA	• Construção da Cozinha do Refeitório.
	REFORMA	• Reforma da Coordenação de Animais de Grande Porte (antiga ZOO III).
2021	OBRA	• Ampliação da Biblioteca.
	REFORMA	• Reforma do refeitório; • Reforma do ginásio.
2022	OBRA	• Adequação da agroindústria
	REFORMA	• Reforma do alojamento feminino.

Tabela 27 – Previsão de expansão da infraestrutura – *Campus* Colorado do Oeste
Fonte: DEINF/PROAD – Ano 2017

CAMPUS GUAJARÁ-MIRIM		
ANO	NATUREZA DA CONTRATAÇÃO	DESCRIÇÃO
2018	OBRA	• Construção de sala de artes e música; • Iluminação das quadras; • Construção de um bloco de laboratórios (primeira etapa).
	REFORMA	• Área de Aquisição de bicicletário; • Local adequado para o descarte de resíduos biológicos até o recolhimento; • Realização de pintura nas salas; • Adequação dos laboratórios às normas de biossegurança (portas, bancadas e rodapé).
2019	OBRA	• Instalação de uma passarela coberta; • Construção de quadra poliesportiva; • Alambrado nas quadras.
	REFORMA	• Laboratório de redes; • Construção de um bloco de laboratórios (segunda etapa) • Laboratório de <i>hardware</i> .

CAMPUS GUAJARÁ-MIRIM		
ANO	NATUREZA DA CONTRATAÇÃO	DESCRIÇÃO
2020	OBRA	• Construção de um bloco administrativo.
	REFORMA	• Sem ações previstas.
2021	OBRA	• Sem ações previstas; • Construção do Laboratório de Música.
	REFORMA	• Reforma dos laboratórios de biotecnologia; biologia; química e enfermagem.
2022	OBRA	• Ampliação da área de estacionamento; • Construção de garagem.
	REFORMA	• Reforma de salas de aulas (pintura); • Pintura das salas administrativas.

Tabela 28 – Previsão de expansão da infraestrutura – *Campus* Guajará-Mirim
Fonte: DEINF/PROAD – Ano 2017

CAMPUS JAURU		
ANO	NATUREZA DA CONTRATAÇÃO	DESCRIÇÃO
2018	OBRA	• Bloco de 12 salas de aula; • Guarita, Pórtico e Gradil; • Subestação elétrica; • Bloco de Laboratórios - Tecnologia de alimentos (Agroindústria), Química, Biologia; • Adequação da iluminação externa e urbanização do <i>Campus</i> .
	REFORMA	• Sem ações previstas.
2019	OBRA	• Hospital Veterinário; • Construção de centro de convivência/refeitório; • Complexo Esportivo (quadra, vestiário e piscina).
	REFORMA	• Sem ações previstas.
2020	OBRA	• Construção de prédio administrativo (abrangendo Auditório e Biblioteca); • Centro de Manejo de Grandes Animais (curral e área experimental).
	REFORMA	• Sem ações previstas.
2021	OBRA	• Laboratórios complementares para Medicina Veterinária.
	REFORMA	• Sem ações previstas.

CAMPUS JAURU		
ANO	NATUREZA DA CONTRATAÇÃO	DESCRIÇÃO
2022	OBRA	• Bloco de Salas de Aula / Laboratório (padrão existente de 12 salas / 2 pavimentos).
	REFORMA	• Sem ações previstas.

Tabela 29 – Previsão de expansão da infraestrutura – *Campus Jaru*
Fonte: DEINF/PROAD – Ano 2017

CAMPUS JI-PARANÁ		
ANO	NATUREZA DA CONTRATAÇÃO	DESCRIÇÃO
2018	OBRA	• Bloco de salas de aulas para comportar implantação dos novos cursos; • Laboratório específico do curso proposto a partir da pesquisa de mercado; • Melhoria no fluxo de entrada e saída de alunos do <i>campus</i> (catracas); • Aumento do número de Laboratórios de Informática (todos os cursos necessitam do uso das TICs); • Gerador para o <i>data center</i> e laboratórios; • Ampliação/renovação dos laboratórios de informática atuais; • Construção de almoxarifado para os laboratórios de química; • Instalação da sala de professores de química; • Laboratório de pesquisa; • Construção de novo bloco administrativo, garagem e estacionamento e arquivo; • Adaptação arquitetônica / acessibilidade do <i>campus</i>.
	REFORMA	• Sem ações previstas.
2019	OBRA	• Sem ações previstas.
	REFORMA	• Sem ações previstas.
2020	OBRA	• Sem ações previstas.
	REFORMA	• Sem ações previstas.
2021	OBRA	• Sem ações previstas.
	REFORMA	• Sem ações previstas.
2022	OBRA	• Sem ações previstas.
	REFORMA	• Sem ações previstas.

Tabela 30 – Previsão de expansão da infraestrutura – *Campus Ji-Paraná*
Fonte: DEINF/PROAD – Ano 2017

CAMPUS PORTO VELHO CALAMA		
ANO	NATUREZA DA CONTRATAÇÃO	DESCRIÇÃO
2018	OBRA	• 1 bloco de salas de aulas, contendo 32 salas; • 1 bloco de laboratórios, contendo 32 espaços; • 1 Espaço coberto com vão aberto para Práticas/FIC; • Acessibilidade: construção de rampas, portas mais amplas e sem molas, bancadas e pias dos laboratórios adequados aos alunos cadeirantes, piso tátil; • Construção de complexo esportivo.
	REFORMA	• Acessibilidade: construção de rampas, portas mais amplas e sem mola, bancadas e pias dos laboratórios adequados aos alunos cadeirantes, piso tátil; • Redimensionamento da rede de dados e internet; • Adequação do Almoxarifado para química – produtos químicos controlados e outros – necessariamente no térreo e não muito distante ao Bloco dos Laboratórios de Química; • Abertura de portão, pintura em epoxi em laboratórios e das grades do muro; • Readequação da guarita do acesso 1.
2019	OBRA	• Calçada no entorno do <i>Campus</i>; • Muro da ETE; • Fechamento das laterais das escadarias – ambiente para guarda de materiais; • Complementação da iluminação externa; • Guarita para o acesso 2.
	REFORMA	• Sem ações previstas.
2020	OBRA	• Bloco contendo: área de serviços, oficina para manutenção de bens, depósito de materiais para manutenção e eventos; • Área para depósito de materiais de limpeza – dividida em dois ambientes (<i>Campus</i> e Terceirizado); • Áreas para apoio aos funcionários terceirizados (descanso, guarda de bens); • Área para Comissão de Coleta Seletiva com sala administrativa e depósito de resíduos recicláveis; depósito de lixo geral e lavanderia; • Almoxarifado Central, contendo área de estoque, área para bens em processo de desfazimento, área de recebimento de materiais, área administrativa, área para produtos com toxicidade; • Arquivo contendo área reservada ao trabalho técnico e aos depósitos, totalmente vedada ao público; parcialmente vedada ao público; e área pública - Orientações CONARQ; • Garagem para veículos oficiais para, no mínimo 1 ônibus, 1 micro-ônibus, 1 camionete, 2 Fiestas + um veículo de passeio, com ambiente para pequenas manutenções; • Sísterna para captação de água pluvial.
	REFORMA	• Sem ações previstas.
2021	OBRA	• Centro Cultural, contendo espaços para o desenvolvimento de projetos e apresentações das várias expressões culturais, com sala para projeto de música, de dança, de teatro, sala para exibição de produções audiovisuais (cinema).
	REFORMA	• Sem ações previstas.

CAMPUS PORTO VELHO CALAMA		
ANO	NATUREZA DA CONTRATAÇÃO	DESCRIÇÃO
2022	OBRA	• Reforma geral: pinturas e reparos.
	REFORMA	• Sem ações previstas.

Tabela 31 – Previsão de expansão da infraestrutura – *Campus* Porto Velho Calama
Fonte: DEINF/PROAD – Ano 2017

CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE		
ANO	NATUREZA DA CONTRATAÇÃO	DESCRIÇÃO
2018	OBRA	• Instalação de sistema de monitoramento eletrônico;
	REFORMA	• Adequação da estrutura de acessibilidade do <i>campus</i> ; • Conclusão do Auditório Estúdio EaD; • Reforma/substituição das persianas das salas de aula e ambientes administrativos.
2019	OBRA	• Ampliação da biblioteca com instalação de salas de estudo.
	REFORMA	• Reformas nos prédios do <i>campus</i> , visando melhorar a acústica das salas de aula e consertos diversos na estrutura dos prédios.
2020	OBRA	• Construção de passarela entre a guarita e blocos de sala de aula.
	REFORMA	• Substituição do sistema de climatização do <i>campus</i> .
2021	OBRA	• Construção do prédio administrativo.
	REFORMA	• Reforma na quadra esportiva; • Reforma na rede de iluminação dos estacionamentos e área de circulação do <i>campus</i> .
2022	OBRA	• Sem ações previstas.
	REFORMA	• Implantação de sistema de sonorização na estrutura do <i>campus</i> .

Tabela 32 – Previsão de expansão da infraestrutura – *Campus* Porto Velho Zona Norte
Fonte: DEINF/PROAD – Ano 2017

CAMPUS VILHENA		
ANO	NATUREZA DA CONTRATAÇÃO	DESCRIÇÃO
2018	OBRA	• Conclusão da construção do centro de convivência; • Ampliação das vagas do bicicletário; • Construção do Bloco F (conforme plano diretor); • Construção de um lugar adequado para o armazenamento de equipamentos didáticos.
	REFORMA	• Reforma do piso do auditório;
2019	OBRA	• Criação de um espaço para preparação didática e estudo para os docentes e apoio ao ensino; • Construção de laboratórios para atendimento ao curso de Arquitetura e Urbanismo: Maquetaria, Conforto e Ateliê e desenho técnico; • Criação de um espaço para arquivo inativo do <i>Campus</i>.
	REFORMA	• Adequação dos espaços físicos para garantir a acessibilidade no <i>Campus</i>.
2020	OBRA	• Construção de um laboratório de Biologia; • Construção do Bloco E (conforme plano diretor).
	REFORMA	• Sem ações previstas.
2021	OBRA	• Construção de passarelas cobertas que unam todos os blocos, o centro esportivo, o centro de convivência e a guarita com fechamento lateral; • Construção de uma sala de ginástica.
	REFORMA	• Sem ações previstas.
2022	OBRA	• Construção de uma nova biblioteca no térreo.
	REFORMA	• Sem ações previstas.

Tabela 33 - Previsão de expansão da infraestrutura - *Campus Vilhena*
 Fonte: DEINF/PROAD - Ano 2017

CAMPUS GUAJARÁ-MIRIM		
ANO	NATUREZA DA CONTRATAÇÃO	DESCRIÇÃO
2018	OBRA	• Sede do <i>Campus</i> São Miguel do Guaporé.
	REFORMA	• Sem ações previstas.
2019	OBRA	• Construção da Sede da Reitoria.
	REFORMA	• Sem ações previstas.

CAMPUS GUAJARÁ-MIRIM		
ANO	NATUREZA DA CONTRATAÇÃO	DESCRIÇÃO
2020	OBRA	• Sem ações previstas.
	REFORMA	• Sem ações previstas.
2021	OBRA	• Sem ações previstas.
	REFORMA	• Sem ações previstas.
2022	OBRA	• Sem ações previstas.
	REFORMA	• Sem ações previstas.

Tabela 34 – Previsão de expansão da infraestrutura – Reitoria
Fonte: DEINF/PROAD – Ano 2017

8. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL



8.1 PROCEDIMENTOS DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EM CONFORMIDADE COM A LEI Nº 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004 (SINAES)

A avaliação da educação superior no Brasil foi regulamentada pela [Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004](#), que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), regulamentada pela [Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004](#). Para melhor sistematizar o processo avaliativo, foi publicado o [Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006](#), que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no Sistema Federal de Ensino.

Para coordenar e sistematizar o processo de avaliação do SINAES, foi instituída a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), enquanto que ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) coube a responsabilidade por operacionalizar os processos coordenados pela CONAES. Cada instituição de ensino superior tem a responsabilidade de constituir uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP.

A avaliação proposta pelo SINAES tem como uma de suas finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, respeitando a identidade institucional. Assim, o SINAES congrega um sistema de avaliação global e integrado às atividades acadêmicas, compondo-se de três modalidades de instrumentos de avaliação aplicados em diferentes momentos, a saber: a Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES), que se subdivide em autoavaliação – coordenada pela CPA de cada instituição – e avaliação externa - realizada por comissões designadas pelo INEP; Avaliação dos Cursos Superiores (ACS) e Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Para que a concepção emancipadora da avaliação se concretize na prática, é preciso a constância do processo de avaliação, com participação e envolvimento de todos os atores na construção de uma cultura de avaliação que confira legitimidade e continuidade ao processo que se quer reflexivo, dinâmico, aberto e polissêmico.

No IFRO, a autoavaliação institucional está a cargo da Comissão Própria de Avaliação (CPA), que realiza, periodicamente, reuniões com a finalidade de levantar elementos que possibilitem a conformação de relatório anual, o qual deverá ser amplamente divulgado e seus resultados motivo de debates e estudos por parte da comunidade acadêmica, que tem como objetivo principal garantir a qualidade das suas ações na promoção do ensino, pesquisa, extensão e gestão.

A autoavaliação institucional caracteriza-se por um processo mediante o qual a instituição, com a participação de todos os seus segmentos, analisa-se internamente, na perspectiva de relacionar o que efetivamente é com o que deseja ser e de refletir sobre suas realizações, sobre o modo como se organiza, se governa e atua. Segundo as diretrizes do SINAES, tal processo deve engendrar a análise situacional de dez dimensões institucionais, a saber:

De acordo com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 – “Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional” – o instrumento de Autoavaliação será norteado pelos seguintes eixos:

- Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional
 - Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
- Eixo 2: Desenvolvimento Institucional
 - Dimensão 1: A missão e o plano de desenvolvimento institucional;
 - Dimensão 3: A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão

social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

- Eixo 3: Políticas Acadêmicas
 - Dimensão 2: A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
 - Dimensão 4: A comunicação com a sociedade;
 - Dimensão 9: Políticas de atendimento aos estudantes;
- Eixo 4: Políticas de Gestão
 - Dimensão 5: As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
 - Dimensão 6: Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
 - Dimensão 10: Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.
- Eixo 5: Infraestrutura Física
 - Dimensão 7: Infraestrutura física, especialmente a de ensino de pesquisa e de extensão, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

8.2 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

A autoavaliação institucional, conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) é realizada anualmente, a partir da aplicação de instrumentos avaliativos, organizados com base nas dimensões estabelecidas pela [Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004](#), que cria o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

Essa comissão coordena e sistematiza a autoavaliação nas dez dimensões, a saber:

- Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional;
- Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão;
- Responsabilidade Social da Instituição;
- Comunicação com a Sociedade;
- Políticas de Pessoal;
- Organização e Gestão da Instituição;
- Infraestrutura Física;
- Planejamento e Avaliação;
- Política de Atendimento aos Discentes;
- Sustentabilidade Financeira.

A CPA é uma comissão itinerante, constituída por dois representantes do corpo docente, dois representantes do corpo técnico-administrativo, dois representantes do corpo discente e dois representantes da sociedade civil organizada. Os membros são eleitos por seus pares, bem como pelos respectivos suplentes, com mandato de até dois anos.

8.3 A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A autoavaliação do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO, objetiva produzir informações através de instrumentos avaliativos, considerando a realidade e as diferentes dimensões do IFRO, especialmente aquelas expressas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI). As análises dos instrumentais nortearão decisões, buscando a excelência nas atividades desenvolvidas na instituição.

A autoavaliação Institucional é uma ferramenta que busca verificar a consonância entre ações planejadas e ações já executadas na instituição e será pautada:

- Na responsabilidade social com a qualidade da educação superior;
- No reconhecimento da diversidade do sistema;
- No respeito à identidade, à missão e à história da instituição;
- No entendimento de que a instituição deve ser avaliada de forma global e contínua.

A autoavaliação tem como principais objetivos:

- Identificar as potencialidades e deficiências dos Cursos Superiores da Instituição;
- Produzir conhecimentos oriundos de uma autoavaliação com perspectiva globalizada da instituição;
- Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecendo as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
- Tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade;
- Julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos e prestar contas à sociedade;
- Medir o índice de satisfação dos segmentos da comunidade universitária e da sociedade local.

A seguir temos o fluxograma que mostra o processo de autoavaliação institucional:

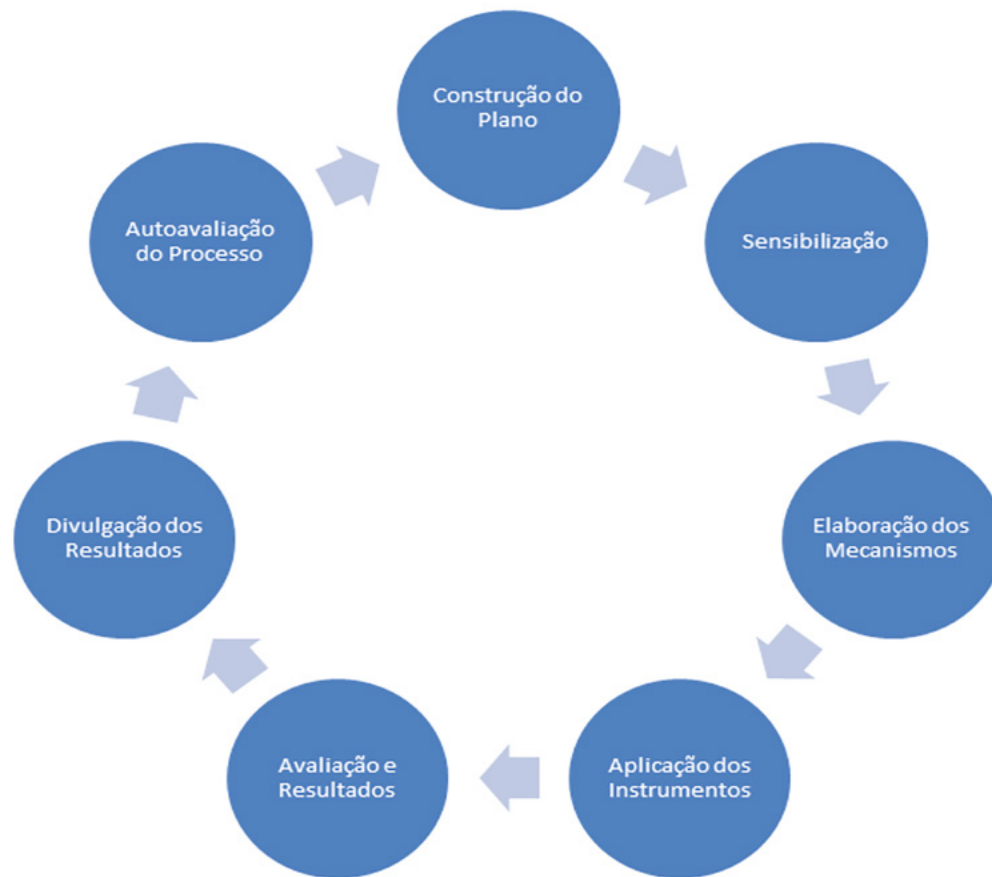


Figura 12 – Fluxograma – Autoavaliação institucional
Fonte: PRODIN – Ano 2017

De acordo com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 – “Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional” – o instrumento de Autoavaliação será norteado pelos seguintes eixos:

- Eixo 1: Planejamento;
- Eixo 2: Desenvolvimento Institucional;
- Eixo 3: Políticas Acadêmicas;

- Eixo 4: Políticas de Gestão;
- Eixo 5: Infraestrutura Física.

Dessa forma, a autoavaliação seguirá as seguintes etapas metodológicas:

- Construção do plano de ação 2018 a 2022 da CPA que conduzirá o processo de autoavaliação;
- Elaboração do Projeto Institucional de Autoavaliação, segundo o ciclo de avaliação do MEC, que atualmente é de três anos;
- Acompanhamento e avaliação da execução do PDI através de instrumentos de autoavaliação com participação de toda comunidade acadêmica;
- Realização de, no mínimo, uma autoavaliação por ano, com toda a comunidade acadêmica: docentes, discentes e TAEs;
- Sensibilização dos segmentos a serem avaliados: discentes, docentes e técnicos administrativos;
- Elaboração de mecanismos e procedimentos para assegurar a participação voluntária dos envolvidos na autoavaliação;
- Construção do instrumento de autoavaliação dos componentes curriculares;
- Aplicação do instrumento autoavaliativo mantendo o anonimato dos envolvidos no processo;
- Levantamento dos dados obtidos através da aplicação e elaboração do relatório com as devidas sugestões de melhorias para a instituição;
- Envio dos dados obtidos aos gestores do IFRO, visando orientar e assessorar nas tomadas de decisões;
- Requerer dos Gestores do IFRO um plano de ação para mitigar os problemas apontados no relatório;
- Divulgação dos resultados obtidos na autoavaliação, mantendo o anonimato dos envolvidos no processo;
- Análise e interpretação dos dados;
- Apresentação dos resultados do processo de autoavaliação aos gestores;
- Divulgação dos resultados do processo autoavaliativo para a comunidade, na perspectiva de formar uma cultura de participação da autoavaliação.



9. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS



9.1 APRESENTAÇÃO PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO (PROAD)

A Pró-Reitoria de Administração (PROAD) é o setor responsável pelas tarefas executivas na área administrativa do IFRO, cujas principais atribuições estão vinculadas à execução orçamentária e financeira do Instituto. Como foco central de sua atuação, a PROAD propõe mecanismos organizacionais de gestão orçamentária e financeira, bem como viabiliza as atividades administrativas necessárias para o atendimento das áreas afins da Instituição (Ensino, Pesquisa e Extensão). Além disso, a atuação da PROAD abrange várias áreas essenciais, como: transporte, contratos e convênios, aquisição de materiais e equipamentos, compras e licitações, patrimônio e almoxarifado, finanças e contabilidade. As atividades desenvolvidas pela PROAD são, em sua essência, atividades-meio. Deste modo, o objetivo é que sejam viabilizadas as atividades-fim desenvolvidas pelo Ensino, Pesquisa e Extensão.

Para o atendimento das demandas, a PROAD conta com 3 (três) Diretorias que promovem todo o suporte necessário para que a Pró-Reitoria de Administração atenda de forma adequada ao bom funcionamento do IFRO: Diretoria de Administração (DADM), Diretoria de Engenharia e Infraestrutura (DEINF) e Diretoria de Orçamento e Finanças (DOF).

A Diretoria de Administração (DADM) é o setor que tem como objetivo planejar, coordenar, subsidiar, orientar e avaliar a execução das políticas e ações relacionadas à área administrativa, gestão patrimonial e de recursos materiais, manutenção da infraestrutura predial, transportes, contratações e aquisições. Estão subordinadas a essa Diretoria, as seguintes coordenações: Coordenação de Contratos e Convênios, Coordenação de Compras e Licitações, Coordenação de Patrimônio e Almoxarifado e Coordenação Geral de Administração e Manutenção.

Já a Diretoria de Engenharia e Infraestrutura é o setor responsável pela gestão dos processos de planejamento, projeto, programação, construção e reformas, além da viabilização das obras. Estão subordinadas a essa Diretoria, as seguintes coordenações: Coordenação de Projetos de Engenharia e Arquitetura e Coordenação de Execução e Fiscalização.

Por fim, a Diretoria de Orçamento e Finanças é o setor responsável por planejar, coordenar, orientar e supervisionar a elaboração e execução orçamentária e financeira. Estão subordinadas a essa Diretoria, as seguintes coordenações: Coordenação de Finanças, Coordenação de Controle Orçamentário e Contadoria.

9.2 RESULTADOS OBTIDOS – PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2014-2018

O Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018 apresentou vários objetivos e metas a serem alcançados no período de sua vigência. Considerando que estamos no ano de 2017, e a vigência do PDI é até 2018, alguns dos objetivos e metas propostos ainda não foram alcançados, visto que alguns deles estão previstos para 2017 e 2018. Todavia, tivemos êxito em várias ações as quais destacamos as principais no quadro a seguir.

ATIVIDADES REALIZADAS DO PDI 2014-2018	
AÇÕES	SITUAÇÃO ATUAL
Promover a criação de manuais de usuários dos sistemas e fluxos processuais.	Foram elaborados os seguintes manuais de procedimentos: Manual de Gestão e Fiscalização de Contratos; Manual de Inventário Anual; Manual de Normas e Procedimentos de Patrimônio e Almoxarifado; Regulamento das Compras e Contratações Compartilhadas; Procedimento de Apuração e Aplicação de Penalidades às Empresas Contratadas.
Implantar e consolidar todos os módulos do SUAP para a Gestão Administrativa.	Foram implantados os módulos de Almoxarifado e Patrimônio. Já o módulo Contratos está em fase experimental.
Implantação do módulo de Almoxarifado no SUAP.	Realizado.

ATIVIDADES REALIZADAS DO PDI 2014-2018	
AÇÕES	SITUAÇÃO ATUAL
APERFEIÇOAR E OTIMIZAR A GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA E A ALOCAÇÃO DE RECURSOS	
Criar mecanismos de controle da execução orçamentária para aprimorar a gestão orçamentária nos <i>campi</i> e Reitoria.	
Criar mecanismos para melhorar a comunicação entre reitoria e os <i>campi</i> quanto à gestão orçamentária.	Realizado (processo contínuo). Uso de planilhas eletrônicas; intensificação da comunicação por meio de correio eletrônico compartilhado com todos os <i>campi</i> ; aprimoramento da elaboração do QDD, visita aos <i>campi</i> .
Realizar, no mínimo uma vez por ano, visita em cada <i>campus</i> para verificar e acompanhar a gestão orçamentária e adequação dos procedimentos adotados.	Realizado.
Aprimorar o planejamento orçamentário do IFRO junto às demais Pró-Reitorias.	
Implantar modelo de planejamento baseado em centros de custos.	Iniciou-se em 2017 o projeto-piloto com as principais despesas na reitoria.
Aprimorar o plano de ação, sua execução e fiscalização.	Iniciou-se em 2017 a elaboração do Plano de Ação e sua inserção no Redmine para maior publicização.
APERFEIÇOAR A GESTÃO PATRIMONIAL E DE MATERIAIS	
Padronizar e informatizar a gestão patrimonial e de materiais do IFRO.	
Elaborar manual de padronização dos inventários de bens móveis e imóveis e de almoxarifado do IFRO.	Realizado.
Implantar sistema informatizado de gestão de almoxarifado (SUAP) em todas as unidades do IFRO, em parceria com a DGTI.	Realizado.
Fazer visitas anuais em cada <i>campus</i> , com o objetivo de orientar a gestão patrimonial e de materiais.	Realizado (processo contínuo).
Disponibilizar um Sistema Integrado entre os setores de aquisição, almoxarifado e patrimônio.	
Permitir que os setores ligados à gestão de materiais tenham acesso a todas as informações referentes ao material do início ao fim da vida útil.	Realizado.
Evitar retrabalhos na inserção dos dados em módulos separados (Patrimônio e Almoxarifado).	Em andamento.

ATIVIDADES REALIZADAS DO PDI 2014-2018	
AÇÕES	SITUAÇÃO ATUAL
Garantir maior confiabilidade e segurança ao processo (Patrimônio e Almoxarifado).	Realizado.
APRIMORAMENTO DOS PROCESSOS DE AQUISIÇÃO DE BENS MÓVEIS E IMÓVEIS, SERVIÇOS E MATERIAIS DE CONSUMO	
Aprimorar os procedimentos de aquisição de bens e serviços.	
Elaborar instruções normativas, ou documentos equivalentes, na área de compras e licitações.	Realizado. Foram normatizadas as compras e contratações compartilhadas no âmbito do IFRO.
Criar estratégias e procedimentos para tornar o processo de aquisição mais ágil.	Em andamento. Elaboração de bases de conhecimento referente ao fluxo de processo; Implantação do SEI; Padronização de documentos; Normatização das Compras Compartilhadas.
Implementar, em conjunto com a DGTI, sistema informatizado para aprimorar as aquisições por meio de compras compartilhadas.	Realizado. Aperfeiçoamento da planilha de controle das Compras e Contratações Compartilhadas.
Disponibilizar no site do IFRO as informações relativas aos processos licitatórios.	Em andamento. Em fase de compilação das informações a serem disponibilizadas.
MELHORIA NOS PROCEDIMENTOS DE ELABORAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DE CONTRATOS	
Melhorias dos procedimentos de elaboração de contratos e convênios	
Elaborar instruções normativas, ou documentos equivalentes, na área de contratos e fiscalização.	Realizado.
Elaborar manual de elaboração de contratos.	Realizado.
Implantar sistema informatizado para controle dos prazos dos contratos.	
Implantação de sistema informatizado de gestão de contratos, visando ao maior controle e agilidade na gestão dos contratos de bens e serviços.	Em andamento. O módulo de contratos do SUAP está em fase experimental para posterior implantação efetiva.
Disponibilizar no site do IFRO as informações relativas aos contratos em vigência.	Em andamento. Em fase de compilação das informações a serem disponibilizadas.

ATIVIDADES REALIZADAS DO PDI 2014-2018	
AÇÕES	SITUAÇÃO ATUAL
GESTÃO DE FROTA DOS VEÍCULOS OFICIAIS	
Aprimorar a gestão da frota de veículos oficiais.	
Elaborar instruções normativas, ou documentos equivalentes, de gestão e renovação de frota.	Em andamento
Manter serviço para aquisição de combustível.	Realizado (Processo contínuo).
Manter contrato de serviço de seguro de todos os veículos oficiais.	Realizado (Processo contínuo).
PROMOVER A EXPANSÃO E MODERNIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA DO IFRO PARA ATENDER AS ATIVIDADES DE ADMINISTRAÇÃO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DOS CAMPIS	
Construir a infraestrutura complementar dos novos <i>campis</i> do IFRO.	
Concluir as obras dos novos <i>campis</i> que estão em andamento e propiciar a infraestrutura necessária para seu funcionamento	Em andamento.
Construir as edificações necessárias da segunda e terceira fase da expansão, ampliação da infraestrutura dos <i>campis</i> , conforme áreas de atuação.	Em andamento.
Reestruturação dos <i>campis</i> existentes do IFRO, adequando as demandas das atividades de administração, ensino, pesquisa e extensão.	
Executar reformas nos <i>campis</i> em funcionamento e construção de novas edificações, conforme plano de desenvolvimento físico do IFRO.	Em andamento.
Criar mecanismos para celeridade nos processos de contratação de obras e serviços de engenharia.	
Utilização do RDC para celeridade nas aquisições de obras e serviços de engenharia.	Realizado (Processo contínuo).

Tabela 35 – Resultados Obtidos – PDI 2014-2018
Fonte: PROAD – Ano 2017

9.3 DEMONSTRAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, INCLUINDO OS PROGRAMAS DE EXPANSÃO PREVISTOS NO PDI

A proposta orçamentária dos Institutos Federais de Educação, conforme dispõe a [Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008](#), é identificada e formalizada por *campus* e Reitoria, exceto no que diz respeito às despesas de pessoal, encargos sociais e benefícios de servidores. Desde a criação dos Institutos Federais, a proposta orçamentária é validada pelo Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – CONIF.

O FORPLAN, por meio de sua comissão de orçamento, elabora a Matriz Orçamentária para o próximo exercício financeiro, denominada Matriz CONIF, em meados do fim do primeiro semestre de cada ano, e apresenta ao CONIF para validação que, por sua vez, apresenta à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC para aprovação final. Atualmente, a sistemática da elaboração tem focado principalmente no número de alunos de cada *campus* pré-expansão e na quantidade de *campus* expansão. Os Institutos Federais pré-expansão configuram-se como sendo os *campi* já existentes antes da criação dos Institutos Federais pela [Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008](#), enquanto que os *campi* em expansão constituem os novos *campi* criados concomitantemente à lei e permanecem nesse status durante cinco anos.

A metodologia da Composição da Matriz CONIF utiliza como principais parâmetros, os seguintes elementos para constituição dos valores orçamentários:

- Número de alunos separados em alunos de custo baixo, médio e alto;
- Número de alunos de cursos agropecuários;
- Número de *campi* em expansão da Rede Federal;
- Alunos de Ensino a Distância;

- Alunos em Regime de Internato Pleno – RIP;
- Discriminação do número de alunos por nível de ensino (ensino médio, técnico, tecnológico, licenciatura, graduação, pós-graduação);
- Quantidade de horas e dias do curso (a partir da Matriz de 2012).

Dos parâmetros citados acima, o mais relevante para compor a matriz orçamentária é o custo do aluno dividido nas categorias de baixo custo, médio e alto custo. A Comissão de Orçamento do FORPLAN divide cada um dos níveis de ensino (ensino médio, técnico, tecnológico, bacharelado, licenciatura, pós-graduação, ensino a distância e alunos de curso agropecuário) em três grupos com base no custo, da seguinte forma: cursos com custo baixo, custo médio e custo alto. Cada aluno dos diversos níveis de ensino considerado de custo baixo, recebe peso igual a 1. Para o custo médio, o peso é 1,75 e para o custo alto o peso é 2,5. Os valores estipulados para esses pesos são discricionários e não seguem um estudo mais aprofundado para justificar tais valores.

Para coletar o número de alunos, a fim de compor a Matriz CONIF, o FORPLAN utiliza o último semestre do ano anterior e o primeiro semestre do ano em que é apresentada a proposta. A apresentação da proposta orçamentária de cada ano ocorre em meados de julho do ano anterior.

O retrocesso da informação do número de alunos chega a ser de um ano e meio. Isso se dá, pois a proposta orçamentária, conforme dispõe a lei, deve ser apresentada praticamente seis meses antes do início do ano, ou seja, até 31 de agosto do ano anterior. Assim sendo, como o FORPLAN utiliza o período de um ano para o cálculo dos alunos, acaba retroagindo um ano e meio em relação ao exercício financeiro da matriz.

A Matriz CONIF, embora discrimine a quantidade de alunos por nível de ensino (ensino médio, técnico, tecnológico, etc.), não utiliza pesos para cada nível, porém utiliza a matrícula equalizada para determinar o valor do orçamento a ser concedido.

A matrícula equalizada é o produto do número de matrículas pelos respectivos pesos. Os pesos são assim determinados:

- Custo do aluno sendo custo baixo peso 1, custo médio peso 1,75 e custo alto peso 2,5;
- Aluno de curso na área agropecuária possui peso 1,5;
- Aluno RIP possui peso 1,5, porém, a partir de 2012, o peso passou a ser 3,75;
- Fator de equalização, utilizado a partir da matriz 2012, utilizando a fórmula $(365.CH) / (800.DC)$, no qual CH é a carga horária total do curso e DC a quantidade de dias de curso.

A fórmula final que remonta ao número de matrículas equalizada é $f(x.p1.p2 + y.p3)$, no qual f é o fator de equalização, x é o número de matrículas do curso, $p1$ é o peso do custo do curso, $p2$ é o peso do curso agropecuário (caso não seja, o peso é 1), y é o número de alunos RIP desse curso e $p3$ o peso do aluno RIP.

A partir da matrícula equalizada de cada *campus*, é computada a fração de matrícula, que nada mais é do que a fração que a matrícula equalizada do *campus* representa sobre o total de matrículas equalizadas em toda a matriz.

O cálculo do valor orçamentário que os *campi* pré-expansão receberão é calculado como o produto entre a fração de matrícula pelo valor da matriz orçamentária do ano anterior. É acrescido a esse valor o percentual de aumento de matrículas em relação à matriz do ano anterior, além do índice de inflação IPCA.

O cálculo do valor disponibilizado para os *campi* em expansão é definido em duas formas. A primeira é um piso orçamentário, a segunda é um complemento definido como o produto da matrícula equalizada desse *campus* por um valor definido que, em 2010, era de R\$ 400,00 e evoluiu ao longo dos anos, de modo que, em 2013, era R\$ 423,00. O valor total é a soma do piso com o complemento.

Para os anos de 2010, o piso orçamentário para os *campi* expansão era de R\$ 1.400.000,00 e R\$ 1.600.000,00 para *campus* agropecuário. Ao longo dos três próximos anos, esses valores foram subindo de modo que, para a matriz 2013, os valores foram R\$ 1.667.462,00 e R\$ 1.889.790,00, respectivamente.

A proposta orçamentária para a Reitoria teve uma metodologia adotada em 2010 e 2011, contudo em 2012 e 2013 essa metodologia mudou. Em 2010, o valor disponibilizado à Reitoria era de 20% da soma dos orçamentos dos *campi* sob sua coordenação com um piso de R\$ 1.250.000,00. Já em 2011, o valor era de 15%, com um piso de R\$ 1.500.000,00.

Nos anos de 2012 e 2013, a proposta de orçamento para a Reitoria passou a ser com base em um valor constante acrescido do produto entre o número de *campi* por um valor estipulado por *campus*. Em 2012, o valor constante era de R\$ 2.500.000,00 acrescido de R\$ 100.000,00 por *campus*. Já em 2013, o valor constante era de R\$ 2.627.000,00 acrescido de R\$ 105.000,00 por *campus*.

Por fim, os demais acréscimos na matriz orçamentária são por conta do recurso disponibilizado ao Ensino a Distância (EaD), Pesquisa, Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) e Assistência Estudantil. Com exceção da verba para Assistência Estudantil, as demais verbas seguem com poucas modificações ao longo dos anos, distribuídas assim:

- Um determinado percentual da verba distribuído linearmente.
- O restante multiplicado pela fração de matrículas de cada modalidade (FIC, EAD).

Para a Assistência Estudantil, utiliza-se o mesmo critério das matrículas equalizadas, porém o valor é corrigido de acordo o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) ponderado de cada município onde o *campus* está instalado.

O Orçamento do IFRO é estabelecido anualmente no Orçamento Geral da União através da Lei Orçamentária Anual (LOA), compreendendo as Despesas Correntes (Custeio) e as Despesas de Capital (Investimentos), relativas à Reitoria e aos *Campi*.

As receitas orçamentárias necessárias à manutenção e aos investimentos da instituição são provenientes do Tesouro Nacional e de recursos adquiridos por meio de descentralizações de créditos de outras entidades públicas. Vale destacar que o Tesouro Nacional participa predominantemente do Orçamento.

O IFRO arrecada seus recursos próprios através de vários modos de captação, tais como aluguéis, serviços administrativos, leilões, venda de excedentes de produção animal e vegetal e inscrições de concursos públicos entre outros.

Quanto aos recursos orçamentários descentralizados, estes são captados por meio de Convênios,

Parcerias e Termo de Execução Descentralizada (TED), advindos, em sua grande parte, da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Governo do Estado.

O Orçamento destinado ao cumprimento das obrigações com pessoal ativo, inativo, encargos sociais e benefícios, é administrado de forma direta pela Subsecretaria de Planejamento e Orçamento (SPO) do MEC. O acréscimo do número de servidores depende de autorização para abertura de concursos públicos e de comprovação da disponibilidade orçamentária. O montante de recursos, nesse caso, está atrelado ao número de servidores do quadro e da política salarial do Governo Federal.

A Matriz Orçamentária é a ferramenta que visa à distribuição justa de recursos orçamentários para a Lei Orçamentária Anual - LOA, destinados a atender os orçamentos de custeio e de investimentos das Instituições pertencentes à Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

9.4 SUSTENTABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA

Os aspectos econômicos e financeiros são indispensáveis e decisivos em uma política que visa garantir a continuidade do funcionamento, principalmente na hipótese dos riscos relacionados à diminuição de recursos destinados às atividades-fins e administrativas (custeio), bem como para a manutenção dos investimentos necessários para o desenvolvimento e expansão do IFRO. Deste modo, com o intuito de assegurar que o IFRO continue desenvolvendo suas atividades de forma duradoura, torna-se extremamente necessário realizar a gestão dos recursos disponíveis, de modo que os mesmos atendam de forma adequada ao planejamento proposto pelo Instituto.

Além dos recursos oriundos da matriz orçamentária, o Instituto também estimula e promove a busca por alternativas para complementar o seu orçamento por meio de captação de recursos extra orçamentários como forma de reforçar sua sustentabilidade financeira.

9.5 ESTRATÉGIA DE GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

Para se alcançar uma gestão econômico-financeira com cada vez mais eficiência e eficácia e voltada para uma melhoria contínua na qualidade dos gastos e atenta à sustentabilidade financeira da Instituição, propõem-se as seguintes ações:

- Consolidar a interlocução entre a gestão e a comunidade, trazendo mais transparência às ações institucionais (Resp.: PROAD/GABINETE/ASCOM – 2018 a 2022);
- Aperfeiçoamento das ferramentas do sistema de gestão existentes e implantação de novas ferramentas, buscando um maior diálogo e interação com o Sistema Integrado de Administração Financeira (SIAFI) no Planejamento, execução e controle das ações planejadas (Resp.: PROAD/DOF/DGTI – 2018 a 2020);
- Busca pela equalização e otimização de estrutura física e de pessoal nos *campi* e reitoria, identificando a infraestrutura e a força de trabalho necessárias para cada atividade (Resp.: PROAD/PRODIN – 2018 a 2022);
- Manutenção e implementação de ações de capacitação de servidores, com foco na gestão pública, para melhoria contínua de suas atividades (Resp.: DGP – 2018 a 2022);
- Proposição de ações de melhoria dos gastos fixos com custeio, definições de padrões e metas, objetivando uma maior flexibilidade na realização de investimentos e outros custeios diretamente aplicados nas atividades fins da Instituição, de ensino, pesquisa e extensão (Resp.: PROAD/DOF – 2018 a 2022);
- Realização de estudos mais aprofundados das previsões de receitas e fixações de despesas nos *campi* e Reitoria, tendo por base métodos mais apurados e visando fortalecer a sistemática de planejamento institucional e de avaliação de indicadores; e utilização dos indicadores do Tribunal de Contas da União (TCU), bem como do Painel de Indicadores do IFRO como ferramentas básicas para o gerenciamento do sistema organizacional, haja vista fornecerem informações importantes para os processos de tomada de decisão (Resp.: PROAD/PRODIN – 2018 a 2022).

9.6 PLANO DE INVESTIMENTOS

Os planos de investimentos do IFRO estão fundamentados numa previsão de incremento anual na ordem de 10% (dez por cento) no orçamento de OCC, como também, no pressuposto de que, uma vez garantidos os recursos necessários às despesas fixas de manutenção básica, o “excedente” será investido em ações que visam à recuperação, ampliação, modernização e atualização tecnológica, dotando a Instituição de melhores condições de ensino.

Além dos recursos repassados do Tesouro para OCC, poderemos contar, ainda, com os recursos próprios, como também, submeter os projetos de investimento ao MEC e Instituições Parceiras, visando à obtenção de recursos para financiar a expansão da infraestrutura.

9.7 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO (5 ANOS)

O IFRO, desde sua implantação, vem apresentando uma crescente evolução na sua Matriz Orçamentária, considerando tanto a implantação de novos *campi* como o crescente aumento do número de servidores e alunos, conforme demonstração na tabela a seguir:

GRUPO DESPESA	2013	2014	2015	2016	2017
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	R\$ 47.496.480	R\$ 63.114.790	R\$ 82.568.718	R\$ 108.937.579	R\$ 120.648.572
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	R\$ 29.674.903	R\$ 35.272.232	R\$ 45.545.577	R\$ 46.640.977	R\$ 52.502.386
INVESTIMENTOS	R\$ 34.085.577	R\$ 25.857.612	R\$ 45.430.688	R\$ 13.311.721	R\$ 6.120.396
TOTAL	R\$ 111.258.973	R\$ 124.246.648	R\$ 173.546.998	R\$ 168.892.293	R\$ 179.273.371

Tabela 36 – Evolução Orçamentária do IFRO
Fonte: TESOIRO GERENCIAL – Ano 2017

Para previsão orçamentária dos próximos 5 anos e cronograma de execução para os anos de 2018 a 2022, tem-se os seguintes dados:

GRUPO DESPESA	2018	2019	2020	2021	2022
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	R\$ 133.618.519	R\$ 147.982.759	R\$ 163.891.181	R\$ 181.509.789	R\$ 201.022.430
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	R\$ 58.146.490	R\$ 64.397.347	R\$ 71.320.182	R\$ 78.987.234	R\$ 87.478.509
INVESTIMENTOS	R\$ 7.344.476	R\$ 8.813.371	R\$ 10.576.046	R\$ 12.691.255	R\$ 15.229.507
EXTRA ORÇAMENTÁRIOS	R\$ 10.000.000	R\$ 11.000.000	R\$ 12.000.000	R\$ 13.000.000	R\$ 14.000.000
TOTAL	R\$ 209.109.485	R\$ 232.193.477	R\$ 257.787.409	R\$ 286.188.278	R\$ 317.730.446

Tabela 37 – Previsão Orçamentária do IFRO – 2018-2022

Fonte: DOF – Ano 2017

Vale salientar que essa projeção não assegura a disponibilidade orçamentária prevista, tendo em vista que a proposta orçamentária tem periodicidade anual e que outras variáveis determinam o orçamento da Instituição, bem como o processo de ampliação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e está sujeita à disponibilidade orçamentária do MEC.

Pondera-se que os recursos previstos anualmente, somados à possibilidade de captação, considerando ainda o histórico de reajustes, a conjuntura econômica, incluindo a crise financeira que assola o país, e os contingenciamentos poderão suportar um PDI com apoio no planejamento das metas e ações para cada exercício financeiro.



ANEXOS



1. ANEXO I – AÇÕES SETORIAIS DO PDI 2014-2018

1.1. AÇÕES – PRÓ-REITORIA DE ENSINO (PROEN)

OBJETIVO ESTRATÉGICO		APRIMORAR E INTENSIFICAR O DESENVOLVIMENTO E O USO DE TECNOLOGIAS E METODOLOGIAS EDUCACIONAIS									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
1	Fomentar capacitações para consolidar metodologias educacionais										
2	Instruir para a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem como ferramenta de desenvolvimento das Atividades Não Presenciais (aulas e atividades de apoio ao ensino)										
3	Orientar as equipes técnico-pedagógicas para o assessoramento ao docente na utilização de novas tecnologias e metodologias de ensino										
4	Orientar para a utilização de metodologias de ensino adequadas às necessidades específicas dos estudantes										
5	Incentivar a utilização de metodologias que proporcionem ao aluno ser protagonista no processo de aprendizagem										
6	Capacitação dos servidores do NAPNE										
7	Aquisição de material e softwares destinados à educação inclusiva.										
8	Assessoramento quanto ao uso dos materiais de inclusão.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		FORTALECER E INTEGRAR AS AÇÕES DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
9	Incentivar a publicação de editais integrados pelos <i>campi</i> .										
10	Criar regulamentos quando necessários.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		FORTALECER E INTEGRAR AS AÇÕES DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
11	Compor comissões para criação de regulamentações integradas.										
12	Instruir para integração entre ensino, pesquisa e extensão nas propostas pedagógicas dos cursos do IFRO.										
13	Incentivar o desenvolvimento de projetos que integrem ensino, pesquisa e extensão em atendimento à realidade local										
14	Incentivar a mobilidade estudantil para atividades de ensino como forma de flexibilização curricular.										
15	Instruir a aplicação dos percentuais de flexibilização curricular admitidos institucionalmente para cursos replicados.										
16	Instruir para a certificação de conhecimentos adquiridos em meios formais e informais										
17	Capacitar servidores para desenvolver ações de ensino, de pesquisa e de extensão que sejam inovadoras.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CAPAZES DE TRANSFORMAR A REALIDADE SOCIAL									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
18	Assessorar a oferta de educação profissional, científica e tecnológica de qualidade, cumprindo os objetivos institucionais.										
19	Oportunizar a participação de servidores e estudantes em eventos que possibilitem a implementação de ações que alterem a realidade local.										
20	Incentivar a promoção de ações voltadas à educação para a vida em sociedade considerando as problemáticas educacionais, sociais, culturais e econômicas locais.										
21	Implementar oficinas, incubadoras, empresas juniores, projetos integradores que preparem melhor o egresso para o exercício do trabalho e da cidadania.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		CONSOLIDAR E EXPANDIR CURSOS EM CONSONÂNCIA COM OS ARRANJOS PRODUTIVOS, CULTURAIS E SOCIAIS LOCAIS									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
22	Assessorar os <i>campi</i> nos processos de definição de organização curricular de cursos replicados.										
23	Assessorar os <i>campi</i> nos processos de elaboração e reformulação de Projetos Pedagógicos de Curso para atendimento aos APLs.										
24	Orientar para a implantação de cursos que tenham como base os resultados dos estudos do Observatório do Mundo do Trabalho/PRODIN.										
25	Incentivar a verticalização de cursos considerando os APLs.										

1.2 AÇÕES – PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO (PROESP)

OBJETIVO ESTRATÉGICO		DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
1	Fomentar a oferta de cursos de Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i> .										
2	Fomentar a oferta de cursos de Pós-graduação <i>Lato Sensu</i> .										
3	Fomentar a oferta de cursos de Pós-graduação de aperfeiçoamento.										
4	Implantar uma política de acompanhamento do egresso dos cursos de Pós-graduação.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CAPAZES DE TRANSFORMAR A REALIDADE SOCIAL									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
5	Implantar uma política de acompanhamento do êxito na Pós-graduação.										
6	Incentivar a participação dos alunos de Pós-graduação <i>Lato Sensu</i> nos Programas Institucionais.										
7	Criar uma Comissão para avaliar a seleção para os cursos de Pós-graduação.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		SOLUÇÕES INOVADORAS PARA O AVANÇO CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO E PRODUTIVO									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
8	Buscar parcerias com setores públicos e privados para transferência de registros de Propriedade Intelectual (patentes e <i>softwares</i>)										
9	Realizar reuniões mensais com setores públicos e privados para discutir demanda induzida de tecnologias, transferência de tecnologia e investimento em inovação.										
10	Publicação de editais para fomento de projetos de pesquisa de iniciação tecnológica.										
11	Publicação de editais de investimento em inovação e extensão tecnológica.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		FORTALECER E AMPLIAR AS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
12	Fomentar a oferta de cursos de Pós-graduação <i>Lato Sensu</i> na modalidade EAD.										
13	Fomentar a oferta de cursos de Pós-graduação de aperfeiçoamento na modalidade EAD.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		DESENVOLVER PARCERIAS COM O SETOR PRODUTIVO E INSTITUIÇÕES DE ENSINO E PESQUISA, NACIONAIS E INTERNACIONAIS									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
14	Realizar reuniões mensais com setores públicos e privados para viabilizar parcerias para o desenvolvimento de Pesquisa, Inovação e oferta de Pós-graduação.										
15	Divulgar ações e potencial de atendimento às demandas da sociedade.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		APRIMORAR E INTENSIFICAR O DESENVOLVIMENTO E O USO DE TECNOLOGIAS E METODOLOGIAS EDUCACIONAIS									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
16	Fomentar a execução de projetos de pesquisa para o desenvolvimento de tecnologias e metodologias educacionais.										
17	Orientar e registrar a propriedade intelectual de tecnologias e metodologias educacionais desenvolvidas por servidores e inventores externos.										
18	Buscar intermediar as Demandas de Tecnologias e Metodologias Educacionais Inclusivas com pesquisadores para desenvolvimento de soluções internas.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		APRIMORAR E INTENSIFICAR O DESENVOLVIMENTO E O USO DE TECNOLOGIAS E METODOLOGIAS EDUCACIONAIS									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
19	Publicar editais de fomento de bolsas de pesquisas para alunos.										
20	Publicar editais de fomento de projetos e bolsas de pesquisas para servidores.										
21	Implantar a Política de incentivo à produção científica dos servidores.										
22	Publicar editais de participação de alunos em eventos.										
23	Publicar editais para mobilidade nacional de alunos.										
24	Publicar editais de participação em eventos de servidores.										
25	Publicar editais para mobilidade nacional e internacional de servidores.										
26	Realizar o Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		CONSOLIDAR E EXPANDIR CURSOS EM CONSONÂNCIA COM OS ARRANJOS PRODUTIVOS, CULTURAIS E SOCIAIS LOCAIS									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
27	Aprimorar a pesquisa de demanda dos cursos de Pós-graduação e Aperfeiçoamento para atender as demandas dos arranjos produtivos, culturais e sociais locais										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		INTENSIFICAR A CAPACITAÇÃO E A QUALIFICAÇÃO DE SERVIDORES, COM FOCO NOS RESULTADOS INSTITUCIONAIS									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
28	Realizar prospecção e contatos com Instituições para oferta de cursos de mestrado e doutorado para servidores em áreas de interesse identificadas pelo IFRO.										
29	Publicação de editais de afastamento para servidores cursarem mestrado, doutorado e Pós-doutorado.										
30	Executar o DINTER em Química de Produtos Naturais, em Agronomia e em Educação em andamento.										
31	Elaborar, submeter e aprovar propostas de Minter e DINTER nas áreas de Computação, Engenharia de materiais, Administração, Educação e Física.										

1.3 AÇÕES – PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO (PROEX)

OBJETIVO ESTRATÉGICO		DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
1	Criar um Grupo de Pesquisa e Extensão em Arranjos Produtivos, Culturais e Sociais Locais (GPAPL).										
2	Ampliar a extensão técnica e tecnológica nos <i>campi</i> .										
3	Fomentar a oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada às populações vulneráveis (ribeirinhos, quilombolas, indígenas, etc.)										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
4	Regulamentar a prestação de serviços técnicos e tecnológicos										
5	Fortalecer e ampliar a oferta dos Cursos FIC por meio do PRONATEC nas comunidades vulneráveis.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CAPAZES DE TRANSFORMAR A REALIDADE SOCIAL									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
6	Implantar a Certificação de Competências (nos níveis elementar e médio, e superior em docência), nos <i>campi</i> do IFRO.										
7	Ampliar a oferta dos Cursos do Projeto Empoderamento da Mulher.										
8	Executar o programa CAPACITA SUAS (Sistema único da Assistência Social) para os servidores da Assistência Social do Estado de Rondônia.										
9	Expandir a implantação do Programa Jovem Aprendiz nos <i>campi</i> .										
10	Fortalecer a Política de acompanhamento de egressos no IFRO.										
11	Manter atualizado o cadastro de cursos, normativas e divulgar à comunidade informações referentes aos registros de egressos nos Conselhos Profissionais.										
12	Ampliar a oferta dos Cursos FIC e Técnicos do PRONATEC.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		SOLUÇÕES INOVADORAS PARA O AVANÇO CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO E PRODUTIVO									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
13	Expandir a Rede de Incubadora de Empresas – REDINOVA.										
14	Ampliar a transferência de tecnologias realizadas pelo IFRO.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		SOLUÇÕES INOVADORAS PARA O AVANÇO CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO E PRODUTIVO									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
15	Fomentar práticas empreendedoras no IFRO e comunidade.										
16	Realizar eventos de fomento ao empreendedorismo e ideias inovadoras.										
17	Publicar novas edições do Informativo das Ações de Extensão (Infoext).										
18	Implantar e publicar edições da Revista de Extensão in Foco do IFRO.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		FORTALECER E AMPLIAR AS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
19	Ampliar a oferta dos Cursos Técnico ofertados pelo Mediotec / EAD - Bolsa Formação.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		DESENVOLVER PARCERIAS COM O SETOR PRODUTIVO E INSTITUIÇÕES DE ENSINO E PESQUISA, NACIONAIS E INTERNACIONAIS									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
20	Firmar e executar parcerias para estágio, emprego, desenvolvimento empreendedor e outras finalidades.										
21	Ampliar parcerias para a realização do estágio.										
22	Fortalecer as ações do Programa Jovem Aprendiz.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		APRIMORAR E INTENSIFICAR O DESENVOLVIMENTO E O USO DE TECNOLOGIAS E METODOLOGIAS EDUCACIONAIS									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
23	Promover a utilização do Sistema Unificado da Administração Pública (SUAP) para cadastro e acompanhamento dos Editais e projetos de Extensão.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		APRIMORAR E INTENSIFICAR O DESENVOLVIMENTO E O USO DE TECNOLOGIAS E METODOLOGIAS EDUCACIONAIS									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
24	Viabilizar e intensificar o uso do Sistema de Gestão Acadêmica - Módulo Estágio, para cadastro e acompanhamento dos alunos estagiários.										
25	Viabilizar, junto à DGTI, um sistema de registro e acompanhamento das ações de extensão.										
26	Contribuir para o desenvolvimento e transferência de produtos e serviços tecnológicos e educacionais, por meio de editais de fomento, eventos, etc.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		FORTALECER E INTEGRAR AS AÇÕES DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
27	Destinar 10% dos créditos de graduação para extensão tecnológica, em atendimento à meta 12.7 do novo Plano Decenal de Educação, Lei 13.005/2014 - Curricularização da extensão.										
28	Fomentar a implantação e manutenção de Núcleos de Desenvolvimento Territorial (Nedets).										
29	Fomentar a implantação e manutenção do Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (Neabi).										
30	Fomentar a implantação e manutenção de Núcleos de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica (NEAs).										
31	Fortalecer o Núcleo de Pesquisa, Pesca e Aquicultura (Nupa) e fomentar suas ações.										
32	Realização dos Jogos do Instituto Federal de Rondônia – JIFRO										
33	Participação nos Jogos dos Institutos Federais - Etapa Norte										
34	Participação nos Jogos dos Institutos Federais - Etapa Nacional										
35	Fomentar práticas esportivas.										
36	Fomentar práticas artístico-culturais.										
37	Realização de Evento Cultural Institucional										
38	Regulamentar o Programa Institucional de Bolsas de Extensão - PIPEX										
39	Orientar e acompanhar as ações de Extensão desenvolvidas pelos <i>campi</i> .										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		CONSOLIDAR E EXPANDIR CURSOS EM CONSONÂNCIA COM OS ARRANJOS PRODUTIVOS, CULTURAIS E SOCIAIS LOCAIS									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
40	Ampliar a oferta de Cursos de Formação Inicial e Continuada.										
41	Ofertar os cursos da Escola de Conselhos na Amazônia Legal.										

1.4 AÇÕES – PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO (PROAD)

OBJETIVO ESTRATÉGICO		AMPLIAR E CONSOLIDAR A INFRAESTRUTURA ACADÊMICA, ADMINISTRATIVA E TECNOLÓGICA									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
1	Viabilizar a realização das ações do ensino, pesquisa, extensão, gestão de pessoas, comunicação, relações internacionais e desenvolvimento institucional.										
2	Realizar as aquisições e contratações necessárias para o desenvolvimento das atividades institucionais.										
3	Garantir a manutenção dos serviços essenciais da instituição.										
4	Participar da implantação do Plano de Logística Sustentável										
5	Fomentar o uso de ferramentas tecnológicas para auxiliar na execução, acompanhamento, controle e gestão das atividades administrativas.										
6	Contribuir com o mapeamento de processos.										
7	Buscar mecanismos para otimizar os fluxos das atividades administrativas, tornando os processos mais céleres.										
8	Fortalecer e aperfeiçoar as Compras e Contratações Compartilhadas.										
9	Revisar os normativos internos referente as atividades administrativas, mantendo-os atualizados à legislação vigente.										
10	Normatizar os procedimentos administrativos que precisam ser padronizados.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		AMPLIAR E CONSOLIDAR A INFRAESTRUTURA ACADÊMICA, ADMINISTRATIVA E TECNOLÓGICA									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
11	Propor iniciativas de sustentabilidade com vistas à racionalização do consumo de papel, energia elétrica, água, etc.										
12	Adequar a frota de veículos oficiais para atender à nova realidade institucional.										
13	Regularizar o Patrimônio da Reitoria, transferindo todos os bens adquiridos para os <i>Campi</i> e efetivando as incorporações necessárias, de modo que o saldo físico esteja igual aos registros contábeis junto ao SIAFI.										
14	Acompanhamento das ações de acessibilidade nos <i>Campi</i> .										
15	Execução do plano diretor.										
16	Implementar ferramenta gerencial baseada na gestão de qualidade total ISO 9001, para estruturar fluxos e processos na parte de gerenciamento de projetos e execução de obras sob responsabilidade da DEINF.										
17	Organizar a base informacional de projetos já desenvolvidos ou acompanhados pela DEINF, desde a fundação do IFRO. Bem como levantar toda a base informacional da infraestrutura doada.										
18	Licitação para contratação de novos projetos para demanda bienal.										
19	Atualização da infraestrutura de hardware e softwares do setor, para melhorar os resultados relacionados a acompanhamento e revisão de projetos, bem como a realização de projetos as-built de obras existentes.										
20	Capacitação dos servidores com relação as especialidades étnicas, revisão de normas e aquisição de softwares.										
21	Atualização patrimonial e das implantações das unidades dos <i>Campi</i> do IFRO com relação a parte de infraestrutura física.										
22	Implantar sistema de gerenciamento e controle de revisão de projetos, com vistas a melhoria na gestão dos contratados na elaboração de projetos.										
23	Capacitar as equipes das DPLAD's dos <i>Campi</i> , a fim de descentralizar e diminuir as demandas encaminhadas para a DEINF, melhorando a autonomia das direções locais na tomada de decisão com relação ao gerenciamento de obras locais, e programas de manutenção.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		OTIMIZAR A APLICAÇÃO E FOMENTAR A CAPTAÇÃO DE RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS E EXTRAORÇAMENTÁRIOS									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
24	Disponibilizar no painel de indicadores e no site do IFRO informações orçamentárias e financeiras.										
25	Promover o alinhamento do planejamento com o orçamento e realizar seminário de execução orçamentária.										
26	Implantar a execução orçamentária por centro de custo										

1.5 AÇÕES – PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PRODIN)

OBJETIVO ESTRATÉGICO		APRIMORAR E INTEGRAR AS AÇÕES DE PLANEJAMENTO E GESTÃO									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
1	Implantação do Modelo de Gestão.										
2	Implantação do Modelo de Integração do planejamento com o orçamento.										
3	Acompanhamento dos Planos Anuais de Trabalho.										
4	Acompanhamento das ações orçamentárias.										
5	Subsidiar com informações setoriais o Relatório de Gestão.										
6	Articular com Auditoria Interna a consolidação da Gestão de Risco.										
7	Regulamentação das pesquisas de apoio à Gestão e Elaboração do Anuário Estatístico.										
8	Monitoramento do Plano de Desenvolvimento Institucional.										
9	Aperfeiçoamento do Modelo de Gestão.										
10	Implantação do Modelo de Plano de Logística Sustentável.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		APRIMORAR E INTEGRAR AS AÇÕES DE PLANEJAMENTO E GESTÃO									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
11	Acompanhamento do Plano de Logística Sustentável.										
12	Acompanhamento da Avaliação Institucional.										
13	Coordenar a Implantação dos Observatórios locais nos <i>Campi</i> .										
14	Acompanhar a realização de pesquisas nos Observatórios locais.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		OTIMIZAR E SISTEMATIZAR OS PROCESSOS DE TRABALHO									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
15	Implantação do Escritório de Projetos e de Processos.										
16	Consolidação do Escritório de Projetos e de Processos.										
17	Monitoramento do Escritório de Projetos e de Processos.										
18	Regulamentar o Observatório do IFRO.										
19	Acompanhar os sistemas de Gestão de Pessoas.										
20	Acompanhar os sistemas de patrimônio.										
21	Acompanhar os sistemas de Licitações, Contratos e Convênios.										
22	Acompanhar os sistemas de Gestão de Documentos e Informações.										
23	Acompanhar os sistemas de Gestão Orçamentária e Financeira.										
24	Acompanhar os sistemas de Gestão de Custos.										
25	Acompanhar os sistemas de Gestão de Frota de Veículos.										
26	Acompanhar os sistemas de Gestão Acadêmica.										
27	Acompanhar os sistemas de Gestão da Extensão.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		OTIMIZAR E SISTEMATIZAR OS PROCESSOS DE TRABALHO									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
28	Acompanhar os sistemas de Gestão da Pesquisa.										
29	Acompanhar os sistemas de Gestão de Eventos.										
30	Acompanhar os sistemas de Controle de Propriedade Intelectual.										
31	Acompanhar sistema de Controle de Obras.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		AMPLIAR E CONSOLIDAR A INFRAESTRUTURA ACADÊMICA, ADMINISTRATIVA E TECNOLÓGICA									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
32	Propor aquisição de novos equipamentos mobiliários.										
33	Propor aquisição de novos equipamentos de TI.										
34	Acompanhamento de pesquisa diagnósticos para <i>campi</i> em implantação.										
35	Aperfeiçoar atendimentos de chamados.										
36	Manter a segurança das informações institucionais.										
37	Manter a infraestrutura de datacenter e rede com alta disponibilidade.										
38	Implantar novas unidades a rede Infovia.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		CONSOLIDAR E EXPANDIR CURSOS EM CONSONÂNCIA COM OS ARRANJOS PRODUTIVOS, CULTURAIS E SOCIAIS LOCAIS									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
39	Acompanhamento de pesquisa de redimensionamento de demanda de cursos										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		VALORIZAR OS SERVIDORES E MELHORAR O AMBIENTE ORGANIZACIONAL									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
40	Propor ampliação do Quadro de Servidores da Diretoria de Planejamento.										

1.6 AÇÕES – CHEFIA DE GABINETE – REITORIA

OBJETIVO ESTRATÉGICO		APRIMORAR E INTEGRAR AS AÇÕES DE PLANEJAMENTO E GESTÃO									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
1	Acompanhar a execução dos projetos estratégicos institucionais.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		FORTALECER A COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL JUNTO AOS PÚBLICOS ESTRATÉGICOS									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
2	Aprimorar o Boletim de Serviço do IFRO com a publicidade dos atos institucionais.										
3	Disponibilizar documentos pertencentes ao CODIR, CONSUP E CEPEX, no site do IFRO e publicar ações e reuniões.										
4	Apoiar as ações e fortalecer o trabalho em conjunto com as comissões instituições estratégicas ligadas ao gabinete.										
5	Dar suporte às Chefias de Gabinete dos <i>Campi</i> fortalecendo o trabalho e comunicação com os setores. Aplicação de pesquisa institucional para identificação das melhores formas de comunicação com os públicos estratégicos.										
6	Aplicação de pesquisa institucional para identificação das melhores formas de comunicação com os públicos estratégicos.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		FORTALECER A COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL JUNTO AOS PÚBLICOS ESTRATÉGICOS									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
7	Implantar as ouvidorias nos <i>Campi</i> , garantindo a aplicação da Lei de Acesso a Informação.										
8	Implantar as ouvidorias nos <i>Campi</i> , garantindo a aplicação da Lei de Acesso a Informação.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		FORTALECER A IDENTIDADE INSTITUCIONAL E O RELACIONAMENTO INTERINSTITUCIONAL									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
9	Realizar reuniões com representantes de ministérios, secretarias e outros órgãos governamentais.										
10	Estabelecer contatos e realizar reuniões com ministérios, governo de Rondônia, Prefeituras e instituições públicas e privadas, com o objetivo de apresentar o IFRO e de realizar parcerias institucionais.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		VALORIZAR OS SERVIDORES E MELHORAR O AMBIENTE ORGANIZACIONAL									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
11	Realização de reuniões frequentes com os Gestores e setores institucionais para atualização das atividades desenvolvidas.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		VALORIZAR OS SERVIDORES E MELHORAR O AMBIENTE ORGANIZACIONAL									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
12	Promover, em parceria com a DGP e Diretorias-gerais de <i>Campi</i> , políticas e ações que reconheçam e que valorizem os conhecimentos e saberes do Servidores.										
13	Dar suporte às políticas de gestão de pessoas propostas pela DGP e demais setores institucionais.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		OTIMIZAR A APLICAÇÃO E FOMENTAR A CAPTAÇÃO DE RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS E EXTRAORÇAMENTÁRIOS									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
14	Realizar reuniões com as Bancadas parlamentares Federal, Estadual e municipais, para apresentar demandas do IFRO.										
15	Realizar reuniões com representantes de ministérios, secretarias e outros órgãos governamentais para apresentar projetos e solicitar financiamento para os mesmos.										
16	Realizar reuniões e encontros com empresários para apresentar e conhecer demandas para projetos de formação de pessoal, pesquisa e extensão para assinatura de acordos e convênios para captação de recursos.										
17	Publicar editais de chamadas públicas para seleção de interessados para apresentação de demandas e de financiamento para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e inovação.										
18	Realizar reuniões com representantes de bancos e de agências de fomento de pesquisa para apresentar projetos e solicitar financiamento para os mesmos.										

1.7 AÇÕES – DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS (DGP)

OBJETIVO ESTRATÉGICO		INTENSIFICAR A CAPACITAÇÃO E A QUALIFICAÇÃO DE SERVIDORES, COM FOCO NOS RESULTADOS INSTITUCIONAIS									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
1	Elaborar minuta do regulamento do catálogo de formadores.										
2	Publicar Edital para selecionar formadores.										
3	Elaborar minuta do regulamento do Programa de Incentivo a Qualificação – PIQ.										
4	Publicar Editais para selecionar os beneficiados com o PIQ.										
5	Concessão mensal do auxílio qualificação.										
6	Elaborar a minuta do o programa de ambientação dos novos servidores.										
7	Realizar as ambientações.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		INTENSIFICAR A CAPACITAÇÃO E A QUALIFICAÇÃO DE SERVIDORES, COM FOCO NOS RESULTADOS INSTITUCIONAIS									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
8	Elaborar termo de referência para contratação de empresa especializada para implantação de um programa de gestão por competência.										
9	Realizar o Encontro de Gestão de Pessoas.										
10	Elaborar o Plano Anual de Capacitação.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		VALORIZAR OS SERVIDORES E MELHORAR O AMBIENTE ORGANIZACIONAL									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
11	Definir a metodologia a ser aplicada na pesquisa de clima organizacional - Diga aí.										
12	Mobilização dos servidores para participarem da pesquisa.										
13	Aplicação do questionário.										
14	Registro e divulgação dos dados por unidade.										
15	Elaboração do plano de ação para atender os resultados apontados na pesquisa.										
16	Elaborar programa de ensino de educação financeira.										
17	Elaborar projeto de reconhecimento do tempo de serviço prestado no IFRO.										
18	Elaborar termo de referência para contratação das homenagens.										
19	Homenagear os servidores que completam 5, 10, 20, 25, 30 e aposentados.										
20	Regulamentar a Política de Atenção à Saúde e Qualidade de Vida.										
21	Identificar a demanda e elaborar termo de referência para realização de exames periódicos,										
22	Realizar os exames periódicos.										
23	Regulamentar a comissão Interna de Saúde do Servidor (CISSP).										
24	Realizar a eleição da CISSP.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		VALORIZAR OS SERVIDORES E MELHORAR O AMBIENTE ORGANIZACIONAL									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
25	Capacitar os membros da comissão.										
26	Acompanhar os trabalhos da CISSP.										
27	Elaborar o PPRA de todas as unidades.										
28	Regulamentar a brigada de incêndio do IFRO.										
29	Eleger membros da brigada.										
30	Treinar membros da brigada.										

1.8 AÇÕES – DIRETORIA DE ENSINO A DISTÂNCIA (DEAD)

OBJETIVO ESTRATÉGICO		FORTALECER E AMPLIAR AS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
1	Articular a oferta de cursos superiores aos polos EAD a partir do <i>Campus</i> Zona Norte										
2	Acompanhar a implementação de novas tecnologias para EAD										
3	Incentivar os <i>campi</i> a realizar a oferta cursos técnicos com esforço próprio (<i>campi</i>) com material produzido pela Rede										
4	Propor a abertura de novos polos EAD										
5	Motivar e acompanhar a elaboração de projetos de cursos EAD pelos <i>campi</i>										
6	Realizar pesquisa de satisfação com os alunos EAD										
7	Elaborar em conjunto com a DGTI um portal de cursos FIC com padrões MOOC para comunidade										
8	Acompanhar junto aos <i>campi</i> a oferta de curso de especialização EAD com eforço próprio										
9	Rever os documentos institucionais para atender ao esforço de institucionalizar a EAD										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		FORTALECER E AMPLIAR AS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
10	Implementar políticas educacionais para atendimentos dos alunos a distância (Evasão e retenção)										
11	Promover a divulgação do perfil de cursos EAD para o Estado de Rondônia										
12	Atualizar pesquisa de levantamento de demandas para oferta de cursos EAD										
13	Promover em articulação com as Pró-Reitorias, projetos de ensino, pesquisa e extensão voltados para os alunos EAD										
14	Fomentar em conjunto com os <i>campi</i> cursos de formação para os servidores										
15	Propor orientações para aplicação de metodologias EAD nos cursos										
16	Estabelecer em conjunto com a PROEN padrões de projetos pedagógicos para uniformizar a oferta EAD em todos os <i>campi</i>										
17	Realizar em conjunto com o <i>Campus</i> Zona Norte Seminário de EAD do IFRO										
18	Articular com os demais IF's oferta de cursos compartilhados para todo o Brasil										
19	Desenvolver em conjunto com a DGTI um portal de objetos de aprendizagem para uso compartilhado em todos os <i>campi</i>										
20	Realizar, em parceria com a DGTI, a ampliação do parque tecnológico do IFRO para atendimento as ações de EAD										
21	Propor padronização das EAD EaD usada nos <i>campi</i> do IFRO										
22	Elaborar o Plano de Gestão da Educação a Distância (EAD)										

1.9 AÇÕES – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL (ASCOM)

OBJETIVO ESTRATÉGICO		FORTALECER A COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL JUNTO AOS PÚBLICOS ESTRATÉGICOS									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
1	Acompanhamento da execução da Política de Comunicação.										
2	Aquisição de equipamentos de TI e Audiovisuais.										
3	Aquisição de softwares para Programação visual.										
4	Reestruturação da Assessoria de comunicação e Eventos (Diretoria de Comunicação e Eventos).										
5	Estruturar a equipe de pessoal da Assessoria de Comunicação e Eventos.										
6	Estruturar a equipe de pessoal das Coordenações de Comunicação e Eventos dos <i>campi</i> (Jornalista/Relações Públicas e Programador visual).										
7	Lançamento dos Manuais de Comunicação do IFRO (Eventos, relacionamento com a mídia, redação, etc.).										
8	Revista do IFRO (semestral).										
9	Visitas aos <i>campi</i> - divulgação das ações de comunicação.										
10	Pesquisa de clima organizacional e comunicação do IFRO.										
11	Encontro dos comunicadores da Rede Federal.										
12	Estúdio de audiovisual para Assessoria de comunicação.										
13	Padronizar os eventos institucionais do IFRO e capacitar as comissões responsáveis pelas cerimônias de certificação e colação de grau do IFRO.										
14	Coordenadores de comunicação dos <i>campi</i> com dedicação exclusiva na função.										
15	Capacitação para os coordenadores de comunicação (ASCOM).										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		VALORIZAR OS SERVIDORES E MELHORAR O AMBIENTE ORGANIZACIONAIS									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
16	Contratação do serviço de clipagem (indicadores mais fidedignos)										
17	Capacitação anual para todos os comunicadores (<i>campi</i> e Reitoria)										
18	Capacitação anual para os gestores em Media Training (contratação de serviço)										
19	Reforço de comunicação para o PSU – Contratação de serviço de <i>outdoors</i>										
20	Reforço de comunicação para o PSU – Contratação de serviço de SMS										
21	Evento de Lançamento das Campanhas do PSU										
22	Contratação de serviço para confecção de <i>frontlight</i> para os <i>campi</i> do IFRO – divulgação institucional										
23	Vídeo institucional do IFRO – Cursos										
24	Vídeo institucional do IFRO – <i>Campi</i>										
25	Fortalecer o relacionamento com a imprensa – Prêmio de jornalismo do IFRO										
26	Fortalecer o relacionamento com a imprensa – Evento “Dia do jornalista – café da manhã”										
27	Fortalecer o relacionamento com a imprensa – visita aos meios de comunicação (<i>presskit</i>)										
28	Press trip “Conhecendo o IFRO” – Caravana da imprensa aos <i>campi</i> do IFRO										
29	Realizar convênios com instituições de ensino para contratação de estagiários de jornalismo/letras para as Coordenações de comunicação dos <i>campi</i>										

1.10 AÇÕES – ASSESSORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (ARINT)

OBJETIVO ESTRATÉGICO		DESENVOLVER PARCERIAS COM O SETOR PRODUTIVO E INSTITUIÇÕES DE ENSINO E PESQUISA, NACIONAIS E INTERNACIONAIS									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
1	Realizar convênios com instituições nacionais e internacionais, dando prioridade às parcerias Sul-Sul										
2	Orientar nos <i>campi</i> o desenvolvimento de projetos de pesquisa e inovação em parceria com instituições internacionais de ensino e/ou pesquisa com as quais o IFRO tem ou pode realizar parceria										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		APRIMORAR E INTENSIFICAR O DESENVOLVIMENTO E O USO DE TECNOLOGIAS E METODOLOGIAS EDUCACIONAIS									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
3	Capacitar professores de línguas do IFRO em novas metodologias e tecnologias de ensino de línguas.										
4	Incentivar o uso de metodologias educacionais e novas tecnologias nos Centros de Idiomas.										
5	Incentivar e orientar a capacitação de servidores para o alcance de objetivos estratégicos institucionais, no âmbito da internacionalização.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		FORTALECER E INTEGRAR AS AÇÕES DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
6	Apoiar a implantação e fortalecimento dos Centros de Idiomas nos <i>campi</i>										
7	Incentivar o ensino de línguas nos Centros de Idiomas										
8	Ampliar a aplicação de exames de proficiência em Idiomas										
9	Aderir a programas de internacionalização do governo e instituições de fomento, como o Idiomas sem Fronteiras										
10	Apoiar a PROPESP na promoção de intercâmbios de Servidores com instituições internacionais, em nível de Pós-Graduação										
11	Apoiar a PROEN na realização de cursos superiores do IFRO com dupla diplomação										
12	Fomentar o recebimento de alunos e pesquisadores estrangeiros										
13	Apoiar a PROPESP, PROEX, PROEN e PRODIN no incentivo e apoio à participação de Servidores e Alunos em eventos técnico-científicos qualificados internacionais, para divulgação de resultados de projetos de ensino, pesquisa e extensão										
14	Fortalecer o Programa de Internacionalização da Pesquisa, Ensino e Extensão - PIPEEX										
15	Realizar o Imagine – Encontro dos Professores de Línguas Estrangeiras do IFRO										

1.11 AÇÕES – COMISSÃO PERMANENTE DE EXAMES (COPEX)

OBJETIVO ESTRATÉGICO		APRIMORAR E INTEGRAR AS AÇÕES DE PLANEJAMENTO E GESTÃO									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
1	Acompanhamento e otimização das ações relacionadas aos processos seletivos.										
2	Acompanhamento das ações relacionadas aos concursos públicos.										
3	Otimização e acompanhamento do processo de matrículas.										
4	Otimização e acompanhamento do processo de matrículas dos candidatos das AF/CS.										
5	Compilação das informações relacionadas aos processos seletivos										
6	Organização e compilação das informações relacionadas ao ingresso dos candidatos das AF/CS.										
7	Integralização das informações de inscrição, matrícula e acesso aos programas de assistência estudantil.										
8	Compilação e acompanhamento com a projeção/ano do ingresso dos candidatos das AF/CS.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE INSTITUCIONAL									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
9	Promoção da divulgação dos processos seletivos anualmente.										

1.12 AÇÕES – AUDITORIA INTERNA (AUDINT)

OBJETIVO ESTRATÉGICO		APRIMORAR E INTEGRAR AS AÇÕES DE PLANEJAMENTO E GESTÃO									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
1	Executar integralmente o Plano Anual de Auditoria Interna (PAINT).										
2	Aprimorar a metodologia de auditoria baseada em riscos para a elaboração do PAINT.										
3	Elaborar o PAINT e o RAINI em consonância com a legislação.										
4	Implantar sistema de monitoramento de recomendações da AUDINT										
5	Acompanhar a execução do Planejamento Estratégico junto ao IFRO.										
6	Atualizar os documentos de trabalho da Auditoria Interna, conforme legislação e normativos vigentes.										
7	Elaborar os fluxos processuais da Auditoria Interna.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		FORTALECER A COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL JUNTO AOS PÚBLICOS ESTRATÉGICOS									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
8	Divulgar documentos e orientações julgadas relevantes emitidas de acordo com as legislações e normas vigentes.										
9	Visitar os <i>Campi</i> do IFRO para apresentar o Plano Anual de Auditoria Interna, com o objetivo de fortalecer a comunicação institucional junto as Unidades de Ensino.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CAPAZES DE TRANSFORMAR A REALIDADE SOCIAL									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
10	Acompanhar os resultados da política de permanência e êxito dos discentes junto as unidades de ensino.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		FORTALECER A IDENTIDADE INSTITUCIONAL E O RELACIONAMENTO INTERINSTITUCIONAL									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
11	Fortalecer a comunicação e parceria junto aos órgãos de controle.										
12	Incrementar o relacionamento e troca de informações junto a CGU e demais órgãos de controle.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		INTENSIFICAR A CAPACITAÇÃO E A QUALIFICAÇÃO DE SERVIDORES, COM FOCO NOS RESULTADOS INSTITUCIONAIS									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
13	Integrar as capacitações dos servidores da AUDINT de acordo com as atividades a serem desenvolvidas no PAINT.										

1.13 AÇÕES – CAMPUS ARIQUEMES

OBJETIVO ESTRATÉGICO		DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
1	Investimentos na qualificação, em especial na formação pedagógica, dos professores.										
2	Atualização dos Projetos Pedagógicos de Cursos.										
3	Ofertar cursos em EAD e EJA.										
4	Oferta de curso em Agronomia.										
5	Ofertar Curso Superior em Informática.										
6	Ofertar Curso Superior em Piscicultura.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
7	Ofertar Cursos de Pós-Graduação.										
8	Ofertar cursos FIC relacionados com o arranjo produtivo local.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CAPAZES DE TRANSFORMAR A REALIDADE SOCIAL									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
9	Melhorar o projeto de Permanência e Êxito que está implantado no <i>campus</i>										
10	Intensificar os projetos de pesquisa e extensão que envolvam a participação direta de alunos.										
11	Buscar novos parceiros de Estágio para os formandos.										
12	Participar de Audiências públicas que envolvam problemáticas do município inserir os alunos no debate.										
13	Fortalecer o projeto Cinema na Escola.										
14	Fortalecer o projeto OIKOS.										
15	Participar de eventos esportivos e culturais no município.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		FORTALECER E AMPLIAR AS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
16	Implantar cursos Técnicos e EJA a Distância.										
17	Implantar pós-graduação a distância.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		VALORIZAR OS SERVIDORES E MELHORAR O AMBIENTE ORGANIZACIONAL									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
18	Construção e estruturação de Bloco de Laboratórios.										
19	Construção de três salas de aula.										
20	Conclusão do Laboratório de Alimentos.										
21	Reformar e ampliar a Residência Estudantil.										
22	Conclusão da Piscina.										
23	Acessibilidade em todos os recintos do <i>campus</i> em que haja trânsito de alunos e Servidores.										
24	Conclusão do Refeitório.										
25	Laboratório de redes e manutenção de computadores.										
26	Galpão para armazenamento de defensivos e adubos.										
27	Construção da Avicultura.										
28	Construção do Laboratório de Solo.										
29	Construção de um viveiro de mudas.										
30	Construção de uma sala ambiente na área de produção vegetal.										
31	Construção de 6 salas de aula.										
32	Construção de uma unidade Urbana.										
33	Construção do Laboratório de Mecanização.										
34	Construção de um laboratório de aquicultura.										
35	Construção de um Auditório.										
36	Reconstruir as cercas para criação de bovinos e ovinos.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		INTENSIFICAR A CAPACITAÇÃO E A QUALIFICAÇÃO DE SERVIDORES, COM FOCO NOS RESULTADOS INSTITUCIONAIS									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
37	Viabilização e implementação de Planos Anuais de Capacitação.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		AMPLIAR E CONSOLIDAR A INFRAESTRUTURA ACADÊMICA, ADMINISTRATIVA E TECNOLÓGICA									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
38	Integrar todos os setores a rede.										
39	Internet na Residência Estudantil.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		FORTALECER A COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL JUNTO AOS PÚBLICOS ESTRATÉGICOS									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
40	Criar e fortalecer a rádio IFRO Ariquemes no <i>campus</i> .										
41	Criar e manter um programa de rádio Semanal na rádio Comunitária										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		FORTALECER A IDENTIDADE INSTITUCIONAL E O RELACIONAMENTO INTERINSTITUCIONAL									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
42	Incentivo e viabilização da participação da comunidade acadêmica em eventos esportivos, culturais e de ensino.										
43	Fortalecer os eventos da comunidade no <i>campus</i> (corrida ciclística, Festa Junina, festivais, dias de campo, etc.).										
44	Expandir parcerias e termos de cooperação com entidades públicas e privadas.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		DESENVOLVER PARCERIAS COM O SETOR PRODUTIVO E INSTITUIÇÕES DE ENSINO E PESQUISA, NACIONAIS E INTERNACIONAIS									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
45	Incentivo e viabilização da participação da comunidade acadêmica em projetos de pesquisa e extensão.										
46	Incentivar a participação da comunidade em editais de mobilidade.										
47	Implantar projetos de Pesquisa em parceria com instituições públicas e privadas.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		CONSOLIDAR E EXPANDIR CURSOS EM CONSONÂNCIA COM OS ARRANJOS PRODUTIVOS, CULTURAIS E SOCIAIS LOCAIS									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
48	Realização periódica de pesquisas de demanda local.										
49	Adequação dos PPCs conforme a demanda da sociedade.										
50	Adequação da oferta de cursos conforme demanda local.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		FORTALECER E INTEGRAR AS AÇÕES DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
51	Incentivar a geração de patentes.										
52	Promover a transferência de Tecnologia para Empresas.										
53	Implantar e fortalecer incubadoras.										

1.14 AÇÕES – CAMPUS CACOAL

OBJETIVO ESTRATÉGICO		AMPLIAR E CONSOLIDAR A INFRAESTRUTURA ACADÊMICA, ADMINISTRATIVA E TECNOLÓGICA									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
1	Supervisionar e orientar a gestão da frota oficial; dos bens patrimoniais móveis e imóveis; dos contratos; dos processos de compras e licitações; dos serviços; da execução orçamentária e financeira, gerando uma "Central de Custos".										
2	Supervisionar o cumprimento da legislação e das normas do IFRO e internas aplicáveis às áreas de serviços, compras, finanças, orçamento e bens patrimoniais no âmbito do <i>Campus</i> Cacoal.										
3	Atender a demanda do consumo de energia elétrica do <i>campus</i> .										
4	Mitigar impactos ambientais advindos da rede de esgoto doméstico do <i>Campus</i> .										
5	Aprimorar o desenvolvimento de campanhas educativas para o uso racional dos materiais e serviços (energia elétrica, água, etc.).										
6	Aprimorar as instalações promovendo a acessibilidade no <i>Campus</i> .										
7	Restabelecer o efetivo funcionamento da Agroindústria – processamento de carnes, frutas e leite; implantação das Unidades Educativas de Produção – UEPs.										
8	Reduzir despesas com custeio de água, energia e serviço de conservação e limpeza; conservar e atualizar a rede lógica do <i>Campus</i> .										
9	Verificar as demandas da área de infraestrutura, aprimorando e ampliando-as visando o atendimento dos inúmeros setores.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CAPAZES DE TRANSFORMAR A REALIDADE SOCIAL									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
10	Consolidar e/ou reformular os projetos dos cursos técnicos integrados e subsequentes, graduação e pós-graduação.										
11	Implantar o projeto do PROEJA.										
12	Qualificação dos docentes e da equipe de apoio pedagógico, visando a atuação na modalidade EAD; implantação de inovações na metodologia de ensino, interdisciplinaridade e flexibilidade curricular.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CAPAZES DE TRANSFORMAR A REALIDADE SOCIAL									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
13	Aprimorar a divulgação permanente e contínua com atividades de integração IFRO/Comunidade, visando ampliar o conhecimento e os esclarecimentos sobre o IFRO, os cursos técnicos de nível médio, de graduação e pós-graduação, sejam nas modalidades presencial e a distância.										
14	Contribuir para o desenvolvimento da qualidade do processo ensino-aprendizagem: encontros pedagógicos bimestrais; reuniões periódicas com as coordenações gestoras do ensino; execução de diagnósticos e intervenções dos problemas referentes ao processo de ensino-aprendizagem; ampliação de estudos de intervenção visando a redução das taxas de evasão e retenção										
15	Implantação de novos cursos de nível técnico (Integrado e Subsequente).										
16	Implantação de novos cursos de Graduação.										
17	Implantação de novos cursos de Pós-Graduação.										
18	Ampliar e fortalecer as parcerias com os órgãos público e privado, visando à cooperação mútua entre a Instituição e a sociedade, visando a captação de investimentos, como também, campo de estágio e emprego.										
19	Desenvolver estudos prospectivos de novos cenários de Rondônia, especialmente nos municípios circunvizinhos onde o <i>Campus</i> Cacoal se encontra instalado, com o objetivo de gerar ofertas de cursos e serviços compatíveis com os APLs.										
20	Aprimorar e ampliar os projetos de inovação tecnológica e cooperação em pesquisa e inovação entre o <i>Campus</i> e outras instituições nacionais e internacionais.										
21	Ampliar e consolidar a oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada visando à qualificação e requalificação profissional de jovens e trabalhadores para a inserção no mundo do trabalho.										
22	Ampliar a realização de eventos científico-tecnológicos, esportivos, sociais, artísticos e culturais, favorecendo a participação das comunidades interna e externa.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		INTENSIFICAR A CAPACITAÇÃO E A QUALIFICAÇÃO DE SERVIDORES, COM FOCO NOS RESULTADOS INSTITUCIONAIS									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
23	Ampliar a participação dos servidores em ações de capacitação, em especial as que visem a qualificação para o exercício do cargo/função (por competência), na elaboração e desenvolvimento do PAC.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		INTENSIFICAR A CAPACITAÇÃO E A QUALIFICAÇÃO DE SERVIDORES, COM FOCO NOS RESULTADOS INSTITUCIONAIS									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
24	Consolidar o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais no <i>Campus</i> Cacoal.										
25	Implementar atividades relacionados à melhoria da qualidade de vida dos servidores (ginástica laboral, área para amamentação, local de descanso e descontração, dentre outros).										
26	Elaborar e aplicar projeto de curso de formação pedagógica em Educação Profissional, Científica e Tecnológica para docentes (bacharéis e licenciados) para o aprimoramento dos aspectos pedagógicos.										
27	Promover o intercâmbio de informações, a troca de experiência, o compartilhamento de visões e a realização de ações conjuntas entre os diversos setores e servidores do <i>Campus</i> .										
28	Implantar modelo de gestão de pessoas capaz de garantir as competências necessárias ao bom desempenho profissional e ao cumprimento da missão institucional do <i>Campus</i> .										
29	Promover a valorização dos servidores, mediante ações que contribuam para sua satisfação, segurança e bem-estar no trabalho, estimulando e reconhecendo o bom desempenho e o comprometimento com a estratégia organizacional.										

1.15 AÇÕES – CAMPUS COLORADO DO OESTE

OBJETIVO ESTRATÉGICO		FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CAPAZES DE TRANSFORMAR A REALIDADE SOCIAL									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
1	Investir na formação dos servidores, com ênfase no pedagógico.										
2	Aprimorar dos Projetos Pedagógicos de Cursos.										
3	Ofertar cursos técnicos integrados ao ensino médio.										
4	Ofertar cursos técnicos subsequentes ao ensino médio.										
5	Ofertar curso Superior em Licenciatura.										
6	Ofertar curso de pós-graduação.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CAPAZES DE TRANSFORMAR A REALIDADE SOCIAL									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
7	Expandir e incentivar cursos FIC em parceria com o Município e o Estado.										
8	Aprimorar o processo avaliativo dos cursos.										
9	Programa de Ações para acompanhamento da Permanência e Êxito.										
10	Fomentar e realizar ações interligando a C. Escolar a C. Local.										
11	Fortalecer o centro de idiomas.										
12	Realizar cursos in company na área de relações interpessoais entre outros.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
13	Fomentar os Arranjos Produtivos Locais com Projeto de Integração.										
14	Ofertar de cursos EAD por esforço próprio.										
15	Aprimorar acompanhamento dos egressos.										
16	Ampliar a oferta de Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC).										
17	Firmar parcerias com empresa públicas e privadas no ramo do agronegócio.										
18	Promover ações do NAPNE e dar publicidade ao mesmo.										
19	Incentivar o desenvolvimento de pesquisas aplicadas.										
20	Adotar práticas de Atividades de Integração – Ensino, Pesquisa e Extensão.										
21	Estimular servidores a buscarem recursos externos.										
22	Instigar a utilização de ferramentas; programas de informáticas.										
23	Realizar marketing do <i>Campus</i> .										
24	Apoiar e possibilitar o recebimento de estudantes e profissionais estrangeiros no <i>Campus</i> em Projetos de Pesquisa.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CAPAZES DE TRANSFORMAR A REALIDADE SOCIAL									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
25	Mapear o fluxo de processo do <i>Campus</i> .										
26	Criar canais de comunicação e melhorar a comunicação.										
27	Possibilitar a qualificação de servidores.										
28	Revitalização da Infraestrutura física.										
29	Construção de bloco administrativo.										
30	Aprimorar a Tecnologia da Informação.										
31	Estimular as capacitações aos servidores com participação.										
32	Realizar pesquisa para conhecer a demanda regional (Baixo Cone Sul).										
33	Atender com mais ênfase as minorias sociais –Ribeirinhos, assentados, Produtores rurais, agroindústrias.										
34	Credenciar as áreas de produção junto ao Serviço de Inspeção Municipal.										

1.16 AÇÕES – CAMPUS GUAJARÁ-MIRIM

OBJETIVO ESTRATÉGICO											
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
1	Investimentos na qualificação, em especial na formação pedagógica, dos professores.										
2	Aprimoramento dos Projetos Pedagógicos de Cursos.										
3	Oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio.										
4	Oferta de cursos técnicos integrados Concomitante ao ensino médio na modalidade EAD.										
5	Oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio EJA										

OBJETIVO ESTRATÉGICO											
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
6	Oferta de curso Superior em Licenciatura.										
7	Oferta de curso de pós-graduação.										
8	Aprimorar o processo avaliativo dos cursos Integrados.										
9	Ações de acompanhamento para a Permanência e Êxito.										
10	Estimular a participação dos estudantes em ações que envolvam a comunidade local.										
11	Integrar os projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão com os Arranjos Produtivos Locais.										
12	Ofertar de cursos EAD por esforço próprio.										
13	Realizar acompanhamento de egressos.										
14	Ampliar a oferta de Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC).										
15	Firmar parcerias para atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, para fomentar o desenvolvimento regional.										
16	Aprimorar ações do NAPNE.										
17	Incentivar o desenvolvimento de pesquisas aplicadas.										
18	Incentivar as práticas de Atividades de Extensão.										
19	Alavancar a participação dos servidores em editais para a captação de recursos.										
20	Incentivar o uso de ferramentas informatizadas para acelerar os processos.										
21	Realizar ações de divulgação das conquistas do IFRO perante a comunidade.										
22	Mapear o fluxo de processo do <i>Campus</i> .										
23	Fortalecer o e-mail institucional como ferramenta de comunicação.										
24	Incentivar a qualificação e requalificação dos servidores.										
25	Implantar os laboratórios para estimular a prática de pesquisa e desenvolvimento tecnológico.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO											
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
26	Construção do complexo esportivo										
27	Construção do bloco de laboratórios.										
28	Ampliar a oferta de capacitações aos servidores.										
29	Ampliar a infraestrutura de T.I.C.										
30	Integração a rede INFOVIA.										
31	Realizar o levantamento de demanda por cursos de Extensão Tecnológica, adequando com as APLs.										

1.17 AÇÕES – CAMPUS JARU

OBJETIVO ESTRATÉGICO		DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
1	Investimentos na qualificação, em especial na formação pedagógica, dos professores.										
2	Aprimoramento dos Projetos Pedagógicos de Cursos.										
3	Oferta de cursos técnicos, nas modalidades integrada (2) e subsequente (2).										
4	Oferta de curso superior (1).										
5	Oferta de curso de pós-graduação (1).										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CAPAZES DE TRANSFORMAR A REALIDADE SOCIAL									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
6	Viabilização e implementação do Projeto de Permanência e Êxito na unidade.										
7	Promover o envolvimento dos discentes em projetos de pesquisa e extensão.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		FORTALECER E AMPLIAR AS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
8	Oferta de cursos técnicos na modalidade EAD (4).										
9	Oferta de curso de pós-graduação na modalidade EAD (1).										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		AMPLIAR E CONSOLIDAR A INFRAESTRUTURA ACADÊMICA, ADMINISTRATIVA E TECNOLÓGICA									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
10	Construção e estruturação de Bloco de Laboratórios – Agroindústria, Química, Biologia.										
11	Construção e estruturação de Hospital Veterinário.										
12	Adequação da iluminação externa e urbanização do <i>Campus</i> .										
13	Estruturação de 2 (dois) laboratórios de informática.										
14	Construção e estruturação de centro de convivência/refeitório.										
15	Construção e estruturação de Complexo Esportivo (quadra, vestiário e piscina).										
16	Construção e estruturação de Bloco de Salas de Aula (padrão 12 salas).										
17	Construção e estruturação de Centro de Manejo de Grandes Animais (curral e área experimental).										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		AMPLIAR E CONSOLIDAR A INFRAESTRUTURA ACADÊMICA, ADMINISTRATIVA E TECNOLÓGICA									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
18	Construção e estruturação de prédio administrativo (abrangendo Auditório, Biblioteca).										
19	Estruturação de Laboratórios específicos para Medicina Veterinária.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		INTENSIFICAR A CAPACITAÇÃO E A QUALIFICAÇÃO DE SERVIDORES, COM FOCO NOS RESULTADOS INSTITUCIONAIS									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
20	Viabilização e implementação de Planos Anuais de Capacitação.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		AMPLIAR E CONSOLIDAR A INFRAESTRUTURA ACADÊMICA, ADMINISTRATIVA E TECNOLÓGICA									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
21	Estruturação e aprimoramento de datacenter.										
22	Integração da unidade à Infovia.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		FORTALECER A COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL JUNTO AOS PÚBLICOS ESTRATÉGICOS									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
23	Viabilização e implementação de parcerias, visando a execução de eventos esportivos, culturais e de ensino.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		FORTALECER A IDENTIDADE INSTITUCIONAL E O RELACIONAMENTO INTERINSTITUCIONAL									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
24	Incentivo e viabilização da participação da comunidade acadêmica em eventos esportivos, culturais e de ensino.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		DESENVOLVER PARCERIAS COM O SETOR PRODUTIVO E INSTITUIÇÕES DE ENSINO E PESQUISA, NACIONAIS E INTERNACIONAIS									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
25	Incentivo e viabilização da participação da comunidade acadêmica em projetos de pesquisa e extensão.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		CONSOLIDAR E EXPANDIR CURSOS EM CONSONÂNCIA COM OS ARRANJOS PRODUTIVOS, CULTURAIS E SOCIAIS LOCAIS									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
26	Realização periódica de pesquisas de demanda local.										
27	Adequação da oferta de cursos conforme demanda local.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		FORTALECER E INTEGRAR AS AÇÕES DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
28	Viabilização e implementação de projetos integradores nos cursos ofertados..										

1.18 AÇÕES – CAMPUS JI-PARANÁ

OBJETIVO ESTRATÉGICO		DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
1	Formalizar termos de cooperação técnica com instituições públicas e privadas.										
2	Formalizar parcerias com cooperativas e associações de produtores rurais.										
3	Consolidar os projetos dos cursos técnicos integrados e de graduação existentes.										
4	Formalizar parcerias com cooperativas e associações de produtores rurais.										
5	Ofertar cursos FIC no entorno do município de Ji-Paraná, conforme APLs.										
6	Ofertar curso de graduação em engenharia florestal.										
7	Ofertar curso de pós-graduação em recuperação de áreas degradadas.										
8	Ofertar curso de pós-graduação em ciências e matemática.										
9	Ofertar curso de pós-graduação em desenvolvimento de software.										
10	Ofertar curso de pós-graduação em informática na educação.										
11	Promover ações e desenvolver metodologias que visam a permanência e êxito.										
12	Ofertar cursos EAD ao nível técnico e de pós-graduação.										
13	Incentivar os projetos de inovação tecnológica no ensino, pesquisa e extensão.										
14	Promover eventos e ações integradas de boas práticas relacionadas aos recursos naturais renováveis.										
15	Incentivar e promover a capacitação dos docentes e equipe de apoio pedagógico.										
16	Implantar e fortalecer o centro de idiomas.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CAPAZES DE TRANSFORMAR A REALIDADE SOCIAL									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
17	Proporcionar e fortalecer a capacitação de servidores das atividades pedagógicas e de orientação										
18	Promover estratégias que melhorem a qualidade do ensino e o êxito do discente.										
19	Desenvolver através de grupos de estudos, ações para a redução da evasão.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CAPAZES DE TRANSFORMAR A REALIDADE SOCIAL									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
20	Incentivar o desenvolvimento e as ações de grêmios estudantis e diretórios acadêmicos.										
21	Incentivar e promover a participação dos discentes nos conselhos e colegiados da instituição.										
22	Viabilizar e incentivar a participação dos discentes em eventos de ensino, pesquisa, extensão, culturais e esportivos.										
23	Promover eventos científicos, tecnológicos, culturais, artísticos, sociais e esportivos, fortalecendo a participação das comunidades interna e externa.										
24	Criar o momento cívico na comunidade interna.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		SOLUÇÕES INOVADORAS PARA O AVANÇO CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO E PRODUTIVO									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
25	Disponibilizar editais de tecnologias de inovação com ênfase no ensino, pesquisa e extensão										
26	Implantar e fortalecer ações que visem a criação de incubadora de empresa e empresa júnior										
27	Capacitar servidores na elaboração e implantação de projetos										
28	Incentivar e promover a criação de periódicos de ensino, pesquisa e extensão										
29	Criar canais de comunicação e melhorar a Comunicação entre todos os setores do <i>Campus</i>										
30	Melhorar a capacidade de ações do setor de tecnologia da informação.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CAPAZES DE TRANSFORMAR A REALIDADE SOCIAL									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
31	Construção da sala para o grupo de trabalho GELLIC.										
32	Construção do laboratório de matemática.										
33	Reforma do atual prédio da cantina para o setor do NAPNE (sala de enfermagem, psicóloga e assistência social).										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CAPAZES DE TRANSFORMAR A REALIDADE SOCIAL									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
34	Construção da sala para implantação da incubadora de empresa.										
35	Reforma da casa da sedam para construção do centro de idiomas.										
36	Passarela de acesso da entrada até o bloco I.										
37	Obras para a conclusão do almoxarifado, setor de manutenção e arquivo morto.										
38	Passarelas de acesso da cantina antiga para o ginásio poliesportivo e a nova área de convivência.										
39	Construção da garagem para veículos oficiais.										
40	Construção de uma sala de aula para EAD.										
41	Construção de uma sala para os professores dos cursos técnicos de florestas e engenharia florestal.										
42	Construção de um bloco para atender os laboratórios de física, biologia, hidrologia, dendrometria, sensoriamento e geoprocessamento.										
43	Construção de um viveiro florestal.										
44	Construção da portaria principal de acesso ao <i>Campus</i> .										
45	Construção de área coberta de espera lateral da portaria principal.										
46	Construção da portaria secundária e pavimentação da via de acesso.										
47	Construção da área de convivência 2 (atual estacionamento frontal).										
48	Reforma do setor de limpeza e área de convivência do setor terceirizado.										
49	Construção do prédio administrativo com dois pavimentos.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		VALORIZAR OS SERVIDORES E MELHORAR O AMBIENTE ORGANIZACIONAL									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
50	Mapear funções e competências dos servidores.										
51	Divulgar as funções e competências dos servidores.										
52	Promover a valorização dos servidores através de ações que contribuam para sua satisfação, segurança e bem-estar no trabalho.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		VALORIZAR OS SERVIDORES E MELHORAR O AMBIENTE ORGANIZACIONAL									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
53	Implantar o programa de qualidade de vida dos servidores no trabalho.										
54	Incentivar os servidores a participarem do programa de qualidade de vida.										
55	Promover ações que visem a melhoria do ambiente organizacional.										
56	Consolidar o núcleo de atendimento às pessoas com necessidades especiais – NAPNE.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		INTENSIFICAR A CAPACITAÇÃO E A QUALIFICAÇÃO DE SERVIDORES, COM FOCO NOS RESULTADOS INSTITUCIONAIS									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
1	Promover e intensificar a participação dos servidores em ações de capacitação para o ensino e para a gestão.										
2	Fortalecer a formação pedagógica em educação profissional.										
3	Incentivar e capacitar docentes em metodologias de ensino e processos de avaliação.										
4	Promover a valorização dos servidores através de ações que contribuam para sua satisfação, segurança e bem-estar no trabalho.										
5	Incentivar e proporcionar oportunidades de pós-graduação <i>lato e stricto sensu</i> para docentes e técnicos administrativos.										
6	Oportunizar cursos de atualização para técnicos de laboratórios.										

1.19 AÇÕES – CAMPUS PORTO VELHO CALAMA

OBJETIVO ESTRATÉGICO		DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
1	Lançar Edital para o desenvolvimento de Tecnologias para Sustentabilidade Ambiental.										
2	Ofertar Cursos FIC fora de sede, para comunidades em vulnerabilidade social.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
3	Propor Termos de Cooperação com entidades tais como ONG, Cooperativas, Terceiro Setor e outras, para desenvolvimento conjunto de Tecnologias Sociais.										
4	Divulgar e disseminar aos discentes a importância de seu papel nas agremiações estudantis.										
5	Estimular e garantir a representatividade dos alunos nos Conselhos e Colegiados da Unidade, conforme regimento interno do <i>Campus</i> .										
6	Instituir a APP - Associação de Pais e Professores.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		SOLUÇÕES INOVADORAS PARA O AVANÇO CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO E PRODUTIVO									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
7	Lançar Edital para o desenvolvimento de tecnologias para inclusão de portadores de necessidades educativas especiais.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		FORTALECER E AMPLIAR AS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
8	Ofertar formação continuada em EAD para a equipe técnica e docentes do <i>Campus</i> .										
9	Disponibilizar em Ambiente Virtual de Aprendizagem, material de apoio para todas as disciplinas.										
10	Ofertar Cursos FIC via EAD.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		DESENVOLVER PARCERIAS COM O SETOR PRODUTIVO E INSTITUIÇÕES DE ENSINO E PESQUISA NACIONAIS E INTERNACIONAIS									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
11	Promover <i>Workshop</i> anual sobre demandas do empresariado local e perfil do egresso para empregabilidade.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		APRIMORAR E INTENSIFICAR O DESENVOLVIMENTO E USO DE TECNOLOGIAS E METODOLOGIAS EDUCACIONAIS									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
12	Capacitar docentes para integração curricular por meio de projetos integradores, bem como para inserção de novas metodologias no processo de ensino-aprendizagem.										
13	Capacitar docentes para a utilização de lousa digital.										
14	Capacitar docentes em metodologia de ensino da EPCT.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		FORTALECER E INTEGRAR AS AÇÕES DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
15	Lançar edital para projetos integradores de ensino, com a pesquisa e extensão.										
16	Estimular as Coordenações de Cursos para proposição de projetos de ensino, pesquisa e extensão.										
17	Aperfeiçoar estratégias de nivelamento educacional.										
18	Fomentar a ampliação das aulas práticas e a participação em eventos.										
19	Identificar os principais fatores que levam à evasão discente e implementar ações saneadoras.										
20	Ampliar a relação entre a coordenação e os discentes.										
21	Desenvolver cursos de extensão para atualização e complementação, vinculados aos cursos ofertados na unidade.										
22	Ampliar a oferta de cursos de extensão nas comunidades (fora do <i>Campus</i>).										
23	Trazer o "saber popular" para dentro do <i>Campus</i> , voluntários e "amigos da escola" que possam ministrar oficinas, minicursos, etc.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		CONSOLIDAR E EXPANDIR CURSOS EM CONSONÂNCIA COM OS ARRANJOS PRODUTIVOS CULTURAIS E SOCIAIS LOCAIS									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
24	Criar o Curso de Mestrado Profissional em Gestão Ambiental (alinhada ao calendário da PROPESP).										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		CONSOLIDAR E EXPANDIR CURSOS EM CONSONÂNCIA COM OS ARRANJOS PRODUTIVOS CULTURAIS E SOCIAIS LOCAIS									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
25	Criar o Curso de Pós-graduação em Robótica Educacional.										
26	Criar Curso de Pós-graduação em Ensino de Ciências.										
27	Criar o Curso de Aperfeiçoamento em Controle de Qualidade.										
28	Criar o Curso de Bacharelado em Engenharia Civil.										
29	Criar o Curso de Tecnólogo em Processos Químicos.										
30	Implantar a Modalidade Educação de Jovens e Adultos (Proeja) integrando a Educação Profissional e Educação Básica (Inicialmente na área de Eletrotécnica e posteriormente: Eletrônica, Automação, Telecomunicação, eletromecânica, etc.).										
31	Criar o Programa Especial de Formação Pedagógica em Física - Resolução CNE/CP 02/1997. (Previsto no Estatuto do IFRO - Resol. 61/2015/CONSUP/IFRO no Art. 5, VI, b.)										
32	Criar o Programa Especial de Formação Pedagógica em Física - Resolução CNE/CP 02/1997. (Previsto no Estatuto do IFRO - Resol. 61/2015/CONSUP/IFRO no Art. 5, VI, b.)										
33	Criar o Programa Especial de Formação Pedagógica em Física - Resolução CNE/CP 02/1997. (Previsto no Estatuto do IFRO - Resol. 61/2015/CONSUP/IFRO no Art. 5, VI, b.)										
34	Criar o Curso de Bacharelado em Engenharia de Software.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		APRIMORAR E INTEGRAR AS AÇÕES DE PLANEJAMENTO E GESTÃO									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
35	Instalar as novas Comissões Permanentes previstas no regimento interno do <i>Campus</i> : Registros e licenças; Desfazimento de bens; etc.										
36	Instalar as novas Coordenações e Núcleos previstos no Regimento Interno do <i>Campus</i> : CACI; Contadoria; etc.										
37	Regularizar a documentação/registros mobiliários do terreno do <i>Campus</i> .										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		OTIMIZAR E SISTEMATIZAR OS PROCESSOS DE TRABALHO									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
38	Criar fluxograma dos processos administrativos ligados aos estudantes.										
39	Aprimorar a política de acompanhamento de frequência discente nos projetos de ensino, pesquisa e extensão.										
40	Projetar aprimoramentos ao SIGA-EDU nos controles de frequência, notas e outros, para apresentá-los à Reitoria.										
41	Projetar aprimoramentos ao Processo Seletivo para ingresso aos cursos técnicos e de graduação, para apresentá-los à Reitoria.										
42	Aprimorar os processos de concessão e controle dos recursos de assistência estudantil.										
43	Aprimorar os mecanismos de comunicação entre setores.										
44	Mapear processos e elaborar manuais de procedimentos dos setores.										
45	Mapear os Laboratórios para dar conhecimento dos recursos compartilháveis interdisciplinarmente e intercursos, com atualização anual.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		FORTALECER A COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL JUNTO AOS PÚBLICOS ESTRATÉGICOS									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
46	Ampliar os canais para publicidade dos editais de assistência estudantil.										
47	Aplicar pesquisa de satisfação à comunidade escolar.Contadoria; etc.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		FORTALECER A IDENTIDADE INSTITUCIONAL E O RELACIONAMENTO INTERINSTITUCIONAL									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
48	Divulgar amplamente na Rede Estadual e Municipal de Ensino, os cursos e atividades desenvolvidas pelo <i>Campus Calama</i> .										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		INTENSIFICAR A CAPACITAÇÃO E A QUALIFICAÇÃO DE SERVIDORES COM FOCO NOS RESULTADOS INSTITUCIONAIS									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
49	Ofertar curso de capacitação em pesquisa de demanda para novos cursos.										
50	Incentivar a participação de servidores em curso de capacitação para produção científica de alto impacto.										
51	Ofertar curso de curta duração em oratória, para servidores.										
52	Ofertar curso de curta duração em secretariado executivo, para servidores.										
53	Possibilitar a capacitação em instalação e manutenção de sistema de geração de energia solar.										
54	Ofertar curso FIC em línguas, espanhol ou inglês, para servidores.										
55	Capacitar docentes em novas metodologias de ensino e processos avaliativos.										
56	Capacitar servidores para o atendimento aos alunos portadores de necessidades educacionais especiais.										
57	Ofertar atualização profissional e treinamentos para técnicos do laboratório.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		INTENSIFICAR A CAPACITAÇÃO E A QUALIFICAÇÃO DE SERVIDORES COM FOCO NOS RESULTADOS INSTITUCIONAIS									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
58	Incentivar a pós-graduação stricto sensu para servidores técnico-administrativos.										
59	Instalação de Comissão permanente de capacitação de gestores.										
60	Ofertar capacitação em "Gerenciamento do Tempo".										
61	Ofertar capacitação em gestão de conflitos.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		VALORIZAR OS SERVIDORES E MELHORAR O AMBIENTE ORGANIZACIONAL									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
62	Criar banco de dados de formação ou competências dos servidores.										
63	Implantar Programa de Qualidade de Vida no Trabalho - QVT.										
64	Divulgar as competências de cada setor.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		AMPLIAR E CONSOLIDAR A INFRAESTRUTURA ACADÊMICA, ADMINISTRATIVA E TECNOLÓGICA									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
65	Implementar Projeto de Paisagismo e arborização do <i>Campus</i>										
66	Construir 01 Bloco de Salas de aulas contendo 26 salas para atender os cursos regulares ofertados e cursos vindouros na área do ensino, da pesquisa e da extensão.										
67	Construir 01 Bloco com 26 espaços contendo: 01 sala para aula prática de ciências humanas; 01 sala adequada para o NAPNE; 08 laboratórios para atendimento aos novos cursos técnicos; 03 laboratórios para o curso de engenharia de controle e automação; 01 laboratório de desenho em CAD; 01 laboratório Hidrossanitário; 01 Laboratório de Música; 01 Laboratório para o PIBID; 01 Laboratório para Pesquisa Pós-Graduação; 03 salas para Pesquisa; 02 Salas para Extensão; 02 salas para o Centro de Idiomas; 01 Estúdio de EAD.										
68	Construir 01 espaço coberto com vão aberto para Práticas/FIC.										
69	Acessibilidade: construção de rampas, portas mais amplas e sem molas, bancadas e pias dos laboratórios adequados aos alunos cadeirantes, piso tátil.										
70	Construir Quadra poliesportiva.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		AMPLIAR E CONSOLIDAR A INFRAESTRUTURA ACADÊMICA, ADMINISTRATIVA E TECNOLÓGICA									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
71	Construir Calçada no entorno do <i>Campus</i> .										
72	Construir Muro da ETE; Fechamento das laterais das escadarias – ambiente para guarda de materiais; Complementação da iluminação externa.										
73	Construir Guarita para o acesso 2.										
74	Construir Bloco contendo: área de serviços, oficina para manutenção de bens, depósito de materiais para manutenção e eventos; área para depósito de materiais de limpeza – dividida em dois ambientes (<i>Campus</i> e Terceirizado); áreas para apoio aos funcionários terceirizados (descanso, guarda de bens); área para Comissão de Coleta Seletiva com sala administrativa e depósito de resíduos recicláveis; depósito de lixo geral e lavanderia; Almoxarifado Central, contendo área de estoque, área para bens em processo de desfazimento, área de recebimento de materiais, área administrativa, área para produtos com toxidade; arquivo contendo área reservada ao trabalho técnico e aos depósitos, totalmente vedada ao público; parcialmente vedada ao público e; área pública - Orientações CONARQ.										
75	Construir Garagem para veículos oficiais para, no mínimo 1 ônibus, 1 micro-ônibus, 1 camionete, 2 Fiestas + um veículo de passeio, com ambiente para pequenas manutenções.										
76	Construir Cisterna para captação de água pluvial.										
77	Construir Centro Cultural, contendo espaços para o desenvolvimento de projetos e apresentações das várias expressões culturais, com sala para projeto de música, de dança, de teatro, sala para exibição de produções audiovisuais (cinema)										
78	Reformar: pinturas e reparos.										
79	Redimensionamento da rede de dados e Internet.										
80	Adequação do Almoxarifado para química – produtos químicos controlados e outros – necessariamente no térreo e não muito distante ao Bloco dos Laboratórios de Química										
81	Abertura de portão, pintura em epóxi em laboratórios e das grades do muro.										
82	Readequar a guarita do acesso 1.										
83	Adquirir livros para o acervo bibliográfico conforme previsão dos PPC's dos cursos.										
84	Efetuar calibração e manutenção dos equipamentos dos laboratórios.										
85	Adquirir mobiliário (mesas, cadeiras, armários, etc.) para suprir diversos ambientes.										
86	Cabeamento dos laboratórios de informática e setores administrativos para rede de dados e Internet.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		OTIMIZAR A APLICAÇÃO E FOMENTAR A CAPTAÇÃO DE RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS E EXTRAORÇAMENTÁRIOS									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
87	Identificar/relacionar entidades públicas, privadas, não governamentais, que fomentam projetos de ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento científico-tecnológico, para que o <i>Campus</i> possa submeter projetos para captação de recursos.										
88	Divulgar entre os setores e servidores da unidade a relação (ação supracitada - atualizada periodicamente) de entidades de fomento, para captação de recursos e a forma de acessá-los.										

1.20 AÇÕES – CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE

OBJETIVO ESTRATÉGICO		DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
1	Elaborar projetos de ensino, pesquisa e extensão voltados aos arranjos produtivos locais.										
2	Oferecer cursos a partir de estudos de levantamento de demandas através do observatório do IFRO.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CAPAZES DE TRANSFORMAR A REALIDADE SOCIAL									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
3	Ampliar a prática de projetos de monitoria em diversas áreas do conhecimento inerentes aos cursos do <i>campus</i> .										
4	Implementar ações que melhorem o êxito do estudante										
5	Realizar ações que busquem a redução da evasão										
6	Realizar ações pedagógicas e de acompanhamento focadas no melhor desempenho acadêmico do aluno										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		SOLUÇÕES INOVADORAS PARA O AVANÇO CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO E PRODUTIVO									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
7	Fomentar a pesquisa aplicada para criação de novas tecnologias, modelo de gestão e produtos										
8	Ampliar a atuação da incubadora de empresas										
9	Elaborar projetos alinhados a prática de incubação de empresas e empresa júnior.										
10	Oferecer espaço físico para prática de desenvolvimento de projetos										
11	Criar revista científica do <i>campus</i> .										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		FORTALECER E AMPLIAR AS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
12	Oferta de cursos superiores aos polos EAD.										
13	Realizar manutenção e atualização tecnológica dos equipamentos dos estúdios e demais ferramentas de EAD.										
14	Ofertar cursos técnicos, de graduação e pós-graduação com recursos próprios.										
15	Realizar pesquisa de satisfação com os alunos EAD.										
16	Firmar parcerias para ampliar a oferta de cursos FIC a distância.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		DESENVOLVER PARCERIAS COM O SETOR PRODUTIVO E INSTITUIÇÕES DE ENSINO E PESQUISA, NACIONAIS E INTERNACIONAIS									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
17	Firmar parcerias para ampliar a oferta de cursos FIC.										
18	Celebrar parcerias com órgãos de fomento à pesquisa.										
19	Incentivar elaboração de projetos de captação de recursos externos.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		APRIMORAR E INTENSIFICAR O DESENVOLVIMENTO E O USO DE TECNOLOGIAS E METODOLOGIAS EDUCACIONAIS									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
20	Realizar cursos de formação pedagógica.										
21	Promover ambiente para debates e compartilhamento sobre metodologias e técnicas educacionais.										
22	Adquirir tecnologias educacionais adequadas aos cursos.										
23	Fortalecer as ações do NAPNE.										
24	Incentivar a elaboração de projetos com foco em tecnologias e metodologias educacionais.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		FORTALECER E INTEGRAR AS AÇÕES DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
25	Realizar projetos integradores nos cursos.										
26	Aplicar a curricularização da extensão nos cursos superiores.										
27	Elaborar projetos inter, multi ou transdisciplinares.										
28	Fortalecer a participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, por meio de editais.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		CONSOLIDAR E EXPANDIR CURSOS EM CONSONÂNCIA COM OS ARRANJOS PRODUTIVOS, CULTURAIS E SOCIAIS LOCAIS									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
29	Realizar pesquisa de demanda para oferta de cursos.										
30	Atualizar o Projeto pedagógico dos cursos superiores.										
31	Analisar a viabilidade da suspensão, extinção ou continuação dos cursos técnicos e superiores.										
32	Ofertar cursos de pós-graduação conforme demanda local e área de atuação do <i>campus</i> .										
33	Promover cursos FIC em consonância com as disciplinas ofertadas nos cursos do <i>campus</i> .										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		APRIMORAR E INTEGRAR AS AÇÕES DE PLANEJAMENTO E GESTÃO									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
34	Capacitar todos os níveis de gestão para utilização dos sistemas de gestão.										
35	Estabelecer cronograma para elaboração de planejamento										
36	Avaliar os resultados de execução do planejamento.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		OTIMIZAR E SISTEMATIZAR OS PROCESSOS DE TRABALHO									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
37	Mapear o fluxo dos processos no <i>campus</i> .										
38	Divulgar o fluxo dos processos.										
39	Utilizar os sistemas de tramitação de processos.										
40	Implantar sistemas integrados de gestão										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		FORTALECER A COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL JUNTO AOS PÚBLICOS ESTRATÉGICOS									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
41	Utilizar as redes sociais institucionalmente para realizar as divulgações.										
42	Divulgar as informações através de <i>banners</i> , murais, televisores, tela de descanso dos computadores.										
43	Fortalecer o e-mail institucional como documento oficial.										
44	Utilizar o Ambiente virtual como espaço para divulgação de informações.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		FORTALECER A IDENTIDADE INSTITUCIONAL E O RELACIONAMENTO INTERINSTITUCIONAL									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
45	Divulgar a missão, visão e objetivos do IFRO amplamente com placas, <i>banner</i> e redes sociais.										
46	Divulgar os resultados positivos, por meio de televisores ou seminários, como colocação de egressos no mercado ou ampliação de estudos, notas em avaliação institucionais, colação de grau, publicações.										
47	Divulgar as ações do <i>campus</i> em revistas e jornais de alcance local e regional.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		INTENSIFICAR A CAPACITAÇÃO E A QUALIFICAÇÃO DE SERVIDORES, COM FOCO NOS RESULTADOS INSTITUCIONAIS									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
48	Promover a inclusão dos servidores nos planos de capacitação anuais.										
49	Incentivar a qualificação dos servidores.										
50	Promover formação ministradas por profissionais do IFRO.										
51	Promover cursos in <i>company</i> .										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		VALORIZAR OS SERVIDORES E MELHORAR O AMBIENTE ORGANIZACIONAL									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
52	Realizar mapeamento de competências dos servidores.										
53	Realizar o mapeamento de competências funcionais										
54	Realizar ações que visem a melhoria do ambiente organizacional										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		AMPLIAR E CONSOLIDAR A INFRAESTRUTURA ACADÊMICA, ADMINISTRATIVA E TECNOLÓGICA									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
55	Adquirir equipamentos e materiais para o laboratório de Redes.										
56	Instalar o laboratório de redes de computadores.										
57	Disponibilizar laboratório de informática para os estudantes.										
58	Ampliar o espaço físico da biblioteca.										
59	Reorganizar e ampliar os espaços da sala de professores										
60	Melhorar a acústica das salas de aulas.										
61	Adequar o sistema de climatização dos ambientes do <i>campus</i> .										
62	Construir bloco administrativo.										
63	Adquirir computadores e mobiliário para setores administrativos.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		OTIMIZAR A APLICAÇÃO E FOMENTAR A CAPTAÇÃO DE RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS E EXTRAORÇAMENTÁRIOS									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
64	Capacitar servidores para elaborar projetos de fomento de recursos externos.										
65	Elaborar projetos de captação de recursos externos alinhados com a necessidade do <i>campus</i> .										
66	Estabelecer parcerias com empresas privadas de tecnologia.										
67	Capacitar e organizar parâmetros para o estabelecimento de Parcerias público-privado.										

1.21 AÇÕES – CAMPUS VILHENA

OBJETIVO ESTRATÉGICO		FORTALECER E INTEGRAR AS AÇÕES DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
1	Lançar Editais de ensino, pesquisa e extensão com taxa de bancada para professor e bolsa para aluno bolsista.										
2	Incentivar a articulação entre as coordenações de cursos a fim de realizarem ações integradoras.										
3	Implantação do Centro de Idiomas.										
4	Implantação da Incubadora.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		CONSOLIDAR E EXPANDIR CURSOS EM CONSONÂNCIA COM OS ARRANJOS PRODUTIVOS, CULTURAIS E SOCIAIS LOCAIS									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
5	Fortalecer o Curso Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, visando o reconhecimento do curso pelo MEC.										
6	Fortalecer o Curso Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, visando o reconhecimento do curso pelo MEC.										
7	Ofertar um Curso Superior no Eixo de Controle e Processos Industriais.										
8	Ofertar de Cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> .										
9	Ofertar Cursos de Formação Inicial e Continuada.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		FORTALECER A COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL JUNTO AOS PÚBLICOS ESTRATÉGICOS									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
10	Disponibilizar a página do <i>campus</i> no site do IFRO.										
11	Divulgar o <i>Campus</i> em Eventos Externos.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		FORTALECER A COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL JUNTO AOS PÚBLICOS ESTRATÉGICOS									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
12	Intensificar a divulgação de ações do <i>campus</i> através dos diversos meios de comunicação.										
13	Aumentar a comunicação entre os setores e a comunidade escolar.										
14	Apoiar a criação da identidade visual de cada curso.										
15	Criar um canal de ouvidoria no <i>campus</i> .										
16	Criar mecanismos para que a Rádio Escola alcance a comunidade externa.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		INTENSIFICAR A CAPACITAÇÃO E A QUALIFICAÇÃO DE SERVIDORES, COM FOCO NOS RESULTADOS INSTITUCIONAIS									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
17	Acompanhar e executar as ações de capacitação aprovadas no PAC.										
18	Aumentar e otimizar os recursos financeiros para capacitação.										
19	Organizar as capacitações por competências necessárias, visando a economicidade de recursos e a ampliação do número de capacitados.										
20	Reformular as regras do edital de capacitação de forma a priorizar as necessidades imediatas do <i>campus</i> .										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		VALORIZAR OS SERVIDORES E MELHORAR O AMBIENTE ORGANIZACIONAL									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
21	Desenvolver projetos de Qualidade de Vida no trabalho envolvendo esporte, cultura e lazer.										
22	Criar ações que melhorem a integração entre os servidores.										
23	Realizar ambientação para novos servidores.										
24	Promover evento em comemoração ao dia do servidor público.										
25	Enviar cartão virtual para servidor aniversariante do dia.										

OBJETIVO ESTRATÉGICO		AMPLIAR E CONSOLIDAR A INFRAESTRUTURA ACADÊMICA, ADMINISTRATIVA E TECNOLÓGICA									
Nº	AÇÕES SETORIAIS	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2021-1	2021-2	2022-1	2022-2
26	Entregar a obra de reforma da piscina.										
27	Entregar a obra de construção do Centro de Convivência.										
28	Entregar a obra de Reforma dos Blocos B e C.										
29	Instalar persianas em todas as salas de aulas e laboratórios dos Blocos B e C.										
30	Instalar televisores de 55 polegadas em todas as salas de aulas e laboratórios dos Blocos B e C.										
31	Criação de um espaço para preparação didática e estudo para os docentes.										
32	Criação de um espaço para atendimento aos discentes e pais.										
33	Construção de laboratórios para atendimento ao curso de Arquitetura.										
34	Construção de um laboratório de Biologia.										
35	Construção de passarelas cobertas que unam todos os blocos.										

2. ANEXO II – PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS

2.1. CURSOS DE GRADUAÇÃO

CAMPUS	CURSO	LINK PARA O ARQUIVO
Ariquemes	Licenciatura em Ciências Biológicas	http://www.ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=95&Itemid=11
Cacoal	Licenciatura em Matemática	http://www.ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=277&Itemid=11
Cacoal	Tecnologia em Agronegócio	http://www.ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=627&Itemid=11

CAMPUS	CURSO	LINK PARA O ARQUIVO
Cacoal	Bacharelado em Zootecnia	http://www.ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=823&Itemid=11
Colorado do Oeste	Licenciatura em Ciências Biológicas	http://www.ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=96&Itemid=11
Colorado do Oeste	Engenharia Agrônoma	http://ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=649&Itemid=11
Colorado do Oeste	Tecnologia em Gestão Ambiental	http://ifro.edu.br/cepex/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=743&Itemid=11
Colorado do Oeste	Bacharelado em Zootecnia	http://ifro.edu.br/cepex/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=809&Itemid=11
Guajará-Mirim	Licenciatura em Ciências com Habilitação em Química ou Biologia	http://ifro.edu.br/cepex/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=799&Itemid=11
Ji-Paraná	Licenciatura em Química	http://ifro.edu.br/cepex/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=779&Itemid=11
Ji-Paraná	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	http://www.ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=615&Itemid=11
Porto Velho Calama	Engenharia de Controle e Automação	http://ifro.edu.br/cepex/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=711&Itemid=11
Porto Velho Calama	Licenciatura em Física	http://ifro.edu.br/cepex/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=717&Itemid=11
Porto Velho Calama	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	http://www.ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=615&Itemid=11
Porto Velho Zona Norte	Tecnologia em Redes de Computadores	http://ifro.edu.br/cepex/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=783&Itemid=11
Porto Velho Zona Norte	Tecnologia em Gestão Pública	http://www.ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=525&Itemid=11
Porto Velho Zona Norte	Tecnologia em Gestão Comercial	http://www.ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=863&Itemid=11
Vilhena	Licenciatura em Matemática	http://www.ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=94&Itemid=11
Vilhena	Arquitetura e Urbanismo	http://ifro.edu.br/cepex/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=741&Itemid=11
Vilhena	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	http://www.ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=619&Itemid=11

2.2. CURSOS TÉCNICOS

CAMPUS	CURSO	LINK PARA O ARQUIVO
Ariquemes	Técnico em Manutenção e Suporte de Informática (Integrado presencial)	http://ifro.edu.br/cepex/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=795&Itemid=11

CAMPUS	CURSO	LINK PARA O ARQUIVO
Ariquemes	Técnico em Aquicultura (Subsequente presencial)	http://ifro.edu.br/cepex/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=777&Itemid=11
Ariquemes	Técnico em Agropecuária (Integrado presencial)	http://www.ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=106&Itemid=11
Ariquemes	Técnico em Alimentos (Integrado presencial)	http://ifro.edu.br/cepex/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=753&Itemid=11
Cacoal	Técnico em Agropecuária (Integrado presencial)	http://www.ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=393&Itemid=11
Cacoal	Técnico em Agroecologia (Integrado presencial)	http://www.ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=267&Itemid=11
Cacoal	Técnico em Agropecuária (Subsequente presencial)	http://www.ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=271&Itemid=11
Cacoal	Técnico em Informática (Integrado presencial)	http://www.ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=633&Itemid=11
Colorado do Oeste	Técnico em Agropecuária (Integrado presencial)	http://www.ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=128&Itemid=11
Colorado do Oeste	Técnico em Alimentos (Subsequente presencial)	http://ifro.edu.br/cepex/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=741&Itemid=11
Guajará-Mirim	Técnico em Manutenção e Suporte de Informática (Subsequente/Concomitante presencial)	http://ifro.edu.br/cepex/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=707&Itemid=11
Guajará-Mirim	Técnico em Manutenção e Suporte de Informática (Integrado presencial)	http://ifro.edu.br/cepex/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=729&Itemid=11
Guajará-Mirim	Técnico em Biotecnologia (Integrado presencial)	http://ifro.edu.br/cepex/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=781&Itemid=11
Jaru	Técnico em Comércio (Concomitante/Subsequente presencial)	http://ifro.edu.br/cepex/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=819&Itemid=11
Jaru	Técnico em Segurança do Trabalho (Concomitante/Subsequente presencial)	http://ifro.edu.br/cepex/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=817&Itemid=11
Ji-Paraná	Técnico em Florestas (Integrado presencial)	http://www.ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=629&Itemid=11
Ji-Paraná	Técnico em Química (Integrado presencial)	http://www.ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=849&Itemid=11
Ji-Paraná	Técnico em Informática (Integrado presencial)	http://www.ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=877&Itemid=11
Porto Velho Calama	Técnico em Informática (Integrado presencial)	http://ifro.edu.br/cepex/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=789&Itemid=11
Porto Velho Calama	Técnico em Eletrotécnica (Integrado presencial)	http://ifro.edu.br/cepex/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=709&Itemid=11
Porto Velho Calama	Técnico em Edificações (Integrado presencial)	http://ifro.edu.br/cepex/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=713&Itemid=11
Porto Velho Calama	Técnico em Química (Integrado presencial)	http://ifro.edu.br/cepex/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=751&Itemid=11
Porto Velho Calama	Técnico em Eletrotécnica (Subsequente presencial)	http://ifro.edu.br/cepex/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=715&Itemid=11
Porto Velho Calama	Técnico em Edificações (Subsequente presencial)	http://ifro.edu.br/cepex/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=769&Itemid=11
Porto Velho Calama	Técnico em Manutenção e Suporte de Informática (Subsequente)	http://ifro.edu.br/cepex/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=771&Itemid=11
Porto Velho Zona Norte	Técnico em Recursos Humanos (Concomitante EAD)	http://ifro.edu.br/cepex/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=731&Itemid=11

CAMPUS	CURSO	LINK PARA O ARQUIVO
Porto Velho Zona Norte	Técnico em Recursos Humanos (Subsequente EAD)	http://ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=433&Itemid=11
Porto Velho Zona Norte	Técnico em Administração (Concomitante EAD)	http://ifro.edu.br/cepex/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=733&Itemid=11
Porto Velho Zona Norte	Técnico em Administração (Subsequente presencial)	http://ifro.edu.br/cepex/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=735&Itemid=11
Porto Velho Zona Norte	Técnico em Cooperativismo (Concomitante EAD)	http://ifro.edu.br/cepex/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=745&Itemid=11
Porto Velho Zona Norte	Técnico em Finanças (Concomitante EAD)	http://www.ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=645&Itemid=11
Porto Velho Zona Norte	Técnico em Finanças (Subsequente presencial)	http://www.ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=847&Itemid=11
Porto Velho Zona Norte	Técnico em Finanças (Subsequente EAD)	http://ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=140&Itemid=11
Porto Velho Zona Norte	Técnico em Informática para Internet (Subsequente EAD)	http://www.ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=135&Itemid=11
Porto Velho Zona Norte	Técnico em Informática para Internet (Subsequente presencial)	http://ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=135&Itemid=11
Porto Velho Zona Norte	Técnico em Informática para Internet (Concomitante EAD)	http://www.ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=641&Itemid=11
Porto Velho Zona Norte	Técnico em Computação Gráfica (Concomitante EAD)	http://www.ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=741&Itemid=11
Porto Velho Zona Norte	Técnico em Serviços Públicos (subsequente EAD)	http://www.ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=417&Itemid=11
Vilhena	Técnico em Eletromecânica (Integrado presencial)	http://www.ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=284&Itemid=11
Vilhena	Técnico em Informática (Integrado presencial)	http://www.ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=285&Itemid=11
Vilhena	Técnico em Edificações (Integrado presencial)	http://www.ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=269&Itemid=11

3. ANEXO III – LABORATÓRIOS

3.1 ESTRUTURA DE LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS – *CAMPUS* ARIQUEMES

3.1.1 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES E A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Laboratórios de Informática	3	Laboratório de Manutenção e Redes de Computadores	1
Biologia Básica	1	Laboratório de Solos	1
Química Básica	1	Bromatologia	1
Física Básica	1	Avicultura	1
Microscopia	1	Laboratório de Parasitologia (plantas, peixes e animais)	1
Suinocultura	1	Laboratório de Música	1
Bovinocultura	1	Laboratório de Artes	1
Psicultura	1	Laboratório de Topografia	1
Culturas Anuais	1		
Culturas Perenes	1		
Fruticultura	1		
Mecanização Agrícola	1		

3.1.2 RECURSOS DE INFORMÁTICA EXISTENTES E A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS

RECURSOS DE INFORMÁTICA EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	RECURSOS DE INFORMÁTICA A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Laboratório de Informática Básica	3	Laboratório de manutenção de computadores	1

RECURSOS DE INFORMÁTICA EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	RECURSOS DE INFORMÁTICA A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Impressoras	-	Laboratório de Informática básica	1
Scanners	-	Impressora 3D	1
Laboratório de Montagem e Manutenção de Computadores Incompleto	1	Scanner 3D	1

3.1.3 RELAÇÃO INSTALAÇÃO/EQUIPAMENTOS/ALUNO

RELAÇÃO INSTALAÇÃO/EQUIPAMENTOS/ALUNO	QTDE.
Laboratórios de Informática para turmas de 40 alunos	3
Biologia Básica para turmas de 40 alunos	1
Química Básica para turmas de 40 alunos	1
Física Básica para turmas de 40 alunos	1
Microscopia para turmas de 30 alunos	1
Suinocultura para turmas de 40 alunos	1
Bovinocultura para turmas de 40 alunos	1
Piscicultura para turmas de 40 alunos	1
Culturas Anuais para turmas de 40 alunos	1
Culturas Perenes para turmas de 40 alunos	1
Fruticultura para turmas de 40 alunos	1
Mecanização Agrícola para turmas de 40 alunos	1

3.2 ESTRUTURA DE LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS – *CAMPUS CACOAL*

3.2.1 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES E A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS

RECURSOS DE INFORMÁTICA EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	RECURSOS DE INFORMÁTICA A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Laboratório de Informática Básica	3	Laboratório de manutenção de computadores	1
Impressoras	-	Laboratório de Informática básica	1
Scanners	-	Impressora 3D	1
Laboratório de Montagem e Manutenção de Computadores Incompleto	1	Scanner 3D	1

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
LABORATÓRIO DE SOLOS:			
Macrocentrífuga sorológica	1	Densímetro	2
Moinho analítico	2	Espectrofotômetro de absorção atômica	1
Condutivímetro de bancada	5	Pipetador automático	2
Colorímetro digital	1		
Peagâmetro digital de bancada	5		
Bureta digital	4		
Espectrofotômetro digital UV	1		
Autoclave vertical	1		
Agitador de peneiras	1		
Banho com aquecimento com circulação	3		
Viscosímetro rotacional	1		
Agitador magnético com aquecimento	2		
Multímetro digital portátil	2		
Penetrômetro	1		
Chapa aquecedora	2		
Medidor de multiparâmetro para água	1		
Agitador tipo vórtex para tubo de centrifugação	1		
Bloco digestor	1		
pHmetro	3		

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Forno mufla processado	1		
LABORATÓRIO DE QUÍMICA:			
Medidor de cor de água portátil e bancada microprocessado	3	Armário para armazenagem de reagentes químicos (sob medida)	3
Turbidímetro portátil com microprocessador	3	Armário alto fechado fixo para laboratório com 02 portas de vidro e 08 gavetas	2
Medidor de pH/conductividade	2	Balança eletrônica analítica	3
Conduvímeter de bancada	5	Bancada para ensaios químicos (móvel)	10
Medidor e registrador portátil de qualidade de ar	2	Capela de exaustão de gases	2
Balança eletrônica semianalítica	2	Microscópio binocular	5
		Microscópio Estereomicroscópio	5
		Microscópio Estereomicroscópio Trinocular	5
		Evaporador rotativo com bomba a vácuo	1
		Destilador de água	1
		Chapa de aquecimento com agitação magnética	3
		Vidrarias básicas	100
		Bico de bunsen	10
		Barrilete em PVC 20 L	2
		Banquetas	25
		Geladeira	1
		Espectrofotômetro UV/Visível	1
		Estufa de circulação forçada de ar	1
		Liquidificador industrial	1
		Centrífuga	1
		Câmara de Luz UV (onda curta e onda longa)	1
		Agitador ultrassônico	1
		Itens de segurança	5
LABORATÓRIO DE BIOLOGIA:			
Estufa para esterilização e secagem	1	Bomba de vácuo tipo rotativa	1
Balança analítica KN Waagen - 0,5 gramas - 2200 gramas	1	Agitador vortex com regulador de velocidade	2

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Centrífuga Micro spin hematócrito	1	Balança analítica	2
Banho Maria FANEM 1147	1	Banho Maria	3
Barrilhete de 20 litros PVC	1	Cabine de segurança biológica classe I	4
Microscópio Binocular "EDUTEC"	14	Cuba de eletroforese de DNA - horizontal	2
Microscópios Binocular XBS 211	7	Espectrofotômetro UV/Visível	1
Microscópios Estereoscópios Binocular - Physis	5	Fotodocumentador com trans luminador	1
Microscópios com sistema de imagem, Physis	5	Homogeneizador de tubos com regulador de velocidade	1
		Microcentrífuga spin com rotor de tubo de PCR (200 uL, 8 tubos)	1
		Termociclador com display gráfico	1
LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA E FÍSICA:			
Armário alto fechado	10		
Impressora 3D	2		
Gerador eletrostático de correia tipo Van De Graaff	4		
Conjunto para demonstração das linhas de campo magnético 2D-3D	2		
Balança eletrônica	1		
Cronômetro digital com visor	2		
Kit propagador de calor	2		
Kit calometria e termometria	2		
Gerador de vapor	2		
Multímetro digital	2		
Kit dinâmica das rotações	2		
Anel de gravesande	2		
Kit plano inclinado	2		
Kit força centrípeta	3		
Kit cuba de ondas	3		
Kit mecânica estática	2		
Kit trilho de ar linear	3		
Kit tubo de kundt	3		
Kit dilatômetro linear	3		
Kit gerador de onda estacionária	3		

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Kit acústica de ondas	2		
Kit demonstrador de acelerador vertical	2		
Kit queda livre	2		
Kit hidrostática	2		
Diapasão	2		
Paquímetro digital	1		
LABORATÓRIO DE ANATOMIA ANIMAL:			
Mesa para anatomia	4	Armário em nichos para acondicionamento de peças anatômicas	1
Tanque para glicerina	1	Afastador cirúrgico tipo Farabeuf	4
Prateleiras para acondicionamento de esqueletos completos	6	Tesoura em aço cirúrgico	8
Estojo para material cirúrgico	3	Mesa de necropsia	1
Lupa com luminária dotada de apoio de mesa	2	Aparador para instrumental cirúrgico	1
Cabo de bisturi	4	Suporte para soro	1
Pinça cirúrgica	4	Tanques para acondicionamento de peças anatômicas	3
Geladeira (01 porta)	1		
Brocas para perfuração óssea (15', 20', 32', 40', 45')	5		
LABORATÓRIO DE BROMATOLOGIA:			
		Analizador de fibras automático A-2000I	1
		Analizador de nitrogênio	2
		Balança analítica	1
		Agitador	2
		Balança semianalítica	1
		Medidor multiparamétrico de qualidade de água	1
		Bloco digestor	3
		Banho Maria	2
		Bomba calorimétrica	1
		Bomba de vácuo e compressor de ar	2
		Bomba dosadora BL	1
		Capela de exaustão de ar	3
		Chapa aquecedora plataforma	1

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
		Chapa aquecedora retangular	1
		Destilador de água	1
		Espectrofotômetro de infravermelho próximo	1
		Dessecador	10
		Dispensador automático de volume regulável	2
		Estufa com circulação de ar forçado digital	1
		Extractor Official Method - AOCS	3
		Fermentador ruminal - incubador in vitro	2
		Forno mufla	1
		Freezer (vertical)	1
		Geladeira	1
		Liquidificador industrial	2
		Manta aquecedora - uso laboratório	2
		Medidor de área foliar	1
		Medidor de carbono orgânico	1
		Moinho	1
		Extrator de gordura soxhlet	2
		Sistema de filtração para cadinhos	1
		Estufa para cultura bacteriológica	1
		Texturômetro	2
		Estação meteorológica	1
		Digestor de proteína	1
		Cromatógrafo a gás	1
LABORATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS:			
Computador com monitor de 21.5 Polegadas HP Prodesk 600 G2 SFF, Processador Intel Core i5-6500, Memória de 4GB DDR4, HD de 1TB 7.200 RPM, DVD-RW, teclado HP USB ABNT2, mouse HP USB laser 1.000 dpi, Windows 10 Pro 64. Garantia de 3 anos On-site. Acompanha Monitor HP LED de 21.5 polegadas com ajuste de altura modelo V225hz	41		
Licenças - Microsoft office 2016 home & business	41		

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Mesa reta sem gavetas, 1000x600x750	41		
Cadeira plástica preta, empalhável ISO com Estrutura Confeccionada em Tubo de Aço Oblongo 16 x 30, Assento e Encosto em Polipropileno.	41		
Switch 48 portas gigabit ethernet, velocidade de porta 10/100/1000	1		
Caixa de cabo de rede cat. 6e	1		
Patch panel de 48 portas Cat6e	1		
Mini Rack de Parede 5U	1		
Conectores RJ-45 Cat6	100		
Keystones RJ-45 Cat6	50		
LABORATÓRIO DE MONTAGEM E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES:			
Computadores Intel I3, 4GB de RAM, HD 500GB, DVD-RW, Monitor 19", Teclado, Mouse e S.O. Windows	25		
No-Breaks 1,4KVA, Bivolt automático	12		
Bancadas 2 Metros com Tampo de Madeira (pelo menos Comp. 2000mm, Larg. 600mm e Altu. 920mm)	13		
Banquetas com encosto (pelo menos 700mm de altura por 30 de largura)	50		
Kits Profissionais de Ferramentas para Computadores com Pc 13 Peças	50		
Aquisição de ferramental diverso (pulseira antiestática, alicates, escovas, multímetros, ferros de solda e estanho)	1		
Aquisição de insumos (CDs e DVDs, material de limpeza de contatos eletroeletrônicos, pasta térmica, lubrificantes)	1		
Placas de teste diagnóstico Post Debug Card para Desktop e Laptop	5		
Metros de lençol de borracha com lona (1 metro de largura por 3mm de espessura)	26		
Mantas antiestáticas ESD para bancada	26		
LABORATÓRIO DE REDES DE COMPUTADORES:			
Switches gerenciáveis de 24 portas 10/100/1000, 4 portas SFP	6		
Mini Rack de Parede 5U	6		
Patch panel de 24 portas Cat5e	6		
Patch panel de 24 portas Cat6e	1		
Alicate profissional de Crimpar Rj45/11 com Catraca	30		

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Alicate para Inserção Punch Down para Patch Panel/Keystone com Regulagem	30		
Testador Digital Cabo de Rede Lan Rj45	10		
Testador de Cabo de Rede Lan Rj11 Rj45 Usb	10		
Conectores RJ-45 Cat 5e	2000		
Conectores RJ-45 Cat 6e	400		
Tomadas de Sobrepor Rj45 Cat 5e com Keystone	60		
Tomadas de Sobrepor Rj45 Cat 6e com Keystone	10		
Canaletas abertas (50x50X2000)	10		
Caixas de cabo de rede Cat. 5e	3		
Caixa de cabo de rede Cat. 6e	3		
Placas de rede LAN PCI-e 10/100/1000	15		
Adaptadores de rede USB LAN 10/100	15		
Kits transceiver de fibra ótica Módulo/gbic Sfp Bi-direcional SC	10		
Fast Conector Fibra Ótica SC Reutilizável	20		
Metros de Cabo Fibra Ótica Ftth Sm	500		
Máquina De Fusão de Fibra Ótica Sm E Mm Automático Ftth	1		
OTDR (Reflectômetro Óptico no Domínio do Tempo)	1		
LABORATÓRIO DE MÚSICA:			
		Contendo instrumentos musicais variados, visando ao desenvolvimento dos alunos	1
LABORATÓRIO DE ARTES:			
		Contendo materiais diversos, visando ao desenvolvimento dos alunos	1
LABORATÓRIO DE TOPOGRAFIA:			
		Contendo materiais diversos, visando ao desenvolvimento dos alunos	1

3.2.2 RECURSOS DE INFORMÁTICA EXISTENTES E A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS

RECURSOS DE INFORMÁTICA EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	RECURSOS DE INFORMÁTICA A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA - USO GERAL (02):			
Computador com monitor de 21.5 Polegadas HP Prodesk 600 G2 SFF, Processador Intel Core i5-6500, Memória dew 4GB DDR4, HD de 1TB 7.200 RPM, DVD-RW, teclado HP USB ABNT2, mouse HP USB laser 1.000 dpi, Windows 10 Pro 64. Garantia de 3 anos On-site. Acompanha Monitor HP LED de 21.5 polegadas com ajuste de altura modelo V225hz	42	Computador com monitor de 21.5 Polegadas HP Prodesk 600 G2 SFF, Processador Intel Core i5-6500, Memória dew 4GB DDR4, HD de 1TB 7.200 RPM, DVD-RW, teclado HP USB ABNT2, mouse HP USB laser 1.000 dpi, Windows 10 Pro 64. Garantia de 3 anos On-site. Acompanha Monitor HP LED de 21.5 polegadas com ajuste de altura modelo V225hz	41
Licenças - Microsoft office 2016 home & business	42	Licenças - Microsoft office 2016 home & business	41
Mesa reta sem gavetas, 1000x600x750	42	Mesa reta sem gavetas, 1000x600x750	41
Cadeira plástica preta, empalhável ISO com Estrutura Confeccionada em Tubo de Aço Oblongo 16 x 30, Assento e Encosto em Polipropileno	42	Cadeira plástica preta, empalhável ISO com Estrutura Confeccionada em Tubo de Aço Oblongo 16 x 30, Assento e Encosto em Polipropileno.	41
Switch 48 portas gigabit ethernet, velocidade de porta 10/100/1000	2	Switch 48 portas gigabit ethernet, velocidade de porta 10/100/1000	1
Caixa de cabo de rede cat. 6e	2	Caixa de cabo de rede cat. 6e	1
Patch panel de 48 portas Cat6e	2	Patch panel de 48 portas Cat6e	1
Mini Rack de Parede 5U	2	Mini Rack de Parede 5U	1
Conectores RJ-45 Cat6	100	Conectores RJ-45 Cat6	100
Keystones RJ-45 Cat6	50	Keystones RJ-45 Cat6	50

3.2.3 RELAÇÃO INSTALAÇÃO/EQUIPAMENTOS/ALUNO

RELAÇÃO INSTALAÇÃO/EQUIPAMENTOS/ALUNO	QTDE.
Laboratório de Solos para 40 alunos	1
Laboratório de Química para 40 alunos	1
Laboratório de Biologia para 40 alunos	1
Laboratório de Matemática e Física para 40 alunos	1
Laboratório de Anatomia Animal para 20 alunos	1
Laboratório de Bromatologia para 20 alunos	1
Laboratório de Desenvolvimento de Sistemas para 40 alunos	1
Laboratório de Montagem e Manutenção de Computadores para 20 alunos	1
Laboratório de Informática – Uso Geral para 40 alunos	1
Laboratório de Informática – Uso Geral para 20 alunos	1

RELAÇÃO INSTALAÇÃO/EQUIPAMENTOS/ALUNO	QTDE.
Laboratório de Música para 40 alunos	1
Laboratório de Artes para 40 alunos	1
Laboratório de Topografia para 40 alunos	1

3.3 ESTRUTURA DE LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS – CAMPUS COLORADO DO OESTE

3.3.1 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES E A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
LABORATÓRIO DE BIOLOGIA BÁSICA:			
Mostruário entomológico	4		
Módulo básico audiovisual p/ o 2º grau, Mod. 8201. Marca NECL	1		
Extintor de incêndio pressurizado PQS, 12 kg. IMASTER	1		
Microscópio Optico 2000 X, alphaphot, y 52-T, resolução c/ 4 objetivas, base c/ sist. de ilum. embutido, platina condensador, tubo binocular BA, bulbo, capa plástica e manual 110 / 220 V, 60 hz	1		
Cadeira giratória para digitador, em tecido, sem braço, com encosto - Marca Marelli	1		
Armário de aço 2 portas med. 1.98x0.90x0.40m, mod. AP402 - Pandim	1		
Armário entomológico			
Base de ferro, com roda giratória 360°, pintado em cor cinza - 40,5x90,5cm	1		
Microscópio Óptico Didático-OTI-02 - na cor cinza	1		
Microscópio Óptico Didático-OTI-02 - na cor preta	1		
Aparelho telefônico com fio cabo telefônico ctp apl ext	1		
Armário em aço, 02 portas	1		
Lupa de bancada, c/ haste flexível 10x, marca Ransor	3		
MICROSCOPIO TRINOCULAR, 220V, Mod. Opton TIM-108 c/ câmera	2		

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Aagitador Magnético macro com aquecimento, corpo cilíndrico em alumínio revestido em epóxi, chapa de 20 cm de diâmetro, temperatura máxima da plataforma 350°C. Mod. 114, N/S 22692/10	2		
Balança de precisão 200g, Gehaka AG220S, N° Série 10062809001016	1		
Banqueta, assento redondo na cor cinza, estrutura em aço, com quatro pés fixos	39		
Centrífuga 12 X15 MLS	1		
Conjuntos demonstrativos de Mitose	4		
Deionizador para remoção de minerais cap. de 50 litros/hora. n/s 1447/10, modelo SP1655-53	1		
Esqueletos humanos	3		
Esquemáticos Completos do sistema circulatório W16001m 3BS	6		
Estruturas Ampliadas do girassol, vistas longitudinal e transversal dos tecidos caulinares, mostrando a epiderme	5		
Estruturas do DNA, mostrando três espirais de hélice dupla	5		
Estruturas Foliar apresentando corte transversal	5		
Estufa de esterilização e secagem, marca Brasdonto, modelo NUM 2, N/S: 01-072921	1		
Hipertensão, modelo mostrando os órgãos mais suscetíveis à Hipertensão	5		
Lupas binoculares com iluminação embutida	5		
Microscópio monocular biológico 400x, 220v, Logen LS1000M	10		
Modelos de célula Vegetal	5		
Modelos de cérebro, medialmente dividido	2		
Modelos de higiene dental mostrando a dentição superior e inferior	5		
Modelo de ouvido, mostrando o ouvido médio, externo e interno	3		
Modelos de Pélvis da gravidez	5		
Modelos de Pélvis masculina	5		
Modelos de Pulmão mostrando a laringe, traqueia com árvore bronquial, coração, artéria	3		
Modelo de sistema digestivo nariz, boca, faringe, esôfago.	3		
Modelo de útero com embriões fetos em vários estágios de gestação	3		

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Modelo em relevo mostrando os vasos dutos biliares extra-hepáticos e vesícula biliar, o duto pancreático e seus orifícios	3		
Modelo mostrando vasos e nervos do nariz, cavidade nasal, seios e abertura da trompa de Eustáquio	2		
Sistema Circulatório Humano	1		
Válvula aórtica, átrio esquerdo, aurícula esquerda, válvula bicúspide, ventrículo direito, artéria pulmonar, válvula pulmonária, aurícula direita	3		
Estufa para cultura bacteriológica 502/4-C	2		
Agitador de tubos tipo vortex Spencer	1		
Autoclave vertical analógico, capacidade 14 lts, câmara de alumínio, diâmetro interno 300x195mm, Diâmetro externo 320x440x440mm	1		
Estereomicroscópio Binocular com Iluminação dupla Episcópica/Diascópica, aumento 80x, mod. SQF-F	9		
Freezer Vertical cap. 245 Litros, modelo CVU30, N/S VH3258819	1		
Refrigerador Electrolux, modelo DC49A, série: 34600142, 462 litros, 2 portas, 127 volts, branco	1		
Armário alto fechado, 800x478x2100mm, em MDP cor carvalho avelã, puxador na cor preta	3		
Balança analítica de precisão, capacidade 210g, precisão de 0,0001g, capela em vidro com três portas, 127/220v. BEL MARK M214Ai, N° de Série: 00797696, Inmetro 10976975	1		
Banho maria, cuba em aço inox, capacidade de 30 litros, 127v. NOVA TÉCNICA NT265, Número de Série: 13110544	1		
Poltrona giratória, espaldar médio, com braços. Material couro sintético de cor CE-03 (azul marinho). Estrutura preta.	1		
Microscópio Biológico Binocular - MOD. XJS-3008 - MARCA KOZO	20		

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Termociclador capacidade 96 x 0,2ml (200UL) tubos, tiras ou microplacas, controle de temperatura: 6 módulos peltier, controlados individualmente, variação da temperatura: 40°C a 99,9°C, método de controle de temperatura: bloco ou calculado. Taxa de aquecimento: 30°C/segundo, taxa de resfriamento: 2°/segundo, precisão de temperatura: 0,5C (poço a poço), variação de temperatura de gradie NTE30°C a 99°C, extensão máxima do gradiente: 24°C, função gradiente: 12 filas (horizontal), tampa aquecida: 60°C - 65°C, 100°C - 115°C, comunicação: porta USB, porta impressora RS232, capacidade de armazenamento de programas máximo 99, senha de programação, representação gráfica. Dimensões 24x42x25cm.	1		
Chapa aquecedora em chapa de alumínio, Biomixer DB-IVAC XMTD-701	1		
Centrífuga 12x15 MLS, Edutec EEQ 9004/B	1		
Microcomputador processador 64 box, placa mãe 64, monitor LG 17' 710SH Flatron, mouse óptico, teclado multimídia PS2, drive de CD combo + DVD 16x LG drive disquete drive 1.44 MB, cor bege com cinza	1		
Destilador de Óleos Essenciais, extração de médio e pequeno volume de óleos essenciais voláteis por arraste de vapor de água sob pressão	1		
LABORATÓRIO DE QUÍMICA:			
Balança de precisão 200g, Gehaka AG220S. N° Série 10062809001015	1		
Balança eletrônica de precisão 3100g, Bel Mark S3102. N/S: 658591	1		
Banquetas, assento redondo na cor cinza, estrutura em aço, com quatro pés	46		
Bomba a Vácuo com regulagem individual de pressão e vácuo, N/S 18091.047	1		
Capela de exaustão, Casa Labor, com carcaça em fibra de vidro e porta de plástico transparente	2		
Centrífuga 12 X15 MLS	1		
Chapa aquecedora em chapa de alumínio, Biomixer DB-IVAC XMTD-701	2		
Corte da cabeça, modelo em relevo mostrando as estruturas da cabeça e pescoço, em placa base, partes numeradas, dimensões 260x330x50mm	1		

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Especetofotômetro Digital, região espectral de 340 a 1000nm, largura de banda 10nm, monocromador, Littrow com rede difração holográfica, 1200 linha p/mm	1		
Estufa bacteriológica, com termostato de precisão prorrogável entre 37 a 56°C	2		
Estufa de esterilização e secagem, marca Brasdonto, modelo NUM 2, N/S: 01-072922	1		
Refratômetro de bancada de ABBE, BEL/AAKER, modelo RMT 2010/1	2		
Medidor de PH de bancada, modelo PH-1900 digital porta TLI com saída RS 232 e datalogger	2		
Mesa de reunião redonda confeccionada em BP, com pés em chapa de aço, cor cinza	1		
Conduvímeter AT - 250, Leitura em 3 escalas, Resolução em 3 escalas, compensação temperatura: automática 0 a 50° C, Umidade operacional: máx. 80RH – Suporte	1		
Evaporador Rotativo Modelo 801. Banho térmico de 0 a 95° C. Cap. De 50 a 4000 ml. Condensador Vertical e refrigerado	1		
Destilador de água tipo Pilsen, com desligamento automático, cap. 5 litros/hora, 220 V	1		
Quadro fórmica branco 330x120cm, com vidro temperado 6mm e moldura de madeira	1		
Refrigerador Consul modelo CRB36, cap. 360L, 110 V, cor branca	1		
Armário alto fechado fixo, para laboratório, com 02 portas de vidro e 04 gavetões, 800x478x2100mm. Em MDP cor cristal, puxador na cor prata	2		
Armário tipo escaninho alto aberto, com 15 nichos, 900x478x2100mm, em MDP cor cristal	2		
Balança analítica de precisão, capacidade 210g, precisão de 0,0001g, capela em vidro com três portas, 127/220v. BEL MARK M214Ai	2		
Banho maria, cuba em aço inox, capacidade de 30 litros, 127v. NOVA TÉCNICA NT265. Número de Série: 13110555.	2		

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Evaporador rotativo microprocessado, em aço com pintura eletrostática, cuba com volume de 10 litros, balão de evaporação e coletor de 1000ml. SOLAB SL-126. N° de Série: 12/13-0027	1		
Poltrona giratória, espaldar médio, com braços. Material couro sintético de cor CE-03 (azul marinho), estrutura preta	2		
Autoclave Vertical 40 X 60 cm mMS 80004710002	2		
Microscópio BX 40 com câmera de captura acoplada	2		
Condutivímetro de bancada, modelo MCA 150	1		
Paquímetro universal digital, fabricado em aço inox. Quadrimensional. Capacidade de 300 mm x 12, resolução de 0,01 mm x 0,0005	3		
Agitador Magnético Sppencer	1		
Agitador magnético com aquecimento 2 litros, 220v, 250W, estrutura em aço e pintura externa em epóxi. BIOMIXER 78HW-1. N° de Série: 6131026057	1		
Agitador magnético com aquecimento, até 14 litros. Velocidade de 100 a 1200 rpm. Placa de aquecimento de 1000W	2		
Ponte de Titulação - capacidade para titular uma estante com 11 erlenmeyer de 125 ml, estrutura de sustentação em alumínio, estrutura de deslizamento em aço inoxidável, base em aço inoxidável, acompanha bureta automática de vidro borossilicato com capacidade de 10 ml e agitador magnético sem aquecimento. N/S 310M001/169	1		
Tubidímetro Plus - medidor de turbidez em água - alimentação à bateria de 9V	1		
pHmetro portátil e medidor de temperatura para água, alimentação com bateria 9V Lucadema LUCA 210P. N° de Série: 6481/1311.	1		
pHmetro portátil e medidor de temperatura para carnes, alimentação com bateria 9V. Lucadema LUCA 210P. N° de Série: 6482/1311.	1		
pHmetro de bancada digital, Edutec JK-PHM-005, 220v, com maleta para armazenagem	1		
Balança digital de precisão com capacidade de 3200g, legibilidade de 0,01g, bivolt. Exacta 3200S. Número de Série: HK1111063993.	1		
Projeto Epson Powerlite 1835	1		

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Paquímetro digital, para até 150mm/6", com alimentação a bateria. Marca: Marberg.	2		
Microcomputador HP	1		
Monitor HP	1		
LABORATÓRIO DE FÍSICA:			
Equipamentos existentes lab. Física Armário de aço 2 portas med. 1.98x0.90x0.40m, mod. AP402 – Pandim	1		
Mesa p/ datil., em aço c/ rodízio, com tabuleiro lateral, Marca Pandim	1		
Base de ferro, com roda giratória 360°, pintado em cor cinza - 40,5x90,5cm	1		
Extintor de pó químico, 12Kg	1		
Cadeira fixa sem braço, estrutura metálica, assento e encosto em cerejeira, modelo C-30, marca BELO	1		
Banquetas, assento redondo na cor cinza, estrutura em aço, com quatro pés fixos.	40		
Conjunto de acústica e ondas. Composto por: 01 par de diapásões com caixa de madeira; 01 martelo de borracha para percussão; 01 massa de haste; 01 diapásão garfo 440Hz com 8cm; 01 mola helicoidal com 2m e Ø20mm; 01 mola slink com 11cm e Ø65mm; 01 proveta com 30cm de altura; 01 oscilador massa-mola com 5 molas chata e 5 massas com parafusos para variação de altura; 01 becker 150ml; manual com montagens e experimentos; unidade de armazenamento 40x50cm.	6		
Quadro fórmica branco 330x120cm, com vidro temperado 6mm e moldura de madeira.	1		
Bobinas conjugadas 200-400-600 espirais. Bobina construída em carretel de plástico. Painel de alumínio com pintura epóxi com bornes para conexão. Tamanho 90x70x70mm.	24		

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Conjuntos de magnetismo e eletromagnetismo. Composto por: 04 ímãs cilíndricos Ø17x8mm, 04 ímãs anel com pólos identificados Ø23x5mm, 01 suporte para amortecedor magnético; 05 ímãs anel com pólos identificados Ø40 x 7mm; 06 ímãs em barra 25x13x4mm; 01 barra de ferro Ø12,7x82mm; 01 barra de alumínio Ø12,7x82mm; 01 barra de cobre Ø12,7x82mm; 01 bússola; 01 suporte para bússola didática; 01 montagem Oersted com bornes; 02 agulhas magnéticas; 01 base de acrílico para força magnética 170x130mm; 02 hastes com apoios; 01 bobina para motor elétrico de corrente contínua; 01 balanço de latão 70x155mm; 01 ímã "U" com suporte metálico; 01 frasco de limalha de ferro 25g; 01 bobina conjugada de 200-400-600 espiras; 01 ímã cilíndrico emborrachado com cabo; 01 placa de acrílico quadrada 200x200mm; 01 galvanômetro didático -2mA à +2mA; 01 par de cabos de ligação de 0,5m banana/banana; 01 circuito-fonte DC 17x13cm com: 02 soquetes para uma pilha; 02 bornes para ligação; 01 chave de 3 posições; 02 pilhas grandes; 01 bobina com 22 espiras Ø60mm, base de acrílico; 01 solenóide de 03 bobinas de 22 espiras em base de acrílico; 01 rosa dos ventos; 01 ímã em barra de alnico Ø4x50mm; 01 unidade de armazenamento 400x500mm.	3		
Disco de Newton elétrico, com base metálica e suporte em L, 110/220v. Marca: Hidro Didática.	1		
Sistema para experimentos em Física relacionados à Lei de Faraday, eletromagnetismo. Composto por haste de indução, ímã de abertura variável, base grande, duas hastes de aço de 45cm, grampo múltiplo, sensor pasport de voltagem/corrente, sensor pasport de campo magnético 2 eixos, sensor pasport de movimento rotacional. PASCO EX-9957.	1		
Sistema para experimentos em Física relacionados com estudo de gases ideais / termodinâmica. Composto por ponto final mecânico, seringa e êmbolo, termistor, conector de pressão, conector de temperatura, CD DataStudio. PASCO TD-8596A.	1		
Sistema rotacional completo para experimentos de física relacionados com estudo de rotações mecânicas. Composto por plataforma rotativa, acessórios de força centrípeta e de inércia rotacional. PASCO ME-8950A.	1		
Balanço magnético, com base em acrílico nas dimensões 110X250mm	1		
Banco Ótico linear, luz policromática	1		
Colchão de ar linear com cronômetro e sensor EQ012G	1		

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Conjunto demonstrativo dos meios de propagação de calor, fonte infravermelho de 250W	1		
Conjunto para queda livre com duas hastes metálicas cromadas paralelas, para guia dos sensores ópticos.	1		
Cuba de ondas, chassi metálico, nas dimensões 400x300x350mm	1		
Dilatômetro Linear de precisão, com termômetro químico	1		
Disco rotativo metálico	1		
Dispositivo gerador de ondas estacionárias com frequência variável sobre cordas	1		
Dispositivo para lei de Hooke	1		
Gerador eletrostático de Correiam tipo Van Der Graff	1		
Galvanômetro	1		
Mesa de Força Completa, com dois discos minterespaçados	1		
Multímetro Digital - TDC c1000V T AC 700V	10		
Painel em acrílico para associação de resistores	4		
Painel Hidrostático com base de ferro	4		
Plano inclinado, base de ferro fundido	2		
Transformador Desmontável completo	1		
Tripé universal com haste de 70 cm	1		
Unidade acústica, Oscilador de Áudio, frequencímetro digital	1		
Vasos Comunicantes e indicadores, painel metálico	1		
Voltímetro didático cc/ac, chassi formato trapezonal	6		
Carteira escolar Direita, c/ base de ferro, assento e encosto em polipropileno, cor verde	1		
Estante em aço, dupla face, para biblioteca, com 6 prateleiras, dimensões mínimas de 1m de comprimento, 0,55 m de largura e 2m de altura, modelo EDB, cinza	1		
Módulo Básico de Física Geral, para estudo de mecânica dos sólidos e fluídos, termologia, eletricidade, magnetismo, modelo 8100	1		
Tripé universal	15		
Gerador Eletrônico de Abalos	3		

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Ar condicionado split 30.000 btus, c/ controle remoto	2		
LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA:			
Capela de Fluxo Laminar Horizontal	1	Microscópio binocular	12
Refrigerador vertical, 01 porta, 342 litros	1	Autoclave vertical	1
Armário alto fechado, 800x478x2100mm, em MDP, cor carvalho avelã, com puxador na cor preta	1	Balanças analíticas de precisão	3
Estufa para cultura bacteriológica, modelo 502, tensão de alimentação 127 VAC ou 220 VAC, temperatura de trabalho ambiente + 5,0 a 80 °C, marca FANEN, Identificação: CQ 186, N° de série HAH 88845	1	Centrífuga de eppendorf	1
Chapa aquecedora AL 140	8	Agitador Sheik	1
		Forno microondas	1
		Incubadora de agitação	1
		BOD	3
		Microscópio ótico com monitor acoplado e sistema de foto documentação	1
		Freezer horizontal	1
		Capela de exaustão	1
LABORATÓRIO DE BROMATOLOGIA E NUTRIÇÃO ANIMAL:			
Forno Mufla 1400°C 96 Litros	2	Extrator de gordura	1
Freezer horizontal, 02 tampas 546 litros, branco	1	Cromatografo	1
Armário alto fechado, 800x478x2100mm, em MDP, cor carvalho avelã, com puxador na cor preta	1		
Estufa com circulação e renovação MA 037/5, cinza e azul.	1		
Estufa elétrica p/ esterilização a seco de instrumental cirúrgico, médico, odontológico, esteticista, laboratorial, industrial e outros, com controle eletrônico de temperatura até 250° C	1		
Aparelho de osmose reversa com produção nominal de 75 litros por hora, com 05 estágios de filtração. Marca: Vexer. Modelo: VOS00705-75L/h. N° de Série: 035/14.	1		
Macro moinho p/ análises foliar, tipo Willye, 200V, mod. MMW-Solab.	1		

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Mesa retangular, 1000x600x740mm, tipo mesa auxiliar, em MDP (aglomerado) revestida em laminado melamínico, cor carvalho avelã, estrutura cor cristal, com calha estrutural horizontal para passagem de fiação sob o tampo	2		
Poltrona giratória, tipo caixa, sem braços, para laboratório, com aro de apoio para os pés. Material em couro sintético de cor CE-03 (azul marinho). Estrutura preta.	1		
Banho maria, cuba em aço inox, capacidade de 30 litros, 127v. NOVA TÉCNICA NT265. Número de Série: 13110544.	1		
Autoclave vertical analógico, capacidade 14lts, câmara de alumínio, diâmetro interno 300x195mm. Diâmetro externo 320x440x440mm Moinho Marconi, modelo MA330, para solos.	1		
Moinho de facas tipo Croton, com 6 facas fixas e 4 móveis em aço V. N.D. com tratamento térmico. Motor de indução de 1cv trifásico. Tampa em acrílico transparente. Capacidade de moagem de 15 kg/hora. Acompanha 3 peneiras mesh 10, 20 e 30. Entrada 4,3cm; Saída 5,4cm; Peso 90kg, 1700W, 220 v. N/S 050M010/175.	1		
Aagitador magnético com aquecimento, 2 litros, 220v, 250W, estrutura em aço e pintura externa em epóxi. BIOMIXER 78HW-1. N° de Série: 6131026058.	1		
Aagitador Magnético Sppencer Aagitador magnético, sem aquecimento, 220v, diâmetro 14cm, corpo metálico, acompanha barra magnética revestida em teflon 9x25mm e haste traseira. MAXIM-LAB.	1		
Aagitador de tubos tipo vortex, 220v, de movimento orbital circular, caixa em chapa de aço com apoio do tubo em borracha neopreme, chave de comando liga/desliga/automático, com agitação contínua e por sensor. MAXIM-LAB série VTX.	1		
Estufa de secagem e esterilização com circulação e renovação de ar, 220V. Gabinete em aço carbono. Volume de 480 L. Marca: Solab. SL-102/480. N° de Série: 12/13-0077. LCM: 4439-13.	1		

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Refrigerador vertical, 01 porta, 342 litros	1		
Aparelho de osmose reversa com produção nominal de 75 litros por hora, com 05 estágios de filtração. Marca: Vexer. Modelo: VOS00705-75L/h. N° de Série: 034/14.	1		
Analizador de fibra ANKON A200, capacidade de análise de 24 amostras por vez, com sistema fechado e pressurizado; acompanhado de seladora AIE-200 120V	2		
Destilador de nitrogênio tipo Kjeldahl, 220, gabinete em aço. Solab SL-74.	4		
Estufa de secagem e esterilização com circulação e renovação de ar. Gabinete em aço carbono. Volume de 480 L. Marca: Solab. SL-102/480.	3		
Balança analítica de precisão, capacidade 210g, precisão de 0,0001g, capela em vidro com três portas, 127/220v. BEL MARK M214Ai	2		
Prensa para extração e esmagamento tecnal, modelo TE-098. Base e cabeçote em aço carbono. Capacidade de 15 toneladas com manômetro analógico	2		
Armário alto fechado, 800x478x2100mm, em MDP, cor carvalho avelã, com puxador na cor preta	3		
Medidor de pH de bancada, com display digital. Modelo Luca-210	2		
pHmetro de bancada digital, bivolt. Lucadema LUCA-210	1		
LABORATÓRIO DE SEMENTES:			
Armário alto fechado, 800x478x2100mm, em MDP, cor carvalho avelã, com puxador na cor preta	1	Balança digital de precisão com medidor de umidade	2
Estufa com circulação e renovação MA 037/5, cinza e azul	1	Medidor de umidade de grãos portátil	4

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Estufa elétrica p/ esterilização a seco de instrumental cirúrgico, médico, odontológico, esteticista, laboratorial, industrial e outros, com controle eletrônico de temperatura até 250° C	1	Divisores de Amostras: Tipos Boener, Gamet e Canaleta	3
Aparelho de osmose reversa com produção nominal de 75 litros por hora, com 05 estágios de filtração. Marca: Vexer. Modelo: VOS00705-75L/h. N° de Série: 035/14	1	Soprador de Sementes	1
Macro moinho p/ análises foliar, tipo Willye, 200V, mod. MMW-Solab	1	Separador de sementes em espiral	1
Mesa retangular, 1000x600x740mm, tipo mesa auxiliar, em MDP (aglomerado) revestida em laminado melamínico, cor carvalho avelã, estrutura cor cristal, com calha estrutural horizontal para passagem de fiação sob o tampo	2	Escarificador de sementes	1
Poltrona giratória, tipo caixa, sem braços, para laboratório, com aro de apoio para os pés. Material em couro sintético de cor CE-03 (azul marinho). Estrutura preta.	1	Contador de sementes a vácuo	1
		Jogo de peneiras para classificação de sementes	3
		Refrigerador com freezer Frost Free	1
		Bandejas contadoras de sementes	3
		Mesa densimétrica	1
		pHmetro de bancada	1
		Condutivímetro digital de bancada microprocessado	1
		Destilador de água	1
		Microscópio binocular	1
		Lupa de bancada com iluminação led e zoom	4
		Câmara de germinação	4
		Câmara fria e seca	1
		Geladeira	1

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
LABORATÓRIO DE ENTOMOLOGIA:			
Armário alto, tipo escaninho, com 8 portas, 800x478x2100mm, em MDP cor cristal, com puxador na cor prata	1		
Armário alto fechado, 800x478x2100mm, em MDP cor carvalho avelã, com puxador na cor preta	1		
Armário de aço 2 portas med. 1.98x0.90x0.40m, mod. AP402	1		
Armário entomológico de madeira	1		
Módulo Básico de Química Geral, modelo 8702 - Marca MMECL	1		
LABORATÓRIO DE ANATOMIA ANIMAL:			
Mesa retangular, 1000x600x740mm, tipo mesa auxiliar	3		
Armário alto, tipo escaninho, com 8 portas, 800x478x2100mm, em MDP, cor carvalho avelã, com puxador na cor preta	4		
Mesa curva em L, 140x140x60x60cm, com duas gavetas, na cor laranja	1		
Forno Mufla 1400°C 96 Litros	2		
Freezer horizontal, 02 tampas, 546 litros, branco	1		
LABORATÓRIO DE BIOTECNOLOGIA:			
Mesa retangular, tipo mesa auxiliar	1	Agitador orbital tipo Shaker	1
Mesa retangular, 1000x600x740mm, tipo mesa auxiliar, em MDP (aglomerado) revestida em laminado melamínico, cor carvalho avelã, estrutura cor cristal, com calha estrutural horizontal para passagem de fiação sob o tampo.	1	Centrífuga refrigerada eppendorf.	1
Mesa retangular, 1000x600x740mm, tipo mesa auxiliar.	1	Espectrofotômetro de absorbância para microplacas Elisa	1
Armário alto, tipo escaninho, com 8 portas, 800x478x2100mm, em MDP, cor cristal, com puxador na cor prata	1	Espectrofotômetro digital faixa uv-visível de 190 a 1000 nm.	1

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Computador tipo All-In-One (AIO) HP Omni220PC. N/S: BRG2450038	1	Software winRhizo com scanner de imagens	1
Armário alto fechado, 800x478x2100mm, em MDP, cor carvalho avelã, com puxador na cor preta	1	Aparelho Digestor e Destilador de Kjeldahl.	1
Centrífuga p/ tubos c/ gabinete metálico em chapa de aço revestida em epóxi eletrostático, pés de borracha aderentes, motor flutuante fixado em suporte antivibratório, freio elétrico c/ parada em menos de 10 seg. após acionamento, dispositivo de desligamento do motor ao brir, marca Quimis	1	Termociclador para PCR.	1
Balança analítica eletrônica FA 2104 N - Bioprecisa, 210g (0,1 Mg), câmara de pesagem com janelas corredeiras, moldadas em vidro temperado. N/S: A192.	1	Cuba para eletroforese horizontal	1
Autoclave vertical analógico, capacidade 14lts, câmara de alumínio, diâmetro interno 300x195mm, diâmetro externo 320x440x440mm	1	Fonte de eletroforese	1
Agitador de tubos tipo vortex, 220v, de movimento orbital circular, caixa em chapa de aço com apoio do tubo em borracha neopreme, chave de comando liga/desliga/automático, com agitação contínua e por sensor. MAXIM-LAB série VTX.	1	Sistema para Fotodocumentação de Géis por Fluorescência, Quimiluminescência e Bioluminescência, Transluminador	1
Refrigerador vertical, 01 porta, 342 litros	1	Analizador de gases infravermelho – IRGA	1
Cortina de Ar comprimento 1000mmX240mmX20mm, vazão 3p/h de no mínimo 4400 - velocidade do ar 13 m/s - altura para isolamento de insetos: 3 metros	1	Dispensador Automático Digital, para uso com Frascos Reagentes (Bottle TOP), Faixa de 0.1 a 99.9ML (Incrementos de 100ul)	1
		Contador de colônias digital	1
LABORATÓRIO DE SOLOS:			
Jogo de peneiras granulométricas, armação em latão 8x2 com tampa e fundo, contendo peneiras de abertura 75mm, 50mm, 37,5mm, 25mm, 19mm, 9,5mm, 4,75mm, 2,36mm, 2mm, 1,18mm, 0,6mm, 0,425mm, 0,3mm, 0,15mm, 0,075mm. Marca Bratel	1		
Datalogger de Temperatura e umidade, mod. HT – 500	1		
Agitador Magnético com aquecimento	1		

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Kit Medidor de Umidade Speedy Completo - 01 recipiente com tampa de pressão e manômetro, 01 balança portátil, 01 escova para limpeza, 01 anel vedante para tampa, 01 caixa com 100 ampolas de carbureto de cálcio, 01 espátula, 01 flanela, 01 par de esferas de aço, 01 estojo e instrução de uso	1		
Estufa elétrica p/ esterilização a seco de instrumental cirúrgico, médico, odontológico, esteticista, laboratorial, industrial e outros, com controle eletrônico de temperatura até 250° C	1		
Balança analítica BEL Mark M214Ai, capacidade para 220 gramas, resolução de 0,0001 gramas, capela em vidro com três portas, bivolt	2		
Balança de precisão de capacidade de 3200g. Marca: Exacta. Modelo BL3200AS. Número de Série: BL20121250120.	1		
Mesa agitadora para solo, SL183	1		
Agitador de tubos tipo vortex, movimento orbital, caixa em chapa de aço, apoio do tubo em borracha. Marca: Maxim-Lab.	1		
Agitador magnético sem aquecimento, 14cm, motor de indução com rolamentos e mancal, rotação 120~1800rpm. Marca: Maxim-Lab.	2		
Agitador de tubos de ensaio de até 30 cm, tipo vortex	1		
Lavador de Pipetas em pvc	1		
Peneira granulométrica em aço inox, diâmetro 8" x 2" - ASTM 270, com abertura 0,053mm	1		
Peneira granulométrica em aço inox, diâmetro 8" x 2" - ASTM 270, com abertura 0,212mm	1		
Bomba a vácuo e pressão, com cabeçote em teflon, compressor motor de 1/4 HP, 1720rpm, 127/220V, gabinete em aço carbono. Prismatec modelo 121. N° Série: 15071-05/14	1		

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Aparelho de osmose reversa smart com produção nominal de 75 L/h, Vexer.			
Chuveiro lava-olhos de emergência, VAL LAB VL001, tubulação em aço galvanizado 1", ducha do chuveiro com 28cm de diâmetro a 2,20m do piso, cuba do lava-olhos com 28cm de diâmetro	1		
Densímetro para sedimentação de solo com bulbo simétrico para evitar deposição de material. Incoterm.	2		
Cadeira para laboratório, pés fixos e assento giratório, sem braços, com assento e encosto em courvin azul marinho.	10		
Armário vitrine com 02 portas em chapa de aço com vidros, dimensão 0,65 x 0,40 x 1,65m, modelo AP-409-E	1		
Aparelho de ar condicionado, cap. Refrigeração 12.000 BTUS, tensão 110/220V, tipo Split, características adicionais controle remoto/ciclo reverso(quente/frio) Marca Midea MOD ELITE	4		
Microcomputador processador 64 box, placa mãe 64, monitor LG 17' 710SH Flatron, mouse óptico, teclado multimídia PS2, drive de CD combo + DVD 16x LG drive disquete drive 1.44 MB, cor bege com cinza	1		
Filtro Eliminador de crosta, tipo abrandador de água, modelo Q383-2	3		
Barrilete de PVC, 50 litros, c/ torneira, mod. ORG 200-50-Orgânica	1		
Barrilete de PVC de 20 litros	5		
Deionizador	1		
Mesa p/ telef, em aço c/ 1 prat Med.0,50X0,39X0,67m	1		
Banco giratório regulável em courvin branco	4		
Bomba a vácuo e pressão com cabeçote em teflon, capacidade 11kg, compressor 1/4HP	1		
Bomba a vácuo e pressão, com cabeçote em teflon, compressor motor de 1/4 HP, 1720rpm, 127/220V, gabinete em aço carbono. Marca Prismatec, modelo 121. N° Série: 15071-05/14	1		
Aagitador rotativo magnético, tipo OP 931, completo, vel. máxima de rotação 1000 RPM	1		

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Medidor de pH de bancada com faixa de trabalho - marca TECNOPON - Mod. MPA 210 - séries 15189/812, 15190/812	2		
pHmetro de bancada digital, marca Edutec JK-PHM-005, 220v, com maleta para armazenagem	1		
Agitador de tubos tipo vortex, em chapa de ferro com alumínio, com motor de 3.800rpm, receptáculo de borracha sintética, controle de velocidade, 110/220v. Marca: IONLAB. Número de Série: 2013007128	1		
Bloco digestor SL 2540	1		
Geladeira 280 litros, tensão de alimentação 110/220 volts, modelo 280 litros, branca	1		
Armário em aço, protegido contra ferrugem, com dimensões mínimas de 1,70 X 1,20 m, com gavetas para Herbário	1		
Ponte de Titulação - capacidade para titular uma estante com 11 erlenmeyers de 125 ml, estrutura de sustentação em alumínio, estrutura de deslizamento em aço inoxidável, base em aço inoxidável; acompanha bureta automática de vidro borossilicato com capacidade de 10 ml e agitador magnético sem aquecimento. N/S 310M001/168	1		
Mesa para impressora nas dimensões 60 x 40 regulável, na cor branca, modelo 2024, marca REALME	1		
Mesa Agitadora MA 370	1		
Micro computador completo com CPU, Monitor LCD, teclado, mouse	1		
Impressora Laser Jet P2035	1		
Aparelho telefônico TK500 c/ chave - marca tklar	1		
Arquivo em aço, com 04 gavetas para pasta suspensas, medindo 1335 x 470 x 570mm, modelo OF-04-L, marca PANDIN	1		
Aparelho de ar condicionado, cap. Refrigeração 7.000 BTUS, tensão 110/220V, tipo Split, características adicionais controle remoto/ciclo reverso (quente/frio), marca Midea MOD ELITE	1		
Peneira granulométrica em aço inox, diâmetro 8" x 2" - ASTM 270, com abertura 0,212mm	1		
Agitador mecânico MA 147	1		
Moinho Marconi, modelo MA330, para solos	1		

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Compressor	1		
Conduvímeter, mod. CD-830 digital, portátil com RS-232	1		
Medidor de pH, mod. PH-720 digital portátil, com Sensor de temperatura, mod. TP-06	3		
Espectrofotômetro Absorção Atômica	1		
Moinho analítico com corpo em material resistente e robusto, motor potente, câmara de moagem e faca em aço inoxidável 304, chave acionadora tipo push-butt, velocidade do motor sem carga 17000 rpm, sistema de segurança que não permite o motor girar c/ a tampa aberta, volume efetivo da câmara de moagem de 50 ml, lâmpada indicadora de energizado, temperatura de trabalho + 5°C, até o máximo de + 40°C; cabo de força c/ dupla isolamento e plug c/ três pinos, duas fases e um terra; marca Quimis	1		
Chapa aquecedora retangular c/ plataforma de alumínio 6mm, resistência blindada encaixada em bloco de alumínio, controle de temperatura por termostato hidráulico com capilar de aço inox, fixado na plataforma, faixa de trabalho entre 20°C acima temperatura ambiente até 320° na plataforma, painel com interruptor geral, lâmpadas piloto sinalizadoras e termostato com escala de ref. entre pontos de 1 a 10, comandos completamente isolados do calor, cabo de força c/ dupla isolamento e plug de três pinos, duas fases e um terra, 110/220volts, nas medidas aproximadas de 15a x401x30p; marca Biomixer	1		
Bomba de vácuo e pressão com funcionamento pelo princípio de rotor centrífugo c/ palhetas, permite trabalhar como compressor e vácuo alternadamente conj. montado em plataforma c/ pés em borracha, possui regulagem do vácuo e da pressão, com vacuômetro e manômetro incorporado, depósito de óleo p/ lubrificação por capilaridade, filtros de ar e vácuo em material sintético tipo feltro, alça p/ transporte, vácuo final de 26 polegadas ou 660mm de Hg, pressão máxima de 20psi ou 2,2Kgf/cm2, deslocamento do ar: 37 litros por minuto; marca Prismatec	1		
Fotômetro de chama, c/ leitura p/ solos e potássio, mod. 910-Analyser	1		
Espectrofotômetro, luz visível microprocessado, faixa 325 a 1000nm, absorvância, transmitância e contração, 110/220V, mod. SP-22, marca / biospectro	1		
Destilador de nitrogênio, 220V, 1500W; acompanha 01 peça - tubo micro de 25x250mm, mod. DN Solab	2		

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Barrilete de PVC, 50 litros, c/ torneira, mod. ORG 200-50-Orgânica	2		
Barrilete de PVC, 100 litros, c/ torneira, mod. ORG 300-100-Orgânica	2		
Bloco digestor	2		
No Break de um KVA bivolt, marca Ragtech Save II	1		
Estufa com circulação e renovação MA 037/5, cinza e azul	1		
Mesa vibratória (agitador de peneiras) com motor elétrico de 220 volts e 50 Watts, capacidade para 6 peneiras de 8 pol. de diâmetro X 2 pol. de altura, marca BERTEL	1		
Deionizador de água, capacidade 50 L/H, em plástico PVC rígido branco, formato cilíndrico, medindo 20cm de diâmetro X 77cm de altura; possui sensor de alarme ótico, modelo 1800 PERMUTION.	1		
Fotômetro de chama digital com leituras para sódio e potássio, com leitura digital direta em MMOL por litro ou PPM, detector de chama e pressóstato, bloqueio automático de gás na falta de energia elétrica, câmara de atomização, modelo FC 180; marca CELM	1		
Balança modelo AL 500, marca Marte	1		
Capela de exaustão de gases, M-Guimis, Mod. 9-216-21	1		
Conjunto de Peneiras para análise de solos em latão de 8" de diam. X 2" de altura; marca BERTEL I	2		
Pipetador semiautomático para análise de solo e titulação com 11 pipetas capilares de 100 ml, torneiras mangueiras e recipientes para cloreto de potássio - marca TECNAL	2		
Mesa vibratória (agitador de peneiras) com motor elétrico de 220 volts e 50 Watts, capacidade para 6 peneiras de 8 pol. de diâmetro X 2 pol. de altura, marca BERTEL	1		
Deionizador de água, capacidade 50 L/H, em plástico PVC rígido branco, formato cilíndrico, medindo 20cm de diâmetro X 77cm de altura; possui sensor de alarme ótico, modelo 1800 PERMUTION	1		
Fotômetro de chama digital com leituras para sódio e potássio com leitura digital direta em MMOL por litro ou PPM, detector de chama e pressóstato, bloqueio automático de gás na falta de energia elétrica, câmara de atomização, modelo FC 180; marca CELM	1		
Balança modelo AL 500, marca Marte	1		
Capela de exaustão de gases, M-Guimis, Mod. 9-216-21	1		

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Conjunto de Peneiras para análise de solos em latão de 8" de diâmetro X 2" de altura, marca BERTEL	2		
LABORATÓRIO DE FITOPATOLOGIA:			
Mesa retangular, 1000x600x740mm, tipo mesa auxiliar, armário alto, tipo escaninho, com 8 portas, 800x478x2100mm	1	Autoclave Vertical	1
Armário alto fechado, 800x478x2100mm, em MDP cor carvalho avelã, com puxador na cor preta	1	Estufa de Esterilização e Secagem Digital	1
		Balança Analítica	1
		Balança de Precisão	1
		Centrífuga Digital de Bancada Cap. 12x15ml	1
		Capela de Fluxo Laminar	1
		Microscópios binocular	20
		Microondas 30 L	1
		Liquidificador	1
		BOD	2
		Freezer Vertical Frost Free Cap. 228 L	1
		Refrigerador Frost Free 403 L	1
		pHmetro de bancada digital	1
		Destilador de água tipo Pilsen Cap. 5L/h	1
		Bomba de vácuo 131 tipo 2VC	1
		Contador de Colônias eletrônico	2
		Bico de Bunsen com registro	2
		Lupa de bancada, c/ haste flexível	1
		Agitador de tubos tipo vortex	1
LABORATÓRIO DE TOPOGRAFIA:			
Nível automático tipo NI – C 4, completo com Tripé	2		
Teodolito de nivelção Tipo TE NI 13, completo	3		
Mira falante de 4m de comprimento	2		
Nível automático tipo NI 040 A SI 10; série 243215 c/ tripé	1		
Teodolito de Nivelção tipo Theo 080 A série 952 C25/10	1		
Bússola, modelo SM360LA, marca Brunton	1		
Medidor GPS para rede de dados via satélite, marca Garmin, modelo ETREX	2		

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Prisma triplo, com pedestal, marca CST	1		
Taqueômetro Eletrônico, incorporado, marca Nikon, modelo DTM 330 N. 021021, completo	1		
Mesa em L com gaveteiro	1		
Nível optico automático, composto por luneta com compensador, círculo horizontal e base nivelante, com ampliação até 24x, peso 1,5Kg, caixa para transporte e manuais de instrução em inglês e português. marca: FOIF; modelo: NAL324	5		
Tripé de alumínio extensível para nível óptico, marca FOIF, modelo YGLJ65C	12		
Teodolito eletrônico, com estojo para transporte, capa para chuva, alça para transporte, kit de ferramentas, duas baterias, carregador de baterias, fio do prumo e manual em inglês; marca: Ruide, modelo: ET05	5		
Baliza de aço desmontável, 3/4 de polegada, plastificada, modelo BD 01 marca AVR	3		
Estereoscópio de bolso, marca OPTO, ref. EB1	1		
Estereoscópio de bolso, marca OPTO, ref. EB2	1		
Receptor GPS L1, com antena, coletor de dados e bateria recarregável integrados em um único aparelho, marca: Trimble, modelo: Juno 3D (TNJ32).	9		
Permeâmetro de carga constante, tipo Guelph, faixa de trabalho de 15 a 75cm, com tripé, reservatório de água, trados, bomba de vácuo manual, escova e estojo para transporte, SOILMOISTURE 2800	1		
Extensor para uso de permeâmetro de Guelph, a profundidades de 150cm	1		
Estação total Manfra Leica TS02 Power 7", acondicionada em maleta vermelha aprox. 46x34x26, acompanhada de acessórios: bastão extensível 2,60m (série P31316), chave de proteção compact 500 USB (série 5256), CD-ROM para sistema posição, tripé universal de alumínio avr (série P32358), bolsa de lona para estação total e GPS	1		
GPS geodésico Topcon Hiper II (Antena GPS, receptor GNSS), acondicionado em maleta amarela aprox. 53x41x31cm, acompanhado de acessórios: com receptor, antena, rádio Uhf e modem, contendo coletor de dados, bolsa para coletor, prestação de licenciamento para uso de software, acessórios, bateria recarregável, engate de bastão para coletor de dados, chave de software	1		
Tripé para equipamentos de topografia, cor amarela	6		
Tripé para equipamentos de topografia, cor laranja	2		

3.4 ESTRUTURA DE LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS – *CAMPUS GUAJARÁ-MIRIM*

3.4.1 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES E A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Laboratórios de informática de pesquisa e uso comum com 30 computadores cada	3		
Laboratório de Hardware com periféricos de computador (placa mãe, HD, cooler, memória RAM, fonte e processador)	1		
Laboratório de Biologia Molecular e Celular devidamente equipado para esses estudos (bomba de vácuo tipo rotativa, agitador vortex com regulador de velocidade, balança analítica, Banho Maria, Barrilete em PVC 20 L, Cabine de segurança biológica classe I, chapa de aquecimento com agitação magnética 4 litros, cuba de eletroforese de DNA – horizontal, Espectrofotômetro UV/Visível, estufa bacteriológica 30 litros, forno de microondas 20 Litros, fotodocumentador com transluminador, geladeira duas portas, homogeneizador de tubos com regulador de velocidade, lixeira 20L, lixeira 50L, microcentrifuga spin, com rotor de tubo de PCR (200uL, 8 tubos) e rotor de microtubos 2 mL (12 tubos), termociclador com display gráfico	1		
Laboratório de Microscopia e Microbiologia devidamente equipado para esses estudos (Estereomicroscópios, Microscópios ópticos, Microscópio com câmera integrada, Geladeira duas portas, Cabine de segurança biológica classe II, Agitador vortex com regulador de velocidade, Homogeneizador de tubos com regulador de velocidade, Balança analítica, Balança Semianalítica, Banho Maria, Espectrofotômetro UV/Visível, Estufa bacteriológica 30 litros, Barrilete em PVC 20 L, Forno de microondas 20 Litros, Lixeira 20L, Lixeira 50L)	1		
Laboratório de Imunohematologia e Bioquímica devidamente equipado para esses estudos (Microcentrifuga refrigerada com rotor de microtubos de 2 mL, Cuba de eletroforese de proteínas contendo sistema de eletrotransferência e fonte, Geladeira duas portas, Homogeneizador de tubos com regulador de velocidade, Agitador vortex com regulador de velocidade, Espectrofotômetro UV/Visível, pHmetro de bancada, Centrífuga para tubos de ensaio de 16mm, Balança analítica, Barrilete em PVC 20 L, Capela de exaustão de gases 112cm, Lixeiras 20L e 50L)	1		

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Laboratório de Química de Produtos Naturais devidamente equipado para esses estudos (Centrífuga Refrigerada FANEM Excelsa-4 - MOD.280R Grande), Centrífuga com rotor para microtubos, tubos cônicos de 15 e 50 ml, Geladeira duas portas, Homogeneizador de tubos com regulador de velocidade, Agitador vortex com regulador de velocidade, Balança Semianalítica, Forno de microondas 20Litros, Barrilete em PVC 20 L, Capela de exaustão de gases 112cm, pHmetro de bancada, Dessecador, Espectrofotômetro UV/Visível, Chapa de aquecimento com agitação magnética 4 litros, Lixeiras 20L e 50L)	1		
Laboratório de Tecnologia de Alimentos devidamente equipado para esses estudos (Geladeira duas portas, Forno de microondas 20Litros, Chapa de aquecimento com agitação magnética 4 litros, Barrilete em PVC 20 L, Capela de exaustão de gases 112cm, Centrífuga para tubos de ensaio de 16mm, Dessecador, Balança Semianalítica, Lixeiras 20L e 50L)	1		
Laboratório de Anatomia e Fisiologia devidamente equipado para esses estudos (Geladeira, maca de transporte, monitores cardíacos, suportes para soros, Laringoscópios, Unidade Móvel de Oxigênio Portátil, Glicosímetro Digital, Camas hospitalares tipo Fowler, cadeiras de banho, Cadeira Para Coleta de Sangue e Medicação, Cadeira de rodas, Biombo, Balança mecânica adulta, Manequim Adulto corpo inteiro, Inalador nebulizador, modelos anatômicos do corpo humano, modelos de esqueleto, Manequim de Treinamento de RCP Mini Anne, Carro de emergência, insumos necessários aos treinamentos, lixeiras de 20L e 50L)	1		
Laboratório de Semiótica e Semiologia devidamente equipado para esses estudos (Geladeira, maca de transporte, monitores cardíacos, suportes para soros, Laringoscópios, Unidade Móvel de Oxigênio Portátil, Glicosímetro Digital, Camas hospitalares tipo Fowler, cadeiras de banho, Cadeira Para Coleta de Sangue e Medicação, Cadeira de rodas, Biombo, Balança mecânica adulta, Manequim Adulto corpo inteiro, Inalador nebulizador, modelos anatômicos do corpo humano, modelos de esqueleto, Manequim de Treinamento de RCP Mini Anne, Carro de emergência, insumos necessários aos treinamentos, lixeiras de 20L e 50L)	1		
Sala técnica e de esterilização devidamente equipada (Estufa de secagem, Autoclave vertical 40 litros, Destilador de água tipo Pilsen 10litros/h, Barrilete em PVC 20 L, lixeiras de 20L e 50L)	1		
		Laboratório de artes com equipamentos e materiais adequados ao desenvolvimento artístico dos alunos	1

3.4.2 RELAÇÃO INSTALAÇÃO/EQUIPAMENTOS/ALUNO

RECURSOS DE INFORMÁTICA EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	RECURSOS DE INFORMÁTICA A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Softwares livres de simulação e de desenvolvimento	1		
TVs	16		
Datashows para projeção	2		
Licença Microsoft Office institucional;	1		
Adobe Master Collection.	1		

3.4.3 RELAÇÃO INSTALAÇÃO/EQUIPAMENTOS/ALUNO

RELAÇÃO INSTALAÇÃO/EQUIPAMENTOS/ALUNO	QTDE.
Laboratório de Informática de Pesquisa: 30 computadores para 30 alunos	3
Laboratório de Hardware para 40 alunos	1
Laboratório de Biologia Molecular e Celular para 20 alunos	1
Laboratório de Microscopia e Microbiologia para 20 alunos	1
Laboratório de Imuno-Hematologia e Bioquímica para 20 alunos	1
Laboratório de Química de Produtos Naturais para 20 alunos	1
Laboratório de Tecnologia de Alimentos para 20 alunos	1
Laboratório de Anatomia e Fisiologia para 20 alunos	1
Laboratório de Semiótica e Semiologia para 20 alunos	1
Laboratório e Música/40 instrumento de cada tipo para 40 alunos	1

3.5 ESTRUTURA DE LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS – CAMPUS JARU

3.5.1 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES E A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA 1 e 2:			
Computadores (all in one / desktop) tipo iii	25	Computadores (all in one / desktop) tipo iii	40
Televisor tipo SMART 55"	1	Projektor Multimídia	1
Cadeiras	40	Cadeiras	40
Mesas	10	Mesas	20
Quadro branco	1	Quadro branco	1
LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA:			
		Agitador Magnético	4
		Autoclave vertical	1
		Balança de precisão	2
		Banho Maria	2
		Barrilete	2
		Bomba de vácuo	2
		Capela de fluxo laminar	1
		Contador de colônias	1
		Destilador de água	1
		Estufa bacteriológica	1
		Estufa de secagem	1
		Estufa - incubador BOD	1
		Forno doméstico	1
		Medidor de pH	1
		Microscópio; binocular biológico	10
		Microscópio; trinocular de imunofluorescência	2
		Refrigerador doméstico	2

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
		Sistema de filtração a vácuo	4
		Triturador de alimentos	1
		Conjunto de vidrarias	
		Mobiliário (cadeiras, bancos, armários, quadro, etc)	
LABORATÓRIO DE ANÁLISE QUÍMICA:			
		Agitador Magnético	4
		Agitador Mecânico	1
		Agitador múltiplo	1
		Balança de precisão	1
		Balança tipo analítica	2
		Banho Maria	2
		Barrilete	2
		Bomba de vácuo	2
		Capela para exaustão de gases	1
		Centrífuga para butirômetros	1
		Centrífuga	1
		Condutivímetro	1
		Deionizador	1
		Destilador de água	1
		Destilador de nitrogênio	1
		Determinador de atividade óptica	1
		Determinador de fibras	1
		Determinador de ponto de fusão	1
		Determinador de umidade	1
		Determinador de açúcares redutores	1
		Digestor macro de proteínas	1
		Espectrômetro	1
		Estufa de esterilização	1
		Estufa de secagem	1

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
		Forno de mufla	1
		Lavador de pipetas	1
		Lava-olhos de segurança	1
		Manta aquecedora	4
		Medidor de pH	1
		Mesa antivibratória	2
		Refratômetro	1
		Sistema para determinação de gordura	1
		Scrubber	1
		Turbidímetro	1
		Viscosímetro	
		Mobiliário e vidrarias em geral	
LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA DE ALIMENTOS DE ORIGEM VEGETAL:			
		Balança tipo eletrônica digital de precisão	1
		Autoclave vertical	1
		Banho Maria	2
		Cabines de degustação individuais	3
		Conjunto de tanque e cesto capacidade 80 litros	1
		Descascador de legumes industrial	1
		Desidratador de vegetais a gás	1
		Despolpadeira de bancada	1
		Extrator de suco para frutas cítricas	1
		Fogão industrial	1
		Máquina produtora de sorvete	1
		Medidor de pH	1
		Mesa para cozinha em aço inox	3
		Processador de alimento	1
		Recravadeira manual	1
		Refrigerador industrial	1

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
		Seladora	1
		Tachos elétricos com misturador	1
		Termo-higrômetro digital	1
		Triturador de alimentos	1
		Mobiliários e utensílios em geral	
LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA DE ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL:			
		Estufa de secagem	1
		Autoclave vertical	1
		Banho Maria	2
		Balança tipo eletrônica digital de precisão	1
		Cutter	1
		Desidratador/defumador	1
		Embutideira	1
		Fogão industrial	1
		Freezer doméstico	1
		Máquina de gelo	1
		Medidor de pH	1
		Misturador helicoidal	1
		Moedor de carne	1
		Refrigerador doméstico	2
		Seladora	1
		Tachos elétricos com misturador	1
		Mobiliários e utensílios em geral	
LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA DE PANIFICAÇÃO:			
		Batedeira industrial	1
		Balança tipo eletrônica digital de precisão	1
		Câmara climática para fermentação	1
		Carrinho para bandejas	1
		Cilindro para massas	1

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
		Divisora	1
		Estufa esqueleto	3
		Extrusora elétrica	1
		Fogão industrial	1
		Forno modular de lastro elétrico	1
		Masseira espiral	1
		Mesa para cozinha em aço inox	3
		Modeladora	1
		Refrigerador doméstico	1
		Triturador de alimentos	1
		Resfriador de água	1
		Mobiliários e utensílios em geral	.
HOSPITAL VETERINÁRIO:			
		Equipado com laboratórios de anatomia animal, laboratório clínicos e de cirurgia, reprodução e imaginologia. Inclui também espaços didáticos, baias para pequenos e grandes animais, canis, etc. Mais detalhamentos serão realizados próximo à implantação do curso de Medicina Veterinária.	1

3.5.2 RECURSOS DE INFORMÁTICA EXISTENTES E A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS

RECURSOS DE INFORMÁTICA EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	RECURSOS DE INFORMÁTICA A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Computadores (all in one / desktop) tipo iii	25	Computadores (all in one / desktop) tipo iii	80
Impressoras monocromáticas	-	Impressoras monocromáticas	10
Switch gigabit gerenciável 24 portas - poe	-	Switch gigabit gerenciável 24 portas - poe	5
Switch gigabit - tipo 01 core	-	Switch gigabit - tipo 01 core	2
Switch gerenciável 24 portas	-	Switch gerenciável 24 portas	10
Ponto de acesso indoor - ap (2.4 / 5.0 ghz) - controladora via software	-	Ponto de acesso indoor - ap (2.4 / 5.0 ghz) - controladora via software	30
Injetor poe	-	Injetor poe	30

RECURSOS DE INFORMÁTICA EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	RECURSOS DE INFORMÁTICA A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Cx. cabo par trançado - cat 6	-	Cx. cabo par trançado - cat 6	20
Projetor multimídia	-	Projetor multimídia	5
Televisores tipo smart 55"	3	Televisores tipo smart 55"	20
Nobreak para computadores	30	Nobreak para computadores	90
Rack para servidores	-	Rack para servidores	1
Rack para switch's	-	Rack para switch's	1

3.5.3 RELAÇÃO INSTALAÇÃO/EQUIPAMENTOS/ALUNO

RELAÇÃO INSTALAÇÃO/EQUIPAMENTOS/ALUNO	QTDE.
Laboratório de Microscopia e Microbiologia para 20 alunos	1
Laboratório de Imuno-Hematologia e Bioquímica para 20 alunos	1
Laboratório de Química de Produtos Naturais para 20 alunos	1
Laboratório de Tecnologia de Alimentos para 20 alunos	1
Laboratório de Anatomia e Fisiologia para 20 alunos	1
Laboratório de Semiótica e Semiologia para 20 alunos	1
Laboratório e Música/40 instrumento de cada tipo para 40 alunos	1

3.6 ESTRUTURA DE LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS – CAMPUS JI-PARANÁ

3.6.1 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES E A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
LABORATÓRIOS DE BIOLOGIA:			
B.O.D	1	Geladeira	1
Contador de colônia manual	1	Bomba a vácuo	2
Microscópio biológico binocular	15	Densímetro digital	2
Esteriomicroscópio binocular	15	Colorímetro digital	2

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
		Câmara de germinação	1
		Câmara fria	1
LABORATÓRIO DE FÍSICA:			
Telescópio CPC1100 GPS XLT com Deep Sky	1	Balança Analítica	1
Balança analítica AY220	1	Decibelímetro	5
Termo-higrômetro digital portátil HT300, marca Instrutherm	1	Espelho Esférico Côncavo	5
Gabinete de ciência senior - física, química	2	Espelho Esférico Convexo	5
Colchão de ar linear master c/ sensores, e software	3	Espelho Plano	10
Banco ótico avançado - Azeheb	2	Gerador de Van der Graff	5
Conjunto acústica-ondas mecânicas, adaptador p/ oscil. c/ sensor e software	1	Hidrostática: Prensa hidráulica	5
Conjunto básico para mecânica dos fluidos	2	Hidrostática: Tubo em U	5
Conjunto de diapasões com caixa de ressonância - Azeheb	3	Imãs de Ferrite em barra	20
Aparelho para Boyle Mariotte- Azeheb	3	Imãs de Neodímio barra	20
Conjunto para propagação de calor- Azeheb	3	Imãs de Neodímio cilindro	20
Dilatômetro linear - Azeheb	3	Imãs de Neodímio esférico	20
Cuba de ondas - Azeheb	2	Kit para estudo dos gases	5
Plano inclinado - Azeheb	3	Kits de ensino de Hidrostática	5
Pêndulo simples - Azeheb	3	Kits de Ensino de Óptica	5
Máquina a vapor didática - Azeheb	2	Laser	5
Conjunto de ótica compacto - Azeheb	3	Leds alto brilho 5mm	100
Conjunto de calorimetria e termometria - Azeheb	3	Resistores	100
Tubo de Kundt - Azeheb	3	Termo-higrômetro digital portátil	5
Gerador de onda estacionária - Azeheb	3	Termômetro infravermelho	5
Kit Força centrípeta - Azeheb	2		
Painel solar grande 5W - Azeheb	2		
Demonstrador da aceleração vertical - Azeheb	3		
Conjunto para estudo de raias espectrais - Azeheb	2		
Pêndulo físico - Azeheb	3		
Pêndulo de Newton com 5 esferas - Azeheb	3		

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Radiômetro de Crookes - Azeheb	3		
Poltrona giratória, espaldar médio, com braços	1		
Termômetro digital - Minipa	14		
Lei de Ohm	5		
Kit de dinâmica das rotações	5		
Gerador eletrostático Van de Graaff	5		
Banco ótico completo	6		
Conjunto para laboratório de mecânica I	5		
Conjunto para laboratório de mecânica II	5		
Conjunto para laboratório de termodinâmica	5		
Multímetro digital True RMS HM 8264	17		
Conjunto para laboratório eletromagnetismo	4		
Mesa para impressora	1		
Condicionador de ar tipo Split 36.000 btus, marca Springer(Totaline)	2		
Conjunto para Demonstração das Linhas de Campo Magnético 2D-3D	5		
Sistema de Treinamento em Física Moderna 1	1		
Sistema de Treinamento em Física Moderna 2	1		
LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA:			
BanhoMaria	1		
Coifa p/ exaustão de vapor	1		
Deionizador	1		
Destilador de água	2		
LABORATÓRIO DE QUÍMICA GERAL:			
Agitador de soluções	1		
Agitador magnético	1		
Agitador magnético com aquecedor	2		
Autoclave vertical	1		

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Banho Maria	1		
Centrífuga de disco	1		
Centrífuga c/ refrigeração	1		
Centrífuga p/ tubos	1		
Chapa aquecedora retangular 400mmx300mm	1		
Dessecador ao vácuo de vidro	1		
Estufa p/ esterilização/secagem	1		
Lupa binocular	10		
Lupa monocular	12		
Manta aquecedora	15		
Microscópio Biológico	8		
LABORATÓRIO DE QUÍMICA GERAL:			
Aagitador de soluções	4		
Aagitador magnético	4		
Aagitador magnético com aquecimento	4		
Alcômetro Gay Lussac	3		
Balança analítica	2		
Balança tipo Roberval, carga máxima 15kg	1		
Banho Maria	1		
Barômetro	3		
Bureta Digital – volume 50 ml	17		
Capela p/ exaustão de gases	1		
Centrífuga p/ 12 tubos de 15ml e 500RPM	1		
Chapa aquecedora	3		
Conduvívímetro			
Densímetro de massa específica 0,94-1,00	1		
Densímetro de massa g/ml 1-1,2	1		
Densímetro de peso específico 0,8 a 0,9	1		
Destilador de água tipo pilsen	1		
Estufa p/ secagem	1		
Lactosímetro	1		

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Manta aquecedora	14		
Medidor de CO2 e umidade	1		
Multímetro digital	1		
Percolador capacidade p/ 5L	2		
pHmetro	1		
pHmetro portátil	1		
Refratômetro portátil grau brix 0-32%	5		
Termo-higrômetro digital portátil	1		
Titulador potenciométrico	2		
LABORATÓRIO DE QUÍMICA ANALÍTICA:			
Agilent 7820ª GC System 7820A	1		
Balança analítica	1		
Banho Maria	1		
Banho Maria c/agitação	1		
Banho Maria digital rot. BC	1		
Bureta digital	2		
Centrífuga	1		
Centrífuga refrigerada	1		
Colorímetro fotoelétrico digital	2		
Condutivímetro	4		
Destilador de água tipo pilsen	1		
Espectrofotômetro UV-Visível CARY60	1		
Estufa bacteriológica	1		
Kit Visodisc cloro EC escala contínua método DPD	3		
Lavadora ultrasônica digital, escala de tempo 40min	1		
Medidor de pH	1		
Medidor e registrador CO2 e umidade	1		
Microscópio Biológico	8		
MP-AES 4200	1		
Refratômetro manual com escala de 0 a 32%	5		
Turbidímetro	4		

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
LABORATÓRIO DE QUÍMICA INORGÂNICA:			
Aagitador magnético com aquecimento	2		
Aagitador magnético digital com plataforma polida	7		
Amplitherm	1		
Autoclave vertical	1		
Chapa aquecedora ret. 400x300m	1		
Colorímetro	4		
Destilador de água tipo pilsen	1		
Espectrofotômetro	2		
Estufa p/ secagem com ventilação forçada	1		
Forno mufla dimensões internas 20x15x15cm temperatura máxima 1200°C	1		
pHmetro	2		
Titulador	1		
Viscosímetro rotativo microprocessado	1		
LABORATÓRIO DE QUÍMICA ORGÂNICA:			
Aagitador magnético com aquecedor	4	Deionizador de Água Milli-Q	1
Autoclave vertical	1	Balança Analítica	3
Capela de exaustão	1	Balança Semianalítica	5
Chapa aquecedora	3	Estufa para Secagem	2
Conduvímímetro	1	Evaporador Rotativo	7
Liofilizador	1	Capela de Fluxo Laminar	1
Manta aquecedora	13	Banho Maria	4
Máquina de fazer gelo	1	Capela de Exaustão de Gases	1
pHmetro	1	pHmetro	4
Ponto de fusão	2		
Refratômetro manual com escala	5		
Ultra freezer -86°C	1		
Viscosímetro	1		
Viscosímetro rotativo analógico faixa 1 a 100	1		
LABORATÓRIO DE SEMENTES:			
Balança eletrônica BL 3200H - Shimadzu	1		

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Termo-higrômetro digital portátil de parede e mesa, display de cristal líquido - Hygro Thermometer Clock HT200	4		
Paquímetro digital de aço, marca Hansatecnica - Digital Caliper	6		
Microscópio ocular de campo amplo 2OPPS WF 10x - Microscópio binocular	1		
Paquímetro manual	3		
Cronômetro HERWEG	1		
Cronômetro CD 2800	3		
Modelo anatômico esqueleto com suporte	1		
Torso assexuado, TZJ-0202-A, Anatomic	1		
Câmara de germinação contr. de temp. microp.	1		
Balança analítica AY220	1		
Câmara de germinação contr. de temp. microp. de -10 a +60, cap. 334 L.M. Tecnal	1		
Conduvímeter de bancada	1		
Mini-homegeneizador para pequenas amostras Turrax, marca Tecnal	1		
pHmetro modelo T1000 / NS 0169 e 0170	1		
Espectrofotômetro modelo SF200DN, marca Bel	1		
Estufa 400/8D	1		
Aagitador magnético com aquecimento, Biothec BT 40	1		
Forno mufla elétrico de aquec. diretor por resistência	1		
Aagitador 114	2		
Manta aquecedora	4		
Destilador nitrogênio, SL-74	1		
pHmetro modelo T1000 / NS 0169 e 0170	1		
Dessecador a vácuo 250mm - Kartell	2		
Deionizador DM50	1		
Balança analítica AY220	1		
Banho maria redondo cap. 3000MI J. Prolab	1		
Ponto de fusão digital PFD III 127V	1		
Viscosímetro rotativo microprocessado	1		
Termo-higrômetro digital portátil HT300, marca Instrutherm	1		

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Capela de exaustão de gases cap. 30M3/MIN.	1		
Desumidificador de ar ambiente c/ umidostato p/ ambientes até 300m³ modelo 250, branco	2		
Bureta digital, modelo Digitrate Pro, 50ml, completa, Jencons	3		
Estufa 400/8D	1		
Microscópio biológico trinocular, Kozo	1		
Refrigerador duplex - Electrolux	1		
GPS Garmin Map 76CSX	1		
Liquidificador industrial 2L	1		
Evaporador rotativo c/ tacômetro digital 210 rpm, com balões fundos	1		
Estufa de secagem e esterilização 80L	1		
Balança eletrônica BL320H	2		
Agitador magnético com aquecimento, 5L	3		
AV-30/2 Autoclave vertical 30x45	1		
Moinho Quimis Q298A21	1		
Agitador magnético RH Basic 1 220v	1		
Turbidímetro AP2000 iR	1		
Medidor de área foliar CI202L, Cid	1		
Fotocolorímetro Aquacolor DQO Digital	1		
Aparelho determinação proteínas (SISTEMA)	1		
Estufa de secagem e esterilização 80L	1		
Refrigerador duplex	1		
Estereoscópio de bolso 4x, Orient, modelo bolso 4x	1		
Refratômetro ABBE	2		
Centrífuga digital microprocessada, twister 20t, sislab	1		
Medidor de pH de bancada, ac-100, avila	1		
Receptor gps explorist 510 magellan	17		
Rádio comunicador motorola, mc220r	2		
Tensiômetro analógico c/ vacuômetro, soilcontrol, ws-76	1		

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Micrótomo de deslizamento, Leica sm2010r	1		
Aagitador vortex mod. ats-200 - arsec	1		
Bloco digestor mod. luca-23/02 - Lucadema	1		
Destilador de nitrogênio mod. luca-74	1		
Contador de colônias manual, mod. CP608	1		
Microscópio biológico binocular, marca Even	15		
Estereomicroscópio binocular, marca Even	15		
Prensa hidráulica Expeller	1		
Extrator por arraste a vapor	1		
LABORATÓRIO DE SOLOS:			
Aagitador 114	2	Aparelho extrator de Richards (conjunto para determinação da curva de retenção com placas cerâmicas)	1
Aagitador de frascos 109-1 TCM 220	1	Clorofilômetro	1
Aagitador de soluções	2	Destilador de Nitrogênio	2
Aagitador vortex	1	Estabilizador de agregados tipo yoder	1
Anemômetro digital portátil	1	Infiltrômetro de Guelph	2
Aparelho casagrande	1	Lisímetro de solo com cápsula de 1 e ½"	6
Aparelho Speedy para determinação da umidade do solo	1	Medidor de umidade de solo tipo TDR	1
Autoclave vertical	1	Medidor do potencial da água e foliar	1
Balança analítica AY220	1	Mesa agitadora orbital	1
Balança de escalas com prato	1	Mesa de tensão para determinação da curva de retenção de água (método holandês)	1
Balança de precisão (500 g, sensibilidade 0,5 g)	1	Moinho de rotor vertical com facas móveis e fixas	1
Balança de precisão Mod KN 15 C	1	Peagâmetro de bancada	2
Balança de precisão tríplex Mod 51	1	Penetrômetro de impacto	2
Balança eletrônica BL 320 H	1	Penetrômetro digital	1
Balança eletrônica semianalítica	1	Permeâmetro de carga constante p/ laboratório	1
Balança manual	1	Permeâmetro de carga variável p/ laboratório	1

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Balança triplice	1	Placa de cerâmica de 1 bar	2
Balisa 2 m	10	Placa de cerâmica de 15 bar	2
Banho Maria digital	1	Placa de cerâmica de 3 bar	2
Barrilete 10 L	1		
Barrilete 20 L	1		
Bloco digestor	2		
Bomba de vácuo	1		
Bureta digital, Mod. Digitrate	4		
Bússola Geo Pocket Transit	3		
Bússola geológica	3		
Capela para exaustão de gases	1		
Centrífuga para tubos Quimis	1		
Chapa aquecedora	1		
Clinômetro Abney	2		
Clinômetro Mod Haglof	1		
Conduvímetero	1		
Conduvímetero de bancada	1		
Conjunto para determinação do equivalente areia	1		
Curvímetero profissional	3		
Deionizador	1		
Destilador de nitrogênio	1		
Dispersor de solo	3		
Estação meteorológica	1		
Estação total	1		
Estereoscópio de bolso	3		
Estereoscópio de espelho	1		
Estufa de circulação de a01r	1		
Estufa de secagem e esterilização	1		
Evaporador rotativo	1		
Fotocolorímetro aquacolor Fluor	1		
Fotocolorímetro aquacolor RGB	1		

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Fotômetro de chama	2		
Hipsômetro Haglof	1		
Hipsômetro óptico	1		
Medidor de casca de árvore	1		
Medidor de pH - Marconi	1		
Medidor de pH Mod 710, digital portátil	1		
Medidor de umidade Delmhorst KSD1	2		
Medidor e registrador digital portátil	1		
Microscópio binocular	1		
Microscópio monocular	1		
Mira de alumínio	2		
Nível ótico	1		
Oxímetro Mod 914 Homis	1		
Paquímetro digital	9		
Paquímetro manual	4		
Peagâmetro de bancada PHS-3B	2		
Peneirador eletromagnético	1		
Planímetro digital Platinux 7	3		
Pluviógrafo P300	1		
Pluviômetro SoilControl	1		
Receptor gps - Magellan	8		
Refrigerador duplex	1		
Relascópio Haglof	1		
Tanque classe A	1		
Tensiômetro analógico	6		
Teodolito eletrônico	1		
Teodolito eletrônico Spectra	1		
Termo-anemômetro digital portátil	1		
Termo-higrômetro digital portátil	3		
Tripé e nível de engenheiro	2		
Viscosímetro rotativo analógico	1		
Voltímetro	1		

3.7 ESTRUTURA DE LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS – CAMPUS PORTO VELHO CALAMA

3.7.1 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES E A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
LABORATÓRIO DE CONSTRUÇÕES:			
Aparelho de Ar Condicionado (Central de ar): marca: Hitachi, 60000 BTUS	2		
Aparelho Dispensor de solos de bancada com copo	2		
Armário alto fechado fixo para laboratório, com 2 portas de vidro e 04 gavetões 800 x 478 x 2100 mm	3		
Armário alto fechado 800 x 478 x 2100mm	2		
Escaninho alto fechado 800x478x2100 8 portas	2		
Balança eletrônica, cap. 2020g - sens. 0,01g - Marca Waagen - Séries: B0076/2012 e B0075/2012	2		
Balança eletrônica, cap. 500g - sens. 0,001g, mod. AL 500	1		
Balança mecânica com capacidade de 20 kg, resolução de 1g, 2 pratos. Série: 49214	1		
Balança mecânica com capacidade de 2610g, resolução de 0,01g, tríplex escala. Série: 318430	1		
Balança eletrônica digital capacidade 5 kg (reajustada para 6,5 KG)	2		
Bancadas centrais para laboratório de química, cada uma medindo: 315 x 123 x 90cm. Marca: Oxicamp	2		
Bancada, construída em estrutura de aço metalon retangular 30x50mm e espessura de no mínimo 1,5mm, com capacidade de suporte de no mínimo 450 Kg, tampo em granito verde	2		
Bancada para ensaios químicos nas dimensões 2800x700x850mm	2		
Bomba a vácuo: Modelo SL-62 360 watts de potência, 220v; Marca: Solab	1		
Cadeira giratória com rodizio espadar médio com braços	1		
Cadeira giratória fixa espaldar baixo - tipo caixa	27		

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Cadeira giratória fixa espaldar baixo - tipo caixa	3		
Cesto - uso laboratório, material aço inox, dimensões 14x14cm	8		
Molde Proctor Ø4" com cilindro, colar e base de aço zincado	1		
Conjunto para densidade com frasco, bandeja e funil Ø6', composto por: Bandeja, frasco e funil.	1		
Conjunto de ferramentas para determinação da massa específica aparente "IN SITU" de solos: - soquete de cravação (Brucutu) - 01; Cilindros biselados Ø 10x12cm - 03, sapata - 01; peso - 01.	1		
Computador Dell (optiplex 780), Série: FW484P1	1		
Monitor LCD 17	1		
Cronômetro digital com resolução de 1/100 segundos para uso geral	1		
Destilador de água tipo Pilsen	1		
Disco espaçador para CBR/ISC	5		
Equipamento triaxial estático tipo ar comprimido, servo controlado, para a determinação dos parâmetros de resistência ao cisalhamento dos Solos (ângulo de atrito e coesão)	1		
Escaninho alto fechado 800x478x2100, 8 portas	2		
Estufa Elétrica para secagem e esterilização	1		
Extrator de Amostras hidráulico CBR/ Proctor/ Marshall, com acionamento hidráulico.	1		
Fogareiro elétrico 2 bocas 220V. Marca: Quali	1		
Kit limite de contração	1		
Kit Limite de Liquidez	1		
Kit para limite de plasticidade	4		
Medidor de pH de bancada 0,00 a 14,00 Ph +- 0,01pH	1		
Medidor de Umidade Tipo Speedy	1		
Mesa em formato de 03 octógonos ligados com parte reta	1		
Mesa orgânica (1400 x 1400 x 600 x 600 x 740mm) com 2 gavetas	1		
Mesa para pesagem hidrostática	1		
Mesa agitadora orbital para solos	1		
Mesa para pesagem hidrostática	1		

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Mesa agitadora orbital para solos. Agitação de 30 a 250 rpm	1		
Molde cilíndrico para CBR/ISC Ø 6" para realização de ensaios de compactação e Moldagem de Corpos de Prova para os ensaios de ISC (CBR)	1		
Multímetro digital com display de 3.1/2"	1		
Nível de bolha com corpo de alumínio tipo pedreiro 30 cm	2		
Nobreak; marca: SMS	2		
Paquímetro universal analógico	1		
Paquímetro universal digital	1		
Peneirador Eletromagnético de bancada ou Agitador Mecânico	1		
Prato perfurado com haste para CBR/ISC	10		
Penetrômetro de Cone para Solos, com faixa de operação de 40mm e resolução de 0,1mm	1		
Permeâmetro de carga variável para laboratório	2		
Peso padronizado de aferição	10		
Prensa de adensamento tipo Bishop	1		
Prensa elétrica para CBR/ISC com 2 velocidades	1		
Prensa Marshall elétrica	1		
Prensa para compressão simples	1		
Psicrômetro giratório para determinação imediata da temperatura e umidade de recintos	2		
Psicrômetro giratório para determinação imediata da temperatura e umidade; marca: SoilControl; HT - 300	1		
Repartidor de amostras - quarteador	1		
Régua Biselada de 35 cm	6		
Relógio comparador DIGIMESS 121-302 - Relógio comparador analógico para uso geral	17		
Soquete Proctor com camisa - 5 lb (2.268g)	5		
Tacho em ferro fundido com Ø 36cm	1		
Televisor Samsung 52", Série: Z0UO3XNZB00041Y	1		
Conjunto de trados para amostragem	1		
Turbidímetro digital	1		

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
LABORATÓRIO DE MECÂNICA DOS SOLOS:			
Aagitador de peneiras	1		
Aparelho de Vicat para cimento	5		
Aparelho para Determinação do teor do ar incorporado ao concreto com reservatório	2		
Argamassadeira	2		
Armário alto fechado 185x90x45	2		
Armário alto fechado fixo para laboratório, 800x478x2100	3		
Balança eletrônica digital, capacidade 5 kg (reajustada para 6,5 kg)	2		
Balança mecânica cap. 20kg, sensibilidade 1g, (2) pratos 280mm, modelo TS, classe B	2		
Balança eletrônica, marca: Balmak/ELC-15	1		
Balança mecânica, trílice escala	4		
Baliza com nível 2,5 metros	6		
Baliza com nível 2,5 metros, cor amarela	4		
Betoneira com motor elétrico bivolt 1/3 CV, 1750 RPM	1		
Bigorna para calibração de esclerômetro	1		
Carrinho de mão de caçamba quadrada	1		
Cadeira para laboratório	26		
Cisalhamento Direto, Manual	1		
Compressor de ar com tanque de 23 litros; marca: motomil; modelo: MAM 8,5/25	1		
Condicionador de ar tipo Split	2		
Bancada Central med. 3000x1200x900mm	1		
Bancadas centrais para laboratório de química, cada uma medindo: 315 x 123 x 90cm	2		
Bancada, construída em estrutura de aço metalon retangular 30x50mm e espessura de no mínimo 1,5mm, com capacidade de suporte de no mínimo 450 Kg	2		
Conjunto para Abatimento do Tronco de Cone - Slump Test NBR 10342, 7223	2		
Dispositivo para Romper CP Ø 15X30cm na Diametral, construído em aço zincado com dimensões robustas	1		

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Escaninho alto fechado 800x478x2100 8 portas	1		
Estação total: com precisão angular mínima 5	3		
Estufa para secagem e esterilização	2		
Jogo de peneiras c/ caixilho em latão, Ø 8X2"	10		
Máquina de abrasão Los Angeles com tambor construído em aço reforçado	1		
Mesa orgânica 1400 x 1400 x 600 x 600 x 740 mm, com 02 gavetas	1		
Mesa orgânica 1400 x 1400 x 600 x 600 x 740 mm, com 02 gavetas	1		
Mira direta, 5m, em alumínio, marca Ruide	2		
Mira topográfica de 4m alumínio telescópica (régua)	4		
Mira topográfica de 4m alumínio telescópica (régua)	15		
Nível digital: precisão linear de 2,0mm p/ km nivelado (duplo nivelamento)	1		
Lavatório de mão, material aço inox AISI 304, liga 18/8 e acabamento polido	1		
Poltrona fixa interlocutor sem braço; cor: verde	1		
Poltrona giratória, espaldar médio, com braço; marca: Flexform, cor verde	1		
Prensa eletrohidráulica digital 200 Tf 220V f 60Hz	1		
Rádio Walk-talk par	2		
Receptor mira teodolito	6		
Repartidor de Amostras de chão - Quarteador	2		
Retifica para CP de concreto Ø 15x30cm e 10x20cm	1		
Suporte laboratório, tipo universal, componentes com base em ferro, 50x60mm, haste metálica	2		
Tanque em inox para ensaio de CBR, capacidade de 12 moldes	1		
Televisor Samsung 52", série: Z0UO3XNZB00044D	1		
Teodolito eletrônico ET 05	1		
Transponder T3, série:5531	1		
Trena com roda digital: mede até 99.999,9 metros/pés/jardas	3		
Tripé para teodolito	1		
Tripé para estação total	3		
Tripé de nível	7		
Máquina Universal de Ensaio Mecânicos em Materiais Eletromecânica, microprocessada	1		
Forno mufla microprocessado, 380V, 6000W, peso bruto:130	1		

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Computador Dell (optiplex 780), série: BRGQ4P1, com mouse e teclado.	1		
Monitor LCD 17"; marca: Dell (Integra o microcomputador desktop), série: BR-0K876H-07591-08V-OMKL	1		
Compressor de ar com tanque de 225 litros, Trifásico; série: 29285; PEG Compressores	1		
Nível automático: precisão linear no duplo nivelamento de 1,0mm p/ km, marca Ruide; mod.: RL-32	5		
Capacímetro digital, Display de Cristal Líquido (LCD), 3 ½ dígitos	1		
Alicate amperímetro	1		
Escaninho alto fechado 800x478x2100, 8 portas	1		
Armário alto fechado 800x478x2100mm	5		
Peneirador, Tipo Vácuo, Tipo Sistema Aerodinâmico	1		
LABORATÓRIO DE RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS:			
Aparelho para medir retenção de água em argamassas (método do Funil de Buchner), inclusa bomba de vácuo	1		
Aparelho Portátil para medição de resistência ao arrancamento, cap. de 500 a 5000 N.	1		
Argamassadeira c/cuba em aço inox, cap. 5 litros, batedor tipo raquete, motor 2 velocidades, 220V-Trifásica-60Hz	1		
Balança analógica com capacidade de até 2.610 gramas e resolução de 0,1 g, triplice escala	1		
Balança eletrônica de bancada, c/duplo display, cap. 120Kg - sens. 20g, plataforma de 500x500mm em aço inox. Classe III. Bivolt.	1		
Aparelho de Blaine, para determinação de superfície específica de cimento (Permeabilímetro de Blaine), conforme NBR NM 76; NBR 7224	1		
Calibrador passa/não passa para forma de corpos de prova de Ø 5 x 10 cm	4		
Comparador de expansibilidade e retração com resolução de 0,001mm, com barra padrão de pouca variabilidade térmica, isolada no ponto de manipulação - este aparelho permite realizar os ensaios de expansibilidade em cimentos	1		
Cronômetro digital capacidade 60 minutos	1		
Espátula para forma 4x4x16cm (tripla)	2		

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Forma prismática (acompanha em cada forma 02 pinos de referência em aço inox), tripla, com medidas de 25x25x285mm, para ensaios de retração e expansibilidade em argamassa; construído em aço com tratamento anticorrosivo e superfície com baixa rugosidade; possui encaixe para colocação dos pinos de referência Ø 25X25X285CM, tripla	5		
Forma prismática tripla fabricada em aço cromado em diferentes medidas conforme normas correspondentes, Ø 4x4x16cm	12		
Forma cilíndrica metálica para corpo de prova Ø 50 mm h=10mm	6		
Forma tronco cônica 90x40x75mm, conforme NBR NM 52; NBR 9777; NM 52, 30	2		
Funil de plástico, diâmetro 10 cm	5		
Funil metálico para forma tripla de 4x4x16cm	1		
Funil para forma tronco cônica, com dimensões de 90x40x75mm	2		
Haste de socamento 5/8"x60mm	1		
Mesa para consistência (flow table) manual. Mesa para medição de consistência de argamassa, fabricada em ferro fundido com tampo de baixa rugosidade, com Ø de 500mm, altura de queda de 12,5mm - acompanha molde tronco cônico de 125x80x65mm	1		
Mesa de choque, com frequência de uma queda por segundo, queda de 15 mm, contador de golpes, 110V-60Hz - acompanha uma forma tripla 4x4x16cm e um funil	1		
Misturador de argamassa horizontal com capacidade para misturar 160 kg de argamassa em 2 minutos	1		
Pastilha de aço quadrada de 50 mm	20		
Penetrômetro para ensaio de consistência em argamassa, conforme norma ASTM C780	1		
Placa de lamelaridade de agregados	1		
Placa de vidro lisa 100x100cm	5		
Prensa manual hidráulica digital para Corpos de Prova de Argamassa, de Ø 5x10cm por compressão ou 4x4x16cm por tração na flexão, e por compressão axial mediante uso de dispositivos; capacidade 20T, com leitura digital; incluso dispositivo para ensaios de compressão axial em Corpos de Prova de Ø 5x10 cm, flexão e compressão em vigotas de 4x4x16cm em argamassa, a ser utilizado em Prensas de Concreto	1		
Recipiente cilíndrico, capacidade 5 lt, com bico	1		

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Recipiente cilíndrico de aço inoxidável, capacidade 500ml	1		
Recipiente paralelepípedo 31,6x31,6x20cm, cap. 20 L, conforme NBR 7251	2		
Recipiente para determinar a reatividade potencial do agregado	1		
Soquete para argamassas, fabricado em aço 1045, temperado e zincado	5		
Banho termorregulador para frasco de Le Chatelier, sem aquecimento, conforme NBR NM 23; DNER-ME 082	1		
Paquímetro Digital	2		
Esclerômetro	1		
LABORATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE CANTEIRO DE OBRAS E TECNOLOGIA DAS CONSTRUÇÕES:			
Cortador de piso HD 1250	1		
Furadeira de impacto reversível GSB16RE	2		
Plana elétrica IC610 PL 610 W	1		
Lixadeira 150 W 250 V (220V)	1		
Bancada multiuso dobrável 80x31x6 cm Bm-600	2		
Bancada para marceneiro com 2 morsas 90x55x1,60 cm	1		
Parafusadeira e furadeira Bateria 12 V	1		
Martelete combinado HR2470 800W 127V	1		
Furadeira de bancada FBH-130L 1/3 HP 250V (220V)	1		
Vibrador para concreto	2		
Betoneira capacidade 400l	1		
LABORATÓRIO DE ASFALTO E BETUME:			
Compactador Giratório Matest	1		
Extrator Centrífugo para Determinação de Porcentagem de Betume (1500/3000 g Capacidade)	1		
Picnômetro a Vácuo de 10 Litros de capacidade	1		
Estrutura de Compressão Marshall Digital com 50 kN de capacidade	1		
Penetrômetros: Standard, Semiautomáticos, Digitais	4		
Banho Maria Standard e Digital para Amostras Marshall	2		
Viscosímetros Engler	1		
Equipamento para Ensaio de Carga em Placa para Pavimento Rodoviário	1		
UNITRONIC 200kN	1		

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
LABORATÓRIO DE MECÂNICA DOS SOLOS:			
Penetrômetro de cone dinâmico	1		
Mesa de Tensão	1		
Equipamento de Palheta (Vane Test)	1		
Conjunto para realização de Sondagem SPT	1		
LABORATÓRIO DE HIDRÁULICA:			
Bancada de Turbina Pelton	1		
Canal de Escoamento Aberto	1		
Associação de Bombas	1		
Laboratório (bancada) de Hidráulica	1		
Conjunto de Descargas Livres	1		
Bancada Horizontal de Reynolds	1		
Quadro de Stevin Pascal	1		
Viscosímetro de Stokes	1		
LABORATÓRIO DE ACIONAMENTOS ELÉTRICOS:			
Armário alto com 2 portas de vidro e 8 portas	1	Computador completo, tipo Desktop, com nobreak	15
Bancada para treinamento de acionamentos elétricos e automação	6		
Cadeira Destro	20		
Cadeira Canhoto	4		
CPU - Marca: Dell, série: 7QNGNQ1M, optIPLEX -780	1		
Data Show; marca: EPSON	1		
Lousa Interativa, marca: TRACEBoard	1		
Módulo didático - máquinas elétricas	2		
Monitor 17" marca: Dell. Série: CN-OD176P	1		
Mesa orgânica 1400 x 1400 x 600 x 600 x 740 mm, com 02 gavetas	1		
Medidor digital, marca: ICE Manaus, modelo: RCL-410	2		
Poltrona Giratória, Espaldar Médio, com braço, marca: Flexform, cor: verde	1		
Guarda-Volume capacete 4 portas -185x35x45, nas cores verde e bege	1		
Quadro Branco	1		
LABORATÓRIO DE AUTOMAÇÃO:			
Alicate amperímetro digital 3 ¾ dígitos, display LCD 4000 contagens	22	Bancada de estudos de domótica	4

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Armário alto fechado 800 x 478 x 1600 mm, com prateleiras	1	Módulo semáforo para estudos com CLP	4
Acionamento e Automação (módulo didático), marca: De Lorenzo do Brasil; fonte de alimentação trifásica, disjuntor curva C-25A; fixo em módulo	1	Módulo elevador de carga para estudos com CLP	4
Bancada lateral, med. 1500x 750x900mm	2	Módulo de circuito fechado de Televisão	5
Conjunto de motores montados cada um em carcaça transparente para fins didáticos de demonstração	2	Computador completo, tipo Desktop, com nobreak	20
Cadeira destro	28		
Cadeira Canhoto	1		
Estação de teste, marca: Minipa, modelo: MI-2551	1		
Gerador de função, marca: MINIPA, modelo: MFG-4202	1		
Gaveteiro para componentes eletrônicos	11		
Lousa Interativa, marca: TRACEBoard	1		
Laboratório de eletricidade e medidas elétricas (módulo didático)	1		
Luxímetro digital, marca: MINIPA, modelo: MLM1011	1		
Multímetro Digital, marca: MINIPA, modelo: ET-2231	1		
Módulo didático - Acionamentos elétricos	2		
Modulo didático - Máquina Elétricas	1		
Motor trifásico de múltiplos polos com painel de ligação	1		
Mesa orgânica 1400 x 1400 x 600 x 600 x 740 mm, com 02 gavetas	1		
Multímetro Digital, marca: MINIPA, modelo: ET1100 - DMN	2		
Nobreak SAVE	1		
Osciloscópio digital 100MHz, 1GS/s; marca: Tektronix	8		
Osciloscópio, Marca: MINIPA, Modelo: M01225	1		
Quadro Branco	1		
Roteador Multilaser	1		
Sequenciômetro, marca: MINIPA, Modelo: MFA-860	1		
Sistema de Treinamento para Estudos de Eletrônica de Potência	7		
Transformador trifásico, montado em caixa metálica aberta	3		
Termômetro infravermelho, marca: MINIPA, modelo: MT305	1		
Tacômetro digital, modelo: TC811B, marca: Instrutemp	1		
Variador de tensão CA trifásico, entrada: 220vca.; saída: 0 a 220vca.; corrente de saída: até 5A	11		

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Guarda-Volumes capacete 4 portas -185x35x45, nas cores verde e bege	1		
Central de ar, Carrier	2		
LABORATÓRIO DE ELETRÔNICA BÁSICA:			
Armário para reagentes químicos	5		
Cadeira para laboratório	38		
Cadeira Giratória verde e com braço	1		
Conjunto didático para eletrônica analógico, marca: Bitnove	20		
Conjunto didático de transformador desmontável, marca: Azheb	6		
Data Show Epson	1		
Estação de solda e retrabalho, marca: AFR, 850-B	12		
Exaustor de fumaça para bancada, Exaustor de fumaça p/ bancada Hikari HK-700 ESD ou similar	12		
Escaninho alto fechado 800x478x2100, 8 portas	1		
Estação de solda analógica, marca: HIKARI, modelo: HK-936B	13		
Estação de Retrabalho SMD Digital, marca: YAXUN	7		
Estação de Retrabalho SMD Digital, Estação de retrabalho SMD Dekel DK-850D ou similar	5		
Fonte de tensão DC, limite de tensão: 30V, alimentação de entrada: 220 V, 50-60 Hz, marca: Instrutherm	5		
Gerador de Funções com Frequencímetro e Função SWEEP (Varredura) 2MH	14		
Lupa com iluminação, diâmetro útil da lente: 120mm, lâmpada circular de 22W	16		
Lousa interativa, marca: TRACEBoard	1		
Mesa em formato de 03 octógonos ligados com parte reta, contendo 02 gavetas de 12 cm de altura no centro da mesa	3		
Mesa orgânica 1400 x 1400 x 600 x 600 x 740 mm, com 02 gavetas	1		
Módulo didático de eletrônica analógico e digital, com prontoboard embutido, com 22 placas	21		
Multímetro analógico, marca: Minipa ou similar)	10		
Multímetro Digital; marca: ICEL	4		
Multímetro Digital; marca: Politerm, modelo: POL76	10		
Multímetro Digital; marca: Politerm, modelo: A9	7		
Multímetro Digital; marca: Mastech, modelo: MS8264	11		

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Nobreak; marca: SMS	1		
Osciloscópio digital 100MHz, 1GS/s; marca: Tektronix; modelo: TDS 1012C	9		
Osciloscópio digital 100MHz, 1GS/s; marca: Tektronix; modelo: TDS 1062	5		
Guarda-Volumes capacete 4 portas -185x35x45, nas cores verde e bege	1		
LABORATÓRIO DE ELETRÔNICA AVANÇADA:			
Escaninho Alto fechado 800x478x2100, 8 portas	2	Computador completo, tipo Desktop, com nobreak	10
Armário alto com duas portas de vidro e 8 gavetas	5		
Bancada para eletrônica em tubo de aço 40x40x1,5mm com pintura esmaltada cinza	2		
Bancada longa de mármore	1		
Década Resistiva Minipa - MDR-611 ou similar	21		
Estação de retrabalho, marca: Instrutherm, modelo: ES810-220	1		
Estação de solda, marca: Hikari, modelo: HK-936B	1		
Fonte de tensão DC, limite de tensão: 30V, alimentação de entrada: 220 V, 50-60 Hz, estrutura frontal de plástico	5		
Fonte de Tensão DC regulável, marca: KORAD, modelo: KA3003D	20		
Gerador de Funções com Frequencímetro e Função SWEEP (Varredura) 2MHz, marca: EDUTEC, modelo: VC3165.	5		
Gerador de funções digital - Marca: Minipa, modelo: MFG4221	8		
Lousa interativa, marca: TRACEBoard	1		
Lupa de mesa com luminária 8x	16		
Mesa em formato de 03 octógonos ligados com parte reta, contendo 02 gavetas de 12 cm de altura no centro da mesa	3		
Osciloscópio, Marca: Minipa, modelo: M01225, nº Série: Mo1225004485	1		
Osciloscópio digital 100MHz, 1GS/s; marca: Tektronix; modelo: TBS 1062	13		
Cadeira para laboratório	40		
Termômetro dual laser infravermelho, marca: RoHs, modelo: HT- 817	2		
Quadro Branco	1		
Termômetro dual laser infravermelho,marca: RoHs, modelo: HT- 817	2		
Termômetro, marca: Higmed, modelo: HM-02	8		
Torno morsa de bancada, nº 4	1		
Estufa Lucadema, 220v, 4.000W	1		
LABORATÓRIO DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS I:			

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Bancada didática para instalações elétricas residenciais, marca: De Lorenzo do Brasil	1	Luxímetro Digital com LCD de 3 1/2 dígitos, precisão básica 4% da leitura, com mudança de faixa manual, resposta espectral fotópica CIE, sensor tipo foto diodo de silício	10
Bancada didática para instalações elétricas residenciais, sem marca	10	Terrômetro Digital 3 3/4	2
Gerador de Vandegraf; marca: Azeheb	1	Detector de Tensão 90V a 1000V AC	10
Mesa orgânica 1400 x 1400 x 600 x 600 x 740 mm, com 02 gavetas	1	Câmera termográfica	2
Módulo didático de Instalações Elétricas Prediais (módulo didático), marca: De Lorenzo do Brasil	1	Analizador de Energia	2
Morsa, cor: vermelha, 4 polegadas	2		
Quadro branco, material em fórmica branca brilhante, acabamento superficial moldura de alumínio, com moldura natural	1		
Soprador térmico, marca: Skill, 1500 a 2000W, modelo: 805	9		
Soprador térmico, marca: Wander, 1500, modelo: STV 1500N	1		
Guarda-Volumes capacete 4 portas -185x35x45, nas cores verde e bege	1		
LABORATÓRIO DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS II:			
Armário alto com 2 portas de vidro e 8 portas	1		
Alicate wattímetro digital, marca: Skill-Tec, modelo: SKAW-01	9		
Alicate amperímetro digital, marca: Braço Forte, modelo: 8559	3		
Alicate amperímetro digital, marca: Hikari, modelo: HÁ-266	30		
Bancada didática para instalações elétricas residenciais	10		
Capacímetro digital, marca: POLITHERM, modelo: POL-76	10		
Data Show, marca: EPSON	1		
Escaninho alto fechado 800x478x2100, 8 portas	1		
Estação de solda Thermo Control Antistatic, marca: AFR, modelo: 937B	5		
Exaustor de fumaça para bancada, Exaustor de fumaça p/ bancada, marca: Hikari, HK-700 ESD ou similar	13		
Estação de solda analógica, marca: Hikaru, modelo: HK- 936B	19		
Estação de retrabalho, modelo: 850-B, marca: AFR	13		
Estação de solda analógica, marca: YAXUN, modelo: 878D	8		
Furadeira, marca: Skill, modelo: 6055, 550W	9		
Multímetro digital, marca: Politerm, modelo: POL-76	1		
Mesa orgânica 1400 x 1400 x 600 x 600 x 740 mm, com 02 gavetas	1		
Prateleiras metálicas	5		

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Quadro branco	1		
Soprador térmico, marca: Skill 1500 a 2000W, modelo: 805	1		
Soprador térmico, Hikari HK-509 ou Similar, Potência: 800 / 1500W	12		
Termômetro infravermelho, com 2 lasers, marca: ROHERS, modelo: HT-817	16		
Instrutemp Terrômetro Digital TR-4200 ou Similar	1		
Torno morsa de bancada, nº 4, Marca: Mecasul	5		
Multímetro digital POLTHERM A9	3		
Multímetro digital Skill-TEC VC-302	6		
Estação de trabalho instrutherm Modelo ES-810-220	6		
Gerador de função, modelo FG-8102	6		
MÁQUINAS ELÉTRICAS E ELETRÔNICA DE POTÊNCIA:			
Alicate amperímetro digital 3 ¾ dígitos, display LCD 4000 contagens, indicação de polaridade automática, marca: BRASFORT	22	Conjunto de Manutenção de Motores	5
Armário alto fechado 800 x 478 x 1600 mm, com prateleiras	1	Conjunto para Estudo e Montagem de Motores	5
Acionamento e Automoção (módulo didático), marca: De Lorenzo do Brasil;	1	Conjunto de Energia Solar e Eólica	5
Bancada lateral med. 1500x 750x900mm, constituída de um tampo em granito tipo cinza andorinha	2	Tacômetro Digital com Tela LCD	6
Cronômetro preto, marca: Cipex	1		
Conjunto de motores montados cada um em carcaça transparente para fins didáticos de demonstração de funcionamento.	2		
Conjunto didático de transformador desmontável	3		
Cadeira destro	28		
Cadeira Canhoto	1		
Estação de teste, marca: Minipa, modelo: MI-2551	1		
Fonte de Tensão DC regulável com display, marca: Hyelec, modelo: 3203-03	2		
Fonte de Tensão DC regulável com display, marca: Hikari, modelo: HK-3003D	1		
Gaveteiro para componentes eletrônicos, composto de 10 gavetas, com cantos arredondados e 6 ou mais divisões internas	11		
Lousa Interativa, marca: TRACEBoard	1		
Laboratório de eletricidade e medidas elétricas (módulo didático), marca: De Lorenzo do Brasil	2		
Luxímetro digital, marca: Minipa, modelo: MLM-1011	1		

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Multímetro Digital, marca: Minipa, modelo: ET-2231	1		
Módulo didático - Acionamentos elétricos, composto de bancada em mdf	2		
Modulo didático - Máquina Elétrica	1		
Motor trifásico de múltiplos polos com painel de ligação que permite as ligações internas com os 72 terminais de ligação	1		
Mesa orgânica 1400 x 1400 x 600 x 600 x 740 mm, com 02 gavetas	1		
Multímetro Digital, marca: Minipa, modelo: ET1100 - DMN.	2		
Nobreak SAVE	1		
Nobreak SMS, Série: 273720020023	1		
Osciloscópio digital 100MHz, 1GS/s; marca: Tektronix; modelo: TDS 1012C-Edu; N° de Série: C012229	1		
Osciloscópio digital 100MHz, 1GS/s; marca: Tektronix; modelo: TDS 1012C-Edu; N° de Série: C020928	1		
Osciloscópio digital 100MHz, 1GS/s; marca: Tektronix; modelo: TDS 1012C-Edu; N° de Série: C020924	1		
Osciloscópio digital 100MHz, 1GS/s; marca: Tektronix; modelo: TDS 1012C-Edu; N° de Série: C020957	1		
Osciloscópio digital 100MHz, 1GS/s; marca: Tektronix; modelo: TDS 1012C-Edu; N° de Série: C020940	1		
Osciloscópio digital 100MHz, 1GS/s; marca: Tektronix; modelo: TDS 1012C-Edu; N° de Série: C020906	1		
Osciloscópio digital 100MHz, 1GS/s; marca: Tektronix; modelo: TDS 1012C-Edu; N° de Série: C020909	1		
Osciloscópio digital 100MHz, 1GS/s; marca: Tektronix; modelo: TDS 1012C-Edu; N° de Série: C020934	1		
Osciloscópio, Marca: Minipa, modelo: M01225	1		
Quadro Branco	1		
Roteador Multilaser	1		
Sequenciômetro, marca: Minipa, Modelo: MFA-860	1		
Sistema de Treinamento para Estudos de Eletrônica de Potência constituídos por bancada de trabalho	7		
Sistema de Treinamento de máquinas elétricas e Eletrônica de Potência constituídas por bancada de trabalho	2		

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Transformador trifásico, montado em caixa metálica aberta, tratada eletrostaticamente com pintura epóxi	3		
Termômetro infravermelho, marca: Minia, modelo: MT305	1		
Termômetro infravermelho com 2 laser, marca: ROHRS, modelo: HT817	2		
Tacômetro digital, modelo: TC811B, marca: Instrutemp	1		
Variador de tensão CA trifásico, entrada: 220vca, saída: 0 a 220vca, corrente saída: até 5A	1		
Guarda-Volumes capacete 4 portas -185x35x45, nas cores verde e bege	1		
LABORATÓRIO DE SISTEMAS DE AUTOMAÇÃO I (SALA COM 100M2, INSTALAÇÃO ELÉTRICA TRIFÁSICA):			
		Computador Completo com nobreak	5
		Televisor de LED 70" com suporte de parede	1
		Mesa octogonal com 3 postos	3
		Cadeira almofada para o professor	1
		Mesa orgânica para o professor	1
		Quadro de aviso	1
		Quadro Branco grande de vidro para professor	1
		Equipamento Didático: Sistema Integrado de Manipulação	1
		Equipamento Didático: Braço Robótico de Manipulação	2
		Equipamento Didático: Bancada de Treinamento em Hidráulica e Eletrohidráulica	2
		Equipamento Didático: Estação de Automação de Processos Contínuos	2
		Cadeira de laboratório fixa almofadada	25
		Aparelho de Ar Condicionado (Central de ar) 60000 BTUS	2
		Computador Completo com nobreak	5
		Televisor de LED 70" com suporte de parede	1
		Mesa octogonal com 3 postos	3
LABORATÓRIO DE SISTEMAS DE AUTOMAÇÃO II (SALA COM 100M2, INSTALAÇÃO ELÉTRICA TRIFÁSICA):			
		Computador Completo com nobreak	5
		Televisor de LED 70" com suporte de parede	1
		Mesa octogonal com 3 postos	3
		Cadeira almofada para o professor	1
		Mesa orgânica para o professor	1

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
		Quadro de aviso	1
		Quadro Branco grande de vidro para professor	1
		Equipamento Didático: Sistema de Manufatura Integrada, com Usinagem CNC e Célula Robótica Industrial	1
		Planta didática para estudos de Instrumentação Industrial	2
		Cadeira de laboratório fixa almofadada	25
		Aparelho de Ar Condicionado (Central de ar) 60000 BTUS	2
		Computador Completo com nobreak	5
		Televisor de LED 70" com suporte de parede	1
		Mesa octogonal com 3 postos	3
		Cadeira almofada para o professor	1
LABORATÓRIO DE SISTEMAS DE AUTOMAÇÃO III (SALA COM 100M2, INSTALAÇÃO ELÉTRICA TRIFÁSICA):			
		Computador Completo com nobreak	31
		Televisor de LED 70" com suporte de parede	1
		Mesa octogonal com 3 postos	3
		Cadeira almofada para o professor	1
		Mesa orgânica para o professor	1
		Quadro de aviso	1
		Quadro Branco grande de vidro para professor	1
		Robô móvel com tecnologia de mobilidade omnidirecional	3
		Mesa Mecatrônica festo compatível com arduino	2
		Fresadora CNC de circuito impresso	2
		Chassi robótico com 2 motores integrados	60
		Durômetro	3
		Estufa	2
		Balança analítica	3
		Politriz	3
		Lixadeira	3
		Microscópio com saída USB	3
		Forno microcontrolado	3
		Máquina de ensaios Charpy	3

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
		Multímetro Digital de bancada true RMS com Interface para computador (RS232/USB)	10
		Analizador digital de Dispositivos Elétricos	10
		Mesa retangular 1200 x 600 x 740 mm	31
		Cadeira fixa verde sem braço	31
		Bancada didática para estudo de Redes Industriais	2
		Bancada de Manutenção Mecânica	2
		Bancada para estudo de análise de vibrações	2
		Bancada para estudo de elementos de máquinas	2
		Impressora 3D Industrial Profissional	2
		Aparelho de Ar Condicionado (Central de ar) 60000 BTUS	2
		Acervo bibliográfico para o curso Engenharia de Controle e Automação, Livros das Referências básicas e Complementares do PPC do Curso	2200
SOFTWARES ESPECÍFICOS PARA OS CURSOS:			
		Software FluidSim Pneumática - Festo	30
		Software FluidSim Hidráulica - Festo	30
		Software Matlab	30
		Software QCsim - Automatus	30
		Labview - National Instruments	30
		Proteus design suite - Labcenter Electronics Ltd.	30
		Software Lumine - AltoQi	30
		Software Eagle - Cadsoft	30
		Software PIC C compiler - CCS Inc.	30
		Software MPLab - Microchip Technology Inc.	30
LABORATÓRIO DE FÍSICA II:			
Claviculario em chapa de aço fosfatizada	1	Experimento Queda livre com: cobra 4, Lei do tempo de distância para a queda livre, lei de velocidade-tempo para queda livre, medição precisa da aceleração devido à gravidade, a queda livre	8
Balança Digital Portátil Marca: Edutec 5000	1	Experimento Momento de inércia e aceleração angular com: cobra, Medição das leis de ângulo e velocidade angular de acordo com o tempo para um movimento de rotação uniforme	4

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Conjunto para demonstração das linhas de campo magnético 2D-3D - 01 imã em ferradura (CxL) 60x53mm	2	Experimento Conservação mecânica de energia / Maxwell's Wheel: o momento de inércia do disco Maxwell é determinado usando o disco Maxwell	4
Gaveteiro modulo com 04 gavetas, marca: norte mix	2	Experimento Propagação de uma onda transversal contínua excitada periodicamente: a frequência dos osciladores 1, 10, 20, 30 e 40 é para ser determinado com o contador eletrônico do barril leve e o cronômetro para uma determinada frequência de excitação	2
Luxímetro Digital Portátil - demais especificações conforme Termo de Referência LD 300, empenho: 2012NE800350	2	Experimento Magnetostricção com interferômetro de Michelson, com temporizador programável para seleção do tempo de exposição de Hologramas entre 0,1 e 99 s	2
Mesa orgânica 1400 x 1400 x 600 x 600 x 740 mm, com 02 gavetas	1	Experimento Banco Ótico completo com: trilho de 1000mm, escala com graduação de 1mm, 4 sapatas niveladoras de altura regulável; canhão de luz policromática com encaixe para cavaleiro, sistema de posicionamento de filamento	4
Microcomputador desktop (CPU); marca: Dell; modelo: Optiplex 780, Série: 33GQ4P1	1	Experimento Banco Ótico Plano com: Painel Ótico, 01 Conjunto de perfis dióticos com adesão magnética, 01 Painel sobre os defeitos da visão, 01 Manual digital de proposta de experimentos	4
Microcomputador desktop (CPU); marca: Dell; modelo: Optiplex 780, Série: 85GQ4P1	1	Experimento Carro de Retropropulsão com: 01 Base com suporte e proteção para motor; 04 Rodas em Nylon; 01 Motor com hélice; 01 Bateria 9V; 01 Chave liga / desliga fixa à base; 02 Massas aferidas de 10g; 01 Manípulo para fixação das massas	8
Microcomputador desktop (CPU); marca: Dell; modelo: Optiplex 780, Série: 53GQ4P1	1	Experimento Gerador Eletrostático de Van de Graaff com: Zona de Potencial negativo móvel; Correia circular de borracha; Cabeça esférica removível de alumínio; Esfera auxiliar em metal com cabo isolante; Conexão para aterramento com pinos banana; Motor de 1/8HP	4
Microcomputador desktop (CPU); marca: Dell; modelo: Optiplex 780, Série: 4X484P1	1	Experimento Conjunto conversor de energia solar em elétrica com reostato e acumulador, carro e motor	4
Monitor LCD 17"; marca: Dell; modelo: E1709Wc (Integra o microcomputador desktop), Série: BR-0K876H-07591-08V-097L	1	Experimento Impulso e impulso / pista de demonstração com: Software, Wireless-Link, Wireless Manager, Sensor-Unit Timer	2
Monitor LCD 17"; marca: Dell; modelo: E1709Wc (Integra o microcomputador desktop), Série: BR-0K876H-07591-08V-0MYL	1	Módulos de elasticidade com: Barras planas, Calibre de mostrador 10 / 0,01 mm de tripé PHYWE, Suporte para medidor	4
Monitor LCD 17"; marca: Dell; modelo: E1709Wc (Integra o microcomputador desktop), Série: BR-0K876H-07591-08V-0NZL	1	Software Crocodile Physics	1
Monitor LCD 17"; marca: Dell; modelo: E1709Wc (Integra o microcomputador desktop), Série: BR-0K876H-07591-08V-0MPL	1	Conjunto de roldanas/polias: Conjunto de roldanas/polias composto por: 2 polias móveis simples com gancho; 2 polias móveis duplas com gancho; 2 polias triplas em linha	4

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Bancada tipo I, 2400 x 1400 x 740 mm, marca: USE Móveis		Experimento Termômetro de Galileu; Características: Corpo Confeccionado em Vidro; 11 esferas de diferentes cores, cada uma contendo uma placa identificadora da temperatura a que ela representa; Faixa de Medição: 16°C a 36°C; Altura: 62 cm; Diâmetro: 5,5cm; Embalagem: Caixa de papelão com proteção interna de Isopor	4
Ferramenta rotativa - Dremel 4000 High- Performance, Série: F0134000NC + Suporte vertical	1	BRAX CAM com: Câmera fotográfica digital com bateria, carregador de bateria e cabo USB; 01 Garantia da câmera; 01 Manual do Usuário da câmera; 01 CD de Instalação da câmera; 01 Cabo AV; 01 Cartão de memória com adaptador; 01 Base; 01 Haste flexível	2
Multímetro digital, Descrição: display LCD / contagem Multímetro Digital	7	Conservação mecânica de energia: Barreira de luz com contador 11207, Maxwell Dispositivo de retenção w., Versão por cabo, Fonte de alimentação 5 V DC / 2,4 A, com fichas de 4 mm 11076-99 1, escala do medidor, demo. L = 1000mm Capacitor 100 nF / 250V, G1	2
Multímetro ST 505, aparelho de medição manual de múltiplas funções	1	Eletromagnetismo Projetável: Bobinas Transparentes paralelas retangulares projetável com fuso identificado serigraficamente – área 130x120mm com bornes. 01 – Bobinas de Helmholtz paralelas circulares projetável – área 130x120m.	4
Multímetro digital	1	Pêndulo de Torção com: Haste metálica em base com sapatas niveladoras; 01 Suporte com Mufa; 01 Fio de Aço; 01 Corpo de prova com momento de inércia; 02 Discos graduados; 01 Suporte para disco graduado.	2
Nobreak; SMS,Série: 273920041850	1	Plano Inclinado com: Carro com rodas livres, gancho metálico e suporte para encaixe de massas; Dinamômetro 1N, precisão de 0,01N; Corpo de prova em madeira com um lado polido e outro rugoso, com gancho; Conjunto de Massas	4
Sistema de treinamento em Física Moderna 1	1	Rampa com looping, multicronômetro e sensor: estudo do movimento e da trajetória, conceito de força centrípeta, dinâmica da partícula, mecânica do corpo rígido, conservação da energia mecânica, medidas e cálculo de energias	4
Sistema de ensino completo para realização de experimentos em física eletromagnética	1	Superfície de líquidos rotativos	4
Termômetro digital com 1 canal	7	Efeito Doppler acústico com contador universal com: Universal Counter, Carro, motorizado, Gerador de Função Digital, Microfone de medição com amplificador, Altifalante / Cabeça de som, 8 ohms, Barreira de luz, compacta 11207-20 1 Track, l 900 mm	2
Termovisor	1	Capacitância de esferas metálicas e de um capacitor esférico com: Unidade de alimentação de alta tensão, 0-10 kV 13670-93 1, Amplificador de medição universal, Condutor balístico, d 120mm Hemisférios, Cavendish tipo Medidor multi-range, análogo Resistor de alto valor, 10 Multímetro digital	2

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Decibelímetro Digital	1	Experimento: Campos elétricos e potenciais no capacitor de placas com: Medidor de campo elétrico, Fonte de alimentação, 0 ... 600, Banco de perfil óptico l = 60 cm, Captador de placa, 283x283 mm, Placa do condensador whole d 55 mm, Sonda Potencial, Resistor de alto valor, 10 MOhm	4
Conjunto de equipamentos contendo: Interface compacta para aquisição de dados.	1	Experimento: Lei de Coulomb / carga de imagem com: Amplificador de medição DC. Fonte de alimentação, alta tensão, 0-25 kV. Dinamômetro de torção, 0,01 N. Base de suporte DEMO. Captador de placa, 283x283 mm, esferas do condutor, Suspensão em w. Multímetro digital 2010	4
Conjunto de estudo didático da conservação de energia com aquisição e análise de dados computadorizados	1	Experimento: Lei de Faraday com: Fonte de alimentação universal, Aparelho de eletrólise-Hofmann, 1 Monitor meteorológico, 6 linhas LCD Multímetro digital, Interruptor liga / desliga, Retort stand, h 750 mm, Platinum electrode em prot.tube, 8mm	4
Gaveteiro volante com 03 gavetas	1	Experimento: Curva de carregamento de um capacitor / carregamento e descarga de um capacitor com: Fonte de alimentação 0 ... 12 V DC / 6 V, 12 V AC, 230 V, Condensador, 2x30 micro-F, DMM, gama automática, termopar NiCr-Ni, Interruptor de dois sentidos, single pole, Caixa de conexão, Condensador 1 microF / 100V, G2, Capacitor 4,7microF / 100V, G2	4
Forno microondas com capacidade 30 litros	1	Experimento para medir a Constante dielétrica de diferentes materiais com: Unidade de alimentação de alta tensão, 0-10 kV, Condensador de placa, d 260mm, Amplificador de medição universal, Voltímetro, 0.3-300VDC, 10-300VAC, Placa de plástico 283 x 283 mm, Resistor de alto valor, 10 MOhm, Placas de vidro para condutores de corrente	4
Aparelho de Ar Condicionado (Central de ar): marca: Hitachi. 60000 BTUs	1	Experimento para mediação de baixas resistências / Lei de Ohm com: Amplificador de medição universal, Fonte de alimentação 0 ... 12 V DC / 6 V, 12 V AC, 230 V, Haste de condutividade térmica, Cu, Haste de condutividade térmica, Al, dois Multímetro digital 2010 Caixa de conexão	4
Binóculo Bushnell 16 x 32 mm Powerview	2	Experimento da Lei de Ohm sistema Cobra4 com: Gerador de Função Digital, USB, Cobra4 Sensor-Unit Energy, Cobra4 Wireless-Link 1, Cobra4 Wireless Manager, Caixa de conexão, Resistor 220 Ohm, 1W, G1, Resistor 330 Ohm, 1W, G1	4
Estação Meteorológica Automática	1	Experimento Ponte de Wheatstone com: Fonte de alimentação, 5V / 1A, +/- 15 V Slide wire meas, Ponte simples, Pannel de resistência em metal 1, Multímetro digital 2010, Caixa de conexão, Resistor 1 Ohm 2%, 2W, G1, Resistor 2 Ohm 2%, 2W, G1	4
Armário alto fechado fixo para laboratório, com 2 portas de vidro e 04 gavetões 800 x 478 x 2100 mm	3	Experimento da Dependência de temperatura de diferentes resistências e diodos com sistema Cobra4 com: Termostato de imersão Alpha A, 230 V Software Cobra4 - licença multiusuário Sondas de imersão para determinar ct Cobra4 Sensor-Unit Energy, dois Cobra4 Wireless-Link, Cobra4 Wireless Manager, Temperatura da unidade do sensor Cobra4	4

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Armário alto fechado fixo para laboratório, com 2 portas de vidro e 08 gavetões 800 x 478 x 2100 mm	1	Experimento sobre As leis de Kirchhoff com Cobra 4 com: Software Cobra 4 - licença multiusuário Cobra 4 Sensor-Unit Energy, Cobra 4 Wireless-Link, Cobra 4 Wireless Manager, Fonte de alimentação 0 ... 12 V DC / 6 V, 12 V AC, 230 V, Caixa de conexão, Resistor 220 Ohm, 1W, G1	4
Armário diretor baixo 1600x478x740 mm,	3	Experimento das Forças que atuam em um condutor que transporta a corrente com Cobra 4 com: Fonte de alimentação, universal, Software Cobra 4 - licença multiusuário, Cobra 4 Wireless-Link, Cobra 4 Wireless Manager, Cobra 4 Sensor-Unit Force ± 4 N, Cobra 4 Sensor-Unit Eletricidade, corrente ± 6 A / Tensão ± 30 , Bobina, 300 voltas	4
Bancada tipo I, 2400 x 1400 x 740 mm	4	Experimento sobre Campo magnético de bobinas simples / Lei de Biot-Savart com Cobra 4 com: Cobra 4 Wireless-Link, Cobra 4 Wireless Manager, Sensor Cobra 4 Tesla, Cobra 4 Sensor-Unit Electricity, Software Cobra 4 - licença multiusuário, Fonte de alimentação universal, Sonda Hall, axial	4
Banco óptico linear master com barramento em aço	1	Experimento Campo magnético de bobinas emparelhadas em um arranjo Helmholtz com Cobra 4 com: Cobra 4 Mobile-Link set, Sensor Cobra 4 Tesla Helmholtz bobinas, um par, Fonte de alimentação universal, Sonda Hall, axial Multímetro digital 2010, Base de barril	4
Capacitor variável de placas paralelas - 2 discos de metal	8	Experimento Momento magnético no campo magnético com: Helmholtz bobinas, um par, Fonte de alimentação universal, Dinamômetro de torção, 0,01 N, Variável de alimentação 15 VAC / 12 VDC / 5 A, Condutores, circular, conjunto Suporte de bobina, dois Multímetros digital 2010	4
Conjunto de estudo didático de movimentos dinâmicos dos princípios Bernoulli	1	Experimento Campo magnético dentro de um condutor com gerador de função digital com: Amplificador LF, 220 V Gerador de Função Digital, USB, Cilindro oco, PLEXIGLAS, Bobina de busca, direta, Base de tripé, dois Multímetros digital 2010, Copo de vidro, curto, 5000 ml	4
Conjunto Didático para Dinâmica das Rotações, conjunto Interativo para Dinâmica das Rotações	3	Experimento Magnetostricção com interferômetro de Michelson com: He / Ne Laser, 5mW com suporte, Fonte de alimentação para cabeça laser 5 mW, Fonte de alimentação universal, Placa de base ótica com borracha, Modulador Faraday f.opt. base pl., Varas para magnetostricção, set, Suporte de ajuste 35 x 35 mm.	1
Conjunto Didático para Laboratório de Mecânica	7	Experimento Efeito Hall em p-germanium com Cobra3	1
Conjunto Didático para Laboratório de Mecânica II	7	Experimento para Determinação do campo magnético da Terra com: Teslameter, digital, Helmholtz bobinas, um par Fonte de alimentação universal, Magnetômetro, Sonda Hall, axial, Reostato, 100 Ohm, 1.8A, Multímetro digital 2010	2

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Conjunto para Laboratório de Eletromagnetismo	4	Experimento Campo magnético fora de um condutor direto com: Teslameter, digital, Variável de alimentação 15 VAC / 12 VDC / 5 A, Sonda Hall, axial, Bobina, 140 voltas, 6 tomadas, Condutores de corrente, conjunto de 4, Transformador de corrente / Amortecedor de grampo adaptador	2
Conjunto para laboratório de Ótica	8	Experimento com transformadores com: Transformador Multitap, 14 VAC / 12 VDC, 5 A, duas Bobinas, 140 voltas, 6 tomadas, Reostato, 10 Ohm, 5,7A, Dispositivo de aperto, Núcleo de ferro, em forma de U, laminado, Interruptor de dois sentidos, duplo polo, DMM com Ni Thermal NiCr-Ni	4
Conjunto para Laboratório de Termodinâmica	5	Experimento de Indução magnética com Cobra 4 com: Gerador de Função Digital, USB, incl. Cobra 4 Software, Bobina de campo, 750 mm, 485 voltas / m, Cobra 4 Wireless-Link, Cobra 4 Wireless Manager Cobra 4 Sensor-Unit Eletricidade, corrente ± 6 A / Tensão ± 30 , Bobina de indução, 300 voltas, dia. 32mm, Bobina de indução, 100 voltas, dia. 40mm	4
Conjunto para Lei de Ohm	8	Experimento de Indutância de solenóides com Cobra 3 com: Cobra 3 BASIC-UNIT, USB, Gerador de função do módulo de medição, Bobina, 1200 voltas, Bobina de indução, 300 voltas, dia. 40mm, Bobina de indução, 300 voltas, dia. 32mm	4
Decibelímetro Digital	3	Experimento Bobina no circuito de AC com Cobra 3 e o módulo FG com: Cobra 3 Basic Unit, USB, Gerador de função do módulo de medição, Software Cobra 3 PowerGraph, Bobina, 300 voltas, Bobina, 600 voltas, Fonte de alimentação 12V / 2A, Caixa de conexão	1
Fonte de alimentação DC	2	Experimento Circuito RLC com Cobra3 e o módulo FG com: Cobra3 BASIC-UNIT, USB, Gerador de função do módulo de medição, Software Cobra3 PowerGraph Bobina, 3600 voltas, tocada, Software Cobra3 Universal recorder, duas Fontes de alimentação 12V / 2A, Caixa de conexão	1
Gerador Eletrostático de correia tipo Van de Graaff	1	Experimento Filtros passa-altas e passa-baixa com gerador de função digital com: Universal Counter, Osciloscópio, 30 MHz, 2 canais, Gerador de função, 0,1 Hz - 100 KHz, Amplificador de diferença, Bobina, 300 voltas, duas Caixas de conexão, Condensador 1 microF / 100V, G2	1
		Experimento Medindo a velocidade da luz com: Speed of Light Meter Set, Osciloscópio de armazenamento digital de 30 MHz	2
		Experimento estudo da lentes e instrumentos ópticos com: Fonte de alimentação 0 ... 12 V DC / 6 V, 12 V AC, 230 V, Banco de perfil óptico, l 1000mm, dois Porta-diafragma, Experimente a lâmpada 5, com haste, Condensador titular Condensador duplo, f 60 mm, Tela, translúcida, 250x250 mm	4

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
		Experimento Interferência da luz com: Laser, He-Ne, 1,0 mW, 230 V AC, Espelho Fresnel, Banco de perfil óptico, l 1000mm, Fresnel biprism, Lente, montada, f +300 mm, acrom., Mesa de prisma com suporte, Braço de balanço	4
		Experimento Estrutura de uma zona de Fresnel / placa de zona com: Laser, He-Ne, 1,0 mW, 230 V AC, Placa da zona de Fresnel, Banco de perfil óptico, l 1000mm dois Suportes de objeto, 5x5 cm, duas Bases para banco óptico, ajustável, Sete hastes deslizante para bancada óptica, h = 30 mm, Quatro Porta-lentes	4
		Experimento Interferômetro Michelson com placa base ótica	2
		Experimento Intensidade de difração em uma fenda e em um fio com: Laser He / Ne, 5mW com suporte, Fonte de alimentação para cabeça laser 5 mW, amplificador de medição universal, Tela, com elementos de difração, Dispositivo deslizante, horizontal, Placa de base ótica com borracha, Photoelement f. optar. Base plt.	2
		Experimento Equação de estado para gases ideais com Cobra 4	2
		Experimento Capacidade calorífica dos gases com: Contador Universal, Manômetro de precisão, Estação meteorológica, sem fio, Frasco Mariotte, 10 l, Base de tripé, Multímetro digital 2010, Interruptor de dois sentidos, único polo	4
		Experimento Capacidade calorífica de metais com Cobra 4 com: Software Cobra4 - licença multiusuário, Cobra 4 Wireless-Link, Cobra 4 Wireless Manager, Cobra 4 Sensor-Unit 2 x Temperatura, NiCr-Ni, Compact Balance, 500 g / 0,1 g, Base de suporte DEMO, Recipiente Calorímetro, 500 ml	4
		Experimento A lei de radiação de Stefan-Boltzmann com um amplificador com: hermopile, tipo Moll, Amplificador de medição universal, Variável de alimentação 15 VAC / 12 VDC / 5 A, Banco de perfil óptico l = 60 cm 1, três Multímetro digital 2010, duas Bases para banco óptico, ajustável, duas Montagem deslizante para bancada óptica, h = 30 mm	4
		Experimento para Expansão térmica em líquidos	4
		Experimento Índice de refração do ar com interferômetro Mach-Zehnder, com placa base ótica: He / Ne Laser, 5mW com suporte, Fonte de alimentação para cabeça laser 5 mW, Dispositivo deslizante, horizontal, Placa de base ótica com pés de borracha, Xy dispositivo de mudança, Broca de 30 micron, Divisor de feixe 1/1, não polarizador	2

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
		Experimento Interferômetro de Fabry-Perot - determinação do comprimento de onda com: He / Ne Laser, 5mW com suporte, Fonte de alimentação para cabeça laser 5 mW, Interferometerplate w prec.drive, Divisor de feixe T = 30, R = 70, w.holder, Placa de base ótica com pés de borracha, Divisor de feixe 1/1, não polarizador, Suporte de ajuste 35 x 35 mm	2
		Experimento de Lançamento de Projétil com: Unidade balística, Suporte de plataforma de duas camadas, Ligação de medição de velocidade, Fonte de alimentação 5 VDC / 2,4 A, Base de Barril PHYWE, Escala do medidor, demo. L = 1000mm, Papel de gravação, 1 rolo, 25 m	4
		Experimento Leis de giroscópios / giroscópio cardanico com: Estroboscópio digital, Cronômetro, digital	4
		Experimento Tensão superficial com o método do anel (método Du Nouy) com: Agitador magnético MR Hei-Standard, Dinamômetro de torção, Controlador de temperatura eletrônico EKT Hei-Com, Anel de medição da tensão superficial, Retorta suporte, 210mm x 130mm, 500mm, Álcool etílico, absoluto de 500 ml, Bomba a jato de água, plástico	2
		Experimento Pêndulo acoplado com Cobra 4 (versão avançada) com: Software Cobra 4 - licença multiusuário 1, Pêndulo com conexão do gravador, Cobra 4 Wireless-Link, Cobra 4 Wireless Manager, Eletricidade da unidade de sensor Cobra 4 Fonte de alimentação 0 ... 12 V DC / 6 V, 12 V AC	4
		Experimento Oscilações harmônicas de molas espirais - Mola ligada em paralelo com: Software Cobra 4 - licença multiusuário 1, Cobra4 Wireless-Link, Cobra 4 Sensor-Unit Force $\pm 4N$, Cobra 4 Wireless Manager, Base do tripé, Haste de suporte PHYWE, quadrado, l = 1000 mm Ângulo certo	4
		Experimento Velocidade de fase das ondas de corda / ondas de fios com: Amplificador LF, 220 V, Gerador de Função Digital, USB, Altifalante / Cabeça de som, 8 ohms, Base de tripé PHYWE, Aparelho de Kundt, Termômetro -10 ... + 50 ° C, Cabo blindado, BNC, l 750 mm	4
		Experimento Determinação ótica da velocidade do som em líquidos com: Gerador ultra-sônico, Laser, He-Ne, 1,0 mW, 230 V AC, Célula de vidro, 150x55x100 mm, Banco de perfil óptico, l 1000mm, Tela, metal, 300 x 300 mm, Braço de balanço, Montagem deslizante para bancada óptica, h = 80 mm	4

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
		Experimento Fase e velocidade do grupo de ultra-som em líquidos com: Gerador ultra-sônico, Pickup ultra-sônico, Osciloscópio de armazenamento digital de 30 MHz, Célula de vidro, 150x55x100 mm, Banco de perfil óptico l = 60 cm, Montagem deslizante para bancada óptica, h = 80 mm, Base para bancada óptica, ajustável 08	4
		Sala para o Laboratório de Física 3	1
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA BÁSICA I:			
Aparelho de Ar Condicionado (Central de ar)	1		
Cadeira fixa, com assento e encosto em polipropileno preto	41		
Armário alto fechado 800x478x2100 mm	1		
Computadores Desktop All In One	40		
Mesa orgânica 1400 x 1400 x 600 x 600 x 740 mm, com 02 gavetas	1		
Nobreak Station II, UST 200 BI 115	20		
Lousa Interativa, Marca: TRACEBoard	1		
Poltrona Giratória, Espaldar Médio	1		
Projektor Multimídia	1		
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA BÁSICA II:			
Aparelho de Ar Condicionado (Central de ar)	1		
Cadeira fixa, com assento e encosto em polipropileno preto	40		
Computadores Desktop All In One	40		
Mesa orgânica 1400 x 1400 x 600 x 600 x 740 mm, com 02 gavetas	1		
Nobreak Station II, UST 200 BI 115	20		
Lousa Interativa, Marca: TRACEBoard	1		
Poltrona Giratória, Espaldar Médio	1		
Projektor Multimídia	1		
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA AVANÇADA:			
Aparelho de Ar Condicionado (Central de ar)	1		
Cadeira fixa, com assento e encosto em polipropileno preto	40		
Computadores Desktop All In One	40		

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Mesa orgânica 1400 x 1400 x 600 x 600 x 740 mm, com 02 gavetas	1		
Nobreak Station II, UST 200 BI 115	20		
Lousa Interativa, Marca: TRACEBoard	1		
Poltrona Giratória, Espaldar Médio	1		
Projetor Multimídia	1		
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA - INTERNET DAS COISAS:			
Aparelho de Ar Condicionado (Central de ar)	1	Software Visual Paradigm	86
Cadeira fixa, com assento e encosto em polipropileno preto	40	AB Tutor	10
Computadores Desktop All In One	40	Software de Anti Vírus	248
Mesa orgânica 1400 x 1400 x 600 x 600 x 740 mm, com 02 gavetas	1	RAD Studio	86
Nobreak Station II, UST 200 BI 115	20	Adobe Master Collection CC	86
Lousa Interativa, Marca: TRACEBORD	1	Computadores desktop core I5, 8GB, HD 1TB, placa de vídeo 2GB, placa de redes 10/100/1000, placa wireless, saída HDMI, saída VGA, 5 entrada USB, teclado USB com fio, mouse USB com fio, monitor LCD 17", sistema operacional Windows 10 professional edition	248
Projetor Multimídia	1	Corel Draw	82
		Deep freeze	248
		Data Show 1920x1080 pixels	8
		Tablets com Sistemas Android	8
		Tablet com IOS	8
		Smartphone com Android	8
		Smartphone com IOS	8
		Smartphone com WindowsPhone	8
		Serviço de Cabeamento Estruturado contemplando 260 pontos conforme normas técnicas	1
		Switch com 24 portas para os Laboratórios de Informática	12
		Armário Rack 12 U para utilizar no cabeamento estruturado	6
		Mathlab	86
		Sublime Text	248

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
		Licença Microsoft Windows	248
		Licença Microsoft Office	248
		Nobreaks 7 KVA	7
		Raspberry pi 3	40
		Cartão de memória micro sd categoria 10 com 32GB	40
		Licença Maker Softwell	5
		HD externo de 1TB	13
		Multifuncional laser monocromática	4
		Impressora laser colorida	1
		Adaptador wireless	30
		Monitor com entrada HDMI	40
		Licença Microsoft System Center	2
		Arduino mega	40
		Computador servidor de mesa Xeon 3Ghz, 8GB de memória RAM, 2 HD de 1TB cada	4
		Arduino uno	40
		Led RGB	3000
		Jumper tipo cabo flat macho x macho	3000
		Jumper tipo cabo flat macho x fêmea	3000
		Jumper tipo cabo flat fêmea x fêmea	3000
		Shield de comunicação (emissor) RFID	40
		Shield de comunicação (emissor) Ethernet	40
		Shield de comunicação (emissor) wi-fi	40
		Shield de comunicação (emissor) Xbee/zigbee	40
		Shield de comunicação (emissor) GSM	40
		Shield de comunicação (receptor) RFID	40
		Shield de comunicação (receptor) Ethernet	40
		Shield de comunicação (receptor) wi-fi	40
		Shield de comunicação (receptor) Xbee/zigbee	40
		Shield de comunicação (receptor) GSM	40
		Controlador de motor Ponte H	40

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
		Giroscópio	40
		Acelerômetro	40
		Magnetômetro	40
		Shield de armazenamento – cartão de memória	40
		Shield de armazenamento – HD (conexão USB)	40
		Shield LCD	40
		Motores DC	40
		Servo motores	80
		Módulo com smart atuador	40
		Servo motor dynamixel	80
		Sensor de cor	100
		Sensor de luz	100
		Sensor de infravermelho	100
		Sensor de laser	100
		Sensor de ultrassom	100
		Sensor de toque	100
		Sensor de temperatura	100
		Sensor de umidade	100
		Sensor de nível de água	100
		Sensor de vibração	100
		Sensor de piezo elétrico	100
		Torno para tecnil e madeira	1
		Impressora 3D 3 cores	1
		Filamento de PLA e ADS kg	50
		Mini fresa CNC	1
		Licença para Solid Works	40
		Licença para Eagle V8 prototipagem PCB	40
		Robô humanoide NAOH25	1
		Robotino 3.0	1
		Kit do Project Poppy	2
		Protoboards	100
		Drone Phantom 4	1

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
		Kit LEGO EV3	5
		Maleta almoxarifado de sensores e peças LEGO	5
LABORATÓRIO DE REDES DE COMPUTADORES:			
		Aparelho de Ar Condicionado (Central de ar)	1
		Armário com fechaduras	2
		Cadeira fixa, com assento e encosto em polipropileno preto	40
		Gabinete ATX do tipo torre ou minitorre compatível com sistema de refrigeração líquida (Bem Permanente)	40
		Placas Mãe ATX (Como Material de Consumo)	60
		Memória RAM de 4 GB, compatível com Placa Mãe ATX (Como material de Consumo)	60
		Fonte ATX Modular PFC ativo 850W (Como material de consumo) com cabo de força	60
		Discos Rígidos padrão SATA (Como Material de Consumo)	60
		Monitores (Bem permanente) com cabo de força	40
		Mesa orgânica 1400 x 1400 x 600 x 600 x 740 mm, com 02 gavetas	1
		Filtros de Linha	20
		Quadro Branco de Vidro	1
		Projetor Multimídia	1
		Switch de 48 portas 10/100/1000 - De Acesso (Distribuição)	1
		Cabeamento de Rede Cat5E + Acessórios de Rede (conectores, espelhos, etc)	1
		Licença de Router OS/Sistema Operacional de Roteamento	4
		Pasta com jogo de Chaves	60
		Alicate de Crimpar	60
		Alicate de Corte	60
		Máquina de Fusão de Fibra Óptica	2
		Alicate de Corte p/ Cabo de Aço	4
		Alicate p/ Decapar Fibra Óptica	4
		Tesoura para corte de Kevlar	4
		Decapador Vertical 3 - 30mm	4
		Alicate Universal	4
		1 kit - Jogo de Chave de Alta Precisão com 3 chaves Philips e 3 fenda	4
		1 kit - Jogo de Chaves com 3 Fenda 4 Phillips, 1 Chave em forma de cunha	4

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
		Decapador de Cabo UTP / Fibra Óptica	4
		1 Kit - Chaves Hexagonais com 8 pç Allen	4
		Estilete	4
		Pinça Reta	4
		Pipeta de Borracha	4
		Caneta com Lâmina	4
		Marcador Permanente de Ponta Dupla	4
		Reservatório p/ Álcool	4
		Chave Inglesa 25mm	4
		AUA Fibra Óptica Stripper	4
		Miller Stripper	4
		No-Nik	4
		Micro-Strip	4
		Tesoura para cortar aramida	4
		Fiber ranger	4
		Power meter PON	2
		Clivador de fibra óptica	4
		Decapador de fibra óptica	4
		Decapador de cabo drop low friction	4
		OTDR	2
LABORATÓRIO DE SUPORTE E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES:			
		Aparelho de Ar Condicionado (Central de ar)	1
		Armário com fechaduras	2
		Cadeira fixa, com assento e encosto em polipropileno preto	40
		Gabinete ATX do tipo torre ou minitorre compatível com sistema de refrigeração líquida (bem permanente)	40
		Placas Mãe ATX (como material de consumo)	60
		Memória RAM de 4 GB, compatível com Placa Mãe ATX (Como material de Consumo)	60
		Fonte ATX Modular PFC ativo 850W (como material de consumo) com cabo de força	60
		Discos Rígidos padrão SATA (como material de consumo)	60
		Monitores (bem permanente) com cabo de força	40

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
		Mesa orgânica 1400 x 1400 x 600 x 600 x 740 mm, com 02 gavetas	1
		Filtros de Linha	20
		Quadro Branco de Vidro	1
		Projektor Multimídia	1
		Switch de 48 portas 10/100/1000 - De Acesso (Distribuição)	1
		Cabeamento de Rede Cat5E + Acessórios de Rede (conectores, espelhos, etc.)	1
		Pasta com jogo de Chaves	60
		Chave Philips	60
		Chave de Fenda	60
		Pincel de limpeza	60
		Pulseira Anti Estática	60
		Ferro de Solda	60
		Multímetro Digital	60
		Alicate de Crimpar	60
		Alicate de Corte	60
		Placa de Rede PCI 10/110	60
		Gerador de funções digital	60
		Frequencímetro Digital de Bancada	60
		Fonte Simétrica com modos de tensão e corrente constante.	60
		Osciloscópio analógico de bancada	60
		Protoboard	60
		Cooler LGA 1155	60
		Cooler para CPU alto desempenho	60
		Cooler para VGA	60
		Kit Memória DDR	60
		Kit Watter Cooler	60
		No-Break 1200W	60
		Placa de Rede WI-FI PCI-E	60
		Placa de Som PCI	60
		Placa de Som PCI-E 24 bits	60
		Placa de Vídeo PCI-E	60

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
		Placa de Vídeo PCI-E CrossFire	60
		Placa de Vídeo PCI-E SLI	60
		Placa mãe socket AM3	60
		Placa mãe socket AM3 alto desempenho	60
		Placa mãe socket LGA 1155	60
		Placa mãe socket LGA 1366	60
		Processadores 6 núcleos AM3	60
		Soprador Térmico	60
		Terrômetro digital infravermelho mira laser	60
		Terrômetro	60
		Testador de Fonte ATX	60
		Webcam	60
		Projeto Multimídia	1
		Fonte Alimentação 20+4 ATX 250W	60
		Gabinete Torre ATX 4 baías	60
		Kit Memória DDR3 8gb (4+4)	60
		Placa mãe socket LGA 1151	60
		Placa mãe socket AM3+	60
		Processador Intel compatível com LGA 1151	60
		Processadores 6 núcleos AM3+	60
		Disco Rígido 1 TB sata	60
		Placa de Rede PCI 10/100/1000	60
		Monitor 19,5" LED WIDE	21
		Kits de Chaves com estojo completo (Mínimo 13 pçs: 1 Chave de fenda 3/16, 1 Chave philips #1, 1 Chave de fenda 1/8, 1 Chave philips #0, 1 Tubo para acessórios, 1 Alicates de bico longo 5", 1 Chave torx t15, 1 Pinça, 1 Extrator de 3 garras, 1 Chave canhão 1/4, 1 Chave canhão 3/16, 1 Estojo com zíper, 1 Chave teste	60
		Impressora Laser	1
		Impressora Jato de Tinta	1
		Impressora Jato de Tinta com bulk	1
		Cabos de alimentação	60
		Abraçadeira Plástica	3000

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
		Parafusos de gabinete	1000
		Espaçadores Metálicos	300
		Espaçadores Plásticos	300
		Testadores de cabo de Rede	60
		Alicate de Crimpar	60
		Conectores Rj-45	3000
		Caixa de cabos de rede	5
		Notebook com Processador intel	10
		Notebook com processador Amd	10
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA – ADS:			
		Switch De Borda (Tipo 4)	1
		Injetor Poe, Compatível com Padrões IEEE802.3 - 10 Base-T, IEEE802.3u - 100 Base-Tx, IEEE802.3ab - 1000 Base-T, IEEE802.3af - Poe (Power Over Ethernet), com 1 Porta 1 - Lan - Rj45 10/100/1000 Mbps com Autonegociação; 1 - Poe - Rj45 10/100/1000 Mbps Com Autonegociação, Leds 1 - Pse - Verde; 1 - Pwr - Verde, Auto Mdi/Mid-X (Detecção Automática do Padrão do Cabo (Normal/Crossover), Suporte aos Cabos 100base-Tx - Cabo Utp Categoria 5, 5e (Máximo 100 M); Eia/Tia-568 100 Ω Stp; 1000base-T - Cabo Utp Categoria 5e, 6 (Máximo 100 M); Eia/Tia-568 100 Ω Stp, Consumo Máximo (Sem Carga) de 1,4w, Potência Máxima da Porta Poe de 15,4w, Fonte de Alimentação com Entrada: 100 - 240 Vca/50-60 Hz/0,6 A; Saída: 48 Vcc, 350 Ma. Garantia De 12 Meses, compatível com as Câmeras Ip da Mesma fabricante	1
		Câmera Ip Tipo Dome, com Sensor de Imagem de 1/3 3 Megapixel Progressive Cmos, Pixels Efetivos de 2048 (H) X 1536 (V), Velocidade do Obturador de 1/3 S ~ 1/100.000, Compensação de Luz De Fundo Blc / Wdr, Compreensão de Vídeo H.264/H.264h/ H.264b/Mjpeg, Distância Máxima do Infravermelho d'le 20m, Suporte aos Protocolos Tcp/Ip, Udp, Ipv4, Ipv6, Dhcp, Arp, Icmp, Dns, Rtp, Https, Http, Filtro Ip, Sip, Sntp, Ssl, Tls, Upnp®, Bonjour, Igmp, Multicast, Qos, Ftp, Ntp, Rtp E Onvif., compatível com Poe, Garantia de 12 meses, compatível com o Nvr da mesma fabricante	1
LABORATÓRIO DE ADS:			
Computador - Estação de Trabalho Avançada para utilização em Laboratório de Informática Tipo 3 (o Sistema Operacional deve ser Windows 10 Pro e a Licença do Microsoft Office deve ser versão 2016)	40		
Bancada	8		
Central de ar condicionado	1		

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Cadeira para Laboratório, Base De Ferro, Assento de Plástico, na cor preta (para uso nos Laboratórios de Informática)	44		
Gravador de Vídeo Digital em Rede (Nvr), com Microprocessador Dual Core, Entrada de Vídeo Com 16 Canais, 1 Porta Rj45 (10/100/1.00 Mbps), 1 Saída de Vídeo Hdmi, 1 Saída de Vídeo Vga, Resolução de Gravação de 5mp, Entrada de Áudio de 1 Canal, Saída de Áudio de 1 Canal, Suporte de Até 2 Hds Sata 2, Suporte aos Protocolos Tcp/Ip, Udp, Ipv4, Ipv6, Dhcp, Arp, Icmp, Dns, Rtsp, Https, Http, Filtro Ip, Sip, Sntp, Ssl, Tls, Upnp®, Bonjour, Icmp, Multicast, Qos, Ftp, Ntp, Rtp E Onvif. Garantia De 12 Meses, compatível com as câmeras Ip da mesma fabricante	1		
Tela Projeção	1		
Projektor Multimídia	1		
Quadro Branco De Vidro	1		
Poltrona Escritório	1		
Armário	1		
Rack de Rede 19" Mini Rack 12x550 Bg	1		
Switch de Borda (Tipo 4) 24 Portas	2		
Injetor Poe, Compatível com Padrões Ieee802.3 - 10 Base-T, Ieee802.3u - 100 Base-Tx, Ieee802.3ab - 1000 Base-T, Ieee802.3af - Poe (Power Over Ethernet), com 1 Porta 1 - Lan - Rj45 10/100/1000 Mbps com Autonegociação; 1 - Poe - Rj45 10/100/1000 Mbps com Autonegociação, Leds 1 - Pse - Verde; 1 - Pwr - Verde, Auto Mdi/Mid-X (Detecção Automática do Padrão do Cabo (Normal/ Crossover), Suporte aos Cabos 100base-Tx - Cabo Utp Categoria 5, 5e (Máximo 100 M); Eia/Tia-568 100 Ω Stp; 1000base-T - Cabo Utp Categoria 5e, 6 (Máximo 100 M); Eia/Tia-568 100 Ω Stp, Consumo Máximo (sem carga) De 1,4w, Potência Máxima da Porta Poe De 15,4w, Fonte De Alimentação com Entrada: 100 - 240 Vca/50-60 Hz,/0,6 A; Saída: 48 Vcc, 350 Ma., Garantia de 12 Meses, compatível com as Câmeras Ip da mesma fabricante	1		
Câmera Ip Tipo Dome, com Sensor de Imagem de 1/3 3 Megapixel Progressive Cmos, Pixels Efetivos de 2048 (H) X 1536 (V), Velocidade do Obturador de 1/3 S ~ 1/100.000, Compensação de Luz de Fundo Blc / Wdr, Compreensão de Vídeo H.264/H.264h/H.264b/Mjpeg, Distância Máxima do Infravermelho de 20m, Suporte aos Protocolos Tcp/Ip, Udp, Ipv4, Ipv6, Dhcp, Arp, Icmp, Dns, Rtsp, Https, Http, Filtro Ip, Sip, Sntp, Ssl, Tls, Upnp®, Bonjour, Icmp, Multicast, Qos, Ftp, Ntp, Rtp E Onvif. Compatível com Poe. Garantia de 12 meses, compatível com o Nvr da mesma fabricante	1		

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Kit De Caixas De Som 5.1 Surround, com Subwoofer Caixa ce Som Subwoofer 2700w Regulagem Graves, Potência Total: Rms 15 W (Woofer 7w , Satélites 4w X 2), Relação Sinal / Ruído: 85 DbA, Tipo De Entrada: Easy-Link (Mini Plugue De 3,5"), Woofer: 4" com alumínio Voice Coil, gabinete de madeira, Antimagnética	1		
Estação de Trabalho avançada para utilização em Laboratório de Informática Tipo 3 (O Sistema Operacional deve ser Windows 10 Pro, e a licença do Microsoft Office deve ser versão 2016)	40		
Mesa para Laboratório de Informática Alc (0,74m X 0,65m X 2,0m), em Mdf	2		

3.8 ESTRUTURA DE LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS – CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE

3.8.1 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES E A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Laboratórios de Informática	3	Microcomputador Desktop Processador Quatro Núcleos Físicos, com uma Interface Pcxpress Livre, 16gb de memória Ram e 1tb de Armazenamento Mínimo	21
Laboratório de Desenho	1	Notebook Processador Quatro Núcleos Físicos, com 8gb de memória Ram e 500gb de armazenamento mínimo	20
Laboratório de Redes	1	Placas de Rede Gigabit Ethernet Pci Express	21
Ar Condicionado	5	Rack Aberto 02 Postes (altura: 40u no mínimo)	20
Mesa Retangular, Medidas Aprox: 600x600x750mm	70	Régua de Tomada 1u com 8 pontos	20
Mesa Retangular, Medidas Aprox: 1200x600x750mm	16	Conjunto de porcas e gaiolas com parafusos	1000
Computador AIO PAVILION 23 HP	110	Acomodador de cabo 1u	20
Computador AIO COMPAQ 6000PRO HP	4	Bandeja retrátil (ou com trilho) para acomodação de equipamentos no RACK altura 1U)	20
Lápis		Switch Gerenciável com 24 Portas UTP + 2 Portas 1000BASESX, com 1 módulo SFP	26
Borracha		Path Panel CAT.6 24 Portas	20
Apontador		Telefones VoIP	21
Folhas no formato A3		Certificador de Cabos e Redes (CABO)	2

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Régua de acrílico 50cm		Testador de Cabos e Redes ativas com ponteira indutiva	22
Esquadros 45° e 30°/60°		Equipamento portátil para certificação de redes em fibras ópticas (OTDR)	2
Compasso		Rack Fechado Servidor (Altura: 42u)	2
Transferidor		Switch Gerenciável com 48 Portas UTP + 4 Portas 1000BASEX	2
Escalímetro		Path Panel CAT.6 Gerenciável 48 Portas	2
Fita Adesiva		Servidor de Rede Tipo Rack	2
Mesa para desenho Técnico		Controlador Wireless	1
		Distribuidor Interno Óptico (DIO) SC Multimodo	2
		Bandeja de Acomodação do DIO SC	2
		Roteador	2
		Console de gerenciamento KVM digital para rack (16 portas)	2
		Transceiver - Módulo miniGbic	4
		Conversor de Mídia Óptica/Ethernet	4
		Nobreak de Grande Porte (12kVA)	7
		Cabo Patch Cord GigaLan CAT.6 (Tamanho: 1,0 metro cada unidade)	100
		Cabo Patch Cord GigaLan CAT.6 (Tamanho: 1,5 metros cada unidade)	60
		Cabo Patch Cord GigaLan CAT.6 (Tamanho: 4,0 metros cada unidade)	70
		Cabo Patch Cord GigaLan CAT.6 (Tamanho: 8,0 metros cada unidade)	60
		Cabo Pig Tail (Cordão Óptico) Multimodo SC	20
		Access Point Corporativo (Compatível com Tecnologia 802.11b/g/n)	22
		Roteador Wireless Doméstico	22
		Multímetro Digital	22
		Câmera IP de Monitoramento (22 para laboratório e 6 para monitoramento)	28
		Máquina para Fusão de Fibra Óptica	1
		Distribuidor Interno Óptico (DIO) SC Multimodo	20
		Bandeja de Acomodação do DIO SC	20
		Conversor de Mídia Óptica/Ethernet	20
		Cabo Patch Cord CAT.6 (Tamanho: 1,0 metros cada unidade)	200
		Cabo Patch Cord GigaLan CAT.6 (Tamanho: 1,5 metros cada unidade)	200
		Cabo Pig Tail (Cordão Óptico) Multimodo SC	200
		Cabo de Fibra Óptica 24 Fibras Multimodo (Tamanho: 900 metros)	1

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
		Mesa para estação de trabalho (altura de 0,8m, profundidade de 0,6m, largura de 1,8m), com caixa embutida de pontos elétricos e de rede	21
		Cadeira giratória com rodízio e apoio de braço e assento acolchoado	41
		Armário alto, duas portas	3
		Suporte de teto para TV de 40 até 60"	5

Tabela 39 – Instalações e equipamentos existentes e a serem adquiridos para atendimento dos cursos – *Campus Porto Velho Zona Norte*
Fonte: *Campus Porto Velho Zona Norte* – Agosto/2017

3.8.2 RECURSOS DE INFORMÁTICA EXISTENTES E A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS

RECURSOS DE INFORMÁTICA EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	RECURSOS DE INFORMÁTICA A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Adobe Creative Cloud	160		
Software de Gerenciamento de Laboratório Compatível com Windows e Linux	160		
CorelDraw Graphics Suite	80		

3.8.3 RELAÇÃO INSTALAÇÃO/EQUIPAMENTOS/ALUNO

RELAÇÃO INSTALAÇÃO/EQUIPAMENTOS/ALUNO	QTDE.
Laboratório de Informática com 40 computadores para 45 alunos	2
Laboratório de Informática com 30 computadores para 30 alunos	1

3.9 ESTRUTURA DE LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS – CAMPUS VILHENA

3.9.1 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES E A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Laboratório de CAD	1	Laboratório de Maquetaria	1
Laboratório de Física	1	Laboratório de Conforto	1
Laboratório de Desenho Técnico	1	Laboratório de Ateliê	1
Laboratório de Matemática	1	Laboratório de Biologia	1
Laboratório de Pesquisa	1		
Laboratório de Química	1		
Laboratório de Materiais Elétricos e Hidráulicos	1		
Laboratório de Eletricidade E Medidas Elétricas	1		
LABORATÓRIO DE METROLOGIA E METALOGRAFIA:			
Durômetro Analógico	1		
Durômetro Digital	1		
Policorte	1		
Embutidora	1		
Politriz	1		
Microscópio Metalográfico	1		
Microscópio Comum	1		
Paquímetro 150 pol	8		
Paquímetro Digital	8		
Micrômetro	20		
Paquímetro 300pol	4		
Micrômetro de profundidade	5		
Micrômetro Externo Digital	10		
Micrômetro Interno	5		
LABORATÓRIO DE SOLOS/TOPOGRAFIA/MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO:			
Armário alto fechado 800x478x1600 (2100) mm	1		

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Baliza de aço desmontável, plastificada, 2 metros, com rosca e diâmetro 3/4"	10		
Mira de encaixe de alumínio (direta), 5 metros, acompanha nível de cantoneira e capa	2		
Medidor de Umidade Tipo Speedy	1		
Relógio comparador analógico para uso geral, curso de 1, resolução de 0,001, classe A	5		
Suporte Laboratório para Relógio Comparador	2		
Repartidor de Amostras Quarteador	1		
Bússola de Geólogo	1		
Estereoscópio, tipo Pro Stereo Aids, modelo Geoscope Pro	1		
Balança Mecânica, com capacidade de 2610g, resolução de 0,01g, tríplice escala	1		
Conjunto de trados	1		
Conjunto para determinação do índice mínimo de vazios de solos não coesivos	1		
Equipamento triaxial estático tipo ar comprimido, servo controlado	1		
Mesa para pesagem hidrostática	1		
Molde cilíndrico para CBR/ISC	4		
Penetrômetro de solos com anel dinamométrico	1		
Permeâmetro de carga	1		
Prensa elétrica para CBR/ISC com 2 velocidades	1		
Relógio comparador analógico para uso geral, curso de 20mm, resolução de 0,01, classe A	5		
Torno de moldagem para corpos de prova a partir de amostras indeformadas de solos	1		
Peneiras com caixilho em aço inox	1		
Quadro em vidro lapidado c/ película branca	1		
Balança mecânica, com capacidade de 20 kg, resolução de 1g, 2 pratos	1		
Balança eletrônica, cap. 2020g	1		
Jogo de peso em latão para balança mecânica de 20 kg	1		
Dessecador	2		
Fogareiro elétrico 2 bocas 220V	1		
Paquímetro universal analógico	2		

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Relógio comparador analógico para uso geral, curso de 50mm resolução de 0,01, classe A	4		
Conjunto utilizado para determinação da massa específica aparente IN SITU de solos através da retirada de amostras	1		
Extrator de amostras hidráulico CBR/ Proctor/ Marshall, com acionamento hidráulico	1		
Molde Proctor 4 com cilindro, colar e base de aço zincado	4		
Prensa Marshall elétrica	1		
Armário alto fechado 800x478x1600 mm	1		
Mesa retangular 1200x600x740 mm com 02 gavetas	2		
Poltrona Giratória com rodas	2		
Peneirador, Tipo Vácuo	1		
Permeâmetro de carga constante para laboratório	1		
Prensa para compressão simples	1		
Tanque em inox para ensaio de CBR, capacidade de 12 moldes	1		
Balança Eletrônica, cap. 500g - sens. 0,001g	1		
Aparelho Dispersor de solos de bancada com copo	2		
Bomba de Vácuo de alto desempenho	1		
GPS: Dimensões da unidade, LxAxP: 2.4" x 6.3" x 1.4" (6.1 x 16.0 x 3.6 cm)	3		
Autotransformador de Energia até 1 Kva (110-220v)	1		
Estante (Armário) de aço 1000 X 300 X 920 (APL) desmontável	1		
Nobreak - Fonte alimentação ininterrupta, aplicação informática, capacidade nominal 1200 Va	1		
Conjunto topografia que montados em compartimento de madeira adequado e de fácil deslocamento contendo: 1 conjunto de piquetes de alumínio com seção transversal quadrada de 4 cm x 4 cm, com comprimento de 20 cm a 25 cm, apontados em uma das extremidades	4		
Nível eletrônico com leitura em mira com código de barras	2		
Nível ótico com precisão de 2,5 mm/Km	2		
Receptor de Sinais de Satélites, GPS com 500 nomes e símbolos gráficos	1		
Estação Total Eletrônica	2		
Trena de percurso com rodas e cabo telescópico ajustável	4		
Paquímetro Universal em aço inoxidável	1		

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Medidor de Distância a Laser	1		
Bússola profissional com agulha NDFB	4		
Poltrona Giratória, tipo caixa, sem braços, para laboratório	10		
Nível Ótico com as seguintes especificações mínimas	1		
Teodolito Eletrônico	4		
Estufa para Secagem e Esterilização	1		
Armário alto com dimensões: 800 x 500 x 1600 mm (LxPxA)	1		
LABORATÓRIO DE ELETRICIDADE E ELETRÔNICA:			
Poltrona Giratória	22		
Estação Tipo Plataforma 3600x1400x740	3		
Osciloscópio Instrumental Digital	5		
Mesa Retangular, Medidas Aprox: 600x600x750mm	6		
Armário Médio Fechado	1		
Sistema Didático Computadorizado Para Eletrônica Analógica	4		
Bancada para 4 postos para instalações elétricas	5		
Planta para instalações e controle	1		
LABORATÓRIO DE ELETRÔNICA BÁSICA E POTÊNCIA:			
Computador Tipo 2	2		
Estante - armário de aço 1000x300x920mm	1		
Armário fechado 800x478x1600mm	1		
Mesa Retangular 1200x600x740mm	1		
Sistema de Treinamento em Clps	1		
LABORATÓRIO DE USINAGEM:			
Torno Mecânico	2		
Fresadora Universal	1		
Bancada de Hidráulica-Festo	1		
Bancada de Pneumática-Festo	1		
Bancada de Treinamento Hidráulica	1		
Kit hidráulica Básica-Festo	1		
Kit Pneumática Básica-festo	1		
Computador tipo-1	2		

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Computador tipo 2	1		
Máquina de solda 400A	2		
Máquina de solda 160 A	2		
Moto-Esmeril	1		
Guincho Hidráulico	1		
Serra-Fita	1		
Prensa Hidráulica	2		
Furadeira de Coluna	2		
Centro de Usinagem	1		
Torno-Fresa CNH educacional	1		
Maleta kit-Eletropneumática	1		
Mine-retífica	2		
Furadeira Manual	1		
Parafusadeira	2		
Esmerilhadeira Angular 4.1/2 pol	1		
Esmerilhadeira Angular 7 pol	2		
Paquímetro	4		
Micrômetro	2		
Relógio comparador	2		
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA I:			
Ar Condicionado	1	Cadeira para laboratório, base de ferro, assento de plástico, na cor preta (para uso nos Laboratórios de Informática)	9
Caixa Som	1	Câmera Ip Tipo Dome, Com Sensor De Imagem De 1/3 3 Megapixel Progressive Cmos, Pixels Efetivos de 2048 (H) X 1536 (V), Velocidade do Obturador de 1/3 S ~ 1/100.000, Compensação de Luz de Fundo Blc / Wdr, Compreensão de Vídeo H.264/H.264h/H.264b/Mjpeg, Distância Máxima do Infravermelho de 20m, Suporte aos Protocolos Tcp/Ip, Udp, Ipv4, Ipv6, Dhcp, Arp, Icmp, Dns, Rtsp, Https, Http, Filtro Ip, Sip, Smtip, Ssl, Tls, Upnp®, Bonjour, Igmp, Multicast, Qos, Ftp, Ntp, Rtp E Onvif. Compatível com Poe. Garantia de 12 meses, compatível com o Nvr da mesma fabricante	1
Computador - Estação Trabalho (Computador Desktop All In One Hp Aio 6000, Core 2 Duo, 500g, 4g, Com Teclado e Mouse)	1	Estação de Trabalho Básica para utilização em Laboratório de Informática Comum Tipo 2 (O Sistema Operacional deve ser Windows 10 Pro e a licença do Microsoft Office deve ser Versão 2016)	40

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Estação De Estudo	1	Injetor Poe, Compatível com Padrões IEEE802.3 - 10 Base-T, IEEE802.3u - 100 Base-Tx, IEEE802.3ab - 1000 Base-T, IEEE802.3af - Poe (Power Over Ethernet), com 1 Porta 1 - Lan - RJ45 10/100/1000 Mbps com Autonegociação; 1 - Poe - RJ45 10/100/1000 Mbps com Autonegociação, Leds 1 - Pse - Verde; 1 - Pwr - Verde, Auto Mdi/Mid-X (detecção automática do padrão do cabo (Normal/Crossover), Suporte aos cabos 100base-Tx - Cabo Utp Categoria 5, 5e (Máximo 100 M); Eia/Tia-568 100 Ω Stp; 1000base-T - Cabo Utp Categoria 5e, 6 (Máximo 100 M); Eia/Tia-568 100 Ω Stp, Consumo Máximo (Sem Carga) de 1,4w, Potência Máxima da Porta Poe de 15,4w, Fonte de Alimentação com Entrada: 100 - 240 Vca/50-60 Hz, 0,6 A; Saída: 48 Vcc, 350 Ma. Garantia de 12 meses, compatível com as câmeras Ip da mesma fabricante	1
Mesa Laboratório (Sob Medida)	8	Mesa para Laboratório de Informática Alc (0,74 Mts X 0,65 Mts X 2,0 Mts), em Mdf	1
Mesa Madeira	1	Mesa para Laboratório de Informática Alc (0,74 Mts X 0,65 Mts X 2,5 Mts), em Mdf	1
Microcomputador (Computador Tipo Desktop, Configuração Básica: Processador 2.8ghz Cache L2 de 3mb, Memória Ddr2 800mhz 2gb, Disco Rígido 250gb)	19	Switch De Borda (Tipo 4)	1
Nobreak (Mesa)	6		
Poltrona	1		
Projektor Multimídia	1		
Quadro Branco de Vidro	1		
Switch 24 Portas	1		
Tela Projeção	1		
Cadeira	35		
Rack De Rede 19" Mini Rack 12x550 Bg	1		
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA II:			
Ar Condicionado	1	Armário Alc (0 Mts X 0,60 Mts X 2 Mts), dividido em nichos, em Mdf	1
Armário	2	Armário Alc (1,5 Mts X 0,60 Mts X 8 Mts), metade dividido em nichos e metade dividido em portas, em Mdf	2
Bancada (Sob Medida)	6	Cadeira Giratória, Base de Nylon, Revestida de Tecido, sem braço, na cor verde	21
Bancada Central (sob medida)	3	Câmera Ip Tipo Dome, com sensor de imagem de 1/3 3 Megapixel Progressive Cmos, Pixels Efetivos de 2048 (H) X 1536 (V), Velocidade do Obturador de 1/3 S ~ 1/100.000, Compensação de luz de fundo Blc / Wdr, Compreensão de vídeo H.264/H.264h/H.264b/Mjpeg, Distância Máxima do Infravermelho de 20m, Suporte aos protocolos Tcp/Ip, Udp, Ipv4, Ipv6, Dhcp, Arp, Icmp, Dns, Rtsp, Https, Http, Filtro Ip, Sip, Smtip, Ssl, Tls, Upnp®, Bonjour, Igmp, Multicast, Qos, Ftp, Ntp, Rtp e Onvif. Compatível com Poe. Garantia de 12 meses, compatível com o Nvr da mesma fabricante	2

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Caixa Som	1	Injetor Poe, Compatível com Padrões Ieee802.3 - 10 Base-T, Ieee802.3u - 100 Base-Tx, Ieee802.3ab - 1000 Base-T, Ieee802.3af - Poe (Power Over Ethernet), com 1 Porta 1 - Lan - Rj45 10/100/1000 Mbps com Autonegociação; 1 - Poe - Rj45 10/100/1000 Mbps com Autonegociação, Leds 1 - Pse - Verde; 1 - Pwr - Verde, Auto Mdi/Mid-X (Detecção Automática co padrão do cabo (Normal/Crossover), Suporte aos cabos 100base-Tx - Cabo Utp Categoria 5, 5e (Máximo 100 M); Eia/Tia-568 100 Ω Stp; 1000base-T - Cabo Utp Categoria 5e, 6 (Máximo 100 M); Eia/Tia-568 100 Ω Stp, Consumo Máximo (Sem Carga) de 1,4w, Potência Máxima da porta Poe de 15,4w, fonte de alimentação com entrada: 100 - 240 Vca/50-60 Hz,/0,6 A; Saída: 48 Vcc, 350 Ma. Garantia de 12 meses, compatível com as câmeras Ip da mesma fabricante	2
Computador - Estação Trabalho (Computador Desktop All In One Hp Aio 6000, Core 2 Duo, 500g, 4g, com teclado e mouse)	1	Mesa para Laboratório de Informática Alc (0,74 Mts X 0,65 Mts X 2,0 Mts), com suporte para monitor, em Mdf	2
Extintor de Incêndio	1	Mesa para Laboratório de Informática Alc (0,87 Mts X 1,5 Mts X 2,0 Mts), com suporte para monitor, em Mdf	1
Mesa Madeir,(mesa retangular 1200x600x740 Mm com 02 gavetas	1	No-Break De 3,2 Kva	2
Mesa Madeira, mesa retangular 800x600x740 Mm	1	Rack de Rede Aberto 19" 44u	2
Microcomputador (Computador - Configuração Mínima: Processador Intel Core 2 Duo 2.93ghz, 4gb Memoria Ddr2, Hd 500 Gb, Dvd-Rw, Rede 10/100, som e video On Board, Sistema Operacional Windows 7 Premium, Monitor LCD 17" Widescreen, mouse, teclado e caixas Multimídia)	16	Rack de Rede Fechado Piso Padrão 19" 20u X 670mm para servidor	1
Modem Adsl Router	1	Roteador Gerenciável (Roteador com as seguintes características: Protocolo de Roteamento; Ospf, Is-Is, Bgp, Eigrp, Dvmrp, Pim-Sm, Roteamento Ip Estático, Igmpv3, Gre, Pim-Ssm, Roteamento Estático Ipv4, Roteamento Estático Ipv6, Roteamento Baseado em Políticas (Pbr), Mpls, Detecção De Encaminhamento Bidirecional (Bfd), Multicast Ipv4 para Ipv6 Protocolo de Ligação de Dados; Ethernet, Fast Ethernet, Gigabit Ethernet Características; Baseada em Classe, enfocando a linha de fila ponderada (Cbwfq), Suporte A Ipv6, Suporte A Mpls, Netflow, Suporte A Syslog, Suporte A Vpn, Agente de Gerenciamento de Serviços da Web (Wsma), Detecção Antecipada Aleatória Ponderada (Wred), Proteção de Firewall, Padrões de Conformidade; Ansi T1.101, Ieee 802.1q, Ieee 802.1ag, Ieee 802.1ah, Ieee 802.3, Ieee 802.3af, Ieee 802.3ah, Itu-T G.823, Itu-T G.824, Protocolo de Gerenciamento; Rmon, Snmp, Tr-069 Interface; Ethernet 10base-T / 100base-Tx / 1000base-T, Auxiliar, Consola)	2

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Modem/Roteador	1	Roteador Wifi (Descrição; Roteador E Repetidor Wirelles Dualband com 3 Antenas Externas Sdbi, Taxa de Transferência Velocidade Wi-Fi: Em 2,4ghz - até 300mbps; em 5ghz Ac - até 433mbps portas Lan/Ethernet Rede Fast-Ethernet com até 5 portas de Rede 10/100mbps (1 Wan E 4 Lan) com recursos de Firewall Nat Suporte A Dmz Tecnologia Wifi Ac750 Padrões de Wifi 802.11a/Ac/B/G/N.)	4
Nobreak (Mesa)	2	Servidor com, no mínimo, as seguintes configurações: 32gb Ram, Processador 8 Núcleos, 4 Hds 2tb, 2 Lan 1gbps, com encaixe em Rack de Rede De 19"	2
Poltrona Escritório	1	Switch de Borda (Tipo 4)	5
Prateleira (sob medida)	6	Telefone Voip	2
Projeto Multimídia	1		
Quadro branco de vidro	1		
Switch (Srf - Switch com 24 portas)	1		
Switch (Switch de Rede Gigabit Borda Tipo 4 (Sg300 - 28 Portas)	1		
Switch (48 Portas 10/100-2x1000+2 Minigbi Bas. 2250-Obra)	1		
Tela Projeção	1		
Cadeira	35		
Rack de Rede 19" Mini Rack 12x550 Bg	1		
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA III:			
Ar Condicionado	1	Switch De Borda (Tipo 4)	1
Microcomputador (Computador Tipo Desktop, Configuração Básica: Processador 2.8ghz Cache L2 De 3mb, Memória Ddr2 800mhz 2gb, Disco Rígido 250gb)	19	Injetor Poe, compatível com padrões IEEE802.3 - 10 Base-T, IEEE802.3u - 100 Base-Tx, IEEE802.3ab - 1000 Base-T, IEEE802.3af - Poe (Power Over Ethernet), com 1 Porta 1 - Lan - RJ45 10/100/1000 Mbps com Autonegociação; 1 - Poe - RJ45 10/100/1000 Mbps com Autonegociação, Leds 1 - Pse - Verde; 1 - Pwr - Verde, Auto Mdi/Mid-X (Detecção Automática do padrão do cabo (Normal/Crossover), Suporte aos Cabos 100base-Tx - Cabo Utp Categoria 5, 5e (Máximo 100 M); Eia/Tia-568 100 Ω Stp; 1000base-T - Cabo Utp Categoria 5e, 6 (Máximo 100 M); Eia/Tia-568 100 Ω Stp, consumo máximo (sem carga) de 1,4w; potência máxima da Porta Poe de 15,4w; fonte de alimentação com Entrada: 100 - 240 Vca/50-60 Hz, 0,6 A; Saída: 48 Vcc, 350 Ma. Garantia de 12 meses; compatível com as câmeras Ip da mesma fabricante	1

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Mesa Madeira	1	Gravador de vídeo digital em Rede (Nvr), com Microprocessador Dual Core, entrada de vídeo com 16 canais, 1 Porta Rj45 (10/100/1.00 Mbps), 1 Saída de Vídeo Hdmi, 1 Saída de Vídeo Vga, Resolução de Gravação de 5mp, Entrada de Áudio de 1 Canal, Saída de Áudio de 1 Canal, Suporte de até 2 Hds Sata 2, Suporte aos Protocolos Tcp/Ip, Udp, Ipv4, Ipv6, Dhcp, Arp, Icmp, Dns, Rtsp, Https, Http, Filtro Ip, Sip, Smtip, Ssl, Tls, Upnp®, Bonjour, Igmp, Multicast, Qos, Ftp, Ntp, Rtp E Onvif. Garantia de 12 meses, compatível com as câmeras Ip da mesma fabricante	1
Poltrona Escritório	1	Câmera Ip Tipo Dome, com sensor de imagem de 1/3 3 Megapixel Progressive Cmos, Pixels Efetivos de 2048 (H) X 1536 (V), Velocidade do Obturador de 1/3 S ~ 1/100.000, compensação de luz de fundo Blc / Wdr, compreensão de vídeo H.264/H.264h/H.264b/Mjpeg, distância máxima do Infravermelho de 20m, suporte aos protocolos Tcp/Ip, Udp, Ipv4, Ipv6, Dhcp, Arp, Icmp, Dns, Rtsp, Https, Http, Filtro Ip, Sip, Smtip, Ssl, Tls, Upnp®, Bonjour, Igmp, Multicast, Qos, Ftp, Ntp, Rtp E Onvif. Compatível com Poe. Garantia de 12 meses, compatível com o Nvr da mesma fabricante	1
Quadro branco de vidro	1	Estação de Trabalho Básica para utilização em Laboratório de Informática Comum Tipo 2 (o Sistema Operacional deve ser Windows 10 Pro e a licença do Microsoft Office deve ser versão 2016)	40
Mesa Laboratório (sob medida)	8	Mesa para Laboratório de Informática Alc (0,74 Mts X 0,65 Mts X 2,0 Mts), em Mdf	1
Switch 24 Portas	1	Mesa para Laboratório de Informática Alc (0,74 Mts X 0,65 Mts X 2,5 Mts), em Mdf	1
Nobreak (Mesa)	8	Cadeira para Laboratório, Base de Ferro, Assento de Plástico, na cor preta (para uso nos Laboratórios de Informática)	8
Computador – Estação de Trabalho (Computador Desktop All In One Hp Aio 6000, Core 2 Duo, 500g, 4g, com Teclado E Mouse.)	1		
Estação de Estudo	1		
Projektor Multimídia	1		
Caixa Som	1		
Tela Projeção	1		
Cadeira	34		
Rack de Rede 19" Mini Rack 12x550 Bg	1		
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA IV:			
Poltrona Escritório	1	Switch de Borda 48 Portas (Tipo 4)	1

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Mesa Madeira	2	Injetor Poe, compatível com padrões IEEE802.3 - 10 Base-T, IEEE802.3u - 100 Base-Tx, IEEE802.3ab - 1000 Base-T, IEEE802.3af - Poe (Power Over Ethernet), com 1 Porta 1 - Lan - RJ45 10/100/1000 Mbps com Autonegociação; 1 - Poe - RJ45 10/100/1000 Mbps com Autonegociação, Leds 1 - Pse - verde; 1 - Pwr - verde, Auto Mdi/Mid-X (Detecção Automática do Padrão do Cabo (Normal/Crossover), Suporte aos Cabos 100base-Tx - Cabo Utp Categoria 5, 5e (Máximo 100 M); Eia/Tia-568 100 Ω Stp; 1000base-T - Cabo Utp Categoria 5e, 6 (Máximo 100 M); Eia/Tia-568 100 Ω Stp, Consumo Máximo (sem carga) de 1,4w; Potência Máxima da Porta Poe de 15,4w; fonte de alimentação com Entrada: 100 - 240 Vca/50-60 Hz, 0,6 A; Saída: 48 Vcc, 350 Ma. Garantia de 12 meses, compatível com as câmeras Ip da mesma fabricante	3
Ar Condicionado	2	Rack de Rede 19" Mini Rack 12x550 Bg	1
Quadro branco de vidro	1	Câmera Ip Tipo Dome, com sensor de imagem de 1/3 3 Megapixel Progressive Cmos, Pixels Efetivos De 2048 (H) X 1536 (V), Velocidade Do Obturador De 1/3 S ~ 1/100.000, Compensação de luz de fundo Blc / Wdr, compreensão de vídeo H.264/H.264h/H.264b/Mjpeg, distância máxima do infravermelho de 20m, Suporte aos Protocolos Tcp/Ip, Udp, Ipv4, Ipv6, Dhcp, Arp, Icmp, Dns, Rtsp, Https, Http, Filtro Ip, Sip, Smtip, Ssl, Tls, Upnp®, Bonjour, Igmp, Multicast, Qos, Ftp, Ntp, Rtp E Onvif. Compatível Com Poe. Garantia de 12 meses, compatível com o Nvr da mesma fabricante	3
Mesa Madeira	2	Kit de caixas de som 5.1 Surround, com caixa de som Subwoofer de 2700w, Regulagem Graves, potência total: Rms 15 W (Woofer 7w , Satélites 4w X 2), Relação Sinal / Ruído: 85 DbA, Tipo de Entrada: Easy-Link (Mini Plugue De 3,5"), Woofer: 4" com Alumínio Voice Coil, Gabinete de Madeira, Antimagnética	1
Retroprojektor	1	Tela de Projeção Retrátil 16:9 119 Polegadas, Área Visual de 2,64 Mts X 1,47 Mts, na cor branco fosco	1
Access Point (Ponto De Acesso)	2		
Nobreak (Mesa)	1		
Microcomputador	36		
Mesa Retangular	15		
Mesa Corte Convexo	1		
Armário	2		
Cadeira Fixa	42		
Laboratório De CAD			
Computador	21		
Bancada	8		
Ar Condicionado	1		

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Cadeira	44		
Tela de Projeção	1		
Projetor Multimídia	1		
Quadro branco de vidro	1		
Poltrona de escritório	1		
Armário	1		
Rack de Rede 19" Mini Rack 12x550 Bg	1		
Switch 24 Portas	1		
LABORATÓRIO DE DESENHO TÉCNICO II:			
		Pranchetas 1,20x0,9	40
		Banquete alto com encosto e rodas estofados	40
		Mesa para professor	1
		Cadeira para professor	1
		Quadro para pincel	1
		Projetor	2
		Armário alto	1
LABORATÓRIO DE CAD:			
Computadores	40	Switch de Borda (Tipo 4)	1
Cadeiras	40	Injetor Poe, compatível com padrões IEEE802.3 - 10 Base-T, IEEE802.3u - 100 Base-Tx, IEEE802.3ab - 1000 Base-T, IEEE802.3af - Poe (Power Over Ethernet), com 1 Porta 1 - Lan - RJ45 10/100/1000 Mbps com Autonegociação; 1 - Poe - RJ45 10/100/1000 Mbps com Autonegociação, Leds 1 - Pse - verde; 1 - Pwr - verde, Auto Mdi/Mid-X (Detecção Automática do Padrão do Cabo (Normal/Crossover), suporte aos cabos 100base-Tx - Cabo Utp Categoria 5, 5e (Máximo 100 M); Eia/Tia-568 100 Ω Stp; 1000base-T - Cabo Utp Categoria 5e, 6 (Máximo de 100 M); Eia/Tia-568 100 Ω Stp, Consumo Máximo (sem carga) de 1,4w; potência máxima da porta Poe de 15,4w; fonte de alimentação com entrada: 100 - 240 Vca/50-60 Hz, 0,6 A; Saída: 48 Vcc, 350 Ma. Garantia de 12 meses, compatível com as câmeras Ip da mesma fabricante	1
Mesa para computador	10	Câmera Ip Tipo Dome, com sensor de Imagem de 1/3 3 Megapixel Progressive Cmos, Pixels Efetivos de 2048 (H) X 1536 (V), Velocidade do Obturador De 1/3 S ~ 1/100.000, compensação de luz de fundo BLC / Wdr, compreensão de vídeo H.264/H.264h/H.264b/Mjpeg, distância máxima do Infravermelho de 20m, suporte aos protocolos Tcp/Ip, Udp, Ipv4, Ipv6, Dhcp, Arp, Icmp, Dns, Rtsp, Https, Http, Filtro Ip, Sip, Smtsp, Ssl, Tls, Upnp®, Bonjour, Igmp, Multicast, Qos, Ftp, Ntp, Rtp E Onvif. Compatível Com Poe. Garantia de 12 meses, compatível com o Nvr da mesma fabricante	1

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Mesa para professor	1	Kit de caixas de som 5.1 Surround, com caixa de som Subwoofer de 2700w, Regulagem Grave. Potência Total: Rms 15 W (Woofer 7w , Satélites 4w X 2), Relação Sinal / Ruído: 85 DbA, Tipo de Entrada: Easy-Link (Mini Plugue De 3,5"), Woofer: 4" com Alumínio Voice Coil, Gabinete de Madeira, Antimagnética	1
Cadeira para professor	1	Estação de Trabalho Avançada para utilização em Laboratório de Informática Tipo 3 (o Sistema Operacional deve ser Windows 10 Pro e a licença do Microsoft Office deve ser Versão 2016)	20
Projektor	1	Mesa para Laboratório de Informática Alc (0,74 Mts X 0,65 Mts X 2,0 Mts), Em Mdf	1
Armário alto	1	Mesa Para Laboratório De Informática Alc (0,74 Mts X 0,65 Mts X 2,5 Mts), em Mdf	1
LABORATÓRIO DE METROLOGIA:			
		Paquímetro 150mm	40
		Relógio comparador	40
		Armário de madeira com 4 repartições	5
LABORATÓRIO DE METALOGRAFIA:			
		Politriz	4
		Armário de madeira com 4 repartições	4
		Microscópio metalográfico	4
LABORATÓRIO DE SOLOS/TOPOGRAFIA/MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO:			
		Molde para cbr	2
		Frasco de chapman	2
		Lavadora de alta pressão para limpeza de equipamentos	1
		Extensômetro para CBR	6
		Betoneira 400lts	1
		Vibrador para concreto	1
		Retifica para corpos de prova de concreto	1
		Módulo do equipamento de estrutura didática para análise de flambagem que liga ao computador	1
		Balança eletrônica 60kg	1
		Armário alto	1
		Molde para corpo de prova 15x30 metálico	10
		Computadores	2
		Mesa grande para atender alunos	2

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
LABORATÓRIO DE USINAGEM:			
		Serra tico-tico	2
		Computador tipo 2	3
		Computador tipo 3	2
		Bancada de hidráulica-festo com kit básico	3
		Bancada de pneumática-festo com kit básico	3
		Bancada treinamento de simulação hidráulica	5
		Retífica pneumática	6
		Bancada de trabalho com gavetas; 200cm X 60cm X 92cm	4
		Cilindro reservatório de gás 4m ³ com registro e manômetro	5
		Armário de parede, tipo porta-ferramentas	5
		Armário de madeira com 4 divisórias	4
		Máquina de solda MIG/MAG	2
		Serra circular de bancada	1
		Lavadora de peças	1
		Bandeia coletora de óleo	2
		Armário Claviculario	1
		Quadro de vidro para pincel	1

Tabela 42 – Instalações e equipamentos existentes e a serem adquiridos para atendimento dos cursos – *Campus Vilhena*
Fonte: *Campus Vilhena* – Agosto/2017

RECURSOS DE INFORMÁTICA EXISTENTES PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.	RECURSOS DE INFORMÁTICA A SEREM ADQUIRIDOS PARA ATENDIMENTO DOS CURSOS	QTDE.
Software de Gerenciamento de Laboratório compatível com Windows e Linux	205		
Licença Microsoft Office 2016	103		
Licença Educacional Autodesk (Autocad e Revit)	123		
Licença Windows 10 Pro	62		

Tabela 43 – Recursos de informática existentes e a serem adquiridos para atendimento dos cursos – *Campus Vilhena*
Fonte: *Campus Vilhena* – Agosto/2017



SCHOOL OF INTERNATIONAL BUSINESS
AND ENTREPRENEURSHIP

STEINBEIS UNIVERSITY BERLIN
STEINBEIS - SIBE do Brasil



